

Tempo de
Contemplanção

braga'27

**Capital Europeia
da Cultura**
Cidade Candidata

Introdução e considerações gerais	2
Contribuição para a estratégia de longo prazo	4
Conteúdo cultural e artístico	14
Dimensão Europeia	58
Alcance	70
Gestão	78
Capacidade de execução	98

Introdução e considerações gerais



Q1 Conceito do programa

O tempo é o bem mais precioso do mundo. Independentemente da riqueza material de cada um, o tempo é o único recurso que não conseguimos comprar, e, uma vez perdido, não pode ser recuperado.

Numa cidade com dois mil anos como Braga, os vestígios da passagem do tempo estão presentes no quotidiano, e o som omnipresente dos sinos lembra-nos que o relógio não pára. As nossas vidas são regidas pelo conceito e percepção de tempo. Mas será que está nas nossas mãos influenciar a sua definição? Já aconteceu em Braga: a forma peculiar como, em português, denominamos os dias da semana tem origem na cidade. No século VI, o Arcebispo Martinho de Braga, governador da *Gallaecia* (a região que outrora uniu o Norte de Portugal e a Galiza), rebatizou os dias da semana de acordo com a liturgia católica, rompendo a tradição com as crenças pagãs. Hoje, esperamos também poder desbravar novos caminhos na forma como a Europa percebe o tempo.

As nossas vidas europeias estão cheias de termos como comboio de alta velocidade, *fast food*, caixa expresso, treino rápido, pausa curta, *grab and go*... Todos eles mostram que o tempo é algo que consideramos valioso, o que nos leva a perguntar: será que estamos a usá-lo de forma sensata?

Normalmente, este tipo de alerta acontece em momentos de crise e inquietação. É nessas alturas que temos perfeita consciência da forma como passamos o nosso tempo e reavaliamos as nossas prioridades. Passámos por isso, individual e coletivamente, com a crise pandémica. Mas justamente quando pensávamos ter aprendido a lição, o mundo voltou rapidamente à velocidade máxima; e com ela veio uma nova crise global, um conflito que esperávamos nunca mais testemunhar na Europa.

O nosso conceito de *Tempo de Contemplação* não mudou, porque acreditamos ainda mais firmemente que este é o único caminho possível para a Europa de hoje. No entanto, apercebemo-nos de que a nossa viagem em direção à Contemplação não poderia ser serena e tranquila. Precisava de um refúgio para enfrentar o desassossego atual do mundo, a que agora dedicamos um templo específico no nosso programa. Na verdade, é o desassossego que rompe com a rotina, a indiferença, o mantra do «cada um sabe de si». É nos momentos de inquietação que paramos para contemplar, para chorar, para celebrar, para curar.

Nesta segunda parte da nossa viagem, redescobrimos caminhos antigos, percorridos muito antes de existirem fronteiras, que nos levaram ao outro lado do rio Minho. Do Norte de Portugal, convidámos a Galiza e a Euroregião a reforçarem o nosso programa, num verdadeiro espírito de *Contemplação* partilhada.

Na verdade, não podemos fazer esta viagem sozinhos. Braga e a Europa devem enfrentar juntos os seus desafios comuns, e precisamos que o espírito e a força motriz da CEC sejam o ponto de viragem, o acontecimento determinante que quebra o ciclo de indiferença e nos faz — a nós, cidadãos, artistas, responsáveis políticos, visitantes — parar, refletir e começar de novo.

Braga é uma cidade de média dimensão, semelhante a tantas outras em toda a Europa. É no que temos em comum que encontramos a nossa singularidade. Que esta vasta maioria Europeia que enfrenta os mesmos desafios seja capaz de se desassossegar e encontrar o seu *Tempo de Contemplação* através da cultura.

Porque a cultura é aquilo que impede que todas as portas se fechem — sejam elas físicas, emocionais ou espirituais.

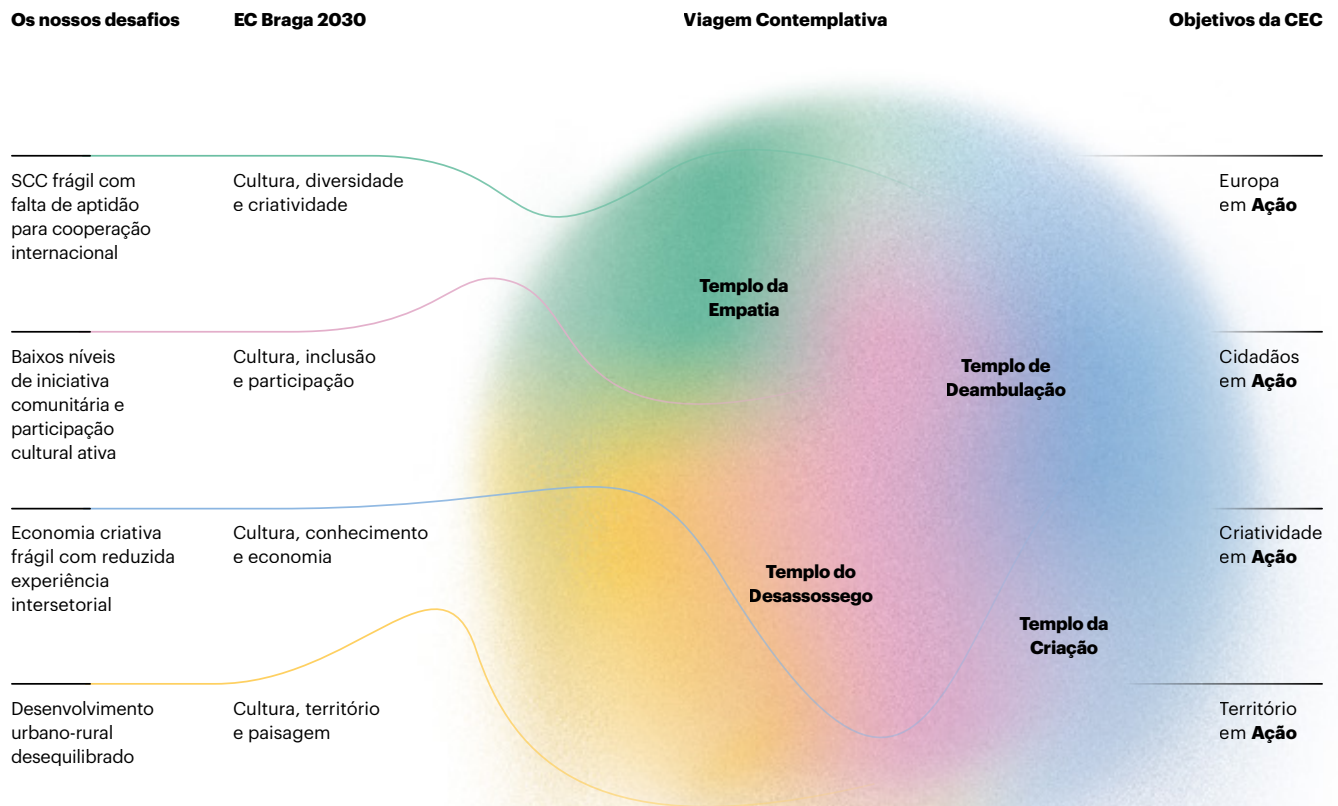
Contribuição para a estratégia de longo prazo



Q2-3 Estratégia cultural e impactos a longo prazo

A Estratégia Cultural de Braga 2030 foi aprovada e adotada pela Câmara Municipal a 30 de outubro de 2020. Os seus temas e objetivos-chave, detalhados na nossa candidatura inicial, foram definidos através de um exaustivo processo de auscultação e cooperação que decorreu entre 2018 e 2020, reunindo artistas, comunidades diversas, decisores políticos e instituições de ensino e conhecimento.

A Estratégia Cultural (EC) prevê para a nossa cidade um projeto de 10 anos em que a cultura é um assunto de todos e um espaço público aberto onde os cidadãos, permanentes e temporários, encontram oportunidades para uma participação mais ativa e expressiva no desenvolvimento global da cidade. As quatro áreas-chave visadas pela nossa estratégia cultural são as mesmas e mantêm-se inalteradas. No entanto, a aprendizagem efetivada durante o processo de pré-seleção permitiu-nos aperfeiçoar os nossos objetivos enquanto Capital Europeia da Cultura (CEC), que agora representam a transformação duradoura que ambicionamos. Estes objetivos pedem menos *contemplação* e mais **ação**.



Embora o processo da CEC e a EC de Braga estejam profundamente interligados desde 2018, identificámos agora quatro prioridades que unem a execução do nosso programa à visão de longo prazo da cidade. Para cada um destes objetivos, definimos os impactos que procuramos alcançar e a sua correlação com a

estratégia cultural de Braga. As nossas expectativas para os efeitos a longo prazo não se alteraram, antes se tornaram mais direcionadas, alcançáveis e quantificáveis, alicerçando-se nos valores que o *Tempo de Contemplação* representa e orientando-nos para uma mudança mais resoluta.

Objetivo 1: Europa em Ação

Braga será uma cidade culturalmente dinâmica com um forte espírito europeu, proporcionando experiências artísticas de alta qualidade e oportunidades culturalmente diversas

Embora todos os eixos e projetos do nosso programa da CEC tenham uma forte ligação à Europa, ao enfrentar com outros parceiros europeus os nossos desafios comuns, este objetivo procura destacar a dimensão europeia da transformação que se pretende operar com a Estratégia Cultural. Um dos desafios que enfrentámos na preparação desta candidatura foi o facto de a cooperação com parceiros europeus e internacionais não ser um processo natural para os nossos profissionais de cultura. A criação de condições para uma cooperação internacional mais forte era já um dos objetivos da nossa Estratégia. Contudo, decidimos ligar as suas áreas-chave a um contributo europeu mais vigoroso. Ao fazê-lo, a dimensão europeia passou a ser uma componente integral do desenvolvimento cultural da nossa cidade até 2030.

BRAGA 2030 EC ÁREAS-CHAVE	IMPACTOS	
Cultura, diversidade e criatividade	Cultural	● A cooperação europeia e internacional será o «novo normal» para a produção artística local.
Cultura, inclusão e participação	Social	● Os cidadãos e as comunidades vão reforçar o sentimento de pertença à Europa, tendo mais consciência do que significa ser europeu e valorizando esse facto.
Cultura, conhecimento e economia	Económico	● Os profissionais do SCC estarão mais integrados nos mercados e redes europeias.
Cultura, território e paisagem	Urbano	● Os princípios da <i>New European Bauhaus</i> vão orientar uma estratégia de desenvolvimento focada na cultura da cidade.

Objetivo 2: Cidadãos em Ação

Os cidadãos de Braga serão mais saudáveis e felizes enquanto participantes ativos na vida cultural da cidade, que se pretende dinâmica, comunitária e internacional

O reforço da inclusão e da participação de cidadãos permanentes e temporários na vida cultural de Braga é uma das áreas fundamentais da nossa Estratégia Cultural. Dando especial atenção às minorias e aos grupos desfavorecidos, através do nosso programa CEC, queremos desafiar ainda mais o *statu quo* coletivo, capacitando os cidadãos e as comunidades a contribuírem ativamente para o que pode ser a nossa cidade, a (Euro)região e a Europa. Cumprir esta missão — implementar o programa com a qualidade com que o desenhamos e o legado que concebemos — implica um forte empenho da nossa população. Assim, o pensamento crítico e o intenso envolvimento nos processos de tomada de decisão são ferramentas transversais no nosso programa artístico, que posteriormente irão alimentar o tecido da nossa sociedade e das suas instituições.

BRAGA 2030 EC ÁREAS-CHAVE	IMPACTOS	
Cultura, diversidade e criatividade	Cultural	● As minorias e os grupos desfavorecidos serão participantes ativos e regulares na dinâmica cultural da cidade
Cultura, inclusão e participação	Social	● A saúde e o bem-estar dos cidadãos de Braga vai aumentar devido a uma participação cultural ativa e expressiva
Cultura, conhecimento e economia	Económico	● As condições gerais de vida dos cidadãos vão melhorar devido ao impacto económico da CEC
Cultura, território e paisagem	Urbano	● Os cidadãos vão participar em programas comunitários para a promoção de bairros mais amigáveis e culturalmente ativos

Objetivo 3: Criatividade em Ação

Braga será um epicentro da economia criativa da Euroregião, promovendo a colaboração a nível europeu, transfronteiriço e intersetorial

A Estratégia Cultural de Braga 2030 definiu o reforço da economia criativa da cidade como uma das suas quatro prioridades principais. Durante o processo de pré-seleção, as nossas ambições para a CEC desenvolveram-se para além das fronteiras de Braga. Nesta segunda fase de candidatura, temos trabalhado mais intensamente com os nossos municípios vizinhos e com parceiros da Região Norte de Portugal e da Galiza (ES), para delinear um novo modelo de cooperação para a Euroregião. Através de uma abordagem trans-setorial, pretendemos promover e consolidar o SCC a nível regional e transfronteiriço, como um legado da CEC.

BRAGA 2030 EC ÁREAS-CHAVE	IMPACTOS	
Cultura, diversidade e criatividade	Cultural	● A qualidade artística em toda a Euroregião sairá reforçada graças à experiência de coprodução da CEC
Cultura, inclusão e participação	Social	● O equilíbrio e a diversidade de género entre os trabalhadores do SCC Euroregional serão reforçados
Cultura, conhecimento e economia	Económico	● O volume de negócios e o emprego no SCC regional e transfronteiriço vão aumentar
Cultura, território e paisagem	Urbano	● A melhoria das infraestruturas culturais e um ambiente urbano mais acolhedor vão atrair talentos criativos para a Euroregião

Objetivo 4: Lugar em Ação

Braga será conhecida em toda a Europa como uma cidade onde o bem-estar, a natureza e o património são contemplados como formas de ação

Tal como salientado na nossa EC, acreditamos que o ambiente natural e construído molda o que somos e o que podemos alcançar. Um dos maiores desafios da nossa cidade é o desenvolvimento urbano acelerado baseado no crescimento económico, que persiste há décadas, trazendo consigo uma relação desequilibrada com a natureza e um impacto na qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos. Nesta segunda fase de candidatura, aprofundámos esta reflexão, partilhando-a com outras cidades europeias. Alguns projetos do nosso programa cultural abordam esta questão, e acreditamos que a iniciativa CEC é um terreno fértil para testar soluções mais amigas do ambiente na produção cultural, explorar questões sócio-espaciais e refletir sobre a mobilidade de um território. Este será o nosso contributo para o compromisso da Europa em prol de um futuro mais verde.

BRAGA 2030 EC ÁREAS-CHAVE

Cultura,
diversidade e
criatividade

Cultura, inclusão
e participação

Cultura,
conhecimento e
economia

Cultura, território
e paisagem

IMPACTOS

Cultural

- Os profissionais do SCC em toda a Europa vão reconhecer Braga pelas práticas de produção cultural sustentável

Social

- Os cidadãos vão desenvolver uma relação mais gratificante com a cidade e a Europa, adotando estilos de vida mais saudáveis e sustentáveis

Económico

- Braga será um modelo europeu de boas práticas para experiências de *slow tourism* e práticas de economia circular

Urbano

- O património cultural de Braga será reconhecido pelos seus sólidos valores europeus e reintegrado como local de bem-estar e de convivência



A nossa Estratégia Cultural está em ação desde 2020

A primeira revisão da EC de Braga foi desenvolvida em 2022, considerando os quatro objetivos da CEC anteriormente mencionados e traduzindo essas prioridades no Plano de Implementação (PI) da estratégia cultural. O documento transforma as orientações da EC em ações e medidas concretas, definindo tarefas a curto e médio prazo para serviços municipais específicos, intervenientes e partes interessadas, reforçando a coordenação e processos de trabalho intersectoriais e prosseguindo a implementação eficaz dos objetivos estratégicos a longo prazo. O PI, concebido para ser implementado entre 2022 e 2023, abrange 10 medidas, materializando estratégias novas e melhoradas, e dando continuidade às atualmente em vigor. Entre estas atualizações da EC destacam-se duas devido à sua importância e impacto no ecossistema cultural de Braga.

O primeiro marco significativo corresponde ao lançamento de um novo sistema de bolsas até ao final de 2022, o que criará oportunidades mais diversificadas para os operadores culturais, e cumprindo, assim, alguns dos objetivos globais de desenvolvimento cultural definidos na EC. Este renovado modelo de financiamento cria uma ligação mais profunda às prioridades da EC e ao processo de candidatura e pretende trazer diversidade e resiliência ao ecossistema cultural de Braga, especialmente após a recessão causada pela pandemia de Covid-19. Para tal, o novo esquema de financiamento foi concebido para ser mais acessível, democrático e transparente, e tem os seguintes objetivos: promover a estabilidade dos operadores culturais, abranger um ecossistema mais

amplo e diversificado e estimular processos experimentais e novas parcerias a nível nacional, europeu e internacional. O segundo ponto alto do PI é a redefinição da Rede de Equipamentos Culturais Municipais — MALHA —, concebida como um sistema policêntrico. Nesta rede, a função e identidade de cada espaço é repensada, de modo a que cada um destes locais contribua de forma diferenciada para um conjunto mais diversificado, inclusivo e com padrões mais elevados de qualidade. Esta rede inclui não só a requalificação dos espaços existentes, como a criação de espaços novos, tais como o Centro de Media Arts e o Polo Cultural Francisco Sanches, para garantir os espaços expositivos e de trabalho necessários ao desenvolvimento cultural internacional da cidade. O objetivo é criar equipamentos culturais especializados e transversais que atraiam e retenham talento criativo, que apoiem o desenvolvimento de públicos e a circulação dentro do território. Este processo inclui igualmente o reposicionamento e a qualificação dos espaços culturais das freguesias num programa denominado TRAMA, que define serviços culturais e conteúdos programáticos partilhados e promove a cooperação e a conectividade entre estes centros descentralizados. A ideia é aproximar os cidadãos da oferta cultural, reduzir as desigualdades geográficas e reforçar a participação inclusiva, potenciando o pleno desenvolvimento cultural de Braga.

Para além das ações acima mencionadas, várias outras já estão em curso desde finais de 2020, altura em que a implementação da EC teve início, como, por exemplo, as seguintes.

Saber ↔ Fazer

Desenvolvimento de competências para o SCC local

Este programa de formação fornece as competências práticas e os conhecimentos necessários para promover a sustentabilidade e o crescimento do SCC local, tornando-o mais resiliente face ao futuro. Lançado em janeiro de 2021, logo no início do segundo confinamento, o programa inclui uma série de módulos de formação regulares que cobrem vários tópicos — planeamento e gestão de projetos, comunicação digital, desenvolvimento de públicos e inclusão, direitos de autor, entre outros — centrados na promoção de competências que possam ser incorporadas nas práticas de trabalho dos profissionais do SCC. Até à data, foram realizados 17 cursos que envolveram um total de 239 participantes.

Descentrar

Programa cultural itinerante e descentralizado

Equidade territorial e desenvolvimento de públicos são palavras-chave para descrever este minifestival itinerante que leva espetáculos de música e de circo às zonas periféricas de Braga. Composto por sessões de um dia em cada freguesia, este programa disponibiliza ainda visitas guiadas e tem sido um ponto de encontro regular para o nosso processo de auscultação. A decorrer desde o verão de 2021, e com uma nova edição em curso este ano, 20 freguesias já acolheram esta iniciativa, englobando um total de 63 atividades e um público de 6000 pessoas.

Orquestra Parkinsound

Projeto de residência artística comunitária

A Orquestra *Parkinsound* promove a integração cultural e social de pessoas com doença de Parkinson através da música. O projeto uniu pacientes e músicos profissionais num processo de colaboração em que os movimentos involuntários, sintomáticos da doença, foram traduzidos em sons utilizando instrumentos musicais eletrónicos. Em paralelo, o Serviço de Neurologia do Hospital de Braga avaliou o impacto deste projeto nos participantes. Os resultados do processo foram apresentados num concerto realizado a 8 de outubro de 2022, reunindo em palco membros da Orquestra e artistas.

Q4 Monitorização e Estratégia de Avaliação

Como definimos «sucesso»

Braga será uma cidade onde a cultura mantém todas as portas abertas, ou seja, a cultura e a cooperação europeia serão forças motrizes estratégicas do desenvolvimento da cidade. A nossa definição de sucesso reflete-se nos nossos objetivos CEC, previamente apresentados:

- *Cidade vibrante com um perfil cultural diversificado e um forte espírito europeu* (Objetivo 1)
- *Cidadãos habilitados e participativos que contribuem ativamente para as suas comunidades e para os valores europeus* (Objetivo 2)
- *Região criativa apelativa com uma mentalidade europeia e trans-fronteiriça* (Objetivo 3)
- *Cidade sustentável que contribui para uma Europa mais verde* (Objetivo 4)

A nossa estratégia de monitorização e avaliação servirá de guia para acompanhar as mudanças que a viagem em direção à **Contemplanção** produzirá nas nossas mentes (contemplanção) e no nosso comportamento enquanto cidade e enquanto parte da Europa (ação).

Quem vai conduzir a avaliação

Centro de Investigação Contemplanção Orientado pelo POLObs – Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura da Universidade do Minho (UM), será criado o Centro de Investigação Contemplanção com o objetivo de realizar a monitorização e avaliação. O Centro vai congrega as competências de vários centros de investigação da UM nas áreas da comunicação, sociedade, ciências da vida e da saúde, biologia molecular e ambiental, psicologia, economia e gestão.

Observatório Regional da Cultura do Norte O legado de investigação da Braga'27 será levado a cabo pelo Observatório Regional da Cultura do Norte a partir de 2029. Em 2025, será criado um consórcio, UNorte, constituído por três universidades públicas da região Norte: Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro. O Observatório virá preencher uma já longa lacuna de recolha e tratamento de dados culturais e de produção de conhecimento. Funcionará como um núcleo central, ligando vários intervenientes regionais e nacionais e estabelecendo ligações com a Eurorregião Galiza-Norte de Portugal e parceiros internacionais.

Metodologia

Objetivos

- 1) **Dados sobre os impactos a curto, médio e longo prazo da Braga'27** através de: análise das várias formas de envolvimento cultural e cívico e estratégias de auscultação; avaliação do papel da participação cultural como fonte de bem-estar, crescimento pessoal e capacitação; identificação das mudanças culturais, urbanas, económicas e sociais; determinação da eficácia das estratégias de governança; demonstração dos impactos dos mega eventos culturais a nível intersetorial, em particular nas áreas da saúde e bem-estar, cultura e indústrias criativas, e alterações urbanas e climáticas;
- 2) **Monitorizar a implementação da Braga'27**, assegurando uma gestão eficaz e o cumprimento dos compromissos assumidos;

- 3) **Capacitar, criar redes internacionais e uma base de conhecimento para futura investigação** em política cultural, valor cultural e mega eventos culturais a nível europeu e internacional.

Círculos Virtuosos / Pesquisa Circular

A estratégia da Braga'27 vai adotar o princípio do círculo virtuoso ao propor um modelo de investigação que é:

Circular Vamos reutilizar os dados existentes, reinterpretá-los e desenvolvê-los às comunidades, na expectativa de desencadear uma dinâmica de mudança social (**Contemplanção'27**).

Racional & Emocional Combinaremos a investigação científica convencional com investigação *bottom-up* aplicada. Uma parte do nosso tempo será dedicado a analisar em profundidade dados provenientes de práticas empáticas, de captura de emoções, experiências e imaginação, desafiando as nossas fronteiras cognitivas.

Aberto e focado no processo Queremos transferir o controlo sobre os dados gerados pelos investigadores para os participantes, analisando contributos (programa), processos (administração) e resultados (participação).

Centrado no Local e no Europeu Vamos estabelecer relações com diversas comunidades locais enquanto desenvolvemos métodos e indicadores baseados em quadros internacionais, pelo que o nosso trabalho será partilhado e utilizado por outras CEC.

Métodos

Procuramos inspiração na capacidade de os artistas trabalharem na fronteira entre o familiar e o emergente, criando novas possibilidades de construir conhecimento em conjunto. Acreditamos que diferentes formas de ver, imaginar, compreender e questionar conduzem a práticas de investigação mais lúcidas.

Fontes múltiplas Vamos recolher *dados do mundo real* a partir das bilheteiras, *smartwatches* e relatórios orçamentais, que serão depois combinados com *dados preliminares* recolhidos através de inquéritos, entrevistas e etnografia, e comparados com *dados secundários* recolhidos a partir de bases de dados e estatísticas já existentes.

Conhecimento multifacetado Os *métodos com base em práticas artísticas* vão permitir captar experiências impossíveis de transmitir através da linguagem. Os *métodos quantitativos* vão caracterizar os contextos gerais e medir os impactos. Os *métodos qualitativos* vão enquadrar a multiplicidade de valor criado (por exemplo, a contribuição do *Bairromóvel* em colaboração com o Alcance – p. 75).

A tecnologia digital será usada para conjugar estas diferentes abordagens, nomeadamente através do desenho conjunto de:

App Braga'27 Os residentes, os visitantes e os profissionais das artes e da cultura serão incentivados a registar-se e a criar perfis que serão agrupados de acordo com a intensidade de participação — desde a participação passiva à cocriação. Para aqueles que não querem ou não conseguem utilizar a App Braga'27, será criado o Cartão Braga'27, de carácter não-digital, com a mesma funcionalidade.

Passaporte para a Contemplanção Os utilizadores podem escolher o grau de envolvimento com a atividade de investigação — fazer *check-in* em espaços culturais, avaliar eventos, responder a inquéritos, partilhar vídeos e imagens ou participar em comunidades *online*.

Agentes da Contemplação Os profissionais do SCC envolvidos na CEC vão registar as suas interações com a *app* Braga'27 e os seus impactos, incluindo o volume de negócios, as dormidas, a venda de bilhetes, a capacitação, as colaborações intersectoriais e transfronteiriças, etc.

Públicos da Contemplação 27 representantes dos três perfis descritos na nossa estratégia de comunicação (Q37) farão parte de um estudo de três anos sobre práticas culturais e bem-estar, recorrendo a diferentes métodos prospetivos, e resultando em 81 perfis sociológicos. É este o ponto mais alto de interação com a **App Braga'27**, através da recolha de indicadores biométricos e da submissão de relatórios individuais escritos pelos representantes.

Contemplação'27 Um grupo heterogéneo representativo da população de Braga (n=7) procederá i) à cocriação da App Braga'27; ii) à co-customização dos indicadores de impacto no ano 1; iii) à co-análise de dados; iv) à coautoria de fichas de divulgação não académica.

Ética A recolha e partilha de dados, incluindo os dados da App Braga'27, serão objeto de uma análise ética integral e os procedimentos cumprirão o Regulamento Geral de Proteção de Dados da UE.

Linhas de Orientação

As bases de dados existentes apresentam dois grandes desafios: i) não são facilmente conciliáveis e estão dispersas por várias organizações; ii) carecem de dados de nível inferior.

Como poderemos superar estes desafios?

Nível Local / novas bases de dados: Em conjunto com os estudos existentes do POLObs/UM, e em colaboração com a equipa de participação de públicos (p. 73), estamos já a recolher dados sobre o impacto da cultura no bem-estar dos residentes, utilizando o Índice para uma Vida Melhor (*OECD Better Life Index*) da OCDE. Vamos prosseguir estes estudos e criar novas bases de dados que serão testadas durante a nossa fase de *Contemplação* (avaliação *ex ante*).

Nível Nacional /acordos de partilha de dados: Vamos estabelecer acordos de partilha de dados com institutos de investigação portugueses com vista ao acesso às suas bases de dados, permitindo-nos construir um perfil cultural nacional em relação ao qual o de Braga possa ser comparado.

Nível Euroregião Galiza-Norte de Portugal /colaboração: Vamos colaborar de perto com o Observatório da Cultura Galega na recolha e análise de dados transfronteiriços.

Nível transnacional /comparabilidade: Estamos

também a trabalhar com várias CEC: Bodø 2024 e Bad Ischl – Salzkammergut 2024, sobre os indicadores verdes das CEC; Kaunas 2022, sobre o modelo de monitorização «Citizen Happiness»; Trenčín 2026, sobre análise de dados do mundo real; e Liepāja 2027, sobre a correlação entre a saúde mental e o ambiente.

Divulgação & transferência de conhecimento

Em estreita coordenação com a estratégia de marketing e comunicação Braga'27, vamos desenvolver um plano de disseminação multimodal.

Partilharemos com o público informação regular através das **redes sociais e websites** da Braga'27 e do Centro de Investigação Contemplação, e através da **App Braga'27**.

A partir de 2023, serão publicados relatórios anuais de monitorização, dando conta dos desenvolvimentos e dos resultados principais do seu impacto.

Recomendações de políticas serão publicadas sob o formato de fichas informativas, assim como o relatório final da Braga'27, de modo a facilitar a partilha de conhecimento. Para uma divulgação mais ampla e tendo em vista a sua implementação futura, vamos recorrer às nossas relações com entidades relevantes para disponibilizar oficinas de políticas (*policy workshops*) na Euroregião.

Artigos, Conferências e Livros Para além de apresentarmos os resultados deste processo em várias conferências, serão publicados livros e artigos em revistas académicas de grande impacto, bem como na imprensa nacional e internacional. A equipa de monitorização e avaliação será responsável por organizar seminários e colóquios, com uma conferência conclusiva planeada para 2028.

Teses de Mestrado e Doutoramento, Investigadores Associados A Monitorização e Avaliação da Braga'27 fará parte de programas de Mestrado e Doutoramento. Os *Prémios de Investigação Contemplação* serão atribuídos a 27 dissertações de mestrado ou doutoramento em regime de concurso. Vamos convidar investigadores associados a colaborar connosco através do trabalho em rede, mentoria e formação, partilha de dados e intercâmbio de ideias.

Redes internacionais Vamos estabelecer contactos com pares para aprender com eles e partilhar os processos de investigação e os resultados da Braga'27. Aqui incluem-se o Observatório da Cultura Galega, a Academia Letã de Cultura, a Rede de Cidades Criativas da Unesco, a Eurocities, a Ação Cultura Europa, o Compêndio de Políticas Culturais e Tendências na Europa, e a rede de cidades candidatas a CEC – Culture Next.

Calendarização

Contemplação (avaliação <i>ex ante</i>)				Ação (avaliação <i>in itinere</i>)	Mudança (avaliação <i>ex post</i>)	
2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	ANO 6	ANO 7
• Centro de Investigação Contemplação App Braga'27 (design)	• App Braga'27 (desenvolvimento)	• App Braga'27 (lançamento)	• Criação de conjuntos de dados de referência agregados	• Bases de dados do ano do título	• Bases de dados pós-evento	• Transição para o Observatório Regional da Cultura do Norte
• Aprovação ética e acordo de divulgação de dados	• Definição do protocolo	• Recrutamento de participantes para o Grupo'27 e para o Grupo de <i>Personas</i>	• Recolha e análise de dados	• Recolha e análise de dados	• Recolha e análise de dados	• Recolha e análise de dados
• Controlo da qualidade interna, avaliação de riscos e planos de contingência	• Revisões sistemáticas da literatura	• Candidatura a financiamento	• Definição do protocolo de avaliação <i>in itinere</i>	• Definição do protocolo	• Conferência final	• Definição do protocolo
• Estratégia de Financiamento	• Candidatura a financiamento	• Recolha e análise de dados	• Candidatura a financiamento	• Antecipação dos desafios de avaliação <i>ex post</i>	• Avaliação dos impactos a médio prazo	• <i>Estratégia Cultural Braga 2030-2040</i>
• Relatório de Monitorização	• Recolha e análise de dados	• Recolha e análise de dados	• Divulgação <i>ex ante</i>	• Avaliação dos impactos a curto prazo	• Monitorização final e relatório de avaliação, ficha informativa e recomendações de políticas	• Divulgação <i>ex post</i>
	• Divulgação <i>ex ante</i>	• Divulgação <i>ex ante</i>	• Relatório de monitorização	• Divulgação <i>in itinere</i>		

Indicadores de impacto

Os Indicadores de Impacto Braga'27 baseiam-se nas Diretrizes da Comissão para a Avaliação das Cidades (2018). Além disso, a nossa estratégia baseia-se em conceitos de políticas transnacionais, nomeadamente a Agenda 2030 da ONU, os Indicadores Temáticos da Unesco para a Cultura, os Indicadores Cultura|2030, o Observatório das Cidades Culturais e Criativas, a Agenda 21 da Cultura e o Novo Bauhaus Europeu.

EFEITOS/RESULTADOS	INDICADORES DE IMPACTO	METODOLOGIA	EXEMPLOS DE PROJETOS
Objetivo 1: Europa em Ação			
Objetivo Específico: Realçar o perfil europeu de Braga mediante a criação de oportunidades culturalmente diversificadas e de alta qualidade			
Objetivo Operacional: Reforçar a qualidade artística de Braga através de um programa diversificado e abrangente, de cariz internacional e com vasto alcance			
Braga'27 vai apresentar um programa diversificado e de alta qualidade artística de nível internacional	• número total de eventos • número e qualidade dos projetos multiculturais • número de eventos em cada categoria de eventos	• Dados do programa • Avaliação qualitativa do programa	• <i>Stop Making (Non) sense</i> • <i>Ode ao Barroco</i> • Plataforma de Cinema Contempl/AÇÃO
Braga'27 vai ser implementado cumprindo o orçamento	• orçamento dos programas culturais • aumento dos contributos financeiros por parte de parceiros públicos, privados e do setor terciário	• Dados orçamentais	
Braga'27 vai gerar valores sustentáveis aos níveis ambientais, sociais e económicos	• impacto ambiental, social e económico da Braga'27 • número de atividades que incorporam práticas verdes • número de programas que explicitamente reconhecem e monitorizam a relação entre a cultura e a sustentabilidade ambiental e económica	• Retorno do investimento • Retorno Social do Investimento • Monitorização do impacto ambiental • Dados do programa	• <i>Endless</i> • <i>Comer é Querer</i>
Objetivo Operacional: Abrir Braga à Europa, promovendo a cooperação internacional como prática regular de trabalho para Braga'27 e o SCC local			
Todos os países europeus vão participar no programa da Braga'27	• Área geográfica abrangida pelo programa • Diversidade de temas europeus (no programa) • N.º de atividades que destacam a diversidade europeia, com base em temas europeus ou de cooperação transnacional • N.º de iniciativas de base popular, incluindo parceiros europeus ou temas interculturais	• Dados do programa • Análise dos códigos postais do público	• A Ligação Romana • Dia da Europa • Parada do Solstício • Novos Templos • Templos Permanentes • Ritos da Primavera • Supracasa
Mais cidadãos de Braga vão identificar-se como europeus e enquanto parte de um espaço cultural comum, embora diverso	• Aumento da perceção e valorização da diversidade cultural europeia por parte dos cidadãos • Aumento do sentimento de pertença dos cidadãos a um espaço cultural comum • Aumento da perceção, por parte dos cidadãos, de que são europeus • Aumento do nível de conhecimento sobre as culturas europeias	• Grupos de discussão dos residentes • Inquérito aos residentes	
Todo o SCC de Braga envolvido no programa CEC vai colaborar com entidades internacionais de forma regular	• N.º de artistas e profissionais envolvidos na cooperação internacional • N.º de artistas e profissionais locais envolvidos em projetos internacionais no estrangeiro • N.º de parcerias internacionais inéditas e sustentáveis • Aumento da taxa de sucesso do financiamento internacional • Aumento dos rendimentos através de candidaturas a subvenções internacionais	• Dados do programa • Análise das redes sociais	
Objetivo 2: Cidadãos em Ação			
Objetivo específico: Melhorar a saúde e o bem-estar dos cidadãos de Braga através da expansão das oportunidades de participação cultural em programas culturais locais			
Objetivo Operacional: Capacitar todos os públicos para a tomada de decisões e implementação do programa Braga'27			
Mais cidadãos de Braga serão mais felizes e mais saudáveis	• Aumento da participação dos cidadãos no programa • Aumento dos níveis de bem-estar subjetivo e de saúde mental • Aumento do nível de participação na cultura	• Grupos de foco e inquérito aos residentes • Biomarcadores (contagem de passos, batimento cardíaco, taxa de transpiração, IMC) • Índice para uma Vida Melhor da OCDE	• <i>Metamorpho</i> • Variações em Ser Maior
Um terço dos cidadãos de Braga vai participar em processos criativos e de aprendizagem conducentes à cocriação e co-produção de projetos e eventos	• N.º de eventos e iniciativas que incentivam o envolvimento ativo e oferecem oportunidades para diferentes níveis de participação • N.º e % de residentes que co-criaram ou participaram ativamente no programa	• Dados do programa • Grupos de foco e inquérito aos residentes • Índice para uma Vida Melhor da OCDE	• Faz Parte • Academia de Criadores
Metade da população escolar vai participar no programa	• Aumento da participação das escolas em programas culturais • N.º e % de jovens que participam ativamente no programa • N.º e % de jovens envolvidos em atividades de dimensão europeia	• Dados do programa • Etnografia de atividades de cocriação • Investigação com base em práticas artísticas • Grupos de foco e inquérito aos residentes • Índice para uma Vida Melhor da OCDE	• Bem Comum • A Forma da Alegria
Pelo menos 50% das comunidades menos ativas culturalmente vão participar ativamente na Braga'27, promovendo bairros mais acolhedores e ativos do ponto de vista cultural	• Aumento da participação de grupos comunitários locais em programas culturais • Aumento do apoio a projetos multiculturais (por exemplo, co-produzidos por minorias culturais) • Aumento da participação e envolvimento dos cidadãos em projetos multiculturais • N.º e perfil dos voluntários ativos e nível (intensidade) do seu empenho • N.º e qualidade dos programas onde participam pessoas não envolvidas culturalmente • Aumento da motivação para a participação na cultura • N.º de novas iniciativas comunitárias a longo prazo e atividades de base popular em curso nas diferentes áreas da cidade	• Dados do programa fornecidos por Braga'27 • Grupos de foco e inquérito aos residentes • Grupos de foco de voluntários • Inquérito aos voluntários • Análise de dados secundários • Etnografia de atividades criadas em parceria • Investigação com base em práticas artísticas • Índice para uma Vida Melhor da OCDE	• Bairromóvel • Balance
Objetivo Operacional: Fomentar diversas formas de participação na vida cultural de Braga e na Braga'27 através de um programa personalizado que recorre a ferramentas de informação, inclusão e acessibilidade			
80% dos cidadãos de Braga vão ter acesso a informação e a oportunidades para participar na Braga'27	• Aumento do nível de conhecimento da oferta cultural • % de residentes que participam em eventos • Maior participação em eventos da CEC em comparação com o público cultural regular da cidade • Distribuição geográfica dos públicos • N.º e qualidade dos programas que incentivam um maior envolvimento	• Grupos de foco e inquérito aos residentes • Dados de bilheteira e de gestão de marketing relacional • Análise de códigos postais do público • Análise de dados secundários	• Novos Templos • Templos Permanentes

EFEITOS/RESULTADOS	INDICADORES DE IMPACTO	METODOLOGIA	EXEMPLOS DE PROJETOS
Objetivo 3: Criatividade em Ação			
Objetivo específico: Consolidar a economia criativa de Braga e da Euroregião Galiza-Norte de Portugal nas áreas da sustentabilidade, economia digital, participação de públicos e cidade inteligente através de colaborações intersetoriais e internacionais			
Objetivo Operacional: Aumentar a qualidade de vida urbana e rural de Braga assegurando oportunidades de participação cívica na (re)criação de infraestruturas culturais e espaços públicos			
Criar/transformar espaços não utilizados em infraestruturas culturais que adotem uma política de zero desperdício e de zero pegada de carbono	• Novos propósitos para espaços não utilizados, desenvolvimento de novos espaços públicos • Valor e mais-valia social do investimento em infraestruturas culturais • Impacto ambiental das infraestruturas da Braga'27	• Retorno do investimento • Retorno social do investimento • Monitorização do impacto ambiental • Inquérito e grupos de foco do SCC • Dados secundários fornecidos pela cidade • Índice para uma Vida Melhor da OCDE	• Relicários • Mito
Braga vai ser uma cidade orientada para a cultura, apoiada por infraestruturas culturais sustentáveis e inclusivas	• Aumento da disponibilidade de espaço acessível para a produção cultural • Aumento da disponibilidade de espaço acessível para a produção cultural (inclusivo e acessível física, mental, social e financeiramente) • Valor do investimento em infraestruturas e instalações culturais	• Retorno do investimento • Retorno social do investimento • Inquérito e grupos de foco do SCC • Dados secundários fornecidos pela cidade	• Estaleiro • Espigueiro
Braga vai contar com 12 espaços urbanos <i>slow-paced</i> integrados numa rede verde, co-desenhada pelos residentes	• Aumentar a qualidade de vida dos residentes urbanos e rurais • Melhorar a capacidade das infraestruturas culturais, incluindo espaços públicos para a Contemplanção • Impacto ambiental dos empreendimentos nos espaços públicos de Braga'27 • Aumento do n.º e % de cidadãos que afirmam uma relação positiva	• Inquérito aos residentes e grupos de foco • Etnografia • Investigação com base em práticas artísticas • Monitorização do impacto ambiental • Índice para uma Vida Melhor da OCDE	• Salus, Fontes de Cura • Nas Costas de Deus • PI
Objetivo Operacional: Desenvolver o empreendedorismo cultural, capacitar, criar volume de negócios e emprego no SCC regional e transfronteiriço de modo a atrair e reter talento em Braga			
A cidade de Braga vai aumentar o orçamento cultural em 25% até 2028	• Aumento das despesas da cidade de Braga com a cultura	• Análise de documentos da estratégia cultural da Cidade de Braga • Análise dos orçamentos da Cidade despesas com a cultura	• Estratégia Cultural Braga 2030
Fortalecer a capacidade artística e a diversidade sociodemográfica do SCC	• N.º e perfil das pessoas e organizações que participam em programas de desenvolvimento de competências • Maior equilíbrio e diversidade de género da equipa de trabalho cultural • Quantidade, qualidade e sustentabilidade dos sistemas e programas de apoio ao desenvolvimento profissional de gestores culturais e artistas • N.º de projetos de cooperação europeia e internacional desenvolvidos	• Inquérito ao SCC e grupos de foco • Dados estatísticos a nível local e regional sobre qualquer aumento do PIB, em números sobre o emprego • Avaliação de programas de reforço de competências	• Academia de Criadores • Square
O SCC vai ser capaz de atrair/reter mais talento para/em Braga	• Elevados padrões de gestão cultural • Aumento de n.º e % de licenciados em SCC a trabalharem na cidade • Aumento de competências em matéria de património imaterial europeu (artes e ofícios)	• Inquérito ao SCC e grupos de foco • Dados estatísticos a nível local e regional sobre qualquer aumento do PIB, em números relativos ao emprego • Avaliação de programas de reforço de competências	• The Art of Caring • Media Culture
100 SCC locais vão implementar a Braga'27, aperfeiçoando as suas competências nas áreas da sustentabilidade, participação de públicos, economia digital e internacionalização	• N.º de profissionais da cultura com formação e recurso a métodos de participação de públicos na atividade quotidiana • Criação de condições e programas para o desenvolvimento do SCC • Qualidade e quantidade de documentos estratégicos e políticas de longo prazo pós-CEC • N.º de projetos de cooperação europeia e internacional desenvolvidos	• Inquérito ao SCC e grupos de foco • Dados estatísticos a nível local e regional sobre qualquer aumento do PIB, em números relativos ao emprego • Análise de documentos da estratégia cultural da Cidade de Braga	• Academia de Criadores • Faz Parte
Volume de negócios e empregabilidade adicionais no SCC regional e transfronteiriço	• Aumento do PIB e do emprego no SCC da cidade • Valor do investimento em programas culturais pelo SCC	• Dados estatísticos fornecidos por organismos públicos a nível local, distrital ou regional sobre qualquer aumento do PIB, em valores de emprego • Retorno do investimento	• Media Culture • Plataforma de Cinema Contempl/AÇÃO
Objetivo Operacional: Dinamizar processos experimentais para a criação de um novo modelo de cooperação da Euroregião Galiza-Norte de Portugal e conceber políticas e instrumentos públicos para melhorar a administração			
Aumento da cooperação interreligiosa e intercultural na Euroregião Galiza-Norte de Portugal	• Parceria multisetorial sustentada para a gestão cultural • N.º e perfil dos projetos realizados com outros setores • N.º e perfil dos projetos realizados internacionalmente	• Análise de documentação da Braga'27, Cidade de Braga e/ou outro organismo relevante • Dados do programa fornecidos pela Braga'27 • Gestão cultural de Braga (cidade e SCC) — <i>hackathons</i>	• Contar o Caminho • Aldeia das Religiões
Mais 50% de empresas privadas locais vão desenvolver uma estratégia de responsabilidade social	• Colaborações trans-setoriais, incluindo o setor cultural • Valor do investimento em programas culturais por parte do setor privado	• Análise de documentação da Braga'27, Cidade de Braga e/ou outro organismo relevante • Análise de documentação relativa à estratégia cultural de Braga • Gestão cultural de Braga (cidade e SCC) — <i>hackathons</i>	• Estratégia de angariação de fundos da CEC • Mãos que Criam
A cidade de Braga vai conceber e implementar políticas e instrumentos públicos adicionais para melhorar a gestão e a transferência de conhecimento entre os setores empresarial, social, cultural e académico através da cultura	• N.º de organismos da sociedade civil que trabalham com a Cidade — n.º de reuniões, n.º de organizações participantes • Desenvolvimento da estratégia cultural da cidade (2030-2040) e planos de implementação (2020-2030) • N.º de decisões que a Cidade tomou em consulta com os organismos culturais e da sociedade civil e o aumento do orçamento para as atividades culturais • Estratégia para o desenvolvimento cultural a longo prazo da Cidade, inicial e pós-CEC, incluindo um Plano de Ação • N.º de organismos de referência da sociedade civil que trabalham com o departamento cultural — n.º de reuniões, n.º de organizações participantes • N.º de documentos de apoio à colaboração transetorial	• Análise de documentação da Braga'27, Cidade de Braga e/ou outro organismo relevante • Análise de documentação relativa à estratégia cultural de Braga • Gestão cultural de Braga (cidade e SCC) — <i>hackathons</i>	• Bem Comum • Mãos que Criam

EFEITOS/ RESULTADOS	INDICADORES DE IMPACTO	METODOLOGIA	EXEMPLOS DE PROJETOS
Objetivo 4: Lugar em Ação			
Objetivo específico: Reformular o perfil de Braga enquanto cidade europeia cultural e ambientalmente sustentável, que contribui para uma Europa mais lenta e mais verde			
Objetivo Operacional: Promover Braga e o programa Braga'27 em que a natureza e a urbanidade são equilibradas de modo a melhorar a qualidade de vida e atrair <i>slow tourism</i>			
70% dos cidadãos de Braga, 50% dos cidadãos portugueses e 90% dos profissionais do SCC vão ter conhecimento do programa da Braga'27 e do seu valor para o território	• Sensibilização dos residentes para a CEC • Conhecimento sobre a CEC entre os profissionais do SCC • Consciencialização sobre a Braga'27 entre os SCC estrangeiros (e.g., embaixadas, organizações culturais nacionais) • Consciencialização da CEC enquanto reconhecimento/ contributo para a reputação da cidade entre os residentes e o SCC	• Inquérito aos residentes e grupos de foco • Inquérito e grupo de foco SCC • Inquérito e grupo de foco de visitantes	• Estratégia de Comunicação & Marketing
Braga'27 vai aumentar a estadia média para 3 noites ao oferecer experiências de <i>slow tourism</i> e turismo sustentável	• Aumento do número de visitas turísticas (dormidas a nível nacional e internacional) • Aumentar a qualidade de vida dos visitantes • Impacto ambiental, social e económico da Braga'27 • N.º total de programas que fomentam explicitamente a relação entre Braga'27 e o turismo sustentável	• Inquéritos ao setor turístico local, regional e nacional • Dados estatísticos fornecidos pelos órgãos de turismo e pelas autoridades públicas • Dados de bilheteiras e de gestão de relações aduaneiras • Inquéritos e grupos de foco de visitantes • Retorno do investimento • Retorno social do investimento • Monitorização do impacto ambiental	• Extremo • Põe-te a andar
Braga vai ser um modelo de boas práticas de cidade inteligente que incorpora práticas de coprodução e de <i>slow media</i>	• Melhorar a posição de Braga no Observatório das Cidades Culturais e Criativas (Index 15.6) quando comparada com outras cidades similares	• Índice de Monitorização de Cidades Culturais e Criativas	• <i>Media Culture</i> • PI
Objetivo Operacional: Implementar uma abordagem contemporânea ao património de Braga através de modelos inovadores de colaboração entre a Euroregião Galiza-Norte de Portugal, práticas de economia circular e mobilidade socioespacial			
Braga vai ser reconhecida nacional e internacionalmente pela sua hospitalidade («Porta aberta»), <i>slow media</i> , valores europeus, e enquanto cidade verde; Melhoria da notoriedade europeia com base numa estratégia de «destino sustentável»	• Reconhecimento nacional/internacional da cidade como sendo culturalmente vibrante e com capacidade de mudar a sua imagem percebida • N.º e perfil das pessoas alcançadas através da cobertura mediática • Âmbito geográfico da cobertura mediática • Volume e % de cobertura mediática positiva de Braga • Volume e % da cobertura de Braga sobre Braga'27 e a sua oferta cultural	• Análise qualitativa da cobertura mediática • <i>Google Analytics</i> • Netnografia de envolvimento <i>online</i> • Índice de Monitorização de Cidades Culturais e Criativas	• Dia da Europa • Relicários
Duplicar as colaborações entre Braga, Galiza e Europa na economia criativa	• N.º de novas colaborações transfronteiriças, coproduções e intercâmbios envolvendo operadores locais e internacionais • N.º de atividades que destacam a diversidade europeia, baseadas em temas europeus ou baseadas na cooperação transnacional • Impacto ambiental, social e económico da Braga'27	• Retorno do investimento • Retorno social do investimento • Inquérito aos SCC e grupos de foco: de Braga e da Euroregião Galiza-Norte de Portugal • Dados estatísticos fornecidos pelos municípios, institutos de estatística nacionais e regionais, organismos setoriais, etc. • Desafios de <i>hackathons</i>	• Corpos cerâmicos • Narceja comum • <i>Media Culture</i>
O património cultural de Braga vai ser reinterpretado, proporcionando locais de reconexão individual e coletiva, numa relação harmoniosa com o ambiente	• Aumento do n.º de iniciativas culturais que ligam património e inovação • Investimento em infraestruturas de património cultural tangível, património reconvertido ou reinterpretado • Aumento das visitas a locais patrimoniais	• Inquérito e grupos de foco de visitantes • Dados do programa • Inquérito e grupos de foco de residentes	• Footnotes • <i>Pipe Poetics</i>

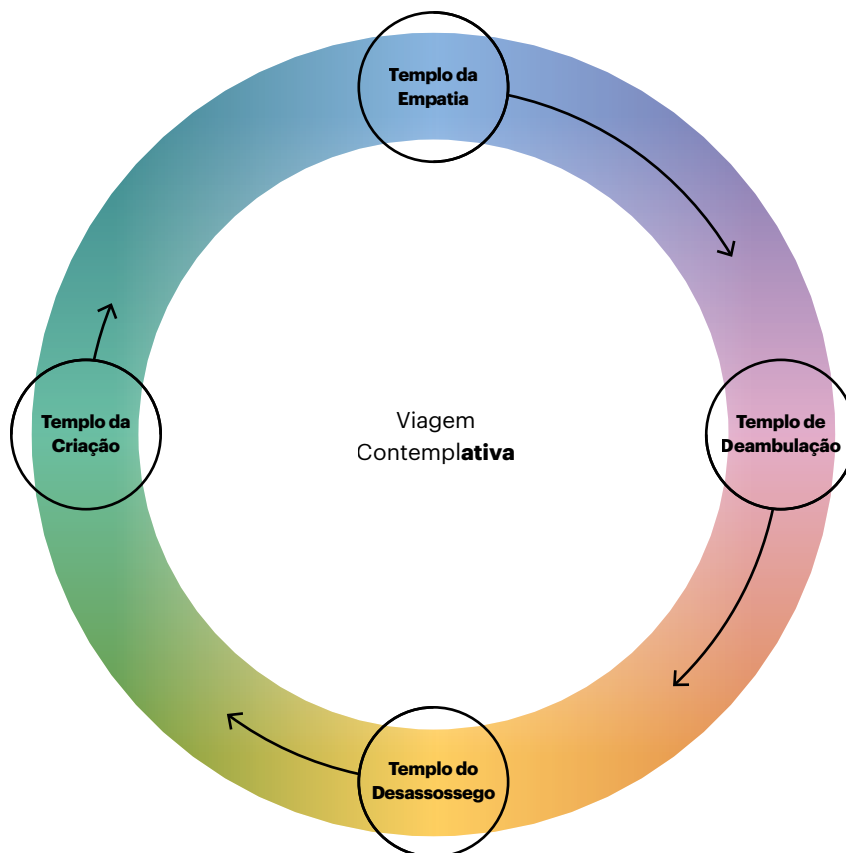
Conteúdo cultural e artístico



Programa Cultural

Através da cultura, queremos trazer **contemplação** para as sociedades e comunidades europeias, promovendo uma nova consciência que vai colocar em **ação** uma Europa mais acolhedora, justa e sustentável. Esta é a nossa visão para a cidade bimilenar e o Velho Continente e, com o título de Capital Europeia da Cultura, acreditamos que este novo **tempo** chegou.

Assim, convidamos a Europa a juntar-se à nossa **Contemplação**, uma espécie de viagem espiritual com quatro etapas, ou como lhes chamamos, quatro **Templos Contemporâneos**.



A nossa viagem europeia começa com o exercício da nossa capacidade de nos colocarmos no lugar do outro. Ou seja, começa com o **Templo da Empatia**. A desigualdade e a exclusão social são das maiores preocupações para a Europa. Este eixo do programa pretende promover comunidades europeias mais inclusivas e mais saudáveis, que criem em conjunto novas formas de convivência e de ajuda mútua num abrangente intercâmbio europeu.

Quando nos colocamos no lugar de outra pessoa, normalmente começamos a ver o mundo com outros olhos. Assim, o próximo nível da nossa viagem convida-nos a restabelecer a ligação, emocional e física, com o lugar que habitamos. Este é o nosso **Templo de Deambulação**. Acreditamos que a cultura pode contribuir para enfrentar os enormes desafios das alterações climáticas e do declínio ambiental. Queremos explorar velhos e novos caminhos que nos ligam à Europa e, em conjunto, adotar estilos de vida mais harmoniosos.

Depois de nos colocarmos no lugar de outra pessoa e de nos reconectarmos com o que nos rodeia, começamos a tornar-nos mais sensíveis, mais conscientes, e, incentivados por um

sentimento de inquietação, tornamo-nos mais dispostos a assumir um papel ativo na nossa comunidade, na nossa sociedade, na Europa. É disso que trata o nosso **Templo do Desassossego**: defender os valores democráticos europeus, promovendo a cidadania ativa e o pensamento crítico sobre a situação atual e a Europa do futuro.

À medida que avançamos nesta viagem europeia de **Contemplação**, reunimos as competências e os instrumentos para entrar no **Templo da Criação**, onde habilitamos todos os cidadãos a integrarem a arte e a cultura no seu dia-a-dia, e os artistas e agentes culturais a terem uma voz política mais forte pela Europa.

Mas a nossa jornada de **Contemplação** não termina aqui, porque não segue um conceito linear de tempo. A cultura e a criatividade não têm uma natureza linear. Não obedecem a uma linha reta do ponto A ao ponto B. Esta viagem assume a forma de espiral, como o nosso modelo de Pesquisa Circular descrito na Q4 (Monitorização e Avaliação), no qual retomamos sempre um novo ponto de partida após cada etapa. Trata-se de um interminável círculo virtuoso de **Contemplação**.

Mas não desejamos empreender esta viagem sozinhos. Por isso, o nosso programa cultural foi concebido em estreita parceria com artistas, comunidades, colegas e parceiros europeus e internacionais, como detalhamos no capítulo Dimensão Europeia (pp. 58 a 69).

Esta vasta rede europeia ajudou-nos a lançar as bases da nossa jornada comum de **Contemplação**. A par dela e de um amplo processo de investigação, refletindo sobre as prioridades europeias e os atuais desafios globais, expandimos o âmbito dos tópicos abrangidos no nosso programa cultural. Guerra e conflitos territoriais, esgotamento dos recursos naturais, violência e direitos de género, democracia e os seus demónios (ou os fantasmas que a assombram), são temas abordados sob uma nova perspetiva no nosso programa.

Ao refletirmos sobre estes temas compreendemos que em cada viagem espiritual somos confrontados com dificuldades e agitação. É assim que funciona um processo de cura profundo. A nossa viagem de **Contemplação** necessitava de um refúgio mais adequado para esta transformação, por isso, redefinimos o nosso anterior Templo do Despertar como um **Templo do Desassossego**. É quando enfrentamos as nossas feridas e tensões que as ultrapassamos e nos tornamos verdadeiramente forças ativas de mudança. Na verdade, é este desconforto e inquietação que precede cada ato de **Criação**.

A estratégia de *pensar para agir* também está presente no nosso programa. Cada projeto estabelece uma relação equilibrada entre momentos de reflexão seguidos de momentos de ação, materializando, assim, o nosso conceito de *Tempo de Contemplação*. O nosso programa cultural é composto por projetos com diferentes formatos, tais como exposições, concertos, *performances*, residências artísticas, *workshops*, conferências, debates, eventos de nicho, intervenções de *placemaking*, caminhadas, laboratórios criativos, momentos festivos e outros, a terem lugar em ambientes naturais, espaços culturais, áreas degradadas, espaço público, bairros e freguesias da periferia. Uma vez que os públicos são tão diversos quanto a sociedade a que pertencem, a maioria dos nossos projetos inclui diferentes atividades que proporcionam diferentes perspetivas e níveis de participação. Como explicamos no capítulo Alcance (pp. 70 a 77), o nosso programa cultural foi concebido em torno dos princípios da **experimentação** na criação contemporânea e de **práticas artísticas comunitárias**, perspetivando toda a cidade e os seus arredores como um território propício à **Contemplação** Europeia.

Como mencionado anteriormente na Q2/Q3, nesta segunda fase do processo de candidatura alargámos o nosso campo de **ação** territorial e trabalhamos mais de perto com os municípios vizinhos e com a Eurorregião Galiza-Norte de Portugal. Embora próxima dos nossos corações, e apesar da relação estabelecida por diversos protocolos, a nossa cooperação quotidiana com a Galiza é ainda muito limitada, uma vez que muitos agentes culturais e comunidades mal se conhecem ou não colaboram entre si. Através do nosso programa cultural, estamos a promover sinergias europeias para um novo modelo de cooperação na Eurorregião com vista à consolidação de um ecossistema cultural transfronteiriço.

O programa cultural *Tempo de Contemplação* engloba 48 projetos distribuídos nos quatro eixos programáticos acima mencionados — Templo da Empatia, Templo de Deambulação, Templo do Desassossego e Templo da Criação — e seis eventos de **Celebração**, que representam momentos de grande festividade no nosso calendário de 2027.

Mais de 85% dos projetos envolvem a Região e mais de 45% promovem a cooperação transfronteiriça, reunindo parceiros da Galiza e do Norte de Portugal.

Todos os projetos contam com parceiros internacionais que manifestaram explicitamente o seu interesse em cooperar com a Braga'27 e com o programa cultural *Tempo de Contemplação*.

*Be gentle, be proud,
embrace uncertainty
and always believe
that something
wonderful
is about to happen.*



Templo da Empatia



**Onde aprofundamos o respeito
que sentimos uns pelos outros.**

Silêncios Coloniais

A narrativa eurocêntrica que justificou a colonização está em processo de desconstrução. Ainda assim, alguns movimentos políticos atuais tentam recuperar os ideais coloniais, questionando o consenso dos direitos humanos e representando um retrocesso para a Europa de hoje. Portugal, tal como outros países europeus com história colonial — como a França, Bélgica e Holanda, parceiros neste projeto — tem um passado emudecido no que diz respeito à sua relação com as antigas colónias. Cinco décadas após a guerra colonial, que durou 13 anos (1961-74), cerca de 120.000 veteranos de guerra portugueses (a maioria deles, homens que serviram em regime de recrutamento militar obrigatório) ainda padecem de stress pós-traumático. Cerca de 700 homens oriundos de Braga foram chamados para a guerra, sendo que 85 deles perderam a vida. Face à urgência de descolonizar o conhecimento e a História sobre estas guerras a partir de uma perspetiva europeia, este projeto documental procura abordar este período de trauma individual e coletivo através de investigação, *performances* teatrais, artes visuais e cinema. Começa pela pesquisa de memórias e narrativas, fotografias e vídeos, que estão em risco de desaparecer devido à idade avançada dos antigos soldados. O projeto será desenvolvido conjuntamente com veteranos de guerra de Braga, mas também da Guiné-Bissau e de Angola, dando voz a narrativas e memórias silenciadas. A equipa inclui artistas de três países envolvidos no conflito, tais como Nuno Cardoso (PT), João Branco (CV) e José Mena Abrantes (AO), e artistas/coletivos com experiência na abordagem deste tema em relação a outros países europeus e africanos, tais como Dorcy Rugamba (FR/RW) e a Fundação H401 — Herengracht 401 (NL). A investigação, iniciada em 2025, culminará numa exposição e em três espetáculos de teatro com a participação de parceiros locais, coletivos artísticos e associações de veteranos de guerra de cada país. Em 2027, as *performances* e a exposição vão viajar entre estes países, contribuindo para um questionamento mais profundo da colonização/descolonização. Finalmente, em 2027, vai estrear um filme-documentário baseado nas interseções entre diferentes perspetivas de uma mesma guerra realizado por Leonor Teles (PT). Este legado vai permitir-nos questionar tanto o presente, uma vez que neste momento se trava uma guerra na Ucrânia e noutros locais do mundo, como o futuro. As obras resultantes deste projeto vão circular por festivais como o Lift (UK), o Africa Moment Festival (ES), o Festival Mindelact (CV) e o Africa Montpellier (FR), em 2028. Também vamos desafiar a França e a Bélgica, CEC 2028 e 2030, a questionarem o seu passado colonial e a continuarem a contar esta história.

Calendário 2025-27 **Curadoria** Hugo Cruz **Parceiros locais** Escola de Medicina e Escola de Psicologia da Universidade do Minho; Arquivo Distrital de Braga; Biblioteca Pública de Braga; Regimento de Cavalaria n.º 6 do Exército Português; Encontros da Imagem **Parceiros regionais** Nuno Cardoso (Porto) **Parceiros nacionais** APVG – Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra; Leonor Teles **Parceiros internacionais** ANDA – Associação Nacional dos Deficientes de Angola (AO); Associação de Deficientes das Forças Armadas portuguesas na Guiné-Bissau (GW); Centro de Artes Cénicas Transdisciplinar de Bissau (GW); Associação Artística e Cultural Mindelact (CV); Elinga Teatro (AO); artista Dorcy Rugamba (FR/RW); Herengracht 401 Foundation – Research, Art, Dialogue (NL); Sesc São Paulo (BR); LIFT – London's International Festival of Theatre (UK), Transform Festival (UK); Africa Moment Festival (ES); Africa Montpellier Festival/Montpellier 2028 (FR)

Relicários

Na Europa Medieval, o culto das relíquias desempenhou um papel significativo na devoção e identidade religiosas. Estes objetos eram bens preciosos utilizados não só para fins espirituais, mas também para fomentar filiações políticas, propaganda e até mesmo para exercer o poder militar. Hoje em dia, que histórias sobre a Europa podem contar os nossos objetos privados de devoção? Esta exposição itinerante reúne uma série de objetos contemporâneos e histórias pessoais de migrantes (centradas em cidadãos brasileiros e africanos que vivem atualmente em Braga), comunidades multiculturais e grupos LGBTQIA+, em Braga e em toda a Europa. Em 2024, vamos procurar artefactos que nos contem histórias europeias, numa viagem emocionante em colaboração com o estúdio de investigação antropológica Alhures (PT) e organizações locais como o Arquivo Queer de Braga. Depois, este arquivo será objeto de um processo cocuratorial com Mariana Pestana (PT) e Garance-Alves (FR), descobrindo ligações entre estas descobertas e intersetando-as com histórias e objetos de outras CEC. Este programa de intercâmbio internacional vai aprofundar narrativas individuais em busca de ligações comuns que nos aproximem enquanto europeus. Em 2026, os *Relicários* expandem-se para o espaço público de Braga através de uma exposição em oito quiosques desocupados em diferentes zonas da cidade. Os quiosques funcionam como relicários contemporâneos para expor os arquivos multiculturais subterrâneos, desconhecidos ou menos visíveis de Braga. Os quiosques-relicários serão inaugurados em 2027, juntando-se a um programa de pequenos concertos, visitas guiadas e sessões de narração de histórias, em cocriação com cidadãos que vivem nos arredores, colaborando com a oficina Pedra no Rim (PT) e com a ativista indígena brasileira Ellen Lima (BR). A subversão da localização e do conteúdo dos relicários em Braga pretende suscitar um debate mais amplo sobre o papel dos arquivos locais pessoais perante a memória institucional coletiva e o esquecimento contemporâneo na Europa.

Calendário 2024-27 **Curadoria** Space Transcribers e Matilde Seabra **Parceiros locais** Palácio do Raio — Centro Interpretativo Memórias da Misericórdia de Braga; Associação de Estudantes da Universidade do Minho; Correio do Minho; Quotidiano de uma Negra, de Mafalda Fernandes; Arquivo Queer Braga **Parceiros regionais** Alhures (Porto e Região do Minho); Pedra no Rim (Porto) **Parceiros nacionais** Mariana Pestana **Parceiros internacionais** NOWY ZŁOTY/Labirynth Gallery (PL); Magdalena Kreis (PL); Yuriy Biley (UA); Plovdiv 2019 (BG); Novi Sad 2022 (RS); Esch2022 (LU); Klub Solitaer e. V./Chemnitz2025 (DE); Garance-Alves/ Clermont-Ferrand 2028 (FR)

Variações em Ser Maior

#open call comunidade

Será que o Velho Continente está a envelhecer? O número de idosos na UE está em expansão, uma tendência que se vai manter durante as próximas décadas. Portugal terá, nos próximos 50 anos, uma proporção de 300 pessoas idosas por cada 100 jovens. *Variações em Ser Maior* é um projeto musical orientado para a comunidade sénior. Através da recolha e partilha do património popular imaterial europeu guardado na memória dos cidadãos deste grupo etário, estimulamos a saúde mental, o bem-estar, a criatividade e o prazer de fazer coisas em conjunto. A música tem a capacidade de evocar as nossas memórias mais fortes e desencadear reações químicas no cérebro que estimulam sentimentos positivos. A vida e as memórias deste grupo de idosos serão objeto de trabalho artístico, desde os temas mais anacrónicos aos universais, bem como os desejos e ansiedades dos participantes, numa abordagem gradual baseada na empatia e familiaridade com o som. Com o objetivo de atrair os participantes, a partir de 2025, os artistas vão visitar equipamentos de assistência a idosos, convidando-os a participar em pequenos concertos e sessões musicais a decorrer no espaço público de Braga. A regularidade nesta relação e a abertura na comunicação é fundamental para cativar instituições e seniores com menos acesso a práticas musicais regulares. A realização frequente de *workshops* e de pequenos concertos, sessões de audição musical e estímulo à memória musical será o lema para expandir o projeto, aumentando gradualmente o número de participantes de modo a criar um grupo mais diversificado e estável ao longo de 2026. As parcerias com projetos musicais como A Música Portuguesa a Gostar dela Própria (PT), a Strokestra (UK) e a Young@heart (US), trarão uma diversidade de abordagens e estímulos à obra. O principal legado deste projeto será um coro composto pelos participantes seniores e aberto à participação e colaboração de todos os cidadãos, um grupo diverso que vai encontrar-se semanalmente em lares e no espaço público. O coro *Variações em Ser Maior* vai apresentar-se em *performances* individuais ao longo de 2027, colaborando também com outros artistas e coletivos, tais como o NYX-Electronic Drone Choir (UK), Wassyl Abdoun's «Phonetics» (FR) ou Vasco Ribeiro Casais (PT), numa série de projetos de multimédia, instalação, vídeo, eletrónica ou rock.

Calendário 2025-27 **Promotores** Cidália e Marlene Fernandes **Mentoria** Ricardo Baptista **Parceiros locais** Conservatório Bomfim e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian; Departamento de Música da Universidade do Minho **Parceiros nacionais** A Voz do Rock; A Música Portuguesa a Gostar dela Própria; SAMP – Sociedade Artística Musical de Pousos; Vasco Ribeiro Casais **Parceiros internacionais** Strokestra (UK); Young@heart (US); NYX – Electronic Drone Choir (UK); Ars Electronica (AT); Wassyl Abdoun e o projeto Phonetics/ Périféeries Saint-Denis 2028 (FR); Reims 2028 (FR)

Balance – Festival Europeu de Circo Social

O *Festival Balance* revela o poder transformador do circo no desenvolvimento humano, na mudança social e no *placemaking*. Em 2027, este festival será o ponto de encontro na Europa para escolas de circo juvenil e social, artistas, empresas, investigadores e *placemakers*. O circo social é mais do que o ensino de técnicas circenses ou um mero entretenimento: é um instrumento para desenvolver competências interpessoais, superar traumas e aprender a assumir responsabilidades — individual e coletivamente. O *Balance* é um projeto de longo prazo que se desenvolve a partir deste poder transformador. Em 2025 e 2026, realiza-se um programa de formação dirigido a jovens socialmente desfavorecidos provenientes de Braga, Letónia e Sérvia, estabelecendo ligações entre instituições locais, regionais, nacionais e europeias, tais como o Instituto Nacional de Artes de Circo (PT), o Riga Cirkus (LV) e o CircoBalkana (RS/HR). Jovens e crianças de Braga vão colaborar com artistas da Companhia Erva Daninha (PT) e do Cirkus Cirkör (SE), pensando, experimentando e criando uma *performance* inclusiva que aborda tanto preocupações individuais como coletivas e comunitárias. Este espetáculo vai abrir o Festival Internacional Balance em 2027 e seguirá depois em digressão pela Europa. O programa do Festival tem lugar durante uma semana em 2027 e ocupa o espaço público de Braga, em áreas com muitos habitantes mas com praças pouco utilizadas, tais como a Praça das Fontainhas e a Praça dos Arsenalistas, que vão passar a ter, assim, novas funções sociais e culturais. O Festival explora o potencial do circo para reimaginar e reinventar coletivamente espaços públicos no coração das comunidades europeias, com a participação de cidadãos permanentes e temporários. Será desenvolvido em conjunto com outros festivais europeus como o Mini Art (BG) ou o Peculiar Families (HR).

Calendário 2025-27 **Curadoria** Rodrigo Malvar **Parceiros locais** Equilibrium Social Circus; Team Braga Parkour; Casa do Professor **Parceiros regionais** Trengo (Porto); Vaudeville Rendez-Vous (Vila Nova de Famalicão, Braga, Barcelos e Guimarães); INAC – Instituto Nacional de Artes do Circo (Vila Nova de Famalicão); Circo de Natal do Coliseu do Porto; SALTO – International Circus School (Maia); Erva Daninha (Porto); Teatro da Didascália (Vila Nova de Famalicão); Radar 360 (Matosinhos) **Parceiros nacionais** Chapitô – Trampolim Circus School; Outdoor Arts Portugal – Bússola **Parceiros internacionais** Galway Community Circus (IE); Cirkus Syd (SE); Riga Cirkus (LV); CircoRama (HR); CircoBalkana (RS/HR); Peculiar Families Festival (HR); Mini Art Festival (BG); CircoStrada – European Network for Circus and Street Arts (FR); Circus Next (FR); Caravan Internacional Youth and Social Circus Network (BE); FEDEC – European Federation of Professional Circus Schools (BE); Leeuwarden-Friesland 2018-2028 (NL); Cirkus Cirkör e Universidade de Malmö /Malmö 2029 (SE)

Bairro Convívio

#open call comunidade #cooperação transfronteiriça

Como muitos centros urbanos na Europa, Braga tem crescido intensamente durante as últimas décadas. A paisagem urbana da cidade é marcada por zonas residenciais de alta densidade com poucos espaços públicos de convívio e de participação cultural e cívica. Inspirado no Novo Bauhaus Europeu, este superprojeto, que junta várias propostas da convocatória aberta à comunidade, convida os cidadãos de Braga e os artistas europeus a reinventarem e desenharem, coletivamente, espaços públicos nessas zonas da cidade. Como símbolo desta transformação, vamos começar na *Torre Europa*, um edifício residencial numa das zonas mais densamente povoadas — e dominadas por betão — da cidade. Em 2023, os cidadãos de Braga vão identificar espaços com potencial de mudança, inclusive nas zonas periféricas da cidade. Os habitantes serão depois convidados, a partir de 2024, a participar em *workshops* de cocriação com coletivos de arquitetos, paisagistas, designers, investigadores, mediadores culturais e artistas europeus — Collectif Etc (FR) e Observatorium (NL) — para descobrirem juntos os seus desejos e aspirações para um bairro sustentável e habitável. Os locais do *Bairro Convívio* vão funcionar também como palcos da programação da CEC e como espaços para desenvolver projetos específicos descentralizados. Em 2027, estes espaços vão ser ativados com jardinagem comunitária, arte de rua (Cinta Vidal, ES) e instalações interativas ao ar livre (Iza Rutkowska, PL), percussão tradicional (Equipa Espiral, PT, e Câmara Municipal de Lugo, ES), sessões de cinema (cineclubes Lucky Star e Aurélio da Paz dos Reis, PT) e *performances* (Nico Angiuli, IT), entre outros. Este projeto vai ser previamente debatido e coordenado com a comunidade, em colaboração com AADK (ES), Mexe (PT) e Mistaker Maker (PT), em intercâmbio com outras cidades CEC, tais como o projeto *We, the People*, de Kaunas 2022, e o projeto de *placemaking* da Europa Criativa, que está a ser liderado por Oulu 2026 (FI).

Calendário 2023-27 **Promotores** Equipa Espiral; Associação de Estudantes de Estudos Culturais da Universidade do Minho; Marta Sofia Silva **Mentoria** Hugo Cruz **Parceiros locais** BragaHabit; cineclubes Lucky Star e Aurélio da Paz dos Reis; Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura (POLObs) Universidade do Minho; Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts **Parceiros euroregionais** Escola Superior de Design do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (Barcelos); Escola de Arquitetura, Artes e Design da Universidade do Minho (Guimarães); Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território (Guimarães); Município de Lugo (ES); MEXE – Encontro Internacional de Arte e Comunidade (Porto); Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto **Parceiros nacionais** Warehouse; Mistaker Maker **Parceiros internacionais** Iza Rutkowska (PL); Observatorium (NL); Tajuruum (EE); Arne Quinze (BE); Cinta Vidal (ES); Nico Angiuli (IT); Collectif Etc (FR); David Adjaye (TZ); Concomitentes (ES); AADK Spain (ES); We, the People/ Kaunas 2022 (LT); School of Arts and Craft/Bad Ischl-Salzkammergut 2024 (AT); Oulu 2026 (FI); Kulturiista/Budějovice 2028 (CZ)

Metamorpho

A luta pela igualdade de direitos das mulheres e das minorias sexuais está longe do fim e, como os recentes desenvolvimentos revelam, são direitos que nem sequer podem ser dados como garantidos na Europa de hoje. Este projeto centra-se na criação de novas narrativas para encorajar as mulheres e as pessoas *queer* a levantarem as suas vozes sociais e políticas. *Metamorpho* é um laboratório de movimento e de inteligência sensorial. Aborda as perturbações de *stress*, bem como os traumas mentais e físicos dos sobreviventes de violência com base no género e de discriminação sexual. Segundo relatórios oficiais, mais de 600 mulheres foram assassinadas por um parceiro íntimo ou um membro da família na Europa, em 2018. Os habitantes de Braga também não escapam à estatística — a cidade é a terceira em Portugal (depois de Lisboa e Porto) com o maior número de casos de violência doméstica. As autoridades europeias reconhecem também que, durante a pandemia de Covid-19, as restrições à mobilidade e o maior isolamento expuseram as mulheres e as minorias sexuais a um maior risco de violência perpetrada por um parceiro íntimo. A partir de 2025, artistas de *performance* internacionais, terapeutas e sobreviventes de atos de violência com base no género vão desenvolver semanalmente laboratórios de exploração artística em ambientes naturais e rurais. Este trabalho vai ser aprofundado durante o nosso programa de residências artísticas na School of Disobedience Healing Center (HG). Este processo vai conduzir a quatro laboratórios performativos cocriados com artistas e coreógrafos europeus como Javier Martin (ES), Maria Ines Villasmil (NL), Kristine Brīniņa (LV) e Miguel Bonneville (PT), que resultam numa série de peças performativas apresentadas ao longo de 2027 como parte do projeto *Salus, Fontes de Cura* (p. 33). Este trabalho, com curadoria do coletivo bracarense Banquete e de Gray Box (FR), reúne ONGs locais e europeias que trabalham na área do género e dos direitos das minorias sexuais, tais como a UMAR e a Braga Fora do Armário, e instituições que vão assegurar a existência de produção científica a partir do projeto: a i2ADS/Escola de Belas Artes do Porto vai refletir sobre todo o processo numa perspetiva de investigação artística e a Faculdade de Medicina da Universidade do Minho vai estudar o seu impacto na saúde e bem-estar dos participantes.

Calendário 2025-27 **Promotor** Arte Total **Parceiros locais** Banquete; UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta; Braga Fora do Armário; Escola de Medicina da Universidade do Minho **Parceiros regionais** i2ADS – Escola de Belas Artes do Porto **Parceiros nacionais** Francisco Camacho – EIRA; Miguel Bonneville – Teatro do Silêncio **Parceiros internacionais** School of Disobedience: Healing Centre (HU); Aerowaves – Dance across Europe (IE); Gray Box Company (FR); M&N Dance Company (SL); Javier Martin (ES), Maria Ines Villasmil (NL) e Kristine Brīniņa (LV); Artpolis – Art and Community Centre & FemArt Festival (XK); Liepāja 2027 (LV); Studio of Arts Therapy – University of South Bohemia/Budějovice 2028 (CZ); Reims 2028 (FR)



Clube Raiz reflete sobre o património musical europeu a partir da música de Braga, da região do Minho e da vizinha Galiza (ES). Em busca de ecos entre Braga, a região e a tradição musical mundial, este mega projeto explora as ligações entre o cavaquinho e as suas declinações em Cabo Verde, no Brasil e no Hawaii; entre a braguesa, outros cordofones e a guitarra clássica; entre os cantos polifónicos femininos europeus. Este programa pretende estudar as profundas tradições musicais de Braga e da Eurorregião, de forma a compreender o seu impacto nas tradições musicais europeias e mundiais, ao mesmo tempo que regista, documenta e pensa em todo este setor. O projeto vai refletir sobre a indústria da construção de instrumentos e o ecossistema de músicos da região, intervir extensivamente na formação de agentes, músicos e escolas, partilhando este conhecimento e projetos a nível internacional. *Clube Raiz* tem quatro eixos estratégicos de intervenção:

Construção Braga dispõe de uma sólida rede de fazedores de instrumentos tradicionais — a maior fábrica de cordofones da Europa, um conjunto de *luthiers* (violeiros) com enorme qualidade e um grupo notável de fabricantes de percussão. O objetivo deste eixo é criar um «Clube dos Construtores» aberto a todos e focado no intercâmbio internacional com especialistas e pares. Vai promover igualmente *masterclasses* técnicas, eventos de importação/exportação, investigação e um Laboratório de Design, bem como uma rede de parceiros como a Escola Municipal de Artes e Ofícios – EMAO (Vigo/ES).

Mediação e Educação Este projeto pretende colocar a música tradicional no centro do ecossistema educativo de Braga através da partilha de textos, histórias, canções e gíria de tradição oral, bem como o ensino do cavaquinho ou do bombo nas escolas e em projetos de intervenção social. Um programa de intercâmbio com o projeto de educação musical para crianças socialmente desfavorecidas On Stage, da Cidade Criativa Unesco para a Música, Brno (CZ), vai permitir enriquecer a experiência. A colaboração com a ETRAD – Escola Municipal de Música Popular e Tradicional de Vigo (ES) também vai contribuir para a criação de orquestras de cordofones e percussão, estágios internacionais e iniciativas de intercâmbio com comunidades musicais da Europa, Brasil e África, incluindo um projecto de *e-learning*. Além disso, vai ser dada formação a profissionais da educação e da música em parceria com conservatórios de música da Galiza (Santiago de Compostela e Vigo), com a Universidade de Miskolc (HU) e com a ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (PT). Em colaboração com Xurxo Fernandes/Pandireiteiras Sen Fronteiros (Galiza, ES), vamos fazer um intercâmbio de jovens de Braga e da Galiza sobre a importância dos instrumentos musicais e do artesanato de ambos os lados da fronteira para a promoção da inclusão social.

Espetáculos/Festivais Braga vai ser palco de uma série de espetáculos musicais que vão desde a música tradicional a festivais de dança, passando por concertos em espaços públicos informais, bem como *performances* de média e grande escala cocriadas por artistas estabelecidos e músicos locais. Um festival internacional de guitarras e outros cordofones aborda o legado das guitarras, do bandolim à braguesa e ao cavaquinho, celebrando a confluência e o encontro, com curadoria do Festival Internacional de Guitarra Iserlohn (DE) em conjunto com o Concurso Internacional de Guitarra Clássica «Andrés Segovia» (ES). Estes parceiros fornecem também uma base teórica para o tipo de cruzamentos estéticos, musicais e sociais que este projeto propõe.

Documentação *Clube Raiz* fará parte de um arquivo digital que vai reunir toda a informação recolhida, registada e documentada durante este programa. Contribuirá, assim, para o desenvolvimento de novas linhas de investigação científica, tendo o CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (PT) como parceiro. Em cooperação com a Universidade do Minho, este programa vai desenvolver e divulgar conhecimento sobre técnicas de construção, repertório e património material e imaterial desta região e da Europa.

Calendário 2024-27 e posteriormente **Promotores e parceiros locais** Orquestra de Cordofones Tradicionais de Braga e Orquestra Infantil de Cavaquinhos; NOROESTE – Festival de música contemporânea de raiz, Festival de Guitarra e outros Cordofones e Festival e Estágio Internacional de Cordas Dedilhadas de Braga; Associação Cultural Arca de Sons, Terreiro dos Sons e AMTM – Proje'tarte na tradição; Centro de Solidariedade de Braga Projecto Homem; Conservatório Bomfim e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian **Mentoria** Ricardo Baptista **Parceiros eurorregionais** Conservatório Profissional de Música de Santiago de Compostela (ES); Conservatório Superior de Música de Vigo (ES); ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto); EMAO – Escola Municipal de Artes e Ofícios (Vigo/ES); ETRAD – Escola Municipal de Música Folk e Tradicional (ES); artista Xurxo Fernandes/ Pan Sen Fron – Pandireiteiras Sen Fronteiros (A Coruña/ES) **Parceiros nacionais** CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa **Parceiros internacionais** Universidade de Miskolc (HU); International Guitar Festival Iserlohn (DE); Competição Internacional de Guitarra Clássica Andrés Segovia (ES); On Stage: Music Education for Socially Disadvantaged Children/Brno 2028 (CZ)

Bairromóvel

Em 2024, um autocarro literário vai percorrer as ruas de Braga para ouvir, ler e escrever as histórias da comunidade cigana que vive em diferentes bairros periféricos da cidade. O *Bairromóvel* é uma biblioteca itinerante, um espaço de democracia ativa e de empoderamento social e cultural, que dá destaque aos valores europeus da diversidade cultural e da aprendizagem intergeracional através da preservação da memória oral. Historicamente excluída da educação formal, a tradição oral é a chave para conhecer e partilhar as histórias e memórias das comunidades ciganas. Sendo provavelmente a minoria étnica mais numerosa da Europa, com mais de 10 milhões de cidadãos, a população cigana tem também uma sólida presença histórica em Braga. Entre 2024 e 2026, ao longo de reuniões mensais a ter lugar no espaço público de três bairros da cidade, este projeto vai registar as histórias de vida e memórias de cidadãos destas comunidades, trabalhando em conjunto com o Museu da Pessoa (BR). Esse autocarro será concebido em conjunto por alunos de Design de Produto da Universidade do Minho e pelos especialistas em bibliotecas itinerantes Nave Voadora (PT) e Asociación de Profesionales de Bibliotecas Móviles (ES). À medida que nos aproximarmos de 2027, o autocarro vai ficar cada vez mais cheio de textos escritos e gravações orais das comunidades dos três bairros. O *Bairromóvel* segue depois para outros bairros da cidade, escolas e espaços públicos nas zonas rurais de Braga, promovendo sessões de leitura para crianças e idosos, dando a conhecer e a compreender a beleza da diversidade da cultura cigana. As histórias recolhidas estarão também disponíveis digitalmente e serão a base de uma correspondência digital com pessoas de bairros das CEC Plovdiv 2019 (BG) e Timișoara 2023 (RO). Todo este material será partilhado e arquivado pelo Centro de Informação e Conhecimento sobre a Comunidade Cigana de Malmö, na sua primeira Biblioteca *Roma* (SE). Em 2027, estas entidades, assim como a Federação Europeia de *Storytelling*, são convidados a participar na abertura da Feira do Livro de Braga, numa festa itinerante que será o presente da Braga'27 para a Roménia e Bulgária pelo 20.º aniversário da sua adesão à UE, que se celebra nesse ano.

Calendário 2024-27 **Curadoria** Léa Prisca Lopez e Andreia Brites **Parceiros locais** BragaHabit; Feira do Livro de Braga; Biblioteca Municipal Lúcio Craveiro da Silva **Parceiros regionais** Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho (Guimarães) **Parceiros nacionais** Bibliomóvel de Proença-a-Nova; DGLAB – Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas; Nave Voadora – Bibliotecas itinerantes em Portugal **Parceiros internacionais** FEST – Federação Europeia de *Storytelling* (BE); ACLEBIM – Associação de Profissionais de Bibliotecas Itinerantes de Espanha (ES); Museu da Pessoa (BR); Plovdiv 2019 (BG); Timișoara 2023 (RO); Stories from Caravan & Give Us a Change!/Broumov 2028 (CZ); RIKC – The Roma Information and Knowledge Center e Malmö Roma Library/Malmö 2029 (SE)

Cinemind

#open call comunidade

O cinema europeu é muitas vezes reflexo dos temas mais complexos da humanidade, devolvendo sempre uma visão sensível sobre os mesmos e gerando um sentimento de empatia e compreensão mútua. *Cinemind* resulta da convocatória para projetos lançada à comunidade na primeira fase do processo de candidatura e consiste num ciclo de cinema social realizado nos bairros de Braga e dedicado à saúde mental. A partir de 2026, serão apresentados dois ciclos de cinema por mês, numa parceria com o Go Mental!, Festival Internacional de Cinema de Berlim (DE), e o MENTAL, Festival de Saúde Mental, Cinema, Artes e Informação (PT). A par desta programação, um conjunto de mesas redondas vai reunir instituições sociais, terapeutas, educadores, investigadores, artistas internacionais, responsáveis distritais e outras associações comunitárias, numa reflexão sobre o papel da sociedade na saúde mental. Em paralelo, será desenvolvido um programa de capacitação, destinado a profissionais de saúde mental de toda a Europa, para introduzir neste campo o uso de práticas artísticas inovadoras, em parceria com o Art4More Festival de Artes e Saúde Mental (GR) e o estúdio e galeria de arte bruta Manicómio (PT). Em 2026, será produzido um documentário sobre questões de saúde mental associadas aos processos criativos dos artistas, a estrear em 2027, no Dia Mundial da Saúde Mental (10 de outubro), em parceria com a Semana de Sensibilização para a Saúde Mental — Cinema Inclusivo (UK). Abordando temas como a ansiedade, a depressão e o trauma, *Cinemind* vai ser o ponto de encontro entre profissionais de saúde, artistas e pessoas que se debatem com a doença mental.

Calendário 2026-27 **Promotores** Ficus Films; Centro de Solidariedade de Braga Projecto Homem **Parceiros locais** Casa de Saúde do Bom Jesus **Parceiros regionais** Centro de Arte Oliva (São João da Madeira); CEC Guimarães 2012 **Parceiros nacionais** Manicómio; MENTAL – Festival de Saúde Mental, Cinema, Artes e Informação **Parceiros internacionais** Go Mental! International Film Festival Berlin (DE); Mental Health Awareness Week – Inclusive Cinema (UK); Art4More Mental Health & Arts Festival (GR)

Multitudes

#open call comunidade #legado

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, na UE, entre seis a dez em cada 100 pessoas são portadoras de deficiência, o que perfaz um total de 135 milhões de pessoas. Com o envelhecimento da população e a crescente prevalência de doenças não transmissíveis, prevê-se que este número venha a aumentar no futuro. Em Portugal, cerca de 17,5% da população vive com algum tipo de deficiência. Este projeto pretende criar uma companhia artística inclusiva em Braga, reunindo pessoas portadoras e não portadoras de deficiência de todas as idades, incluindo pessoas com doença mental e pessoas com diferentes tipos de deficiência. Esta nova companhia vai abordar a inclusão numa perspetiva mais ampla através de práticas que exploram o som, o movimento e a interpretação, mediadas por um grupo de artistas contemporâneos em residência, tais como António Quiles (ES), Gregory Darcy (FR) e Katarzyna Żeglicka (PL). *Multitudes* vai ser um lugar privilegiado para a criação e para desafiar ideias preconcebidas sobre o que deve ser uma companhia artística e as limitações dos seus intérpretes. Em colaboração com parceiros como a Arts & Disability by The British Council (UK) e companhias de artes performativas inclusivas como a Vertigo Power of Balance (IL), Moomsteatern (SE) e MOPS_DanceSyndrome (CH), o grupo vai participar em oficinas de dança, teatro e música, que resultam depois em espetáculos com acesso inclusivo, tanto para o público como para os participantes. Braga vai também acolher a 6.ª edição da Conferência Internacional sobre Estudos, Artes e Educação sobre Deficiência e, assim, partilhar práticas futuras com a comunidade internacional.

Calendário 2024-27 e posteriormente **Promotores** Musa **Parceiros locais** Escola de Medicina da Universidade do Minho; Casa de Saúde do Bom Jesus; Centro Novais e Sousa; Associação de Paralisia Cerebral de Braga; Agrupamento de Escolas Dona Maria II; Centro Cultural de Santo Adrião; Centro Social Paroquial de Sobreposta; Instituto Monsenhor Airosa; CERCÍ Braga **Parceiros regionais** Valoriza e Associação de Paralisia Cerebral (Amares); APACI (Barcelos); APPACDM (Vila Verde e Esposende); Centro Social de Souto (Terras de Bouro) **Parceiros nacionais** Terra Amarela; Acesso Cultura; INET-MD Instituto de Etnomusicologia — Centro de Estudos em Música e Dança; Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa **Parceiros internacionais** Arts & Disability – British Council (UK); António Quiles (ES); Gregory Darcy (FR); Katarzyna Żeglicka (PL); MeetShareDance (ES); MOPS_DanceSyndrome (CH); Theama (GR); Vertigo Power of Balance (IL); ShareMusic & Performing Arts (SE); Spin Dance Company (SE); Moomsteatern/Malmö 2029 (SE)

Faz parte

A participação cívica e política na Europa é diariamente posta em causa por narrativas populistas, pela apatia social e por outros problemas da sociedade, debilitando as nossas democracias representativas — um fenómeno que também acontece em Braga e a razão pela qual a Braga'27 tem como princípio transversal a participação artística comunitária. Partindo da importância do papel da cultura na democracia, o projeto *Faz Parte* será um festival europeu de referência sobre arte participativa, tanto na sua apresentação como no seu pensamento. Com início em 2023, no ano do título, o festival terá já cinco edições anuais que serão a base para, em 2027, o projeto configurar uma rede europeia de práticas artísticas participativas e comunitárias, centrada na reflexão conjunta, em residências artísticas, em coproduções, e na circulação de obras. Levando formatos participativos também para fora da cidade, o festival de três dias realiza-se em instalações multifuncionais subutilizadas em freguesias rurais e periurbanas de Braga. O *Faz Parte* vai ser desenvolvido até 2027, altura em que se realiza uma edição especial de uma semana de duração, a ter lugar nos espaços criados nos projetos *Bairro Convívio* (p. 21) e *Espigueiro* (p. 32). O programa do festival assenta em dois pilares: Contemplação (investigação, conferências e *podcasts*), conjugando os encontros presenciais com os digitais; e Ação (teatro, dança, música, *performance* e artes visuais). Desenvolvido por artistas e investigadores selecionados através de um concurso público internacional, o programa apresenta também propostas de comunidades locais e de festivais e artistas parceiros europeus, tais como o Festival Internacional de Artes Comunitárias (NL), Festival de Artes Comunitárias da Catalunha (ES), Graeme Pulleyn (UK/PT) e EC Ma Ndryshe, uma Organização Não Governamental (ONG) kosovar vencedora dos Prémios do Património Europeu 2022. O projeto *Faz Parte* será também um espaço de formação em contexto real para a *Academia de Criadores* (p. 43), e uma plataforma da UE para o intercâmbio científico e académico sobre arte participativa, apoiada pelas Universidades do Porto e de Manchester (UK), bem como pelo especialista em arte participativa Eugene van Erven (NL).

Calendário 2023-27 **Curadoria** Hugo Cruz **Parceiros locais** Festival Política – Braga; UMAR – União de Mulheres Alternativa Resposta; Plataforma do Pandemónio; Centro de Solidariedade de Braga Projeto Homem **Parceiros regionais** Licenciaturas em Teatro e em Artes Visuais pela Universidade do Minho; CIIE – Universidade do Porto; MEXE – Encontro Internacional de Arte e Comunidade (Porto) **Parceiros nacionais** Acesso Cultura; Futurama – Ecossistema Cultural e Artístico do Baixo Alentejo **Parceiros internacionais** ICAF – International Community Arts Festival (NL); FAACCC – Festival de Artes Comunitárias da Catalunha (ES); Transform Festival (UK); Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia (BR); EC Ma Ndryshe (XK); Graeme Pulleyn (UK/PT); Rede de Teatro Comunitário da Argentina (AR); Universidade de Manchester (UK); Eugene van Erven/ Universidade de Utrecht (NL); Leuven 2030 (BE)

Templo de Deambulação



**Onde conectamos o corpo e a mente
com o que nos rodeia.**

Contar o Caminho

#cooperação transfronteiriça #legado

Contar o Caminho é um laboratório de caminhadas artísticas a partir da literatura, da *performance* e da arquitetura, explorando a relação entre práticas criativas e paisagem. Mais de dez rotas dos Caminhos de Santiago ligam toda a Europa e a costa sul do Mediterrâneo, todas apontando para Santiago de Compostela (CEC 2000) como destino final. Certificada como primeira Rota Cultural Europeia pelo Conselho da Europa, passa por antigas CEC, tais como Mons 2015 (BE), Wrocław 2016 (PL), Aarhus 2017 (DK), Leeuwarden 2018 (NL), e cidades candidatas como Broumov 2028 (CZ), Clermont-Ferrand 2028 (FR) e Braga'27. Inspirado nos desafios que os peregrinos têm de superar nos Caminhos de Santiago, este projeto destaca o potencial criativo do ato de caminhar enquanto instrumento para sintonizar tanto o corpo como a mente para a contemplação e o autoconhecimento. Durante 2025 e 2026, dez escritores de cidades CEC ligadas pelos Caminhos de Santiago farão parte de uma residência de escrita itinerante. Cada um vai escrever a sua experiência em formato de diário e redigir um texto literário num lugar especial cujas coordenadas serão registadas. Em 2027, esses locais servirão de cenário para instalações de arquitetura criadas pelo gabinete Zuloark (ES) e pela Faculdade de Artes e Arquitetura de Liberec 2028, com curadoria de Derrière le Hublot (FR). Essas instalações, construídas em diálogo com a paisagem, continuarão a fazer parte do Caminho após 2027, como abrigos de Contemplação. Simultaneamente, as experiências individuais dos autores vão servir de inspiração para uma viagem europeia de Braga a Santiago por um grupo transdisciplinar de artistas — o escritor Afonso Cruz (PT), a bailarina e criadora Alejandra Balboa (Galiza, ES) e o Teatro do Frio (PT). Ao longo do percurso, será criada uma *performance* em tempo real para estreiar à chegada a Santiago. Em 2027, todo o conteúdo do projeto será transformado numa publicação editada pela Stolen Books (PT). Este «caderno» será apresentado na Feira do Livro de Braga juntamente com o espetáculo estreado em Santiago de Compostela. O livro será oferecido aos peregrinos do Caminho de Santiago em parceria com organizações locais e internacionais — a Associação Espaço Jacobeus, a Agence des Chemins de Compostelle (FR) e a Federação Europeia dos Caminhos de Santiago.

Calendário 2025-27 e anos seguintes **Curadoria** Léa Prisca Lopez, Andreia Brites e Hugo Cruz **Parceiros locais** Biblioteca Municipal Lúcio Craveiro da Silva; Walk to Believe; Espaço Jacobeus **Parceiros Euroregionais** Alejandra Balboa/Manu Lago – Galicia Danza Contemporânea (ES); Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular (PT/ES); Correntes d'Escritas (Póvoa de Varzim); Teatro do Frio (Porto) **Parceiros nacionais** Festival de Literatura em Viagem – LeV; Stolen Books **Parceiros internacionais** Agence des Chemins de Compostelle (FR); Derrière le Hublot (FR); Zuloark (ES); rurAllure/ Horizon 2020 Network of Cultural Pilgrimage Paths (EU); Linz 2009 (AT); Maribor 2012 (SI); Košice 2013 (SK); Marseille 2013 (FR); Mons 2015 (BE); Wrocław 2016 (PL); Donostia-San Sebastián 2016 (ES); Aarhus 2017 (DK); Leeuwarden-Friesland 2018-2028 (NL); Walking Meditations/Broumov 2028 (CZ); Faculdade de Artes e Arquitetura de Liberec/Liberec 2028 (CZ); Brno 2028 (CZ); Clermont-Ferrand 2028 (FR) **Parceiro potencial** Federação Europeia dos Caminhos de Santiago (FR)

Trajetos Comunicantes

Em média, os trabalhadores europeus perdem 25 minutos em deslocações diárias, o que coloca as políticas de mobilidade no centro da nossa vida quotidiana. Os desafios ambientais são também uma grande preocupação, tornando urgente a necessidade de sistemas de transporte mais eficientes e ambientalmente adequados. Os *Trajetos Comunicantes* são um conjunto de objetos artísticos baseados no som, incluindo percursos sonoros especificamente concebidos para transportes públicos. Estes roteiros são criados a partir dos locais e pontos de referência por onde os veículos passam, sensibilizando para a mobilidade, mudanças na paisagem, comportamento humano e as nossas rotinas diárias. Em 2025, um programa de reflexão preliminar será desenvolvido por artistas portugueses e europeus, incluindo investigadores do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (PT) e do consórcio europeu de investigação PUTSPACE. O programa artístico será desenvolvido entre 2025 e 2026 em conjunto com a população local e os parceiros internacionais. Vai ser concebido através de um programa de residências artísticas e incluirá rotas e caminhadas em formato áudio, um documentário sonoro, geopercurso interativos, paisagens sonoras e gravações de campo por artistas como Sofia Saldanha e Binaural Nodar – Soundscapes from the fringes (PT). Os *Trajetos Comunicantes* também vão envolver outras CEC, acolhendo e apresentando obras da *Mobile Radio* (Esch2022), *Sound Days* (Liepāja 2027) e MOTA – *Museum of Transitory Art* (SI). Em 2027, será criada uma rádio comunitária em cooperação com a Bienal Encontrarte Amares (PT), com artistas em residência da *Musique pour L'imaginaire* (Clermont-Ferrand 2028) e alunos do departamento de Comunicação e Media da Universidade do Minho.

Calendário 2025-27 **Promotores** Audire – Saving Sonic Based Memories **Parceiros locais** Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho; RUM – Rádio Universitária do Minho; TUB; artista Sofia Saldanha **Parceiros regionais** Sonoscopia – Plataforma de Música Experimental (Porto); Visões Úteis (Porto); Encontrarte Bienal de Amares **Parceiros nacionais** Lisboa Soa; Binaural – Associação Cultural de Nodar; CP – Comboios de Portugal **Parceiros internacionais** SoCCoS – Residency Network for Music, Sound and Culture (EU); Sound Days (LV); MOTA – Museum of Transitory Art (SI); PUTSPACE – Public Transport as Public Space in European Cities (DE/PL); Mobile Radio/ Esch2022 (LU); Musique pour L'Imaginaire and Metaverse/Clermont-Ferrand 2028 (FR); Public Art Transport/Liberec 2028 (CZ)

Descolonizar a Natureza

O objetivo deste projeto é questionar e combater o fenómeno do *urban sprawl* (expansão urbana), a crescente procura de terrenos para construção de habitações nas cidades e fora delas, e os seus impactos ambientais, sociais e económicos nas áreas urbanas e rurais de toda a Europa. Reunindo ativistas, ecologistas, artistas e *designers* internacionais, tais como SUPERFLEX (DK) e Rirkrit Tiravanija (AR/US), vamos analisar e intervir no território de Braga através de debates e intervenções artísticas, procurando reivindicar o direito da população a uma paisagem equilibrada. A primeira fase deste programa de dois anos é dedicada à investigação e a residências artísticas, e a segunda, à criação e exposição. Artistas contemporâneos de renome como Timo Toots (EE) e o Coletivo BridA (SI) trabalharão em conjunto, a partir de junho de 2026, numa residência artística que explora o tema, em diálogo com residentes das zonas urbanas mais afetadas pela expansão urbana, inspirando os artistas a criar novas peças que liguem as áreas urbanas e rurais. Este programa culmina com a conferência internacional *Paraíso Perdido?*, realizada em junho de 2027 no Santuário do Bom Jesus (Património Mundial da Unesco), centrada nas questões ambientais que Braga e outras cidades europeias enfrentam devido à expansão urbana, bem como na exploração de alternativas ecológicas para estes desafios. A conferência vai reunir participantes de diferentes pontos do mundo, desde Hong Kong (Rural Urban Framework) à Letónia e aos EUA, com oradores como TJ Demos, diretor do Centro para as Ecologias Criativas, cuja investigação se centra nas interseções entre arte contemporânea, política e ecologia. Para a organização desta conferência final, tentamos trabalhar com a Secção Europeia da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e a Oppla, uma plataforma da União Europeia para a divulgação de conhecimento e soluções assentes na natureza.

Calendário 2026-27 **Curadoria** Duarte Sequeira e Guilherme Braga da Cruz **Parceiros locais** Centro Académico de Braga; Banco Português de Germoplasma Vegetal; Universidade Católica de Portugal – Centro Regional de Braga; ASPA – Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural; Confraria do Bom Jesus; festival Greenfest; INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia **Parceiros regionais** Cavagri – Cooperativa Agrícola do Alto Cávado; Laboratório da Paisagem (Guimarães) **Parceiros nacionais** Brotéria **Parceiros internacionais** SUPERFLEX (DK); Maaiaam/Timo Toots (EE); Coletivo BridA (SI); Jaśmina Wójcik (PL); Cristina Lucas (ES); TJ Demos (US); Rirkrit Tiravanija (AR/US); Rixc Festival (Riga-LV); Laboratório Universitário de Investigação Artística de Liepāja (LV); Rural Urban Framework – RUF/Faculdade de Arquitetura da Universidade de Hong Kong (HK); R.o.R. – Rurally Organised Residencies/GO! 2025 Nova Gorica – Gorizia (SI); Face to Face with Nature/Liepāja 2027 (LV); Broumov 2028 (CZ) **Potenciais parceiros** Secção Europeia da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN); Oppla (NL)

Põe-te a Andar

#open call comunidade #cooperação transfronteiriça

Contrariando o modelo de turismo cultural dominante, em que assistimos a multidões aglomeradas em torno dos monumentos europeus mais famosos, reunimos cinco propostas de percursos pedonais criativos recebidas durante a convocatória aberta à comunidade da primeira fase do processo de candidatura. Todas estas perspetivas partilham um denominador comum de economia urbana circular, que parte da ideia de turismo cultural sustentável e de práticas comunitárias. De março a outubro de 2027, visitantes e residentes serão convidados, semanalmente, para uma caminhada surpresa em que terão de confiar nos seus próprios sentidos para descobrir criações artísticas da autoria conjunta de artistas e moradores. Os percursos serão sempre adaptados de acordo com as necessidades e diversidade de cada grupo, com o apoio da Acesso Cultura (PT). As rotas serão concebidas ao longo de 2026, em oficinas de caminhada cocriadas por grupos de moradores, nómadas digitais internacionais, o nosso programa de residências artísticas e coletivos locais como Banquete, Malad'arte e PIF'H. Juntos vão definir as condições dos percursos, coordenar os conteúdos e fazer refletir as necessidades e aspirações das comunidades locais. As lojas de comércio ao longo destes trajetos vão apresentar narrativas, performances, artesanato, *design* e gravações audiovisuais provenientes de toda a Europa. Os coletivos Shared Walks (AT), Rés-do-Chão (PT) e Adoc (PT) vão ficar responsáveis pelas ações de diálogo e participação artística. Após um período de preparação de seis meses para desenvolver confiança e competências, estes grupos serão responsáveis pela manutenção e intervenção artística nos caminhos. Juntamente com o iTINERIS (PT) e a Aventura Plástica (ES), serão ainda desenvolvidos dispositivos de sinalização e ajuda à acessibilidade a partir de materiais reciclados, bem como uma campanha *online* para promover estas práticas. Em colaboração com a Interartive (ES) e o WAC (GR), os artistas vão partilhar boas práticas em publicações e eventos físicos e digitais. Os resultados farão parte do projeto científico Lab2PT, que propõe a integração destas rotas turísticas criadas pela comunidade na Rede de Percursos Pedestres de Braga e nas plataformas europeias de cartografia cultural.

Calendário 2026-27 **Promotores** Alexandra Rodrigues; Banquete; Best Events; Associação Malad'arte; Manuel António Pereira **Parceiros locais** PIF'H Produções Ilimitadas Fora d'Horas; Adoc – associação de ocupação constante; iTINERIS – Qualificação Turística e Territorial **Parceiros eurorregionais** LAB2PT – Paisagens, Património e Território (Guimarães); The Walking Body (Guimarães); Aventura Plástica (Pontevedra/ES) **Parceiros nacionais** Acesso Cultura; Gira Sol Azul; Rés-do-Chão **Parceiros internacionais** Shared Walks (AT); Interartive – Platform for Contemporary Art and Thought (ES); WAC Walking as a Question – International Encounters (GR); Durf 2030 (BE)

Narceja Comum

#cooperação transfronteiriça

A Europa tem mais de 200 reservas da biosfera da Unesco, que promovem a conservação dos ecossistemas e o desenvolvimento sustentável com base nas comunidades locais. Braga está entre as principais portas de entrada para a Reserva da Biosfera Gerês-Xurés (PT/ES), uma das poucas reservas transfronteiriças do mundo. *Narceja Comum* é um projeto de investigação transdisciplinar que cruza criação artística, ciência e educação, e que vai resultar na criação coletiva de uma *performance* e de um livro de educação ambiental, procurando inspirar uma relação diferente entre as comunidades humanas e a natureza. A narceja comum é uma ave migratória que atravessa a Europa todos os anos. O santuário natural do Gerês-Xurés é o seu único local de reprodução em Portugal. O comportamento desta espécie simboliza a possibilidade de se efetuar uma deslocação de grande distância com uma pegada ecológica mínima, uma lição simbólica para as sociedades europeias. O projeto começa no final de 2026 — altura em que a narceja comum chega ao Gerês-Xurés — e será cocriado por bailarinos, artistas sonoros, ilustradores, profissionais de conservação e investigadores dos países por onde passam as rotas migratórias desta ave — Letónia, Alemanha e Dinamarca. Inspiradas pelo seu exuberante ritual de acasalamento, as criadoras Filipa Francisco/Mundo em Reboição (PT), Julia Eckhardt (DE/BE), Vera Tussing (DE) e Mette Ingvarsten (DK), em conjunto com a ONG ambientalista Quercus (PT), a Reserva da Biosfera do Lago de Liepāja (LV) e a Associação de Ornítólogos Europeus (EU), vão mergulhar na reserva Gerês-Xurés para observar esta ave, cruzando este exercício com o desenvolvimento de práticas transdisciplinares que resultarão numa *performance* apresentada no contexto daquela paisagem (2027). Paralelamente, a editora Paleta de Letras (PT) vai criar e ilustrar um livro bilingue de educação ambiental a partir da experiência desta residência, com atividades artísticas e exercícios de movimento para crianças, que será acompanhado por um programa de formação destinado aos professores do ensino básico. O projeto vai também contar com a colaboração de escolas de Pontevedra e Braga, e com a associação cultural Ponte... nas Ondas! (ES/PT), que farão visitas regulares à Reserva para observar a narceja comum em ação.

Calendário 2026-27 **Curadoria** Hugo Cruz **Parceiros locais** escolas do ensino básico de Braga; Departamento de Biologia da Universidade do Minho; Paleta de Letras; Casa do Professor **Parceiros Euroregionais** Adere Peneda-Gerês (Ponte da Barca); Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas – Parque Nacional da Peneda-Gerês; Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés (PT/ES); Ponte... nas Ondas! (Pontevedra/ES – VN Cerveira/ PT) **Parceiros nacionais** Sekoia – Artes Performativas; Mundo em Reboição/Filipa Francisco; Quercus **Parceiros internacionais** Vera Tussing (DE); Doris Ulrich (AT); Mette Ingvarsten (DK); Julia Eckhardt (DE/BE); AADK – Plataforma de Investigação e Criação Contemporânea (ES); European Ornithologists’ Union (CH); ZIIC – Science and Education Innovation Centre/ Liepāja 2027 (LV)

Extremo

#open call euroregional #cooperação transfronteiriça

Da mesma forma que a integração europeia esbateu fronteiras nacionais, este projeto pretende diluir os limites entre dois municípios, entre géneros artísticos, e entre arte e natureza. *Extremo* alia experiênciasónicas e música, testando fronteiras sonoras no ambiente natural entre Braga e Guimarães. Concebido por dois coletivos artísticos — Capivara Azul, de Guimarães e Work on Sunday, de Santiago de Compostela (Galiza/Espanha) —, o projeto conta com uma rede europeia de festivais parceiros, como Skanu Mezs (LV), Timber Festival (UK) e Walking Festival of Sound, que contribuem para o programa artístico enquanto consultores e curadores. O projeto vai ter lugar numa geografia peculiar: os Sacromontes um conjunto de santuários e promontórios localizado na fronteira entre Braga e Guimarães. Aqui, vamos explorar criticamente o contributo desta paisagem para a definição cultural da região, ao mesmo tempo que analisamos a relação entre território, som e arte, em parceria com o projeto científico Audire, da Universidade do Minho (PT). O festival terá o formato de uma viagem de um dia, assemelhando-se a uma curta peregrinação, com um programa de percursos sonoros com artistas como Luís Antero (PT) e Martyna Poznańska (DE), bem como sessões de sonorização e escuta ativa nos caminhos entre os Sacromontes. A igreja barroca de Santa Maria Madalena, situada na Falperra, no exato limite entre os dois concelhos — curiosamente, uma parte do edifício pertence a Braga e outra a Guimarães —, será o epicentro do programa artístico, com *performances* eletrónicas e eletroacústicas de artistas como a compositora e sonoplasta francesa Helene Vogelsinger, e Gustavo Costa e Pedro Tudela, da Sonoscopia. Toda a programação promove o conceito de *slow tourism*, convidando os visitantes europeus a descobrirem este território e despertando o público local para o seu património verde. A edição experimental de *Extremo*, em junho de 2025, vai acolher a iniciativa *Sound Walk City* em parceria com a *Walk Listen Create* (BE), consolidando, assim, a notoriedade do projeto e reforçando as suas ligações internacionais para a edição de 2027. O festival assume, depois, um formato bienal.

Calendário 2025-27 **Promotores** Capivara Azul (PT) **Co-promotores** Work on Sunday (ES) **Parceiros locais** Audire – Saving Sonic Based Memories – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) Universidade do Minho; JovemCoop; Eduardo Pires de Oliveira **Parceiros euroregionais** Liceo Mutante (Pontevedra/ES); Sonoscopia – Plataforma de Música Experimental (Porto); The Walking Body (Guimarães) **Parceiros nacionais** Aveiro Síntese – Bienal de Música Eletroacústica (Arte no Tempo); Luís Antero **Parceiros internacionais** Skanu Mezs Festival (LV); Festival Timber (UK); Walking Festival of Sound (UK/SE/PL); Walk Listen Create (BE); artistas Suso Saiz (ES), Helene Vogelsinger (LE) e Martyna Poznańska (DE); Ghent 2030 (BE)



A Ligação Romana

A civilização romana deixou um legado determinante na Europa, que ligou diferentes territórios ao longo da história e que continua a aproximar-nos nos nossos dias: as estradas. *Bracara Augusta* fazia parte desta exaustiva rede de comunicação que veiculou um império e uma cultura com mais de 2000 anos, contribuindo para moldar aquilo a que hoje chamamos de Europa. Mas não só. O Império Romano estendia-se até ao Norte de África, ao Médio Oriente e à bacia do Mediterrâneo, ligando três continentes e deixando uma marca nestas culturas e sistemas políticos até hoje. *A Ligação Romana* destaca estas relações sociais, políticas e culturais através de um conjunto de iniciativas: uma exposição, intervenções *site-specific* em paisagens rurais e urbanas, concertos e *performances*, uma plataforma *online* e um grande livro antológico. Começando em Roma e terminando em Braga'27, este ambicioso itinerário atravessa as cidades de Rijeka, Elefsina, Plovdiv, Istambul, Haifa, Beirute, Alexandria, Tripoli, Tunes, Argel, Tânger, Gibraltar e Salamanca. Rebecca Moradalizadeh (PT/IR), Sandro William Junqueira (PT) e Mostafa Saifi Rahmouni (MA) são alguns dos artistas plásticos, *performers*, arquitetos, músicos e escritores convidados para residências artísticas nestas cidades, onde terão a oportunidade de trabalhar com artistas locais na criação de um conjunto de peças originais a estreiar em 2027, em Braga, no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa. A plataforma *online* vai servir de diário digital das residências, permitindo aos criadores participantes a troca regular de documentos visuais e escritos. A par com a programação do projeto, o coletivo The Decorators (UK) vai conceber uma escultura em forma de mesa, localizada numa das praças centrais de Braga, e que será palco de projetos performativos como uma degustação de diferentes cozinhas mediterrânicas, promovendo o intercâmbio cultural. *A Ligação Romana* inclui ainda um programa de conferências em parceria com o Fundo Roberto Cimetta (FR) e a Bienal de Jovens Artistas da Europa e do Mediterrâneo (SM) onde, com o contributo de pensadores como Franco «Bifo» Berardi (IT) e Pelin Tan (TU), vamos refletir sobre as questões políticas que preocupam os países mediterrânicos e sobre as suas relações com a Europa, a África e o Médio Oriente, com enfoque na crise migratória e na situação humanitária dos refugiados. Partindo de todos estes itinerários, criações e discussões vamos criar um livro-objeto, testemunho desta viagem civilizacional e de intercâmbio cultural que chegou para nos relacionar e unir nas nossas diferenças e semelhanças.

Calendário 2025-27 **Curadoria** Paulo Mendes **Parceiros locais** Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa; Misericórdia de Braga **Parceiros regionais** Universidade do Porto; Sonoscopia – Plataforma de Música Experimental (Porto) **Parceiros nacionais** artistas Martinho Costa, Tito Mouraz, Valter Vinagre, Xavier Paes, coletivo Paralaxe, Hugo Canoilas, Mariana Caló + Francisco Queimadela, Duarte Belo; intérpretes e músicos Ana Deus, Susana Mendes Silva, João Ferro Martins; escritor Sandro William Junqueira; arquitetos Pedro Bandeira e Pedro Machado Costa; oradores Liliana Coutinho, Mariana Pestana, Jorge Leandro Rosa **Parceiros internacionais** Roberto Cimetta Fund (FR); Bienal de Jovens Artistas da Europa e do Mediterrâneo (SM); The Decorators (UK); Artists at Risk (FI); We Love Sousse – Anna Lindh Foundation Network (TN); El Birou Art Gallery (TN); Unfinished Art Space (MT); artistas Allan Sekula (US), Antoni Muntadas (ES), Fernando Marques Penteado (BR), Hamish Fulton (UK), Jannis Kounellis (GR), Daniel Steegmann Mangran. (BR/ES), Marcelo Moscheta (BR), Mostafa Saifi Rahmouni (MA), Raymond Hains (FR); intérpretes e músicos Jalalu Karvelt-Nelson (US), Rebecca Moradalizadeh (PT/IR), Tristan Perich (US), Victor Gama (AO), Ece Canli (PT/TR); oradores Franco «Bifo» Berardi (IT), Pelin Tan (TR) e Matteo Pasquinelli (IT)

Fluxos

#cooperação transfronteiriça

Fluxos é uma série de instalações artísticas de *media art site-specific* que refletem sobre a forma como os ecossistemas da Europa estão sob pressão crescente. Embora enfrentemos as ameaças do desequilíbrio geopolítico do mundo e as consequências globais da pandemia, o relógio não parou no que toca ao clima e à crise da biodiversidade. Como diz Bruno Latour, a arte proporciona um espaço privilegiado para uma experiência de pensamento que nos pode ajudar a lidar com o novo regime climático. Nas paisagens mais periféricas – as florestas de montanha na Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Gerês-Xurés, a atividade vulcânica do Geoparque dos Açores, a lagoa marítima no Parque Natural da Ria Formosa, a floresta de Slavkov e a floresta tropical brasileira – podemos encontrar os dados do fluxo em toda a sua biodiversidade. É assim que artistas e investigadores internacionais irão explorar criticamente a forma como preservamos (ou não) e interagimos com os nossos ecossistemas naturais. No âmbito deste programa, iremos produzir oito obras de arte entre 2025 e 2026. O processo resultará de uma combinação entre artistas europeus e internacionais, tais como Rosa Menkman, Gil Delindro, Jenna Sutela, Formafantasma, Marco Barotti, Studio Above & Below, e instituições de investigação europeias como o INL – International Iberian Nanotechnology Laboratory ou os Critical Zone Observatories em Lisina, no Cantão de Uri e na bacia do rio Koiliaris. Os fluxos incluirão também um espaço de discurso e debate, reunindo artistas, investigadores, cientistas sociais e políticos para discutir, numa perspectiva horizontal, o processo e os seus resultados, cobrindo um amplo espectro de áreas do saber. Este programa de cocriação de arte, ciência e tecnologia brota de uma colaboração entre as cidades portuguesas candidatas a CEC em 2027, Braga e Ponta Delgada, o município de Faro e a cidade brasileira de São Paulo, a que se juntarão outros parceiros europeus e a EMAP – European Media Arts Platform, que trarão os seus conhecimentos e experiência para o projeto. Todas as obras resultantes destas colaborações serão apresentadas numa exposição itinerante nas quatro cidades parceiras em Portugal e no Brasil, em 2027, e, mais tarde, em Budějovice 2028 Cidade Candidata, integrando o seu projeto estandarte, Ars Biologica, e na rede mundial da UNESCO – Cidades Criativas para as Media Arts.

Calendário 2025-27 e 2028 **Curadoria** Luís Fernandes **Co-Promotores** Braga'27; Ponta Delgada – Açores 2027; Município de Faro; Centro Cultural de São Paulo (BR) **Parceiros locais** Cidades Criativas da UNESCO no domínio das Media Arts; gnration; Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho; INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia **Parceiros euroregionais** Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés (PT/ES) **Parceiros nacionais** Universidade do Algarve; Parque Natural da Ria Formosa; Museu Zero; Geoparque dos Açores; vaga – espaço para arte e conhecimento, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas **Parceiros internacionais** Jérôme Gaillardet – Paris Globe Institute of Physics (FR) on the Critical Zones Observatories of Mt. Lysina (CZ), Canton Uri (CH) and Koiliaris River (GR); Rede de Cidades Criativas da UNESCO no domínio das Media Arts; Plataforma Europeia de Media Arts (EU); Budějovice 2028 (CZ)

Nos Teus Olhos – Encontro *Urban Sketchers*

#open call euronorregional #cooperação transfronteiriça

Desenhar é uma atividade que nos permite ter tempo para a observação meditativa ativa, uma espécie de **Contemplação** que permite uma maior compreensão daquilo que nos rodeia. *Nos Teus Olhos* convida os cidadãos europeus a relacionarem-se e a partilharem diversas formas de ver uma cidade — os seus locais mais ricos em património, as suas ruas, as rotinas dos seus habitantes e até episódios curiosos. Em 2027, o projeto vai juntar *urban sketchers* de 27 cidades de todos os países europeus em oito encontros de 50 participantes, para encontrarem o elo europeu que têm em comum através do desenho e da paisagem de Braga. Os *sketchers* terão também acesso a um conjunto de *workshops* orientados por artistas internacionais como Wilfried Pathuis (NL), Eduardo Belga (BR), Alvin Wong (HK) e Christine Deschamps (FR). O projeto termina com uma exposição e a publicação de um livro que relata toda a experiência e inclui os desenhos produzidos durante a iniciativa. Os residentes e os visitantes vão ser convidados a participar enquanto desenhadores, modelos ou observadores, assim como a comunidade estudantil local, deixando sementes para a futura geração de *urban sketchers*.

Calendário 2027 **Promotores** MÃE GÔ | Coletivo Urbano/Pedro Alegria & Julie Christie **Co-Promotores** La Casa Taller – Gemma Marqués (ES) **Parceiros locais** Natacha Antão Moutinho, Alexandra Abranches; Licenciatura em Filosofia da Universidade do Minho **Parceiros regionais** *Urban Sketchers* Portugal Norte; *Urban Sketchers* Minho (Viana do Castelo); Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Minho (Guimarães) **Parceiros nacionais** *Urban Sketchers* Portugal **Parceiros internacionais** artistas Wilfried Pathuis (NL), Christine Deschamps (FR), Eduardo Belga (BR) e Alvin Wong (HK)

Espigueiro

#legado

O Novo Bauhaus Europeu é uma iniciativa que pretende aproximar o Pacto Ecológico Europeu à nossa vida quotidiana e aos espaços que habitamos, convidando todos os europeus a imaginarem e construir juntos um futuro sustentável e inclusivo, atravessando disciplinas e criando pontes entre elas, sempre com base na participação cidadã. Ao mesmo tempo, pretende inspirar um movimento de transformação nas nossas sociedades a partir de três valores indissociáveis — sustentabilidade, estética e inclusão. *Espigueiro* é o contributo da Braga'27 para o Novo Bauhaus Europeu: o exercício parte de imaginar, coletivamente, um espaço cultural verde com lugar para a experimentação, e criado de acordo com práticas culturais sustentáveis. Inspirado no espigueiro, uma construção agrícola tradicional da região, este equipamento será construído entre 2024 e 2025, resultado de uma criação conjunta entre a comunidade local, o coletivo de arquitetos Moradavaga (PT/IT), Marko Brajovic (HR/BR), o Centro de Arquitetura e Estudos Urbanos da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (PT), *designers* da Escola Aberta de Design (IT), associações de permacultura como a Joya da Terra (PT), um grupo de colaboradores dos equipamentos culturais da cidade, bem como outros coletivos multidisciplinares, como o Receptas Urbanas (ES). Esta infraestrutura nómada vai acolher formas alternativas de criação, produção, programação, circulação e comunicação cultural, baseadas em princípios de sustentabilidade ambiental e economia circular (2026-27). Em 2027, uma convocatória aberta dirigida a coletivos artísticos europeus e promovida em parceria com a AREA – Arts in Rural European Areas (DK) vai desafiar profissionais de cenografia, luz, som e figurinos a desenvolverem o seu trabalho de forma mais ecológica. As propostas selecionadas vão dar origem a um espetáculo, coproduzido pela companhia de teatro O Bando (PT). O *Espigueiro* vai viajar pela cidade e pela região, dando abrigo a todas estas atividades e desafiando habitantes locais e operadores culturais europeus a repensarem os seus hábitos de trabalho à luz da sustentabilidade. Vai ser também desenvolvido, em parceria com a Universidade do Minho, um conjunto de ferramentas digitais para a construção, manutenção e promoção de equipamentos culturais verdes, que será divulgado entre os profissionais das artes e os decisores políticos europeus. Para complementar o projeto, a *Academia de Criadores* (p. 43) vai dar formação na área ambiental a operadores e instituições culturais.

Calendário 2024-27 e nos anos seguintes **Curadoria** Hugo Cruz **Parceiros locais** Universidade do Minho; Associação Juvenil de Gualtar e Agrupamento de Escuteiros CNE660 Montariol **Parceiros regionais** Joyas da Terra (Gerês); Adere Penada-Gerês (Ponte da Barca); Moradavaga (Porto); CEAU – Centro de Estudos em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Grupo Património de Arquitetura, da Cidade e do Território – PACT (Porto), Cátedra Unesco – Património, Cidades e Paisagens (Porto) **Parceiros nacionais** O Bando **Parceiros internacionais** Receptas Urbanas (ES); AREA – Arts in Rural European Areas (DK); artista Marko Brajovic (HR/BR); Open Design School/Matera 2019 (IT); Maison de la Architecture/Montpellier 2028 (FR)

Endless – Eco-Festival

#open call comunitária #cooperação transfronteiriça

O desafio climático que hoje enfrentamos é particularmente visível ao observarmos o progressivo esgotamento dos recursos naturais do planeta. O Dia da Sobrecarga da Terra ocorre cada vez mais cedo, ano após ano, denunciando a insustentabilidade da nossa utilização dos recursos presentes nos ecossistemas. Inspirado no objetivo europeu de enfrentar as ameaças à biodiversidade durante a próxima década, o novo festival *Endless* acontece no rio Cávado, o principal abastecimento de água de Braga. O objetivo é repensar, com artistas, cidadãos e decisores políticos europeus, a relação do território com o seu principal recurso hídrico. Este festival de arte na natureza vai ser implementado pela comunidade nos seis municípios da Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado), territórios ligados pelo mesmo rio. Encontramos, ao longo das suas margens, vários exemplos negativos de como as pessoas convivem e se relacionam com os ecossistemas, gerando discussão, reflexão e ação que necessitam ser continuados e estimulados com urgência. O Festival *Endless* questiona o extrativismo e a ideia de que os recursos naturais são infinitos. Como alternativa, propõe trocas simbióticas entre os seres humanos e os ecossistemas que vão muito além dos mesmos. Partindo dos princípios do *design* coletivo e com foco nas questões ecológicas, o festival abre canais de intercâmbio entre criadores e pensadores europeus, tais como Liminal (UK) e Idensitat (ES), as comunidades locais e os territórios naturais (Comunidade Intermunicipal do Cávado, Braga'27 e Clube de Economia Circular). *Endless* vai decorrer em 2027, depois de um processo que se inicia em 2024 com um programa de capacitação (Nascente do Rio) que reúne grupos de trabalho de agentes culturais dos seis municípios e de áreas artísticas diversas, com outras organizações internacionais como o Festival Oerol (NL). Em 2025 e 2026, o projeto passa a envolver um conjunto de Atividades Experimentais (Leito do Rio), convidando as comunidades dos seis territórios a trabalharem com artistas locais e internacionais, tais como ScapeStudio (US) e CECOLAB – Economia Circular (PT). Este processo vai resultar numa série de pequenas *performances* e publicações. O festival propriamente dito (Foz do Rio) tem lugar em 2027: de dois em dois meses, nos seis municípios que o rio atravessa, e contando com todos os participantes das fases anteriores, o festival ocupa barragens, margens e praias, num diálogo com os ecossistemas do Cávado. Através da *land art*, dança, música, cinema, *performance* e ativismo, *Endless* foca-se na criação artística com a natureza, recusando incluí-la apenas como «pano de fundo».

Calendário 2024-27 **Promotores** Tin.Bra e Maira Ribeiro; Plataforma do Pandemónio; Cáritas Arquidiocesana de Braga; Casa do Professor; Alexandra Rodrigues; Bruno Laborinho; Bruno Fernando de Carvalho Guedes; Guilherme Pereira e Sandra Ribeiro; Jorge Alexandre Dias; Diana Sá Carneiro **Mentoria** Hugo Cruz e Rodrigo Malvar **Parceiros locais** Circular Economy Club Braga; Ficus Films; Terra Convida **Parceiros eurorregionais** Comunidade Intermunicipal do Cávado; Instituto Politécnico do Cávado e Ave (Barcelos); Festival de Cans (Porriño/ES) **Parceiros nacionais** CECOLAB – Economia Circular; RHI – Think Art, Talks Business, Make Culture; L Burro I L Gueiteiro – Festival Itinerante de Cultura Tradicional; Binaural – Associação Cultural de Nodar **Parceiros internacionais** artista Karolina Grzywnowicz (PL); Oerol Festival (NL); ScapeStudio (US); Liminal (UK); Idensitat (ES); Centre National d'art et du Paysage/ Clermont-Ferrand 2028 (FR); Leeuwarden-Friesland 2018-2028 (NL)

Salus, Fontes de Cura

#cooperação transfronteiriça #legado

Este programa europeu de *placemaking* pretende construir sete instalações públicas de cura e prazer através da água, contribuindo para um movimento mais amplo de práticas urbanas de bem-estar mental. A cultura dos banhos públicos está ancestralmente presente nas cidades europeias, uma vez que a água tem a capacidade única de relacionar corpo, mente e espírito. O projeto do Eco-Parque das Sete Fontes, onde está localizado o antigo sistema de abastecimento de água de Braga, tem gerado grande debate público. *Salus, Fontes de Cura* quer que o futuro Parque das Sete Fontes se torne uma fonte de inspiração para a criação contemporânea e para encontrarmos uma solução para áreas urbanas desconectadas e sujeitas ao progressivo aquecimento na Europa. Vamos convidar um grupo de jovens, que inclui pacientes do Serviço de Psiquiatria do Hospital de Braga e estudantes da Universidade do Minho que se debatem com problemas de ansiedade, para participar em sessões de terapia criativa ao ar livre. Nestas sessões, o grupo vai explorar as galerias subterrâneas dos reservatórios das Sete Fontes, debatendo práticas culturais utilizadas em *spas* e tratamentos à base de água com grupos de outras cidades termais europeias e de outras CEC. Desse encontro, resultarão conteúdos audiovisuais (2024-2027) que serão exibidos no centro da cidade. As escolas daquela zona vão juntar-se a associações de património local e artistas de rua (em parceria com a Kaldarte (ES) e o Fenda Festival (PT)) para, juntos, desenharem os percursos subterrâneos da água. E qual será a sua “tela”? As ruas da cidade, numa espécie de mapa à escala real, que vai unir o Parque a um conjunto de sete estruturas de banhos públicos localizadas no centro histórico – as nossas fontes contemporâneas. Estes percursos vão incorporar também torneiras digitais onde podemos ver as obras audiovisuais que resultaram das sessões de terapia (2026) ao ar livre. A *Placemaking Europe Week 2027* (NL) também vai ter lugar na cidade, trazendo consigo os temas da água e do design da paisagem. Serão convidados oradores internacionais, como os pioneiros Herbert e Bettina Dreiseitl (DE) e os vencedores dos Prémios do Património Europeu 2022, Collective Foundation (BG), para se juntarem à Escola de Arquitetura da UM e trabalhar em conjunto com a comunidade local, profissionais e sete cenógrafos provenientes de cada um dos seis parceiros CEC e da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal. Durante duas semanas, este grupo diverso vai criar as sete Fontes *Salus*, locais para a população usufruir dos benefícios da água, que serão também palcos para acolher o programa da Braga'27. Os visitantes e a comunidade local vão poder participar na sua construção, indo para além do que são habitualmente as suas interações no espaço público, e viajando até às termas, saunas e *spas* da Europa. Em 2028, a memória do verão de 2027 perdurará, com a mudança das Fontes *Salus* para o Parque das Sete Fontes, onde vão continuar a atrair aqueles que procuram um lugar de recuperação e revitalização, afirmando Braga como uma Cidade Europeia Curativa.

Calendário 2024-27 e anos seguintes **Parceiros locais** APSi – Associação de Psicologia da Universidade do Minho; Serviço de Psiquiatria do Hospital de Braga; Braga, Cidade Criativa da UNESCO para as *Media Arts*; Fenda – Festival de Arte Urbana; Termas do Alto da Cividade **Parceiros eurorregionais** Kaldarte (Pontevedra/ES); Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho (Guimarães); Instituto Politécnico do Cávado e Ave (Barcelos); Teresa Andersen **Parceiros internacionais** Thermal artistic residency, European Historic Thermal Towns Association (BE); Herbert and Bettina Dreiseitl (DE); Collective Foundation – Rivers of Sofia (BG); Placemaking Europe (NL); International Society for Urban Health (ES); 11 Fountains/ Leeuwarden-Friesland 2018-2028 (NL); Brined to the Point of Happiness/Bad Ischl – Salzkammergut 2024 (AT); Creative Wellbeing Movement/Trenčín 2026 (SK); Hot Sauna Debates/Oulu 2026 (FI); Nordic Solstice/Liepāja 2027 (LV); Budějovice 2028 (CZ)

Templo do Desassossego



**Onde enfrentamos as nossas inquietações
e questionamos o futuro.**

Como inspiramos a próxima geração de europeus a agir sobre o seu futuro? O *Bem Comum* é um programa de capacitação para o envolvimento e participação cívica e política dos cidadãos jovens. Ao empoderar os jovens a agirem em conjunto pelo bem comum, este programa está a promover a sua consciência sobre problemas locais que acontecem à sua volta, bem como as grandes questões do nosso tempo e os desafios do desenvolvimento sustentável global. O *Bem Comum* já está em atividade desde junho de 2022 e desdobra-se em quatro projetos diferentes:

A **Geração B27** é um grupo de foco de cidadãos dos 12 aos 18 anos de diferentes origens sociais, culturais e económicas. Ao longo de uma série de encontros, estes jovens criaram, em conjunto, uma lista de princípios que norteiam os projetos do programa cultural e que é parte integrante do processo de avaliação da Braga'27 (ver Q4). Os participantes são também embaixadores da Braga'27 nas escolas, onde, desde setembro, têm contribuído com ideias sobre como partilhar o nosso conceito entre o público mais jovem. Além disso, está previsto um orçamento e um calendário para desafiar os adolescentes a apresentarem as suas ideias e projetos para o programa da Braga'27. A partir de 2023, em cooperação com o Youth Resource Centre (ORC) – Anna Lindh Foundation Network (BA) e a Acesso Cultura (PT), este grupo vai transformar-se num *think tank* para opinar e aconselhar sobre questões de planeamento urbano que afetam o seu dia a dia. O coletivo vai contactar com especialistas nos campos da curadoria, arte, cultura e comunicação, seguindo a abordagem do Museo en Red – Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (ES), para aconselhar as instituições culturais de Braga sobre como relacionar-se com a comunidade e envolver o público mais jovem. A ideia da Geração B27 é deixar que os jovens adultos de 2027 decidam como será a sua futura cidade e a futura Europa.

Democracia para o bem comum é uma plataforma de colaboração em que os jovens põem em prática capacidades colaborativas e democráticas para encontrarem, juntos, uma Matriz do Bem Comum. Em primeiro lugar, vão aprofundar o seu conhecimento sobre os problemas locais com impacto global. Depois, vão definir coletivamente soluções para enfrentar estes problemas, propondo projetos desenvolvidos em parceria com as autoridades locais, organizações cívicas e especialistas nas matérias em questão. A melhor ideia entre todas será financiada pela CEC e tornada realidade pelos seus proponentes sob a mentoria de um gabinete de empreendedorismo juvenil. Estas atividades vão ser integradas no currículo escolar para idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos. Paralelamente, será promovido um evento anual com participantes e decisores políticos de Braga, Pontevedra (Galiza, ES), entre outros, para uma maior colaboração e partilha de experiências. A edição piloto vai decorrer em três escolas de Braga, no ano letivo de 2022-2023, e estender-se-á depois a todos os agrupamentos escolares até 2025-2026. Em 2026, a cidade de Liepāja 2027 (LV) vai ser convidada a testar o mesmo modelo, estabelecendo assim uma rede de experiência partilhada e de ativismo juvenil local que reforça a ideia de Europa enquanto comunidade para o *Bem Comum*.

Terra futura Como incentivar a próxima geração europeia a viver de forma sustentável? (i) Aprendendo com os melhores cientistas, pensadores, ativistas e artistas europeus. Em 2024, vai ser lançada uma plataforma digital para os jovens descobrirem os últimos desenvolvimentos científicos na área da sustentabilidade ambiental na Europa. Em 2025, cientistas, pensadores, ativistas e artistas vão abordar as principais questões levantadas pelos jovens na plataforma, através da criação de conteúdos audiovisuais e multidisciplinares, gravados ao vivo com uma plateia de alunos. (ii) A partir de 2025, a cada dia, a plataforma digital destaca um novo tópico a ser debatido, quer nas aulas quer na agenda mediática local, diversificando e influenciando assim os tópicos e conversas da nossa comunidade. (iii) De que instituições precisamos para sermos cidadãos de um mundo sustentável? A partir de 2023, em colaboração com The House of Deep Democracy (NL) e inspirados pela The School of Life, assembleias de cidadãos de diferentes gerações vão trabalhar com especialistas em várias áreas para responder a esta questão. As conclusões vão ser apresentadas em *performances* imersivas e transdisciplinares, em parceria com as Comédias do Minho (PT), de forma a envolver uma maior diversidade de públicos.

Commons city é um programa multidisciplinar e transgeracional para estimular a reflexão crítica dos jovens sobre temas como a tecnologia, o *design* social e a inovação, desenvolvendo-se através de quatro iniciativas: (i) *Commons Thinking*, uma série de conversas em torno de temas escolhidos pela Geração B27, em que os jovens se juntam a cidadãos e especialistas em conversas sobre diferentes tópicos, guiados pelo método da *The House of Deep Democracy* (NL). A primeira conferência — sobre a sociedade da informatização — terá lugar em janeiro de 2023, em parceria com a Ars Electronica (AT); (ii) um selo de qualidade para uma *Commons City*, juntamente com (iii) um conjunto de iniciativas educativas a implementar em centros comunitários, bibliotecas e associações, em parceria com a Associação Waag (NL), com o objetivo de melhorar a alfabetização e as competências para o próximo século. Ao aprender e colaborar com o Centro Europeu Wergeland (NO), (iv) uma rede *Hacktive Peace* vai ligar Braga a outras cidades europeias para promover a cocriação e o intercâmbio, defendendo os valores europeus, a não-violência e a democracia.

Calendário 2022-27 e anos seguintes **Curadoria** Andreia Martins (Bildung) **Parceiros locais** Circuito – Serviço Educativo de Braga Cidade Criativa da UNESCO para as *Media Arts*; Universidade do Minho; Escolas de Braga **Parceiros euroregionais** Comédias do Minho (Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença, Vila Nova de Cerveira), Ponte... Nas Ondas! (Pontevedra/ES – VN Cerveira/ PT) **Parceiros nacionais** Audiência Zero; Fórum dos Cidadãos; Acesso Cultura; canal de TV Canal 180 **Parceiros internacionais** The European Wergeland Centre (NO); Waag Society (NL); The House of Deep Democracy (NL); Ars Electronica – Future Thinking School programme (AT); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (ES); Youth Resource Centre (ORC) – Anna Lindh Foundation Network (BA); Novi Sad 2022 (RS); Peace Machine/Oulu 2026; Liepāja 2027 (LV); Périéeries Children's Assembly/Saint-Denis 2028 (FR); Montpellier 2028 (FR)

Stop Making (Non)sense

A Arte Bruta, *Outsider Art* ou *Art Brut*, assim classificada na década de 1940 pelo artista francês Jean Dubuffet, tem despertado ao longo dos últimos anos um crescente interesse por parte do público, resultado de uma maior circulação das obras, exposições e um mercado mais dinâmico, tanto no contexto do sistema artístico da Europa como no continente americano. Esta exposição pretende refletir sobre a atual relevância desta forma de arte, não se fechando, no entanto, no seu núcleo central, a Arte Bruta, mas expandindo-se a outros imaginários e formas de arte. Entre as barreiras sociais, as barreiras mentais e um distanciamento dos cânones da história da arte, o diálogo acontecerá com outras obras classificadas como Arte Contemporânea, com máscaras da Coleção de Arte Africana de José de Guimarães, com imagens de retratos do arquivo histórico do Centro Português de Fotografia (CPF) e com objetos de artesanato que remetem para a representação popular de derivações da figuração religiosa. Nesta relação, as obras escolhidas obedecem a três critérios: o ato de auto-representação, o ato de retratar e a representação através da máscara. Uma grande exposição no novo Museu de Arte Contemporânea de Braga vai reunir artistas de renome internacional, como Adolf Wölfl (CH), Henry Darger (US), Miroslav Tichý (CZ) e Jaime Fernandes (PT), e outros artistas contemporâneos nacionais e internacionais, tais como Rosa Ramalho e Paula Rego, Julian Rosefeldt (DE), Nan Goldin (US), e Markus Muntean & Adi Rosenblum (AT/IL). Novos trabalhos artísticos serão co-produzidos e apresentados através da colaboração com o projecto Manicómio, uma importante entidade portuguesa no domínio das residências artísticas, criação e acompanhamento de autores de Arte Bruta, onde estarão presentes trabalhos de autores como Bráulio Moreira e Cláudia R. Sampaio (PT), entre outros. *Stop Making (Non)sense* tem como parceira a coleção Treger Saint Silvestre (PT), uma das mais influentes coleções de arte bruta na Europa, e esperamos estabelecer a mesma ligação com a histórica *Collection de L'Art Brut Lausanne* (CH).

Calendário 2025-27 **Curadoria** Paulo Mendes **Parceiros locais** Museu de Arte Contemporânea (dst); Escola de Medicina da Universidade do Minho; Casa de Saúde do Bom Jesus; Centro de Solidariedade de Braga Projeto Homem **Parceiros regionais** Coleção de Arte Bruta Treger/Saint Silvestre, Centro de Arte Oliva, Coleção de Norlinda e José Lima (São João da Madeira); CPF – Centro Português de Fotografia (Porto); CIAJG – Centro Internacional das Artes José de Guimarães (Guimarães); Coleção Peter Meeker/Casa São Roque (Porto); Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea (Porto) **Parceiros nacionais** Manicómio; Museu de Arte Moderna e Contemporânea Coleção Berardo; artistas Anabela Soares, André Cepeda, Arlindo Silva, Artur Moreira, Bráulio Moreira, Carla Filipe, Carolina Carvalho, Cláudia R. Sampaio, Ernesto de Sousa, Fernando Lemos, Hugo Canoilas, Jaime Fernandes, João Maria Gusmão e Pedro Paiva, João Tabarra, Jorge Molder, Jorge Queiroz, José de Guimarães, Júlia Ventura, Mariana Gomes, Mário Eloy, Mauro Cerqueira, Mumtaz, Paula Rego, Pedro Ventura, Rosa Ramalho, Tiago Alexandre **Parceiros internacionais** Cultural Centre Cluj-Napoca (RO); European Outside Art Association (DK); artistas Adolf Wölfl (CH), Albino Braz (IT), Alberto García-Alix (ES), Aloise Corbaz (CH), Anna Zemánková (CZ), Augustin Lesage (FR), Boris Mikhailov (UA), Carlo Zinelli (IT), Cindy Sherman (US), Edson Chagas (AO), Eugene Von Bruenchenhein (US), Fischli & Weiss (CH), Francesca Woodman (US), Friedrich Schröder-Sonnenstern (DE), George Widener (US), Giovanni Battista Podestà (IT), Gloria Oyarzabal (ES), Guo Fengyi (CN), Henry Darger (US), Jacqueline B. (FR), Jean Dubuffet (FR), JH Engstrom (SE), Joanna Piotrowska (PL), John Baldessari (US), Julian Rosefeldt (DE), Lee Godie (US), Madge Gill (UK), Malangatana (MZ), Marcel Storr (FR), Markus Muntean & Adi Rosenblum (AT/IL), Martín Ramírez (MX), Mattia Denisse (FR), Mary T. Smith (US), Miroslav Tichý (CZ), Nan Goldin (US), Robert Longo (US), Scottie Wilson (UK), Sophie Calle (FR), Susanne Thémilitz (DE/PT), Thomas Ruff (DE), Urs Fischer (CH), Vanessa Beecroft (IT-US); Hidden Worlds Expanding/Tartu 2024 (EE) **Potenciais parceiros** Coleção de Arte Bruta (CH)

Aldeia das Religiões

#open call comunitária #cooperação transfronteiriça

A pluralidade religiosa e espiritual é, desde sempre, um elemento central da sociedade europeia. Mas a diversidade desta paisagem confessional também tem sido usada ao longo do tempo para fins políticos, criando tensões sociais e clivagens um pouco por toda a Europa. A *Aldeia das Religiões*, um projeto selecionado na nossa convocatória aberta à comunidade, pretende ser um espaço de intercâmbio cultural das diferentes religiões presentes na Europa. Tal como na sua primeira edição, em 2012, no contexto da Capital Europeia da Juventude, a freguesia de Priscos volta a abrir-se aos credos do mundo num festival onde diferentes doutrinas têm a oportunidade de refletir sobre os valores comuns da espiritualidade. O festival é um espaço de diálogo e partilha, com um programa de conferências, *performances*, meditação e encontros para crentes e não crentes, com entrada livre a todos os interessados. O evento de três dias tem lugar na envolvente da igreja de Priscos e é inteiramente produzido pela comunidade — os habitantes da freguesia serão responsáveis pelo acolhimento aos convidados, pela sua estadia e pela produção da iniciativa. O programa, com curadoria partilhada com a *ENORB – European Network on Religion and Belief* (BE) e a *Society for Spirituality Studies* (SK), entre outros parceiros, vai traduzir a riqueza do panorama confessional da Europa com representantes católicos, judeus, muçulmanos, hindus, budistas, sikh, xintoístas e confucionistas. Refletindo o crescimento das comunidades brasileira e africana em Braga, o programa dá destaque ao intercâmbio com as crenças da diáspora africana, como o Candomblé e o Umbanda, as religiões indígenas e as religiões tradicionais africanas. Os nossos parceiros da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa e da *EUARE – European Academy of Religion* (IT) vão colaborar na observação do evento e posterior edição de uma publicação sobre o conhecimento e experiências partilhadas na *Aldeia das Religiões*. Outros diálogos vão acontecer na Mesa da Cantina Comum, onde são também estudadas ementas que respeitem todos os credos. No exterior há ainda uma praça onde têm lugar ações performativas sobre o poder da voz como ato de manifestação espiritual. A *Aldeia das Religiões* 2027 encerra todos os dias ao anoitecer com uma caminhada em silêncio.

Calendário 2027 **Promotor** Paróquia de Priscos **Mentoria** Ana Rocha **Parceiros locais** Arquidiocese de Braga; Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa **Parceiros eurorregionais** Comissão de Organização do Xacobeo 27 – Governo Regional da Galiza **Parceiros internacionais** ENORB – The European Network on Religion and Belief (BE); EUARE – European Academy of Religion (IT); The Society for Spirituality Studies (SK); Anna Lindh Foundation Network: Royal Institute for Inter-Faith Studies (JO); Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia Belo Horizonte (BR); Faculdade de Teologia da Universidade de Loyola (ES); Périphéries 2028 Saint-Denis (FR); Faculdade de Teologia e Estudos Religiosos da Universidade de Leuven/Leuven 2030 (BE)

A Forma da Alegria

De acordo com um recente inquérito sobre a qualidade de vida nas cidades europeias, Braga foi considerada a cidade mais feliz de Portugal e a quinta mais feliz da Europa. Mas como se mede e materializa a felicidade no espaço físico? Há uma forma para a alegria? *A Forma da Alegria* é uma trienal europeia de arquitetura que pretende questionar e testar a forma como o espaço público pode contribuir para o bem-estar dos cidadãos através de estratégias de *placemaking* e de sustentabilidade. Quatro escolas de arquitetura de cidades Capitais Europeias da Cultura vão estudar o tema e apresentar soluções piloto na forma como o planeamento urbano influencia a felicidade e o bem-estar dos cidadãos, trabalhando em colaboração com crianças e cidadãos adultos, arquitetos e legisladores. Em Braga, este projeto estuda o Bairro da Alegria e vamos trabalhar com um bairro semelhante em Liepāja, o bairro *Ezerkrasts*, que significa «margem do lago». Esta iniciativa está dividida em três fases. Na primeira vamos fazer um levantamento dos espaços públicos do bairro, através de um processo criativo entre arquitetos, comunidade, crianças e escolas, em parceria com a Casa da Arquitectura — Centro Português de Arquitectura, a plataforma de educação não formal INDUCAR (PT) e o Centro de Arquitectura Arc en Rêve (FR). Este processo inclui visitas guiadas para mapear os espaços e percursos afetivos desta comunidade, e *workshops* de desenho digital e construção de maquetes. A segunda fase pretende criar uma escola de verão para estudantes das escolas de arquitetura de Guimarães (PT), Riga (LV), Vilnius (LT) e Lille (FR), com o objetivo de reimaginar soluções inovadoras para problemas no espaço público destes dois bairros. A escola de verão termina com uma exposição dos resultados e uma apresentação pública para a comunidade de Braga na Associação de Moradores do Bairro da Alegria. A terceira e última fase deste projeto consiste na seleção da melhor proposta apresentada, por um júri europeu interdisciplinar, e a sua construção, que vai contar com a ajuda do coletivo Warehouse (PT).

Calendário 2025-27 **Curadoria** Space Transcribers e Matilde Seabra **Parceiros locais** associação de moradores Bairro d'Alegria; Escola de Medicina da Universidade do Minho; Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho; escola de ensino pré-escolar e ensino básico do Bairro da Alegria **Parceiros regionais** INDUCAR (Porto); Laboratório Colaborativo ProChild (Guimarães); Casa da Arquitectura — Centro Português de Arquitectura (Matosinhos); Escola de Arquitectura, Arte e Design da Universidade do Minho (Guimarães) **Parceiros nacionais** UNICEF — Programa Cidades Amigas das Crianças; Warehouse **Parceiros internacionais** Faculdade de Arquitectura Técnica da Universidade de Riga (LV); Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Vilnius Gediminas (LT); Escola Nacional Superior de Arquitectura e de Paisagismo de Lille (FR); Centro de Arquitectura Arc en Rêve (FR); Designing Happiness/Kaunas 2022 (LT); Liepāja 2027 (LV); Montpellier 2028 (FR)

Encontros da Imagem '27

#cooperação transfronteiriça

É o mais antigo festival internacional de fotografia em Portugal e, juntamente com o *Museu da Imagem* de Braga, detém um vasto e valioso arquivo fotográfico. Para a CEC 2027, o festival vai construir pontes com outros arquivos fotográficos europeus, tais como a Fundação World Press Photo (NL), o Museu de Arte Moderna de Istambul — Departamento de Fotografia (TR) e o *Photoconsortium* — Consórcio Internacional de Património Fotográfico (UE), em busca de práticas espirituais e crenças comuns e a sua relação com o bem-estar dos indivíduos. Estas coleções vão servir de base para uma série de práticas de curadoria, criatividade e investigação contemporâneas envolvendo fotógrafos internacionalmente reconhecidos, tais como Brian Griffin (UK), Donna Ferrato (US), Olena Morozova (UA), Rea Papadopoulou (GR), Pawel Starzec (PL), Tânia Dinis (PT) e Paulo Catrica (PT). A partir deste tema, o *Encontros da Imagem* levará as suas atividades muito além do seu programa habitual através de residências artísticas que resultam em ensaios e exposições, e de um ciclo de conferências, criado em parceria com a Galeria ISSP — Plataforma de Fotografia Contemporânea (LV), que inclui seminários, debates e palestras com artistas consagrados. Paralelamente, o festival e as escolas do concelho vão realizar um projeto educativo com jovens e seniores sobre os seus arquivos fotográficos pessoais. Pegar no álbum de família para recordar momentos ou pessoas especiais já não é assim tão comum. Hoje, aqueles que amamos aparecem nos nossos ecrãs em milhares de fotografias, perdendo-se uma certa curadoria involuntária que caracterizava a seleção de imagens a incluir no álbum de família. Além disso, o facto de já não *revelarmos* as nossas fotografias faz com que os arquivos fotográficos das cidades tenham menos imagens recentes que possam descrever as suas sociedades contemporâneas. Este grupo diversificado de estudantes e idosos das zonas mais multiculturais da cidade vai selecionar um conjunto de fotografias de álbuns analógicos e digitais para traçar o mapa da sociedade contemporânea de Braga através dos hábitos e práticas espirituais dos seus cidadãos. Na edição de 2027 do festival, esta seleção vai ser apresentada numa exposição e integrada depois no arquivo da cidade.

Calendário 2027 **Promotor** Encontros da Imagem **Parceiros locais** Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa; Museu da Imagem; Fórum Arte Braga; Mosteiro de Tibães; Universidade do Minho **Parceiros eurorregionais** IPCI — Instituto de Produção Cultural & Imagem (Porto); artista Tânia Dinis; OF — Outono Fotográfico de Ourense (ES) **Parceiros nacionais** Festival de Fotografia Imago — Lisboa; Centro de Estudos em Fotografia da Cidade de Tomar; artistas Daniel Blaufuks e Paulo Catrica **Parceiros internacionais** Photoconsortium — Consórcio Internacional de Património Fotográfico (EU); Imaginária — Festival de Fotografia de Castelló de La Plana (Valencia/ES); LagosPhoto — Festival de Arte Internacional de Fotografia (NG); Museu de Arte Moderna de Istambul — Departamento de Fotografia (TR); World Press Photo (NL); Galeria ISSP (Riga/LV); artistas Brian Griffin (UK), Donna Ferrato (US), Olena Morozova (UA), Rea Papadopoulou (GR) e Pawel Starzec (PL); Novi Sad 2022 (SR)

Sensor

#open call euronorregional

Porque é que ao longo do nosso crescimento deixamos de brincar? *Sensor* pretende valorizar o conceito de brincar como um benefício para a saúde mental, ao mesmo tempo em que explora brinquedos e jogos que fazem parte do património cultural e social da Europa. O projeto desenvolve-se em três eixos:

Brincar Em 2025, será iniciado um programa de investigação científica, em cooperação com a Universidade de Oviedo (ES), sobre o contributo para o património cultural e social europeu de jogos e brinquedos comuns a diferentes países da Europa;

Reagir Em parceria com as escolas de Psicologia e de Medicina da Universidade do Minho, vamos estudar o impacto dos jogos, brinquedos, sons e imagens na saúde mental ao longo da vida. As sessões de trabalho com os participantes vão ser dirigidas por artistas e médicos, num processo que será também acompanhado e registado por investigadores. Os resultados serão, depois, utilizados em novas obras de arte e artigos científicos;

Criar Artistas portugueses e de outros países europeus, brasileiros e africanos vão desenvolver um conjunto de obras artísticas a apresentar num programa final composto por uma instalação performativa que combina fotografia, arte digital, música e dança. A seleção dos criadores vai ser feita através de uma convocatória aberta para colaborar numa criação conjunta com artistas portugueses, tais como João Martinho Moura, Miguel Pedro e António Rafael. Os materiais identificados no eixo *Brincar* – brinquedos, sons de parques infantis, canções de embalar, lenga-lengas e trava-línguas – são aqui ferramentas obrigatórias. O Festival LEV (ES) e o Festival Maintenant (FR) vão ser parte ativa deste projeto, fazendo a curadoria das obras, que também serão apresentadas nas suas edições de 2027.

Calendário 2025-27 **Promotores** AUAUFEIOMAU **Parceiros locais** Centésima Página/Casa Rolão; Escola de Psicologia e Escola de Medicina da Universidade do Minho; Museu dos Biscainhos **Parceiros regionais** Sonoscopia – Plataforma de Música Experimental (Porto) **Parceiros nacionais** Museu Zero; galeria.insofar **Parceiros internacionais** Universidade de Oviedo – Departamento de Artes e Humanidades e Escola de Medicina (ES); Festival LEV (ES); Festival Maintenant (FR); Museu Afro Brasil (BR); Fundação Africana (CH)

Nas Costas de Deus

#cooperação transfronteiriça

Braga é espiritualmente dicotómica. Por um lado, a cidade é conhecida por ser conservadora, devido à forte presença da Igreja Católica. Por outro lado, tem sido palco de uma vibrante cultura alternativa, embora subterrânea e intermitente. O monte do Picoto, uma pequena colina no centro da cidade, poderia ser o símbolo deste antagonismo — é um refúgio agradável na paisagem urbana que os habitantes gostam de ver à distância mas para onde não costumam ir, por achá-lo sombrio ou até perigoso. *Nas Costas de Deus* é um novo festival internacional que vai abrir a colina do Picoto à reflexão sobre as utopias contemporâneas que têm transformado a cultura alternativa da Europa. O festival junta profissionais de diferentes nacionalidades — arquitetos, artistas, ativistas, especialistas em sustentabilidade e mestres de disciplinas holísticas — para, juntos, partilharem, construir e pensarem sobre formas de vida não-normativas na Europa. O festival dá voz à ecologia *queer*, ao ecofeminismo e também a formas pré-coloniais de relação entre o humano e o divino, que urgem ser recuperadas para fazer face aos atuais desafios sociais e ambientais da Europa. *Nas Costas de Deus* decorre no verão de 2027, mas os preparativos começam em 2026 com uma convocatória internacional dirigida a arquitetos para a construção dos quatro palcos principais do evento, que devem ser estruturas efémeras sustentáveis, relacionadas com os quatro elementos da Natureza e os quatro pontos cardeais. Estas estruturas e o entorno natural do monte do Picoto são o espaço ideal para um extenso programa de concertos, exposições, *performances*, teatro, palestras, encontros de solstício e mercados, coordenado por uma rede de parceiros europeus: Cosmic Burger e Greenfest (Braga), os festivais ANTI Festival (FI) e festival Agrocuir (Galiza, ES), e o projeto europeu NITE (NL). Do psicadélico ao trance, do *biohacking* às espiritualidades, *queerness*, alquimia, sustentabilidade, mitologia, passando pelas crises de identidade das cidades, em 2027, o Picoto será um labirinto para a imaginação, onde nos perdemos para nos encontrarmos.

Calendário 2026-27 **Curadoria** Space Transcribers e Matilde Seabra **Parceiros locais** Braga, Cidade Criativa da UNESCO para as *Media Arts*; artista sonora Cláudia Martinho; Festival Greenfest; Cosmic Burger; Mestrado em *Media Arts* da Universidade do Minho **Parceiros euronorregionais** Festival Agrocuir da Ulloa (Lugo/ES) **Parceiros nacionais** Lisboa Soa **Parceiros internacionais** ANTI Festival (FI); NITE – Night spaces: migration, culture and IntegraTion in Europe (NL); Institute for Post Natural Studies (ES); CYNERTART – Platform for Nomadic Thinking & Choral Practices (DE); IP Group (PL); Krista Dintere (LV); artistas Annamaria Väisänen, Eevi Tolvanen e Loren Kronemyer (FI); Flows/Bad Ischl-Salzammergut 2024 (AT); ASA-FF e. V./Chemnitz2025 (DE); Bourges 2028 (FR); Budva-Boka 2028 (ME)

Mito

#cooperação transfronteiriça

Na mitologia grega, Europa era uma princesa fenícia que foi raptada por Zeus e levada para Creta. O seu irmão, Cadmo, partiu à sua procura e, ao longo dessa viagem, fundou Tebas, a cidade das Sete Portas. *Mito* é um festival internacional de teatro e ópera que, simbolicamente, acontece nas ruínas do teatro romano de Braga, com o desejo de, assim, libertar a Europa e recriar a Cidade. Construção indispensável em qualquer cidade europeia desde o período clássico, o teatro foi colocado no centro da sua vida política, social e religiosa — a acrópole, a ágora, o estádio. Procurando esta ideia primordial de teatro como lugar comunitário de aprendizagem, este festival pretende renovar, reinterpretar e criar versões contemporâneas de obras da cultura clássica, promovendo um novo olhar sobre a Europa e os seus cidadãos. Nas ruínas do teatro romano de Braga vai ser edificado um palco efêmero com capacidade para mil espectadores, desenhado e construído por artistas locais e nacionais e pela Bienal de *Stage Design* de Tbilisi (GE). O festival será produzido em conjunto com Liepāja 2027, apresentando diferentes espetáculos que partem de textos clássicos gregos e romanos. Paralelamente, será formado um grupo coral e promovido um clube de leitura e interpretação de textos clássicos das civilizações europeias, olhando para o passado em busca de respostas contemplativas para o presente e o futuro da Europa. *Mito* desdobra-se em duas fases. *Formação e Pensamento*, promovendo a formação teatral dos cidadãos de Braga e a sua participação nos coros dos espetáculos, juntamente com alunos de diferentes escolas e universidades, como a Universidade do Minho (PT), ESAD Vigo (ES), Escola de Música e Artes do Espectáculo do Porto (PT) e a Universidade de Lisboa (PT). *Práticas teatrais internacionais*, onde Braga vai acolher a Universidade de Verão da ETA – Associação de Teatro da Eurásia, reunindo jovens atores, dramaturgos, realizadores, cenógrafos, videógrafos e artistas sonoros dos 24 países da Associação. O programa artístico do festival inclui oito espetáculos — cinco cocriações de teatro e ópera, entre artistas dos 24 países da ETA; uma cocriação da CTB – Companhia de Teatro de Braga e Akroama (IT); uma *performance* de Liepāja 2027; e um espetáculo vindo do país convidado Montenegro, representado pelo Teatro da Cidade de Budva (Budva-Boka 2028).

Calendário 2027 **Promotor** CTB – Companhia de Teatro de Braga **Parceiros locais** Universidade do Minho; Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa **Parceiros eurorregionais** ESMAE – Escola Superior de Música e Artes Performativas (Porto); ESAD Vigo (ES) **Parceiros nacionais** Universidade de Lisboa **Parceiros internacionais** Bienal de Desenho de Palcos de Tbilisi (GE); Associação de Teatro da Eurásia (TR) – rede de parceiros teatrais de Azerbaijão, Bulgária, França, Geórgia, Grécia, Índia, Itália, Cazaquistão, Kosovo, Quirguistão, Lituânia, Chipre do Norte, Polónia, Portugal, Roménia, Sérvia, Chipre do Sul, Espanha, Países Baixos, Turquia, Ucrânia e Uzbequistão; Festival Internacional de Dramaturgia da Grécia Antiga (CY); Akroama (IT); Liepāja 2027 (LV); Teatro da Cidade de Budva/Budva-Boka 2028 (ME)

Corpos Cerâmicos

#open call eurorregional #cooperação transfronteiriça

Encontramos, por toda a Europa, uma forte mitologia popular onde cultura imaterial oral, tradições religiosas e crenças pagãs se cruzam. Especialmente nas zonas rurais, é comum a cerâmica popular retratar mitos e lendas que inspiram também a sua criação. Utilizado em objetos do quotidiano e frequentemente disponível localmente, o barro é uma matéria-prima de baixo custo que deu (e ainda dá) rédea solta à imaginação dos artesãos europeus. Com base na tradição popular e na forma como vivemos hoje a espiritualidade, será possível recriar novos mitos e novos ícones? Este é o mote para este projeto de instalações vídeo que vai ocupar a cidade de Braga em 2027. O nosso ponto de partida é a investigação sobre a cerâmica de Barcelos (Cidade Criativa da Unesco em Artesanato), cidade vizinha de Braga, cujo artesanato em cerâmica apresenta características típicas da região do Minho e de todo o Norte da Península Ibérica. Este projeto foca-se especialmente na cerâmica enquanto elemento agregador do conhecimento popular, de mitologias rurais, bem como de questões de género e economia circular. Encontramos na cerâmica de Barcelos representações de crenças pagãs baseadas na memória oral, tão diversas e desconcertantes como lagartos que perseguem mulheres quando estão menstruadas, exorcismos, feiticeiras ou *carrôchos* (criaturas de seis patas). Estas representações eram feitas principalmente por mulheres pobres e analfabetas, sem qualquer formação artística, como Rosa Ramalho, Ana Baraça ou Júlia Côta, que, apesar disso, continuaram a questionar os limites da arte, estilo, tradição e imitação de uma forma que pode contribuir para repensar hoje o espaço da arte e da criação. Vários artistas internacionais vão colaborar com a comunidade ceramista de Barcelos em 2026. Este programa de intercâmbio conta com o apoio da AC/E — Acción Cultural Española e do Conselho de Artes do Luxemburgo, e inclui os artistas Ana Mariz (PT), Pablo Barreiro (ES), Carlos Mensil (PT), Vanessa da Silva (BR) e Hisae Hikenaga (MX). Este processo será documentado para formar a base de um conjunto de instalações vídeo, que serão depois apresentadas nos jardins públicos de Braga. Estas projeções serão também ponto de encontro para artistas, investigadores e público, num ciclo de conversas que vão aproximar o artesanato e a criação contemporânea, fortalecendo laços entre a tradição e a comunidade.

Calendário 2026-27 **Promotores** Ana Mariz (PT) e Pablo Barreiro (ES) **Parceiros locais** Galeria Duarte Sequeira; Cerâmica DeBarro **Parceiros eurorregionais** Barcelos, Cidade Criativa da UNESCO; Galeria NORDÉS (Santiago de Compostela/ES) **Parceiros nacionais** Artworks; Galeria NONO; Primeira Idade; artista Carlos Mensil **Parceiros internacionais** Artistas Vanessa da Silva (BR) e Hisae Hikenaga (MX); galeria Max Estrella (ES); AC/E Acción Cultural Española (ES); Kultur | Ix – Conselho das Artes do Luxemburgo (LU); apoio à produção audiovisual pela Ibermedia (ES); Canal ARTE (FR); CNC France (FR)

Tour d'Europe em Jornalismo Comer é Querer

#cooperação transfronteiriça

Os anos de 1981, 1986, 1995, 2004 e 2007 contam a história do alargamento e da integração europeias, o que significa que, para muitos países, em breve terão passado mais de 40, 25 e 20 anos desde a sua adesão à UE. Por outro lado, o ano de 1985 conta a história da CEC, altura em que Atenas deu o primeiro passo, inspirada pela então ministra da cultura grega, Melina Mercouri. A cultura e a CEC têm dado um enorme contributo para o processo de integração europeia. Este projeto dirige-se, em primeiro lugar, a equipas de jornalistas de Braga — em particular, de órgãos como a Rádio Universitária do Minho (RUM), Correio do Minho, Diário do Minho, Antena Minho, e *bloggers* e *influencers* locais; e, em segundo lugar, os da Eurorregião — como o Nôs Diário, Praça, Mediosengalego, entre outros da Galiza e da capital Lisboa, onde estão sediados os meios de comunicação social nacionais. Estes profissionais vão ser convidados a investigar os impactos da integração europeia e da iniciativa CEC nas diferentes cidades e os seus efeitos na vida das pessoas. Este *Tour d'Europe* começa em 2023 em Elefsina, Timișoara e Veszprém-Balaton, mudando-se para Tartu em 2024, Chemnitz e Nova Gorica — Gorizia em 2025, Oulu e Trenčín em 2026, e Liepāja e Plovdiv em 2027. Em cada uma das cidades, os jornalistas portugueses e galegos serão acolhidos num programa de intercâmbio pelos seus congéneres locais. Numa série de peças jornalísticas, em texto, vídeo e fotografia, são contadas as histórias da integração europeia e retratados os rostos da Europa. As viagens incluem também *workshops* de capacitação para promover a aprendizagem entre pares e reforçar o bom jornalismo cultural na Europa, abordando questões como *fake news* e discurso de ódio e promovendo o jornalismo de investigação sobre a CEC, afastando assim o estereótipo de um mega evento de um ano sem grandes efeitos posteriores. Além disso, o projeto inclui a possibilidade de estudantes de jornalismo de toda a Europa acompanharem a implementação da CEC em cidades que vão acolher o título, e testemunhar o legado da iniciativa em ex-Capitais Europeias da Cultura. Esta ideia pode muito bem preparar o terreno para uma parceria Erasmus+ que disponibilize intercâmbios europeus mais intensivos através de um programa de mobilidade e estágios. Finalmente, em 2027, convidamos a comunidade europeia de jornalistas locais, as academias e as redes europeias de comunicação e media, como a European Journalism Training Association (BE), a Eurozine, a Euractiv e a CEC News. Todos eles vão reunir-se para um evento público e um encontro sobre os desafios dos meios de comunicação social atuais e os segredos do jornalismo cultural de alta qualidade, e, naturalmente, para cobrir a Braga'27, partilhando as nossas histórias europeias com o mundo. A partir de 2023, os artigos resultantes deste projeto serão partilhados em diversos meios digitais, alimentando um «blogue CEC» conjunto e uma série de *podcasts*. Globalmente, o *Tour d'Europe em Jornalismo* pretende criar um ambiente sustentável para a partilha e intercâmbio além-fronteiras de conteúdos entre jornalistas, reforçar a dimensão europeia do jornalismo cultural e promover a consciência do poder da cultura e da diversidade cultural no âmbito do processo de integração europeia.

Calendário 2023-27 Parceiros locais RUM – Rádio Universitária do Minho; Correio do Minho e Diário do Minho; Antena Minho **Parceiros eurorregionais** Escola de Jornalismo do Porto, Licenciatura em Ciências da Comunicação da Universidade do Porto; Nôs Diário, Praça, La Voz de Galicia, Mediosengalego, Revista Luzes, Tempos Dixital (ES) **Parceiros internacionais** universidades das CEC participantes: Plovdiv 2019 (BG), Elefsina 2023 (GR), Veszprém-Balaton 2023 (HU), Timișoara 2023 (RO), Tartu 2024 (EE), Chemnitz 2025 (DE), GO! 2025 Nova Gorica – Gorizia (SI), Oulu 2026 (FI), Trenčín 2026 (SK), Liepāja 2027 (LV), Reims 2028 (FR) and Malmö 2029 (SE) **Potenciais parceiros** Público, Jornal de Notícias, Expresso; Associação Europeia de Formação em Jornalismo (Mechelem-BE); Eurozine (AT); Euractiv (BE); CEC News (IT)

Há cerca de 150 anos, o advogado e *chef* francês Brillat-Savarin proferiu aquela que seria a sua mais famosa declaração: «Diz-me o que comes, e dir-te-ei quem és.» O projeto *Comer é Querer* vai usar esta afirmação como mote para reunir o mundo à volta da mesa de jantar, numa reflexão sobre a forma como a comida e os hábitos alimentares podem ser um veículo de autoconhecimento, celebração e de ligação com a nossa cultura, história e ambiente. Consideremos o bacalhau, um dos pratos mais populares em Portugal — é capturado nos mares frios do Norte e desempenhou um papel histórico ao ser o motivo para parcerias comerciais entre vários países europeus, ajudando assim a forjar identidades culturais nos dois extremos da Europa. *Comer é Querer* é um projeto trienal (2025–2027) que inclui um festival anual concebido em parceria com instituições locais e europeias ligadas à alimentação, tais como o Banco Português de Germoplasma Vegetal (PT) e a *Slow Food Europe*. Um evento que vai além das experiências culinárias tradicionais, para alcançar um nível mais profundo de pensamento sobre a comida, criando pontes entre cozinheiros de Braga e os nossos amigos de Bodø 2024, Nova Gorica – Gorizia 2025 e Oulu 2026. Vamos convidar o coletivo de arquitetura raumlabor (DE) para criar uma cozinha contemporânea no centro da cidade e aí cozinhar laços fortes entre artistas internacionais, ativistas da alimentação e a comunidade, permitindo a troca de conhecimentos sobre como plantar, transformar e preservar a comida. Entre panelas, ingredientes e técnicas de conservação, vamos descobrir as bases de uma dieta sustentável, onde a sazonalidade e o tempo são mestres, e lembrar-nos de que as nossas escolhas alimentares podem ser um gesto político, com impacto nos outros, nas nossas paisagens e ecossistemas. O programa *Comer é Querer* inclui *workshops* de cozinha e debates, complementados por refeições performativas em locais inusitados do concelho, como, por exemplo, o MARB – mercado abastecedor da região de Braga, ou um campo de milho numa freguesia rural. Cada refeição performativa é concebida por uma equipa de arquitetos e artistas gastronómicos, tais como o coletivo *The Center for Genomic Gastronomy* (EUA), *Soft Protest Digest* (FR), o projeto A Recoletora (PT) e o estúdio Marije Vogelzang (NL). Enquanto os arquitetos projetam o cenário, os artistas vão alimentar os participantes com histórias e experiências relacionadas com a comida, numa série de atividades práticas e críticas. Partindo do universo da alimentação, e com a colaboração de *chefs*, alunos do Instituto Politécnico de Cávado e Ave (PT), agricultores, académicos e ativistas, os participantes vão embarcar numa viagem comemorativa de autodescoberta e de exploração do meio ambiente.

Calendário 2025-27 Curadoria Space Transcribers e Matilde Seabra **Parceiros locais** INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia; Banco Português de Germoplasma Vegetal; Cerveja Letra/Hopen Beer Fest; MARB – mercado regional de logística e abastecimento alimentar **Parceiros regionais** Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (Barcelos); Cavagri – Cooperativa Agrícola do Alto Cávado **Parceiros nacionais** A Recoletora; Escola de Ilustração Gata da Mata **Parceiros internacionais** The Soft Protest Digest (DK); The Centre for Genomic Gastronomy (US); Regional Centre for Culinary Heritage Latgale (LV); Slow Food Europe (EU); Studio Marije Vogelzang (NL); Flying Stock Fish Festival and Future of Feeding Europe/Bodø 2024 (NO); Food Academy/GO! 2025 Nova Gorica – Gorizia (SI); Arctic Food Lab/Oulu 2026 (FI)

Revolução dos Cravos – 50 Anos em Liberdade

25 de Abril de 1974. Os soldados portugueses, exaustos por fazerem parte de uma guerra colonial devastadora que arrastava jovens para a morte em África desde 1961, saíram à rua em Portugal para depor um longo regime fascista «orgulhosamente só» numa Europa democrática. Naquele dia, as armas não dispararam balas. Foram antes decoradas com cravos vermelhos oferecidos pelo povo. *Revolução dos Cravos — 50 Anos em Liberdade* é uma exposição transdisciplinar imersiva que vai ocupar o 6.º Regimento de Cavalaria do Exército Português (lembrando o local de onde os soldados partiram para a revolução) e o Theatro Circo (onde vão decorrer as *performances* e os ciclos de cinema). Nesta grande exposição, serão exibidos diversos documentos como arquivos fotográficos, livros, cartazes e material gráfico, reportagens do arquivo público de televisão, e documentários como *O Bom Povo Português* (1980), de Rui Simões (PT), *Torre Bela* (1975), de Thomas Harlan (DE), *Funeral de Estado* (2019), de Sergei Loznitsa (UA) ou *A Autobiografia de Nicolae Ceaușescu* (2010), de Andrei Ujică (RO). Estarão também patentes obras dos artistas portugueses Ana Hatherly, Helena Almeida, Vieira da Silva, Júlio Pomar, Clara Menéres, Mário Cesariny, Pancho Guedes, Rafael Bordalo Pinheiro e Paula Rego, entre outros, que oferecem uma visão do contexto social, político e cultural do período entre as décadas de 1920 e 1970. Ao incluir tanto o passado como o presente, o projeto invoca a memória coletiva europeia para refletir sobre o atual discurso populista que distorce factos históricos e os princípios básicos da liberdade, e sobre as novas narrativas nacionalistas que se espalham pela Europa e pelo mundo. Muito mais do que a história de um país, este é um apelo à mudança, à defesa dos valores europeus — direitos humanos, democracia, pluralismo, tolerância e igualdade. Esta discussão vai ser reforçada por um programa paralelo de conferências, no qual a história política portuguesa serve de ponto de partida para a discussão de assuntos europeus mais abrangentes como a manipulação e a censura de informação, o diálogo contemporâneo entre colonizadores e colonizados, e o papel da mulher e a igualdade de género ao longo da história. Os painéis vão contar com historiadores, pensadores, artistas e curadores como Fernando Rosas, Hendrik Folkerts (SE), Maria Inácia Rezola e Irene Flunser Pimentel. Esta polifonia de vozes e interpretações históricas será também visível no ramo performativo do projeto com a dramaturgia de Bernardo Santareno e Heiner Müller (DE), e a dança e *performance* contemporânea de Vera Mantero e Joclécio Azevedo (BR). Para além das obras já existentes de Harun Farocki (DE) e Malangatana (MZ), serão apresentadas novas obras de artistas internacionais como Fernando Sánchez Castillo (ES) e Binelde Hyrcan (AO), reforçando a topografia cultural, política e emocional do projeto e lembrando a Europa de outras ditaduras e crises humanitárias que aconteceram ou estão a acontecer noutras latitudes.

Calendário 2025-27 **Curadoria** Paulo Mendes **Parceiros locais** Museu Nogueira da Silva – Universidade do Minho; Centro de Estudos Huamnísticos da Universidade do Minho (CEHUM); 6.º Regimento de Cavalaria do Exército Português; Museu da Imagem; Biblioteca Pública de Braga; Arquivo Municipal de Braga; artista José Delgado **Parceiros regionais** Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea (Porto); CIAJG – Centro Internacional de Artes José de Guimarães (Guimarães); Centro de Arte Oliva e Coleção Norlinda e José Lima (São João da Madeira); CPF – Centro Português de Fotografia (Porto); galerias de arte Fernando Santos, Quadrado Azul (Porto) **Parceiros nacionais** APVG – Associação Portuguesa de Veteranos de Guerra; Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril; Museu do Neo-Realismo; Coleção Figueiredo Ribeiro; artistas Alfredo Cunha, André Carrilho, Ângela Ferreira, António Olaio, Eduardo Batarida, Filipa César, João Pedro Vale & Nuno Alexandre Ferreira, Manuel Santos Maia, Maria Helena Vieira da Silva, Mónica de Miranda, Nuno Nunes-Ferreira, Rita GT, Salomé Lamas, Silvestre Pestana, Vasco Araújo; artistas performativos Ricardo Vaz Trindade, Susana Chioocca & António Lago, Vera Mantero; oradores Fernando Rosas, Irene Flunser Pimentel, Maria Inácia Rezola, Pedro Lapa **Parceiros internacionais** Galeria Cidade de Praga (CZ); artistas em destaque Andrei Ujică (RO), António Ole (AO), Binelde Hyrcan (AO), Cildo Meireles (BR), Délio Jasse (AO), Deimantas Narkevičius (LT), Fernando Sánchez Castillo (ES), Gonçalo Mabunda (MZ), Harun Farocki (DE), Jonathas de Andrade (BR), Malangatana (MZ), Miroslaw Balka (PL), Mohau Modisakeng (ZA), Pedro G. Romero (ES), Sergei Loznitsa (UA); artistas performativos Joclécio Azevedo (BR/PT) e Oona Doherty (UK); oradores Hendrik Folkerts (SE); Sandra Baborovska (CZ)



Templo da Criação



**Onde um novo fluxo de energia criativa
alimenta a nossa cidade e a Europa.**

Square – Festival Internacional de Música Independente

#cooperação transfronteiriça

Square celebra os artistas independentes europeus e pretende contribuir para um mercado musical mais diversificado e representativo. Com início em 2026, este evento de quatro dias vai estender-se a quatro cidades, cruzando os seus ecossistemas locais com artistas europeus e outros profissionais da indústria musical. Com uma programação orientada tanto para profissionais como para o público geral, o *Square* não é o típico festival *showcase* europeu. Cada artista vai tocar num lugar não convencional, proporcionando experiências únicas — imaginemos um espetáculo de música eletrónica numa vinha ou uma atuação de um grupo folclórico numa fábrica abandonada. Após anos de hegemonia da música anglo-saxónica em toda a Europa, a última década estabeleceu um palco mais diversificado e inclusivo para que outros artistas pudessem emergir. Impulsionados por bares e clubes, lojas de discos, editoras, promotores e eventos independentes locais, tem-se verificado um crescimento nos mercados europeus periféricos, como os Balcãs ou a Península Ibérica, que até agora tinham pouca expressão em eventos de renome internacional. Este festival terá lugar nas cidades que fazem parte da rede municipal Quadrilátero Urbano — Braga, Barcelos, Guimarães e Vila Nova de Famalicão, uma região onde se encontram alguns dos mais promissores artistas, marcas, locais e promotores de Portugal. Existe um terreno fértil para desenvolver nesta região um evento que apresente os melhores talentos europeus, em conjunto com parceiros locais, nacionais e internacionais como a plataforma MOST (HU) e os festivais Le Guess Who? (NL) e Trans Musicales (FR). Em parceria com os festivais MUMI e Sinsal, o *Square* tem também uma extensão na Galiza (ES). Queremos que este festival seja uma referência internacional na promoção e na circulação de artistas de países europeus periféricos, construindo e fortalecendo novos mercados onde possam florescer.

Calendário 2026-27 **Curadoria** Lovers & Lollypops **Parceiros locais** Bazuuca, Revolve, Cosmic Burger **Parceiros eurorregionais** Quadrilátero Urbano – Municípios de Braga, Guimarães (CEC 2012), Barcelos e Vila Nova de Famalicão; Sinsal (Vigo/ES) e MUMI – encontro de música profissional da Galícia e Portugal (PT/ES) **Parceiros nacionais** CTL Lisboa; Festival Músicas do Mundo de Sines, Festival Zigurfest e Festival Tremor; Galeria Zé dos Bois **Parceiros internacionais** Festivais Le Guess Who? (NL) e Trans Musicales (FR); MOST – THE BRIDGE FOR BALKAN MUSIC (HU); Budva-Boka 2028 (ME)

Academia de Criadores

#cooperação transfronteiriça #legado

Haverá maior legado para a CEC do que a transformação das pessoas e do ecossistema cultural da região? A *Academia de Criadores* é um programa de capacitação que disponibiliza formação, mentoria e uma plataforma de intercâmbio com iniciativas semelhantes na Europa. Foi especificamente concebido para apoiar os projetos selecionados nas nossas convocatórias abertas à comunidade, e pretende aumentar a autonomia e a capacidade destes operadores culturais no desenvolvimento de propostas de cocriação a nível europeu. Durante o processo de candidatura, testemunhamos fragilidades em áreas como a colaboração internacional, o trabalho em rede e a cocriação. Este projeto, feito à medida do SCC da região, visa reforçar a dimensão europeia de projetos e operadores regionais. A *Academia de Criadores* inspirou-se em programas de legado de outras CEC como a *Tempo Academy* de Kaunas 2022 (LT), e foi desenvolvida com o apoio da Fundação Arteria (PL), especializada em indústrias culturais e criativas. O programa proporciona a troca de conhecimento entre pares e oportunidades de intercâmbio entre a região e criadores europeus através de viagens de campo a outras cidades, e acolhendo outras CEC ou cidades candidatas em Braga, plantando assim as sementes da cooperação futura. Este programa de aprendizagem não formal será desenvolvido de 2023 a 2030, prolongando os benefícios do ano do título. O projeto dirige-se a cerca de 50 organizações, promotores individuais e artistas, que se encontrarão com formadores profissionais locais, nacionais e internacionais. O programa de formação será elaborado em 2023, em conjunto com criadores e parceiros, procurando responder às principais necessidades identificadas por estes. A Academia vai realizar vários ciclos de formação e os seus módulos podem recorrer a diferentes modalidades, locais e formadores em função do grupo em questão e das suas particularidades, desdobrando-se numa abordagem de aprendizagem mista. O programa de tutoria terá lugar ao longo das diferentes fases da CEC, reforçando a imersão dos criadores em contextos reais e acompanhando a sua evolução. Em 2024, será testado um sistema de validação de proficiência, criado em parceria com a Agência Nacional de Qualificações e o projeto educativo comunitário Pluriversidade, com base na aprendizagem realizada e permitindo a evolução profissional e/ou académica dos criadores. Também farão parte deste processo instituições do ensino superior e profissionais artísticas, tais como a Escola Secundária Alberto Sampaio, a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto) e a Escola de Teatro da Galiza (ES). Este projeto pretende ainda que estas entidades possam inspirar-se na *Academia de Criadores* para repensarem e reimaginarem as suas propostas de aprendizagem formal, abrindo-as ainda mais ao intercâmbio europeu.

Calendário 2023-27 e anos seguintes **Curadoria** Hugo Cruz **Parceiros locais** Startup Braga; Cosmic Burger; Universidade do Minho; Escola Secundária Alberto Sampaio; Escola Secundária Maximinos; Equilibrium Social Circus; Conservatório Bomfim e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian **Parceiros eurorregionais** Escola Superior de Arte Dramática de Galícia (ES); Arda Academy (Porto); ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto), ESAP – Escola Superior Artística do Porto; Academia Contemporânea do Espetáculo (Porto) **Parceiros nacionais** Acesso Cultura; Pluriversidade Comunitária; Escola Superior de Dança de Lisboa; IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional; ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. **Parceiros internacionais** Fundação Arteria (PL); Escola de Arte Dramática SP – Centro de Formação de Artes do Palco (BR); Centro de Pesquisa e Formação do Sesc (BR); Wrocław 2016 (PL); Leeuwarden-Friesland 2018-2028 (NL); Novi Sad 2022 (SR); Kaunas 2022 (LT); CCN – Instituto Coreográfico Internacional/ Montpellier 2028 (FR)

Footnotes, manual de instruções para museus

Este projeto estabelece um diálogo entre as coleções dos principais museus de Braga e a criação artística contemporânea. *Footnotes* (em português notas de rodapé) são comentários e interpretações que acrescentam uma camada de informação à compreensão de um assunto, uma peça ou um objeto. Neste projeto, propomos que obras de arte contemporânea, muitas delas *site specific*, funcionem como observações críticas sobre peças museológicas já existentes, dialogando com as coleções dos museus e promovendo uma nova interpretação desses conteúdos e espaços. O projeto também inclui *performances*, eventos de *spoken word*, concertos e conferências. Este programa multidisciplinar terá lugar no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, no Museu dos Biscainhos e no Museu Nogueira da Silva, espaços que são e preservam um património cultural que é comum a Braga e à Europa — o legado do Império Romano, a riqueza do período barroco, as ditaduras do século XX. Um universo de histórias e conhecimentos que se cruzam com obras de artistas como Erwin Wurm (AT), Lawrence Weiner (US), Sabine Hornig (DE) ou Julião Sarmento (PT), vão certamente impactar quer visitantes nacionais quer internacionais. Semanalmente, cada museu vai acolher ainda uma *performance*, um concerto ou um debate, no local onde as novas obras/intervenções artísticas estão instaladas. Será também criado um mapa para guiar os visitantes pelos museus e pela cidade, promovendo percursos de encontros invulgares com pessoas e objetos, e revelações de segredos da arena urbana e do seu território inconstante. Ao transformar os espectadores em *flâneurs* contemporâneos, o *Footnotes* pretende promover uma relação diferente com os museus e renovar o interesse do público em visitá-los.

Calendário 2025-27 **Curadoria** Paulo Mendes **Parceiros locais** Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa; Museu dos Biscainhos e Museu Nogueira da Silva – Universidade do Minho; Misericórdia de Braga; Mosteiro de Tibães **Parceiros regionais** CIAJG – Centro Internacional das Artes José de Guimarães (Guimarães), Sonoscopy – Plataforma de Música Experimental (Porto); Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea (Porto) **Parceiros nacionais** Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Coleção Berardo; Galeria de Arte Contemporânea Cristina Guerra; Fundação Leal Rios; Coleção Figueiredo Ribeiro; artistas António Bolota, Carlos Bunga, Fernão Cruz, Francisco Vidal, Jonathan Uliel Saldanha, Leonor Antunes, Luísa Jacinto, Mafalda Santos, Maria Trábulo, Priscila Fernandes, Sara & André; intérpretes e músicos Pedro Tudela + Miguel Carvalhais, José Valente, Joana Gama; oradores Diogo Aguiar, Filipa Ramos e Sandra Vieira Jurgens **Parceiros internacionais** artistas Cildo Meireles (BR), Daniel Steegmann Mangran. (ES), Dénes Farkas (EE/HR), Didier Fiúza Faustino (FR), Dinos & Jake Chapman (UK), Doug Aitken (US), Erwin Wurm (AT), Lawrence Weiner (US), Liam Gillick (UK), Franz West (AT), Marlene Dumas (ZA), Nora Turato (HR), Paulina Olowska (PL), Philippe Van Snick (BE), Ryan Gander (UK), Sabine Hornig (DE), Wolfgang Tillmans (DE); intérpretes e músicos Dori Nigro + Paulo Pinto (BR), Eric Alalooga (EE), Jacob Kiekggaard (DK), Max Eastley (UK); oradores Pablo Berástegui (ES) e Barbara Piwowska (PL)

Semibreve '27

O *Semibreve* é um dos principais festivais da Europa com foco na música eletrónica experimental. Uma parte fundamental da identidade do festival é a sua constante capacidade de chegar a novos conceitos, artistas, locais e públicos, num diálogo permanente com o património cultural da cidade como acontece, por exemplo, com os concertos no Santuário do Bom Jesus (Património da Unesco) ou na Capela Imaculada do Seminário Menor. Durante a CEC 2027, para além da sua atividade regular, o *Semibreve* vai estender a sua colaboração com outros festivais e artistas europeus, bem como instituições de ensino e empresas da Europa, nomeadamente de países que acolheram recentemente a iniciativa CEC, promovendo uma plataforma de intercâmbio internacional de obras e projetos educativos com base na exploração sonora. Em 2027, o *Semibreve* apresenta um programa tripartido desenvolvido especificamente para o programa CEC. Procurando reforçar colaborações com instituições europeias semelhantes, o *Semibreve* e o festival Sonica de Ljubljana (SI) vão produzir uma nova instalação em conjunto: partindo do ato contemplativo de escuta, um coletivo de artistas portugueses e eslovenos vai explorar as dimensões ecológicas do som. Os artistas serão selecionados através de uma *open call* internacional e a obra será desenvolvida entre março e setembro de 2027, com estreia no *Semibreve* (outubro 2027) no Mosteiro de Tibães, viajando depois para a edição de 2028 do festival Sonica. Nos anos de preparação da CEC, será criado ainda um programa de intercâmbio para alunos do Mestrado em *Media Arts* da Universidade do Minho e alunos de *media arts* de Liepāja 2027 para, juntos, colaborarem num projeto artístico que será exibido no festival Update, durante a Semana de *Media Arts*, e no *Semibreve* 2027. Além disso, o *Semibreve*, em parceria com o fabricante de instrumentos Bastl Instruments (CZ), o sintetizador *Cybersongosse* de Bourges 2028, e a empresa bracarense de *software* Imaginando, vai dinamizar um *workshop* para adolescentes e estudantes universitários de Braga e Brno 2028, ao longo de uma semana, onde os jovens criam instrumentos musicais e interfaces DIY e apresentam depois *performances* de exploração sonora. Também será incluída no programa uma discussão sobre práticas sonoras comunitárias, em parceria com o Departamento de Som e Imagem da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (Porto).

Calendário 2027 **Curadoria** Luís Fernandes **Parceiros locais** AUAUFEIOMAU; Braga, Cidade Criativa da UNESCO para as *Media Arts*; Mestrado em *Media Arts* da Universidade do Minho; Mosteiro de Tibães, Imaginando **Parceiros regionais** Universidade do Porto; Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (Porto); ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto) **Parceiros internacionais** SONICA (SI); Bastl Instruments (CZ); EMAP – Plataforma Europeia das *Media Arts* (EU); Somos Europa (EU); Laboratório de Investigação em Arte da Universidade de Liepāja (LV); Festival de *Media Arts* Update/Liepāja 2027 (LV); Brno 2028 (CZ); *Cybersongosse*/Bourges 2028 (FR)

The Art of Caring – Escola de Restauro

#legado

Este programa de capacitação forma e qualifica jovens adultos e profissionais na área da conservação e restauro de património cultural. Será o primeiro passo na criação de uma futura «Escola-Estúdio» de conservação em Braga, dedicada às artes decorativas. Braga é conhecida pelo seu valioso património histórico e cultural, particularmente do período barroco, e por isso é tão urgente que a cidade tenha artesãos e técnicos totalmente aptos para a conservação e restauro de peças de talha dourada, escultura, pintura ou azulejaria. O projeto envolve formação de três tipos: em sala de aula, em formato oficina e em contexto real de trabalho, conferindo os níveis 4 e 5 do Quadro Europeu de Qualificações. A escola tem também como objetivo a difusão de abordagens e práticas científicas contemporâneas em matéria de conservação e restauro do património cultural, seguindo as orientações estabelecidas pela *Carta de Veneza* (século XX) e todos os documentos subsequentes. Para tal, serão realizados programas europeus de intercâmbio e parcerias com várias organizações, escolas e centros de formação, através da admissão de professores e estudantes de outros países europeus ou através da organização de *workshops* e seminários. Contamos, para isso, com a colaboração de instituições como a Michelangelo Foundation For Creativity & Craftsmanship (CH), Escuela Superior de Conservación y Restauración de Bienes Culturales (ES), Institut National des Métiers d'Art (FR) e Fundação de Arte de Ouro Preto (BR). *The Art of Caring* tem início com uma intervenção coletiva na emblemática Capela de Santa Maria Madalena e São Gonçalo (meados do século XVIII), também conhecida como «Recolhimento das Convertidas», uma vez que o seu propósito original era proteger as mulheres sem-abrigo e «conduzi-las à salvação na Terra». Esta capela é ornamentada com um altar principal em talha dourada, tetos pintados e colunas de pedra, bem como importantes peças da estatuária religiosa. O estado geral de conservação da capela é bastante precário, sendo particularmente urgente uma intervenção nas estruturas em madeira. O projeto de restauro vai ser liderado pela Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva — Prémio Europa Nostra 2012 — uma referência em Portugal nas artes decorativas, no artesanato e no campo da sua promoção e conservação. Resultado da parceria com a Universidade Católica do Porto, o projeto terá também acesso a uma extensa rede de intercâmbio com outras cidades barrocas da Europa. *The Art of Caring* pretende ser uma escola artística que nos ligue a todos, da Europa de Leste até ao Brasil, onde o Barroco foi introduzido pelos portugueses, especificamente por arquitetos e mestres bracarenses.

Calendário 2024-27 e anos seguintes **Curadoria** Maria João Bustorff/
Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva **Parceiros locais** Museu de
Arqueologia D. Diogo de Sousa; Universidade do Minho **Parceiros
regionais** Direção Regional de Cultura do Norte; Escola das Artes da
Universidade Católica Portuguesa (Porto) **Parceiros nacionais** IEFP –
Instituto de Emprego e Formação Profissional; ANQEP – Agência Nacional
para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. **Parceiros internacionais**
Michelangelo Foundation For Creativity & Craftsmanship (CH); ECCIA
— Aliança Industrial Cultural e Criativa da Europa (UE); ESCRBC – Escola
Superior de Conservação e Restauro do Património Cultural (Madrid/ES);
INMA — Instituto Nacional do Artesanato (FR); Bauhaus – Novo Bauhaus
(DE); Comissão Colbert (FR); FAOP — Fundação de Arte de Ouro Preto (BR);
ICFG — Instituto Cultural Flávio Gutierrez (BR); IEPHA – Instituto Estadual do
Património Histórico e Artístico de Minas Gerais (BR); Instituto Pedra (BR);
Centro de Restauro de Liepāja / Liepāja 2027 (LV); Budva-Boka 2028 (ME)

PI

#open call comunitária

O *PI* é um evento de 72 horas que cruza programação criativa com práticas artísticas e holísticas, pesquisando formas inovadoras de compreender e conjugar corpo, tecnologia e arte. Este novo festival, que terá lugar durante a Semana Europeia da Programação, promove a cooperação interdisciplinar, apoiando o trabalho em rede e a colaboração entre investigadores europeus, artistas, ativistas e a comunidade para partilhar conhecimentos e contribuir para o avanço da investigação em programação ao vivo na UE. O festival abrange três áreas principais de desenvolvimento. A primeira, *Game Jam*, é um desafio de três dias, concebido em conjunto com a comunidade local e internacional de programadores, e com praticantes holísticos. Os participantes vão desenvolver um jogo de vídeo em 72 horas, com base num tema-surpresa relacionado com o conceito da nossa candidatura: *Tempo de Contemplação*. Durante o desafio, há uma regra de ouro — o silêncio vocal. A única forma de os participantes comunicarem entre si (e criarem) é através do código binário. Todos os dias, haverá tempo para usufruir de uma série de práticas holísticas, como Yoga, Tantra e meditação, promovendo experiências corpo-mente-tecnologia. A segunda área de desenvolvimento consiste em *Workshops Abertos* para fortalecer a cooperação entre a comunidade *coder* europeia. O Ljudmila Art and Science Laboratory (SI) e a Creative Coding Utrecht (NL) vão dar apoio na partilha transnacional de conhecimento e no intercâmbio de experiências artísticas, tendo em conta necessidades de diversidade, de conhecimento e de aprendizagem. Finalmente, uma série de *performances* de Programação ao Vivo de Michele Samarotto (IT) e Daniel Kurosich Hopfner (DE) farão parte do programa do festival, envolvendo o público através de uma técnica de criação em que os programas informáticos são escritos em tempo real e em palco, produzindo som e imagem.

Calendário 2027 **Promotores** Pedro Martins Guimarães **Mentoria** Rodrigo
Malvar **Parceiros locais** RUM – Rádio Universitária do Minho; Yoga Braga;
Gratitude – Arte do Yoga; Braga, Cidade Criativa da UNESCO para as *Media
Arts* **Parceiros nacionais** Universidade Nova de Lisboa – Coding Fest;
Centro de Tantra Taoísta; Confederação Portuguesa de Yoga **Parceiros
internacionais** EuroXR Association (BE); VR@School (RO); Raw Fury (SE);
Ljudmila Art and Science Laboratory (SI); Creative Coding Utrecht (NL);
Ars Electronica (AT); IN-SONORA – Festival Internacional de Arte Sonora e
Interativa (ES); artistas Michele Samarotto (IT), Daniel Kurosich Hopfner (DE);
Brno 2028 (CZ)



Contempl/AÇÃO Plataforma de Cinema

#legado #cooperação transfronteiriça

A *Plataforma de Cinema Contempl/AÇÃO* é um importante passo para a construção de um *cluster* de *media* transfronteiriço na Eurorregião Galiza – Norte de Portugal, e um dos nossos projetos de legado, num esforço conjunto da Braga Media Arts – Cidade Criativa da Unesco no domínio das *Media Arts*, do legado na produção cinematográfica da Guimarães CEC 2012 e do *cluster* Audiovisual Galego. Estarão também envolvidos indivíduos e organizações europeias e internacionais, seguindo as mais recentes tendências de cocriação e coprodução e valorizando o ecossistema criativo da Braga'27, uma vez que este projeto pretende reforçar os laços comuns entre o cinema europeu e mundial, através do diálogo histórico e contemporâneo. O elemento central desta plataforma é a cooperação transfronteiriça, desdobrando-se num programa tridimensional.

The Contemplaction Cinema Festival Em cooperação com outros festivais de cinema do Norte de Portugal e da Galiza, tais como o Curtas Vila do Conde – Festival Internacional de Cinema (PT), o MDOC – Festival Internacional de Documentário de Melgaço (PT), o Play-Doc International Documentary Festival – Tui (Galiza, ES), o Curtocircuito – Festival Internacional de Cine de Santiago de Compostela (Galiza, ES) e o Festival Internacional de Cinema de Gijón (ES), o seu programa vai transformar a sala de cinema num templo de encontro, reflexão e aprendizagem. Um festival de cinema que não termina com uma semana de atividades, mas continua na comunidade e prolonga-se ao longo de todo o ano. O festival terá uma forte componente pedagógica, destacando tópicos como as alterações climáticas, a sustentabilidade e a vida em comunidade, ao mesmo tempo em que se exploram as ligações entre as imagens em movimento e as nossas sociedades, procurando uma compreensão mais profunda dos seus desafios urbanos, sociais, ambientais e culturais, e das nossas identidades locais, regionais, transfronteiriças e europeias.

Call to action Será o motor que vai impulsionar os mercados do cinema e do audiovisual através da cooperação económica e do intercâmbio cultural, em parceria com as organizações galegas AGADIC – Agência das Industrias Culturais (ES) e CGAI – Filmoteca de Galicia (ES). Um lugar de divulgação internacional, de encontro de criadores, produtores e públicos, bem como de promoção de competências dos profissionais do cinema e de iniciativas de desenvolvimento de públicos, onde os produtores Rodrigo Areias (PT) e Belí Martinez (ES) serão mentores, e David Pope (UK), Maria Vittoria Pellechia (IT) e Éva Demeter (HU) coordenarão um programa de capacitação para profissionais.

Call to Contemplaction é um grupo de pensamento, criado em conjunto com a IFFS – Federação Internacional de Cineclubes e o CIFEJ – Centro Internacional de Cinema para Crianças e Jovens, para refletir sobre a importância do cinema como um meio para abordar e apontar soluções para questões contemporâneas: memória e futuro; cidade e comunidade; alterações climáticas e ecossistemas; identidade e cidadania europeias. Este grupo será um contributo para desenvolvermos um pensamento crítico através da partilha e da definição de cultura como um direito inato e público. Dragan Milinkovic Fimon (RS) vai coordenar a equipa de capacitação de professores para a implementação do projeto. As atividades terão lugar em Braga, Guimarães e Santiago de Compostela em 2027, mas este projeto pretende tornar-se uma plataforma global, reunindo parceiros do Sri Lanka, Afeganistão, Irão, Bangladesh, Reino Unido, Alemanha, entre outros, proporcionando uma perspetiva global e multicultural sobre a Contempl/AÇÃO.

Calendário 2024-27 e anos seguintes **Curadoria** Eduardo Brito e João Paulo Macedo **Parceiros locais** Universidade do Minho; cineclubes Lucky Star e Aurélio da Paz dos Reis **Parceiros eurorregionais** CEC Guimarães 2012; Cineclube de Guimarães, Minho Film Comissão; APNEIA; Agência da Curta-Metragem (Vila do Conde); Casa da Animação (Porto); Museu do Cinema de Melgaço; Casa Museu de Vilar (Lousada); CURTAS Vila do Conde, MDOC (Melgaço) e Close-Up (Vila Nova de Famalicão); AGADIC – Agência Galega das Indústrias Culturais (Santiago de Compostela/ES); CGAI – Centro Galego de Artes de Imagem/Biblioteca de Filmes da Galiza (A Coruña/ES); Festival Internacional de Cinema PlayDoc (Tui/ES) **Parceiros nacionais** Ministério da Cultura/ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual; Comissão do Cinema de Portugal; Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema; Centro Europeu de Escrita Criativa; Lyriqas; Prémio Global do Professor Portugal Elsa Cerqueira; artista e professor Filipe Lopes; curadora de cinema Isa Catarina Mateus **Parceiros internacionais** FIAPF – International Federation of Film Producers Associations; FICC – International Federation of Film Societies; Éva Demeter – Alexander Trauner Film Festival (HU); FIPRESCI – International Federation of Film Critics; CIFEJ – International Centre of Films for Children and Young People (IR); EAVE – European Audiovisual Entrepreneurs; EFA – European Film Academy; EFP – European Film Promotion; artistas Anomaa Rajakaruna (LK), Maria Vittoria Pellechia (IT), David Pope (UK), Dagmar Kamlah (DE), Dragan Milinkovic Fimon (SR), Diana Saqeb Jamal (AF/CA), Golam Rabbany Biplob (BD), Günther Kinstler (DE) and Kamran Shirdel (IR); Cinemed/Montpellier 2028 (FR)

Barroco, Um Labirinto de Metamorfoses

No século XVIII, a par de uma Europa em plena ebulição política, a colonização europeia avança definitivamente no continente americano em várias frentes, e ao serviço de diferentes coroas. De Braga partem para a cidade de Ouro Preto, estado de Minas Gerais no sudoeste do Brasil, artífices, pintores e arquitectos que vão fomentar um fenómeno de transmigração cultural entre cidades e continentes, deixando um rasto indelével na cultura e um património único no contexto do Estilo Barroco — o Barroco Mineiro. O escultor, entalhador e arquiteto *Aleijadinho*, António Francisco Lisboa (BR), é reconhecido como o seu nome maior, da mesma forma que em Portugal celebramos André Soares, arquiteto barroco nascido em Braga. Partindo de dois vectores principais, este projecto desenvolve-se numa grande exposição transdisciplinar, acompanhada de uma conferência internacional com criadores, académicos e historiadores como Angelo Oswaldo (BR) e Azu Nwagbogu (NG), vamos questionar a história eurocêntrica da colonização dos portugueses, dos espanhóis, dos holandeses, dos ingleses, dos franceses. A voz que é urgente escutar agora não é dos que partiram “por mares nunca dantes navegados”, mas a dos que já estavam na praia e olharam pela primeira vez para as caravelas dos “descobridores”. Seguindo o trânsito de objetos, imagens e corpos, estabelecemos um diálogo entre culturas e miscigenação, uma cartografia da ordem social e processos traumáticos de expansão colonial, também gravados nas criações barrocas. O Mosteiro de Tibães será a sede da exposição, onde estarão expostas obras já existentes, incluindo pinturas e documentação histórica, e peças contemporâneas comissionadas para o efeito. Estas encomendas centram-se na apropriação e reinterpretação do estilo barroco, algumas resultantes de residências artísticas de criadores como Adriana Varejão (BR), cujo trabalho tem por base a iconografia dos azulejos e esculturas barrocas, ou Pedro Cabrita Reis (PT). Os jardins do Mosteiro vão acolher intervenções artísticas de José Pedro Croft (PT), Marilá Dardot (BR) e Batia Suter (CH). No Santuário do Bom Jesus (Património Mundial da Unesco), uma obra-prima barroca, os artistas Miguel Palma (PT) e Joana Zielyska (PL) vão apresentar instalações *site specific*. A exposição terá uma outra extensão no Salão Nobre do Museu dos Biscainhos, outro exemplo do Barroco. O teto pintado com figuras e animais exóticos de “paisagens tropicalizadas” vai entrar em contraste com obras de Rochelle Costi (BR), Lourdes Castro (PT) e Candida Höfer (DE). *Barroco, Um Labirinto de Metamorfoses* é uma coprodução entre instituições brasileiras de grande relevo, como o Instituto Inhotim e a Fundação de Arte de Ouro Preto (BR) e museus portugueses, como o Museu Nacional de Arte Antiga (PT)

Calendário 2025-27 **Curadoria** Paulo Mendes **Parceiros locais** Mosteiro de Tibães; Museu dos Biscainhos; Universidade do Minho **Parceiros regionais** Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea (Porto); CIAJG – Centro Internacional de Artes José de Guimarães (Guimarães); Centro de Artes Oliva e coleção Norlinda e José Lima (São João da Madeira); Universidade do Porto; galerias Nuno Centeno e Pedro Oliveira (Porto) **Parceiros nacionais** Coleção Maria e Armando Cabral/ Rialto6; Museu de Arte Moderna e Contemporânea Coleção Berardo; Museu do Neorrealismo; MNAA – Museu Nacional de Arte Antiga (PT); Galeria de Arte Contemporânea Cristina Guerra; artistas Albuquerque Mendes, Ana Hatherly, Ana Jotta, Ângelo de Sousa, André Sousa, Artur Barrio, Diana Policarpo, Eduardo Batarida, Gabriel Abrantes, Hugo Almeida Pinho, Joaquim Rodrigo, Jonathan Uliel Saldanha, José Pedro Croft, Julião Sarmento, Luísa Cunha, Manoel de Oliveira, Miguel Carneiro, Miguel Palma, Nuno Ramalho, Pedro A. H. Paixão, Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez, Pedro Neves Marques, Silvestre Pestana, Von Calhau!; intérpretes Gustavo Sumpta, Tânia Carvalho; oradores Marta Mestre e Ângela Berlinde **Parceiros internacionais** Instituto Inhotim (BR); Festival de Fotografia de Lagos (NG); Instituto Moreira Salles (BR); Maison Européenne de la Photographie (FR); Artists at Risk (FI); Galeria Vermelho (BR); Município de Ouro Preto – Minas Gerais (BR); Governo do Estado de Minas Gerais – Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (BR); IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (BR); IPHAN – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (BR); IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus (BR); FAOP – Fundação de Arte de Ouro Preto (BR); ICFG – Instituto Cultural Flávio Gutierrez (BR); Arquidiocese de Mariana (BR); artistas Adriana Varejão (BR), Batia Suter (CH), Candida Höfer (DE), Christian Andersson (SE), Cildo Meireles (BR), Claudia Andujar (BR), Dan Graham (US), Délio Jasse (AO), Elmgreen & Dragset (DK/NO), Erwin Wurm (AT), Eugenio Dittborn (CL), Hélio Oiticica (BR), Joana Zielyska (PL), Jonathan Monk (UK), Juan Araujo (VE), Lygia Pape (BR), Maril. Dardot (BR), Oscar Tuazon (US), Rochelle Costi (BR), Rosângela Rennó (BR), Ryan Gander (UK), Yonamine (AO); oradores Ailton Krenak (BR), Angelo Oswaldo (BR), Azu Nwagbogu (NG), Ellen Lima (BR)



Mãos que Criam

O artesanato faz parte do património cultural da Europa e, apesar das particularidades locais e regionais, podemos encontrar pontos comuns em técnicas, materiais e padrões um pouco por todo o continente. Este projeto parte da riqueza do artesanato na região do Quadrilátero (Braga, Guimarães, Barcelos e Vila Nova de Famalicão) para promover um programa internacional de intercâmbio e aprendizagem entre artesãos europeus e artistas contemporâneos. O projeto inicia com um levantamento exaustivo (e muito necessário) dos artesãos da região, das suas técnicas, locais de trabalho e métodos de venda, num trabalho colaborativo com o The Home Project (PT) e o European CraftHub. Uma vez feito este mapeamento, será posto em prática um extenso programa de capacitação que vai reunir artesãos locais e europeus, estudantes universitários e escolas artísticas num frutífero intercâmbio de técnicas, ferramentas e criação colaborativa de peças de *design* concebidas a partir de conhecimentos e materiais ancestrais. Esta iniciativa terá lugar ao longo de 2025 e é organizada em parceria com as entidades Passa ao Futuro (PT) e World Crafts Council. Em 2026, vai incluir também *workshops* e viagens de intercâmbio de estudantes com a Handicraft Chamber of Ukraine e a Escola de Arte e Design de Limerick (IE). Em 2027, numa residência internacional em Braga, promovida em colaboração com a Vicara (PT) e a Organisation in Design (NL), os *designers* Eneida Tavares (PT), Pieke Bergmans (NL), Jo Nagasaka (JP), Studio Tochka & Tochka (BG) e Unfold Studio (UK) vão trabalhar lado a lado com artesãos locais e artistas das cidades parceiras de Liepāja 2027 (LV) e Clermont-Ferrand 2028 (FR) para criarem novos produtos que associem o artesanato tradicional a uma estética contemporânea. Cada etapa deste processo será registada em livro, numa exposição e através de uma plataforma digital veiculada pela Crafts Hub's Material Library. Durante esta residência, e em parceria com a Materahub (IT) e o Crafting Europe, Braga acolhe também um seminário internacional sobre promoção do património e o reforço de competências para artesãos, *designers* e artistas através de técnicas e modelos de negócio inovadores.

Calendário 2025-27 **Curadoria** Duarte Sequeira e Guilherme Braga da Cruz **Parceiros regionais** Quadrilátero Urbano – Municípios de Braga, Guimarães (CEC 2012), Barcelos e Vila Nova de Famalicão; Escola Superior de Design do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (Barcelos); Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho (Guimarães); Mestrado em Design da Universidade Lusíada (Vila Nova de Famalicão); Contextile – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea (Guimarães) **Parceiros nacionais** Vicara; Passa Ao Futuro; The Home Project **Parceiros internacionais** WCC – World Crafts Council Europe (IE); DeuS – Learn Design Create (EU); CraftHub (IT); Organisation in Design (NL); Crafting Europe (IE); Handicraft Chamber of Ukraine (UA); Limerick School of Art and Design (IE); FITE – The International Festival of Extra Ordinary Textiles (FR); Pieke Bergmans (NL), Jo Nagasaka (JP), Studio Tochka & Tochka (BG) e Unfold Studio (UK); Open Design School Matera/Matera 2019 (IT); Veszprém-Balaton 2023, Bad Ischl – Salzkammergut 2024; Oulu University of Applied Sciences/Oulu 2026 (FI); Design Massif Biennial/Clermont-Ferrand 2028 (FR)

Pipe Poetics

Com origem no século XVII, período em que a Península Ibérica estava no centro do poder político europeu, o Órgão de Tubos Ibérico influenciou a composição musical da época e serviu de modelo aos construtores de instrumentos de grande parte da Europa. No entanto, após o seu auge no período barroco, o instrumento tornou-se subvalorizado e pouco estudado. O projeto *Pipe Poetics* pretende promover a criação e apresentação ao vivo de novas composições para os Órgãos de Tubos Ibéricos de Braga, reunindo a vanguarda da criação musical e este património único da cidade. Convidamos Claire M. Singer (UK), Charlemagne Palestine (US), Kali Malone (SE) e Anna von Hausswolff (SE), quatro compositores contemporâneos internacionais com formações distintas, para trazerem novas abordagens musicais a este instrumento fascinante. A cada trimestre de 2027, uma nova composição musical será desenvolvida, durante o período de um mês, e apresentada numa das igrejas de Braga, num encontro emocionante entre o património da cidade e a vanguarda artística. As quatro obras serão produzidas e apresentadas em parceria com outros festivais, como o Jardins Efêmeros (PT), o OUT.FEST (PT) e o *Sound our Souls* de Tartu (EE), em 2028. Cada uma das residências artísticas será gravada e apresentada num documentário online em 2027, e haverá também lugar ao lançamento de um disco pela editora australiana Room40. *Pipe Poetics* inclui ainda uma série de *workshops* de composição contemporânea e *masterclasses* realizados por organistas de renome internacional destinados a alunos da Licenciatura em Música da Universidade do Minho, do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, e a estudantes de Liepāja 2027 e da Academia de Artes Performativas de Janáček (Brno 2028).

Calendário 2027 **Curadoria** Luís Fernandes **Parceiros locais** Braga, Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts; Orquestra Sinfonietta de Braga; Arquidiocese de Braga; Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Universidade do Minho **Parceiros nacionais** Out.Fest e Jardins Efêmeros **Parceiros internacionais** Organ re-framed (UK); Room40 (AU); compositores Claire M. Singer (UK), Charlemagne Palestine (US), Kali Malone (US/SE) e Anna von Hausswolff (SE); Festival Sound of Souls/Tartu 2024 (EE); Return of the Towers/Liepāja 2027 (LV); Academia de Artes Performativas de Janáček /Brno 2028 (CZ)

Estaleiro

#legado

Sabia que em Braga também existem umas Galerias Lafayette? Mas a sua única semelhança com o cintilante armazém parisiense é... o nome. As nossas Galerias Lafayette são um dos muitos centros comerciais decadentes dos anos 80 que pretendemos recuperar. *Estaleiro* olha para estes espaços, muito bem localizados na cidade, como uma oportunidade para criar pólos culturais policêntricos e informais, proporcionando a artistas, *designers*, arquitetos e agentes culturais um espaço de trabalho, de partilha de experiências, de conhecimento e de reflexão sobre as práticas artísticas e a vida urbana europeia (há lugar também para os nómadas digitais que escolhem Braga). Além disso, estes residentes serão também responsáveis por uma programação regular e aberta ao público, em ligação com a Rede Europeia de Polos Criativos. O projeto *Estaleiro* decorre em três fases. A primeira terá início em 2024, nas Galerias Lafayette, através de uma parceria entre os proprietários das lojas e o município, e consiste na criação de uma cooperativa cultural baseada numa estratégia *bottom-up* que inclua os criadores e agentes culturais. Em conjunto com os parceiros IncrediBol! (IT), Nova Iskra (RS), Start Up Braga e cooperativa de arquitetura LACOL (ES), vamos fazer um *rebranding* espacial nas Galerias Lafayette e organizar a primeira *call* internacional de residências artísticas para ocupar estes espaços. Na segunda fase, em 2025, os residentes selecionados terão acesso não só a estes espaços de trabalho a um preço acessível, mas também a redes locais e europeias de intercâmbio de conhecimento através de um programa de *workshops*, *ateliers* abertos, debates e palestras. Além disso, cada ocupante vai receber apoio para se candidatar a programas de financiamento. Na terceira fase, entre 2026 e 2027, mais centros comerciais subocupados da cidade serão incluídos na rede Estaleiro, na sequência do *Triálogo* com os projetos-piloto *Reichenberger Zombie Business* (Liberec 2028) e *Les Manufactures* (Clermont-Ferrand 2028), juntamente com a Rede Europeia para a Promoção da Saúde no Espaço de Trabalho (IT). Este projeto pretende fortalecer uma estrutura cooperativa entre criadores e fomentar uma rede mais próspera de espaços criativos informais na cidade, que terão também como legado um guia de boas práticas pensado para espaços de trabalho saudáveis, articulados com outros pólos criativos nacionais e europeus.

Calendário 2024-27 e anos seguintes **Curadoria** Space Transcribers e Matilde Seabra **Parceiros locais** Associação Empresarial de Braga; proprietários de lojas em centros comerciais; Invest Braga; StartUp Braga **Parceiros regionais** Ateliers Municipais do Porto; Laboratórios Criativos e Ateliers Emergentes – Plataforma das Artes e Criatividade (Guimarães); Armazém Cowork (Porto) **Parceiros nacionais** Polo Cultural Gaivotas – Município de Lisboa **Parceiros internacionais** IncrediBol! (IT); European CreativeHubs Network (EU); LACOL – Architectural Cooperative (ES); Nova Iskra (RS); European Network for Workspace Health Promotion (IT); The Finnish Institute of Occupational Health (FI); artistas Katharina Rohde (DE); Creative Industry Košice (SK); Kreativni centre Poligon (SI); Reichenberger Zombie Business/Liberec 2028 (CZ); Les Manufactures/Clermont-Ferrand 2028 (FR)

Supracasa

Supracasa é uma iniciativa de longo prazo de residências artísticas multidisciplinares destinada a artistas internacionais, especialmente concebida para os *supravizinhos* da Europa: Norte de África, países dos Balcãs, Ucrânia, Rússia e países do Cáucaso. O nome do projeto é inspirado no poeta Sebastião Alba que, depois de ter vivido uma parte da sua vida em Moçambique e de ter passado os seus últimos anos como sem abrigo nas ruas de Braga, morreu tragicamente na sequência de um atropelamento. *Supracasa* é uma metáfora que o poeta utilizou para descrever «outro lugar não situado no território geográfico onde a sociedade civil existe». Sebastião Alba considerava a poesia a sua supracasa, um refúgio espiritual onde a arte se forma. O projeto pretende ser uma plataforma de encontro para artistas independentes que trabalham nas margens — periferias sociais, artísticas, políticas e geográficas; e um lugar de debate sobre o papel das artes na questão da migração e dos seus efeitos na paisagem social e política da Europa. O objetivo é testar novos modelos de colaboração e métodos experimentais de produção, distribuição e apresentação de acordo com os desafios do setor das artes e da própria sociedade, com base nos princípios de solidariedade, equidade geográfica e inclusão. Todos os anos, a partir de 2025, em parceria com a Artists at Risk (FI), a Rede da Fundação Anna Lindh e o Fundo Roberto Cimetta, será dirigida uma *open call* a artistas internacionais para trabalharem em Braga, com operadores culturais locais, numa residência de 12 meses. Durante a sua estadia, os artistas vão partilhar o seu conhecimento e experiência com operadores culturais, jovens artistas e estudantes locais através de sessões mensais, coordenadas pela CulturadeCasa (RO) e pela Reshape Network (HR). O programa terá lugar no Mosteiro de Tibães e no Centro de Espiritualidade e Cultura (CEC) da Companhia de Jesus – a Casa da Torre (Vila Verde), dois espaços religiosos comunitários que serão a rede deste projeto, disponibilizando não apenas as suas instalações como oferecendo um refúgio espiritual. A residência termina com uma apresentação presencial seguida de duas criações colaborativas remotas, em parceria com a Performing Borders (Reino Unido), mantendo assim o espírito *Supracasa* vivo e além-fronteiras.

Calendário 2025-27 **Curadoria** Ana Rocha **Parceiros locais** Plataforma do Pandemónio; Mosteiro de Tibães; Casa da Torre – Centro de Espiritualidade e Cultura da Companhia de Jesus **Parceiros regionais** Centro de Residências Artísticas Campus Paulo Cunha e Silva (Porto) **Parceiros nacionais** artista Francisco Vidal **Parceiros internacionais** Artists at Risk (FI); Performing Borders (UK); CulturadeCasa (RO); Shaymaa Shoukry – Dayer for Artistic Productions (EG); Anna Lindh Foundation Network: Jerusalem Center for Women (PS); Roberto Cimetta Fund (FR); Mediterranean Young Artists Biennale (SM); Arktik – The Institute for the Future (HR); Onassis Air (GR); The Festival Academy – European Festivals Association (BE); Reshape Network (HR); Mona Stories/Broumov 2028 (CZ); Budva-Boka 2028 (ME); Skopje 2028 (MK)

Media Culture – Plataforma Eurorregional

#legado #cooperação transfronteiriça

Inspirado no quadro de referência da Década Digital da Europa da UE, este projeto pretende juntar os setores de *media* da Galiza e do Norte de Portugal. Focando-se nas suas áreas mais inovadoras: *new media* e *digital storytelling*, o projeto pretende criar uma reflexão coletiva e uma abordagem *hands-on* sobre os desafios da nova economia criativa digital, e os seus impactos nas sociedades europeias e no próprio setor. A criação de um núcleo transfronteiriço de meios de comunicação social é um projeto antigo da região que tem como fundamento as infraestruturas, o conhecimento e as comunidades profissionais existente nas duas regiões, como a Braga Media Arts – Cidade Criativa da Unesco para as *Media Arts*, a Casa do Cinema, no Porto, o legado de Guimarães CEC 2012 na produção cinematográfica, o investimento estratégico do Governo Galego no setor audiovisual, as suas estruturas fortes e o panorama dinâmico de festivais e oferta educativa em ambos os lados da fronteira. No entanto, o setor encontra-se fragmentado e a colaboração transfronteiriça e internacional é ainda limitada. O potencial que os *media* digitais têm para interligar e amplificar ideias num contexto de economia criativa global, juntamente com a estreita ligação desta Eurorregião ao espaço ibero-americano, fazem desta iniciativa um caminho obrigatório para o setor no Norte de Portugal e Galiza. A Plataforma *Media Culture* pretende discutir e testar propostas em resposta aos desafios fundamentais que afetam o setor a nível mundial e esta região periférica em particular — como cuidar e alimentar a diversidade cultural nas plataformas digitais globalizadas, como construir modelos económicos mais respeitadores e sustentáveis para os criadores de conteúdos e como desenvolver uma participação cívica crítica dentro das narrativas dominantes. Todo o programa será curado em conjunto, juntando diversas vozes do meio académico e profissionais dos campos audiovisual, digital e dos novos meios de comunicação da região com pares europeus e ibero-americanos, tais como os Storytellers United (EU) e Narrar el Futuro (CO), comunidades europeias e ibero-americanas de criadores, tecnólogos e *media designers*; Netherlands Institute for Sound & Vision (NL), especialistas no impacto dos novos meios de comunicação e da cultura digital na sociedade; Unbias the News, uma rede global para impulsionar narrativas jornalísticas mais inclusivas; e Zemos98 (ES), ativa na promoção de uma cidadania crítica com narrativas convencionais. Para além disso, o projeto *Media Culture* vai trabalhar com outro projeto CEC transnacional, Nova Gorica (SI) e Gorizia (IT) 2025, partilhando experiências sobre o percurso iniciado na Capital Europeia da Cultura e Coesão Urbana Transfronteiriça — CECCUT Rede Jean Monnet. A partir de 2023, em colaboração com associações parceiras do setor, tais como a Academia Galega do Audiovisual e a associação audiovisual Ao Norte (PT), vamos realizar mensalmente, até 2027, uma série de encontros e *workshops* itinerantes, que todos os anos culminam num encontro conclusivo, a ter lugar em Braga. Estes momentos estão incorporados em 44 festivais internacionais e eventos profissionais existentes em toda a Eurorregião. As atividades presenciais e *online* terão várias missões e formatos: residências, experiências interactivas em cocriação com os cidadãos, experiências criativas, elaboração de protótipos de conteúdos no âmbito de programas temáticos anuais, e ações promotoras de reflexão ou de aprendizagem prática. Paralelamente, para assegurar que as ideias, histórias e protótipos resultantes do processo possam encontrar espaço e recursos adequados para se desenvolverem e internacionalizarem, vamos ativar uma incubadora de *media* digitais, com *open*

calls periódicas. Todas estas visões, processos e objetos narrativos serão também documentados para alimentar um espaço digital dinâmico, com características de mapeamento, exposição, distribuição e colaboração, que servirá como plataforma coletiva aberta para o setor a partir de 2023. Este espaço e o apoio de parceiros de *media* vão também permitir a divulgação de projetos criativos entre o público local e global. Como legado, pretendemos que este projeto crie uma comunidade transfronteiriça mais empenhada e conectada, com melhor acesso aos mercados globais de conteúdos e uma maior consciência coletiva da importância de um futuro digital sustentável e centrado no ser humano.

Calendário 2023-27 e anos seguintes **Parceiros locais** Braga, Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts; InvestBraga; Startup Braga; VFX studio Nu Boyana Portugal **Parceiros eurorregionais** Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal (PT/ES); Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte de Portugal (CCDR-N) e Governo Regional da Galiza (ES); Eixo Atlântico – Associação de Municípios do Noroeste Peninsular; Academia Galega do Audiovisual (ES); Proxecta – Associação Galega de Festivais de Cinema (ES); AGAPI – Associação Galega de Produtores Independentes (ES); CREA – Associação Galega de Profissionais da Realização (ES); AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual (Viana do Castelo); Encontros de Cinema (Viana do Castelo) e MDOC (Melgaço); Departamento de Som e Imagem, Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (Porto); Corporação de Rádio e Televisão Galegas (ES); Vinte – Praça Pública (ES); Escola de Design do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (Barcelos); ID+ Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura – Universidade de Aveiro; Universidade do Porto; grupos académicos nas áreas audiovisual, digital e novos *media* da Universidade de Santiago de Compostela (ES), Universidade de Vigo (ES) e Universidade de A Coruña (ES) **Parceiros nacionais** Gerador **Parceiros internacionais** Storytellers United (EU); Narrar el Futuro, Ibero-American Platform and Festival of New Media (CO); Unbias the news (global network); Zemos98 (ES); ReFOCUS Media Labs (GR); WRO Art Center, Wrocław (PL); Stichting Waag Society (NL); Netherlands Institute for Sound & Vision (NL); Supercluster (BE); MediaFutures Leibniz University of Hannover (GE); Visionary Days (IT); Kersnikova Institute (SI); GO! 2025 Nova Gorica-Gorizia (SI); Liberec 2028 (CZ)

Celebr ação!



**Eventos festivos
no nosso calendário de 2027.**

Novos Templos

Esta será a abertura artística e a primeira grande celebração comunitária da Braga'27, em que convidamos o compositor Llorenç Barber (ES) para criar um projeto sonoro para os sinos da cidade. A paisagem sonora de Braga conta com os imponentes sinos que se fazem ouvir a partir das numerosas torres de igreja, e a última fábrica de sinos artesanais do país está localizada na cidade. Uma ponte entre a tradição e a contemporaneidade, os festivos sinos vão ao encontro de uma série de apresentações de luz e *video mapping* em diferentes espaços patrimoniais, criadas pelo Coletivo TILT (FR), Calidos (ES), Marco Barotti (IT), Pasquale Direse/ Medialize.it (IT), João Martinho Moura e Arte Total (PT). No interior dos nossos mais emblemáticos «templos tradicionais», terão lugar concertos de música clássica interpretados por *ensembles* finlandeses e eslovacos, e os músicos galegos e portugueses Baiuca (ES), Néboa (ES/PT) e Haema (PT) vão tocar juntos, cruzando música tradicional de ambas as regiões com sonoridades urbanas e contemporâneas. Com a noite, chega a abertura dos Novos Templos de Braga, quatro instalações de grande formato criadas em conjunto por cidadãos e pelos artistas Plastique Fantastique (DE), Cardbordia (RU), Bordalo II (PT) e Olivier Grossetête (FR). Estas construções efêmeras localizadas em diferentes áreas da cidade serão pontos de fusão de várias culturas com os espetáculos ao vivo de Moullinex + Noite Príncipe (PT/Diáspora Africana), Acid Arab (FR/Diáspora Árabe) e Arca (ES/VE). Em paralelo, haverá uma cerimónia oficial para os nossos convidados de honra: a Comissão Europeia, a cidade de Liepāja 2027, os representantes da CEC 2026 e 2028, e toda a família CEC, bem como todas as autoridades locais, regionais e nacionais e os nossos parceiros.

janeiro de 2027

Parceiros locais *media artist* João Martinho Moura; CTB – Companhia de Teatro de Braga; Tin.Bra, PIF'H Produções Ilimitadas Fora d'Horas, Nova Comédia Bracarense e Malad'arte; Conservatório Bomfim e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian; Arte Total; Team Braga Parkour; e Ent'Artes e Backstage **Parceiros euroregionais** Festival Música no Claustro (Tui/ES) **Parceiros nacionais** Outdoor Arts Portugal – Bússola; Moullinex + Noite Príncipe; artista Bordalo II **Parceiros internacionais** artistas Pasquale Direse/ Medialize.it (IT); TILT Collective (FR); Cardbordia (RU); Plastique Fantastique (DE); Olivier Grossetête (FR); Marco Barotti (IT); editora musical raso. (ES); família CEC **Potenciais parceiros** Calidos (ES); Acid Arab (FR/diáspora árabe); Arca (ES/VE)

Ritos da Primavera

Este projeto celebra a primavera, o equinócio de março, associado ao renascimento e à fertilidade desde tempos ancestrais. Do Oriente à Europa, estas cerimónias de renovação integram diferentes culturas e religiões, como, por exemplo, o Festival Holi, na Índia, o Ano Novo Persa, no Irão, ou as *Falles*, em Espanha. Não é uma coincidência que os cristãos celebrem o renascimento de Cristo nesta época do ano, nem que o Pessach judeu também tenha lugar no início da primavera. Os símbolos mais comuns da Páscoa, tais como coelhos ou ovos, estão profundamente enraizados nas tradições pagãs de outros tempos e sobrevivem até hoje na nossa cultura popular. Em Braga, a Semana Santa atrai milhares de pessoas que assistem às procissões e celebrações religiosas, e participam em diferentes eventos associados. *Ritos da Primavera* é um programa paralelo à Semana Santa onde artistas contemporâneos vão evocar tradições e ritos populares associados ao despertar da primavera e à sua relação com a natureza, resultado de uma investigação com habitantes e artistas locais. Tem lugar em três praias fluviais fora do centro urbano — Navarra, Adaúfe e Merelim S. Paio. Nestas margens, serão criados dispositivos cénicos e esculturas sonoras de grande escala por dois coletivos artísticos, Sonoscopia e Companhia de Música Teatral (PT), em cocriação com os artistas Roman Ondak (SL) e Abraham Hurtado (ES), e as comunidades locais. A iniciativa inclui também *workshops* e um programa para “ativar” estas esculturas com peças performativas de Beatriz Albuquerque (PT) e Ece Canli (TR), e concertos de música experimental de António Caramelo (PT) e Vertixe Sonora (ES). No centro da cidade, o Museu da Imagem vai apresentar documentários em vídeo das ações performativas que decorrem à beira-rio, em diálogo com obras de artistas internacionais (Joan Fontcuberta (ES) e Jimmie Durham (US)) sobre ritualização cultural e representação religiosa.

março a maio de 2027

Curadoria Paulo Mendes **Parceiros locais** Museu da Imagem; Biblioteca Pública de Braga; Misericórdia de Braga; artista Bárbara Fonte **Parceiros euroregionais** Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea (Porto); Galeria Pedro Oliveira (Porto); Sonoscopia – Plataforma de Música Experimental (Porto); laboratório de artes gráficas Oficina Arara (Porto); Vertixe Sonora (Santiago Compostela/ES) **Parceiros nacionais** artistas Alberto Carneiro, António Olaio, Francisco Queirós, Manuel João Vieira, Pedro Cabral Santo, Xavier Almeida; coletivo de artistas Companhia de Música Teatral; intérpretes e músicos António Caramelo – Folclore Impressionista, Beatriz Albuquerque, Daniel Moreira e Rita Castro Neves, Gil Delindro, João Ricardo Barros Oliveira, Nuno Marques Pinto e Susana Chiocca **Parceiros internacionais** Instituto Inhotim (BR); galerias Rosalux e Kolonie Wedding (DE); artistas Ana Mendieta (CU), Andrea Pichl (DE), Efrat Nathan (IL), Isa Genzken (DE), Jérémy Pajeanc (FR), Jimmie Durham (US), Joan Fontcuberta (ES), John Wood & Paul Harrison (HK/ UK), Laure Prouvost (FR), Lothar Baumgarten (DE), Matt Mullican (US), Roman Ondak (SL), Thomas Hirschhorn (CH), Tobias Rehberger (DE); artistas performativos Abraham Hurtado (ES) e Ece Canli (TR/PT); oradores Federica Buetti e Federico Campagna (IT); Budějovice 2028 (CZ)

Dia da Europa

Em Portugal, particularmente no Minho, as festas populares são, em grande medida, dedicadas a um santo padroeiro. Mas o que em tempos constituiu uma peregrinação tradicional evoluiu para uma celebração mais abrangente, muito mais próxima de um festival cultural ao ar livre do que de um evento estritamente religioso. Embora alguns peregrinos ainda frequentem estas romarias por devoção, a grande maioria vê nelas uma oportunidade de celebrar com amigos e familiares, e com muita música, dança e pratos típicos à mistura. Seguindo esta tradição, propomos celebrar o Dia da Europa em honra dos seis santos padroeiros da Europa — Catarina de Siena, que dedicou a sua vida à paz e ao bem comum; Cirilo e Metódio da Grécia, que viveram em prol da unificação dos povos; Brígida da Suécia, que amplificou a palavra de união; Edith Stein, que pereceu às mãos de um regime sem respeito pela liberdade individual; e Bento de Núrsia, pioneiro nas práticas de contemplação, a quem devemos o aprofundamento do pensamento europeu. Todos eles defenderam os valores da solidariedade, diversidade e igualdade, valores que também a Europa divulga e preza. A partir de 9 de maio, Dia da Europa, vamos celebrar o nosso continente numa semana que reunirá os 27 Estados-Membros, as suas tradições populares e a sua perspetiva contemporânea sobre a Europa. Será organizada uma feira ao ar livre nos Sacromontes, onde cada país vai mostrar a sua cultura, desfrutando e celebrando a união entre os povos europeus. O evento estende-se também ao centro da cidade onde artistas de diferentes países europeus vão fundir danças folclóricas com dança contemporânea, e cantares ao desafio com improvisação *hip-hop*. A organização do evento está a cargo de 27 associações culturais de Braga que, em parceria com 27 associações culturais das 27 nações da UE, serão responsáveis pelo acolhimento dos grupos internacionais e pelo lançamento de futuros programas de intercâmbio e colaborações criativas, numa homenagem ao projeto *27 Neighbourhoods*, de Rijeka 2020.

maio de 2027

Parceiros locais Mosteiro de Tibães; Confraria do Bom Jesus; Erasmus Student Network Minho; Associação de Estudantes da Universidade do Minho **Parceiros euronregionais** anteriores CEC Porto 2001 e Guimarães 2012; Comissão Organizadora do Xacobeo 27 – Governo Regional da Galiza (ES) **Parceiros nacionais** anterior CEC Lisboa 1994 **Parceiros internacionais** European Association of Folklore festival (BG); Ark of Taste – Slow Food Foundation (IT); Eldrimner, the Swedish National Centre for Small Scale Artisan Food Processing (SE); Food in Action (SE); European Association of the Via Francigena Ways (IT); rurAllure/Horizon 2020 network of Cultural Pilgrimage Paths (EU); Europeade Festival (BE); Traditional Arts & Culture Scotland (UK); Broumov 2028 (CZ); Wellness and Fooding/ Reims 2028 (FR)

Parada do Solstício

O solstício de verão celebra-se em toda a Europa desde os primórdios da Antiguidade. À medida que o cristianismo se espalhava pelas regiões de tradição pagã, as celebrações de verão foram assimiladas, o que resultou, em vários locais, numa amálgama entre o pagão e o sagrado. Tal é o caso do São João de Braga, uma das romarias de São João mais antigas do país, com mais de 800 anos de história. Em junho, bombos e cordofones ecoam pela cidade com ainda mais pujança, grupos folclóricos reúnem-se no centro da cidade, gigantes e cabeçudos formam longos e alegres desfiles, e as ruas são invadidas por centenas de milhares de pessoas, numa curiosa mistura de peregrinos e foliões. Em 2027, celebramos a nossa festa mais querida com a Europa e o mundo. Os nossos gigantes e cabeçudos vão dançar com os “monstros” peludos *Kukeri*, da Bulgária, cortesia da cidade de Plovdiv CEC 2019 e do Núcleo Cultural Kukeri «Vasil Levski» (Sushitsa, Karlovo, BG). Os nossos grupos folclóricos serão complementados pelas cores e danças das tradições folclóricas bálticas e nórdicas, em parceria com as CEC Tartu 2024 (EE), Bodø 2024 (NO), Oulu 2026 (FI) e Liepāja 2027 (LV). Os tambores africanos vão juntar os seus ritmos frenéticos ao encontro europeu de bombos que vai reunir em Braga os mais conceituados grupos internacionais de percussão. E não esqueçamos que a cidade do Porto (CEC 2001) e as Festas Juninas brasileiras também comemoram o São João. Serão, por isso, os nossos convidados de honra para esta iniciativa única.

junho de 2027

Parceiros locais Associação Empresarial de Braga; Associação de Festas de S. João de Braga; Associação Ida e Volta e Equipa Espiral; Bomboémia **Parceiros regionais** Ágora/Departamento de Cultura do Município do Porto **Parceiros internacionais** Cidade de Ouro Preto (BR); Kukeri of Cultural Hub “Vasil Levski” (Sushitsa, Karlovo – BG); European Folk Network (BE); We Love Sousse (TN); Plovdiv 2019 (BG); Tartu 2024 (EE); Bodø 2024 (NO); Oulu 2026 (FI); Liepāja 2027 (LV)

Ode ao Barroco

O Mosteiro de Tibães esconde no seu interior um conjunto de magníficos espaços barrocos, ornamentados por esplêndidas talhas douradas e azulejos, numa manifestação do espírito da Contrarreforma que moldou a arquitetura religiosa da Europa ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX. Em 2027, a artista portuguesa de renome internacional Joana Vasconcelos juntar-se-á ao artista belga Wim Delvoye para um diálogo contemporâneo nas salas, corredores e igreja do Mosteiro. Sob os olhos — ou será que devemos dizer sob a bênção? — de algumas das mais notáveis peças dos mestres escultores barrocos portugueses, a neobarroca Joana Vasconcelos associa-se à abordagem neogótica de Wim Delvoye para apresentar uma exposição em grande escala, numa ode ao dinamismo, opulência e dramatismo barrocos. Um cenário majestoso onde expor a sua arte não é uma novidade para a artista portuguesa, que ocupou há dez anos o Palácio de Versalhes com as suas peças, tendo sido a primeira mulher a fazê-lo. Algumas das obras expostas em Versalhes vão contrastar com a arquitetura monástica, como é o caso do exuberante *Lilicoptère* (2012), um helicóptero revestido com folha de ouro, milhares de cristais e uma extravagante cobertura de penas de avestruz. Ou a peça de Wim Delvoye, *Dump Truck* (2014), em que o artista recria um camião contemporâneo utilizando uma estética gótica. *Ode ao Barroco* é uma celebração da arte antiga e da arte contemporânea, uma descoberta catártica e mística para estimular os nossos sentidos, uma experiência espiritual que o público europeu não vai querer perder.

janeiro a dezembro de 2027

Parceiros locais Mosteiro de Tibães **Parceiros eurorregionais** Centro Galego de Arte Contemporânea; Fundação Cidade da Cultura da Galiza; Governo Regional da Galiza; Estrella Galicia (ES) **Parceiros nacionais** artista Joana Vasconcelos; Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva; Iterartis **Parceiros internacionais** artista Wim Delvoye (BE)

Templos Permanentes

A memória coletiva da Europa conta com extraordinárias canções de resistência contra regimes opressivos e ditatoriais que ainda hoje nos inspiram e nos aproximam em torno de valores comuns de liberdade e união. «As portas que Abril abriu / nunca mais ninguém as cerra», o verso do poeta Ary dos Santos sobre a Revolução dos Cravos dá o mote para a nossa cerimónia de encerramento. As portas que Braga'27 abriu nunca mais ninguém as cerra. Para celebrar o momento em que passamos o testemunho às cidades francesas e checas que acolhem a iniciativa CEC em 2028, propomos dar voz às icónicas canções de resistência portuguesas, letãs, checas e francesas. 2027 termina com um enorme concerto, pensado para diferentes locais da cidade, que vai reunir a diversidade dos cidadãos europeus, as suas vozes, coros e artistas que, juntos, vão reinterpretar e criar novos temas a partir das canções de resistência destes quatro países, como as míticas *Grândola*, *Vila Morena*, *Modlitba pro Martu* (Uma Oração para Marta) ou *Pūt, vėjini* (Sopra, pequeno vento). Ao longo deste ano, haverá também uma colaboração entre os grupos musicais Sopa de Pedra e Mulheres do Minho, e os jovens do projeto *Bem Comum* (p. 35) em intercâmbio com estudantes de Liepāja 2027, para, em conjunto, comporem novas canções de resistência para serem apresentadas neste concerto. Todo o projeto será coproduzido num intercâmbio entre estes músicos portugueses, o compositor contemporâneo Nicolás Frize (FR) e vários coros dos quatro países. O Coro Europeu da Juventude será também um dos coros convidados. Este concerto, cantado a várias vozes de cidadãos europeus, será gravado em formato digital e distribuído em 2028. A cerimónia de encerramento da Braga'27 inclui também a estreia mundial de uma *performance* multidisciplinar inspirada nos momentos centrais da CEC, explorando a ideia de «contemplar para resistir». Esta peça será dirigida por Plasticien Volants (FR), em cocriação com a Team Braga Parkour (PT), ACERT (PT) e o New Theatre Institute of Latvia (LV). Finalmente, uma obra de arte pública, a ser instalada numa das entradas da cidade, será cocriada pelos estudantes participantes no projeto e pelos artistas Tiago Galo (PT) e Barbora Idesová (CZ). Trata-se de um legado especial da CEC para a cidade e para a Europa.

dezembro de 2027

Curadoria Hugo Cruz **Parceiros locais** CTB – Companhia de Teatro de Braga; Team Braga Parkour; Tin.Bra, PIF'H Produções Ilimitadas Fora d'Horas, Associação Malad'arte e Nova Comédia Bracarense; Conservatório Bomfim e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian; artista João Martinho Moura; Arte Total; Ent'Artes e Backstage; Grupo de Cantares das Mulheres do Minho **Parceiros regionais** Sopa de Pedra **Parceiros nacionais** A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria; ACERT **Parceiros internacionais** artistas Plasticien volant (FR), Barbora Idesová (CZ), Nicolás Frize (FR); ; New Theatre Institute of Latvia (LV); Liepāja Music, Arts & Design School (LV); Liepāja 2027 (LV), CEC francesa 2028, CEC checa 2028, candidaturas abertas CEC 2028 **Potenciais parceiros** World Youth Choir (EU); European Youth Choir (EU); European Choral Association (EU)

Q7 Escolha de eventos e projetos

O programa cultural *Tempo de Contemplação* delineado neste dossier de candidatura de seleção final representa 75% daquilo que, para nós, será 2027. O programa detalhado nas Q5/6 traduz a nossa crença e entusiasmo sobre o conceito de *Contemplação* e como este ecoou numa ampla rede europeia e internacional de parceiros.

Ancorámos o nosso programa cultural e visão artística num extenso processo de consulta e participação que remonta a 2018 e envolveu organizações culturais, profissionais do SCC, cidadãos de todos os quadrantes, decisores políticos e pares europeus (ver Q13/Q14). Isto permitiu-nos desenvolver os nossos objetivos, eixos e projetos, curando, em conjunto, um programa que procura responder às necessidades e aspirações fundamentais da cidade, abraçar a excelência artística e a diversidade e cruzar perspetivas e experiências locais e (globais) europeias.

Após o primeiro esboço do nosso conceito e estrutura do programa, selecionámos e trabalhamos com uma equipa de 18 curadores de diferentes áreas artísticas e com *backgrounds* e experiências locais, nacionais e internacionais diversas. Nesta segunda fase do processo de candidatura, a equipa de curadores cresceu de modo a incluir um âmbito mais alargado de tópicos abordados pelo nosso programa cultural.

Para promover ainda mais a participação, a diversidade e a transparência do nosso processo de candidatura, lançámos duas convocatórias abertas. A partir da convocatória aberta à comunidade de 2021, selecionámos 40 ideias que conduziram a nove projetos artísticos que integraram o programa cultural Braga'27, após um processo de capacitação e mentoria com os seus promotores. Em 2022, lançámos uma convocatória aberta eurorregional concebida para explorar novas formas de cooperação dentro da região e a nível transfronteiriço. Nesta convocatória mais recente, em que valorizámos projectos promovidos por parceiros regionais e galegos, selecionámos quatro propostas para o nosso programa cultural. Em ambos os processos de convocatória, trabalhamos de perto com os promotores para assegurar que os projetos escolhidos seriam depois desenvolvidos de acordo com os objetivos da CEC Braga'27 e com os nossos princípios de experimentação na criação contemporânea e uso de práticas artísticas comunitárias (ver Q13/Q14).

Em 2023 e até 2027, vamos continuar este processo de inclusão e participação. Tendo em mente uma estratégia de reforço de competências, vamos lançar, a partir de 2023, projetos já existentes no programa, com especial enfoque na capacitação: *Faz Parte*, *Bem Comum*, *Tour d'Europe em Jornalismo*, *Academia de Criadores* e *Media Culture — Plataforma Eurorregional*. Estes projetos destinam-se a diversos públicos — operadores culturais, artistas, comunidades, jovens, *placemakers*, profissionais dos meios de comunicação — e operam a diferentes níveis territoriais — local, eurorregional e europeu. Isto vai permitir um processo de preparação mais intenso e disseminado até 2027.

O Diretor do Programa, em conjunto com a equipa de coordenadores do programa, vai desempenhar um papel importante ao desenvolver estas propostas, implementando e fortalecendo ainda mais a visão artística da Braga'27. Tendo em atenção eventuais novas tendências e assuntos globais e preservando a flexibilidade do programa para garantir que este se adapta bem a futuros desafios, *open calls* internacionais estão já previstas no orçamento. Criamos, assim, condições para atualizar e refrescar a diversidade do programa em termos de conteúdo, artistas e parceiros, alargando a dimensão europeia das atividades e fortalecendo o impacto duradouro da Braga'27.

Estão reservados cerca de seis milhões de euros para novas propostas: 5% do orçamento total do programa serão dedicados a projetos orientados para a juventude; 5% a projetos comunitários e propostos pela população; e 10% a convocatórias internacionais. Ao salvaguardar a referida flexibilidade, asseguramos que as tendências locais, comunitárias e globais que possam surgir durante a fase de implementação encontrem espaço e sejam incorporadas no tema da *Contemplação*.

Q8 Conjugação de património cultural e expressões culturais experimentais

O nosso conceito *Tempo de Contemplação* é inspirado na história e na paisagem natural e construída de Braga, que estão profundamente enraizadas na fé e na religião e, como tal, na espiritualidade. A natureza e o património material e imaterial moldam quem somos, mas são também poderosas forças motrizes e fontes de inspiração para o que podemos alcançar. A inovação e a experimentação são ferramentas vitais em todo o programa, especialmente quando se trata de potenciar o nosso património cultural e aproximar as dicotomias culturais da cidade: **património** romano e barroco & **cidade criativa da Unesco** para as *media arts*; contexto religioso **conservador** & **comunidades multiculturais** em crescimento; desequilíbrio entre ambiente **urbano** & meio **rural**; forte **tradição** folclórica & economia de **inovação** intersectorial. Os seguintes projetos traduzem estas combinações:

Contar o Caminho convida artistas e arquitetos europeus a criarem abrigos para *Contemplação* ao longo dos Caminhos de Santiago, em diálogo com a paisagem.

Em **Pipe Poetics**, compositores internacionais de música contemporânea escrevem novas peças para os históricos órgãos de tubos de Braga.

A **Revolução dos Cravos** revisita (e cura) o papel de Braga no estabelecimento do regime ditatorial português, através de uma exposição multidisciplinar com artistas internacionais contemporâneos.

Mãos que Criam introduz o *design* e a investigação tecnológica nas tradições artesanais da região.

Espigueiro explora técnicas tradicionais de arquitetura vernacular para construir um novo espaço cultural verde, lugar de experimentação de práticas culturais sustentáveis.

Em **Mito**, a Bienal de *stage design* de Tbilisi aplica técnicas de vanguarda na construção de um palco efémero sobre as ruínas do Teatro Romano de Braga.

As instalações de vídeo de **Corpos Cerâmicos** questionam a forma como a produção tradicional de cerâmica pode inspirar artistas contemporâneos e modelos de economia circular.

Em **A Ligação Romana**, o Mediterrâneo Europeu e o Norte de África estão mais uma vez ligados através das estradas romanas, inspirando novas obras de arte e colaborações entre artistas oriundos destas áreas geográficas.

O **Clube Raiz** une a construção tradicional de cordofones com a investigação e a inovação num Laboratório Internacional de Design.

Em **Ode ao Barroco**, os artistas contemporâneos Joana Vasconcelos e Wim Delvoye revisitam a opulência do período Barroco numa instalação imersiva em grande escala no Mosteiro de Tibães.

Silêncios Coloniais reúne veteranos de guerra de Portugal e de antigas colónias africanas para partilharem memórias deste conflito histórico e curar traumas através de práticas artísticas contemporâneas.

Em **Footnotes**, as coleções históricas dos museus da cidade serão objeto de uma reinterpretação contemporânea com intervenções *site specific* de artistas e performers internacionais.

The Art of Caring proporciona formação técnica inovadora aos futuros profissionais de conservação e restauro.

Comer é Querer vai redescobrir processos tradicionais de agricultura e conservação de alimentos através da investigação em nanotecnologia combinada com práticas artísticas.

Formas de arte tradicionais, património e história são, na Braga'27, reforçados por abordagens experimentais e práticas culturais sustentáveis, e (re)ativados através da criação artística contemporânea.

Q9 Envolvimento de artistas e organizações locais

O programa *Tempo de Contemplação* apresenta mais de uma centena de artistas locais, profissionais do SCC, organizações e instituições culturais. Tal como desenvolvido na secção Alcance (pp. 70 a 77), a participação e as práticas artísticas comunitárias estão no centro da nossa proposta. Desde os primeiros passos deste processo, temos contado com um vasto leque de artistas, operadores culturais, instituições sociais e de saúde, responsáveis políticos e funcionários municipais, instituições de ensino e de investigação, empresas, representantes de grupos de jovens e de cidadãos. Foi após várias conversas e interações com todos estes intervenientes que definimos necessidades e objetivos e esboçamos o nosso conceito e estrutura do programa cultural. As duas convocações abertas em 2021 e 2022 ampliaram a participação de artistas e organizações culturais locais: cerca de um terço dos projetos são promovidos por organizações e instituições locais. Além disso, um terço da nossa equipa curatorial está sediada em Braga, contribuindo para projetos e atividades com raízes locais ainda mais profundas. Para o programa de seleção final, transformámos ideias em **ação**, trabalhando com parceiros para as concretizar, elevando os projetos a um nível mais operacional e refinando a estrutura, conteúdo e dimensão europeia do nosso programa. De facto, como já foi salientado nas Q2/Q3, um dos desafios que enfrentámos foi que a cooperação com parceiros europeus e internacionais não era um processo natural para os nossos operadores culturais. Parte do trabalho que desenvolvemos junto deles consistiu em ações de capacitação para tornar os seus projetos mais internacionais e europeus e para fomentar a cooperação transfronteiriça entre agentes. Os exemplos seguintes ilustram este processo e envolvimento.

A companhia de dança local Arte Total promove **Metamorpho**, um laboratório de movimento e inteligência sensorial dirigido às vítimas de violência de género, trabalhando em conjunto com outros parceiros internacionais e locais, tais como a School of Disobedience: Healing Centre (HU) e a ONG de direitos das mulheres UMAR.

O **Semibreve** e os **Encontros da Imagem**, festivais promovidos por operadores culturais locais independentes, juntam-se à Braga'27 e preparam uma edição especial para 2027 inspirada na *Contemplação*.

O CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho vai fazer investigação na área artística para os **Trajeto Comunicantes**.

O projeto resultante da convocatória aberta à comunidade **Multitudes** baseia-se na experiência da associação local MUSA, que trabalha com práticas artísticas inclusivas, para criar uma companhia artística que reúne pessoas com e sem deficiência de todas as idades, em cooperação com instituições sociais em Braga e companhias internacionais inclusivas como a Companhia de Dança Contemporânea MOPS_DanceSyndrome (CH).

A CTB – Companhia de Teatro de Braga convida os seus parceiros da Eurasia Theatre Association (TR) a promoverem, em conjunto, o festival internacional de teatro e ópera **Mito**.

Em **Cinemind** juntamos a instituição social Projecto Homem e a criadora de conteúdos audiovisuais Ficus Films para promover um ciclo de cinema social dedicado à saúde mental, em parceria com o Go Mental!, Festival Internacional de Cinema de Berlim (DE).

Endless é um projeto que reúne 10 promotores e ideias da nossa convocatória aberta à comunidade na organização de um festival de artes na natureza que celebra a importância dos ecossistemas e testa soluções amigas do ambiente em eventos culturais.

O *media artist* e investigador bracarense João Martinho Moura cria instalações de arte digital em grande escala para o evento de abertura **Novos Templos**.

Dimensão europeia



Q10 Diversidade cultural, diálogo intercultural e temas europeus

Como é *Tempo de Contemplação*, Braga'27 compromete-se com a consciência coletiva, reunindo pessoas e comunidades de toda a Europa, e não só, para encontrarem em conjunto soluções para os desafios do nosso tempo:

- Ao colocar a **criatividade em ação**, a Braga'27 coloca a **Europa em ação**.
- Ao apresentar à Europa um programa baseado na participação artística comunitária, a Braga'27 coloca os **cidadãos em ação**, inspirando a descoberta de novos **lugares em ação**.

Contagiando a Europa com energia **contemplativa**, a Braga'27 ativa antigos e novos caminhos para uma cooperação europeia ainda mais forte. Até 2027 e depois disso, especialmente os caminhos entre Liepāja 2027 e Braga'27 vão fervilhar de tanto movimento, aproximando-nos ainda mais da nossa homóloga CEC na Letónia e inspirando novas ligações europeias pelo caminho. Liepāja 2027 e Braga'27 já convidaram vários parceiros europeus para os seus projetos comuns da CEC: O **Centro de Arquitetura Arc en Rêve** de Bordéus integra o nosso projeto *A Forma da Alegria* sobre a influência que o planeamento urbano pode ter na felicidade das pessoas; a **Escola Irlandesa de Arte e Design de Limerick** e a **Handicraft Chamber of Ukraine** vão cooperar no projeto *Mãos que Criam* com técnicas inovadoras e novos modelos de negócio para artesãos europeus.

Ao prosseguirmos a nossa jornada coletiva de construção de caminhos para a **Contemplação Europeia**, ligamo-nos à Europa através dos nossos quatro templos: Empatia, Deambulação, Desassossego e Criação. Para entrar plenamente nestes templos, alinhamo-nos com vários princípios orientadores europeus que também alimentam a nossa estratégia de comunicação (ver Q36): abertura para partilhar e incluir, generosidade para redescobrir e reencontrar, coragem para questionar e inspirar, e vontade para desafiar e empoderar. Só em conjunto com a Europa poderemos trazer vida e significado a estes templos e levar o melhor do *Tempo de Contemplação* para a comunidade europeia.

No caminho para 2027, chega o **momento de partilhar e incluir**, a nós, aos outros, à comunidade e à Europa. É tempo de criar novas confluências que nos levem a futuros amigos e a dar novos significados a velhas amizades: recebemos ambos com empatia e respeito, sempre solidários. Juntos, privilegiamos a igualdade e cultivamos valores europeus fundamentais como a democracia e a inclusão. É também assim que abraçamos o território cultural de ambos os lados da fronteira entre o Norte de Portugal e a Galiza e que reforçamos a **empatia** e a cooperação transfronteiriça, unindo forças para explorar e construir uma cultura de *media* comum. Reforçamos o conceito de cooperação transfronteiriça e contribuímos para moldar uma comunidade europeia no Norte Ibérico, trocando experiências e colaborando com outras regiões transfronteiriças em toda a Europa, como por exemplo a cooperação Eslovénia-Itália.



Argentina
Brasil
Colômbia
México
EUA
Venezuela

Afeganistão
Bangladesh
China
Hong Kong
Japão
Irão
Tailândia

Angola
Guiné-Bissau
Camarões
Cabo Verde
Etiópia
Moçambique
Nigéria
Ruanda
África do Sul
Tanzânia
Austrália

CEC ▲
Aarhus 2017 DK
Bad Ischl-Salzammergut 2024 AT

Timișoara 2023 RO
Trenčín 2026 SI
Valletta 2018 MT
Veszprém-Balaton 2023 HU
Wrocław 2016 PL

Artistas ●

Afeganistão
África do Sul
Alemanha
Angola
Argentina
Áustria
Áustria
Bélgica
Brasil
Bulgária
Cabo Verde
Camarões
China
Croácia
Dinamarca
Espanha
Estados Unidos da América
Estónia
Etiópia
Finlândia
França
Grécia
Hong Kong
Irão
Irlanda
Israel
Itália
Japão
Kosovo

Eventos ●

Barcelona ES
Berlim DE
Bogotá CO
Brno CZ
Bruxelas BE
Bucareste RO
Capdenac-Gare FR
Cardiff UK
Cracóvia PL
Edimburgo GB-SCT
Estocolmo SE
Iserlohn DE
Kuopio FI
Lagos NG

Letónia
Libano
Marrocos
México
Moçambique
Nigéria
Noruega
Países Baixos
Polónia
Reino Unido
República Checa
Ruanda
Rússia
Sérvia
Suécia
Suíça
Tailândia
Tanzânia
Turquia
Ucrânia
Venezuela

Leeds GB
Liepāja LV
Linz AT
Liubliana SI
Londres GB
Lyon FR
Madrid ES
Melbourne AU
Monterosso ES
Montpellier FR
Newcastle GB
Nicosia CY
O Porriño ES
Peristeri GR
Pontevedra ES
Prespes GR
Pristina XK
Rennes FR
Riga LV
Roterdão NL
Salvador BR
San Marino SM
Sint-Pauwels BE
Sofia BG
Split HR
Swordlinchote GB
Szolnok HU
Terschelling NL
Tbilisi GE
Tui ES
Utrecht NL
Valência ES
Vigo ES

Instituições Culturais ●

A Coruña ES
Alexandria EG
Argel DZ
Amã JO
Amsterdão NL
Atenas GR
Barcelona ES
Beirute LB
Belgrado RS
Belo Horizonte BR
Bilzen BE
Bissau GW
Bolonha IT
Bordéus FR
Bra IT
Brasília BR
Breslávia PL
Brumadinho BR
Bruxelas BE
Budapeste HU
Budva ME
Cairo EG
Cannes FR
Clermont-Ferrand FR
Cluj RO
Copenhaga DK
Elefsina GR
Esch-sur-Alzette LU
Estocolmo SE
Estrasburgo FR
Fidenza IT
Florença IT
Genebra CH
Gibraltar GB
Hamburgo DE

Hannover DE
Helsínquia FI
Hilversum NL
Hong Kong HK
Istambul TR
Jerusalém PS
Kiev UA
Killkenny IE
Košice SK
Kráslava LV
Lausanne CH
Le Puy-en-Velay FR
Lesbos GR
Liepāja LV
Little Rock US
Liubliana SI
Lobios ES
Londres GB
Luanda AO
Lublin PL
Madrid ES
Malmö SE
Manchester GB
Mariana BR
Matera IT
Montpellier FR
Nova Iorque US
Oslo NO
Östersund SE
Ouro Preto BR
Paris FR
Peccioli IT
Perugia IT
Piraeus GR
Poços de Caldas BR
Pontevedra ES
Portland US

Randers DK
Rethymno GR
Riga LV
Rijeka HR
Rio de Janeiro BR
Roterdão NL
Salamanca ES
Santiago de Compostela ES
São Paulo BR
Sempach-Stadt CH
Sofia BG
Sousse TN
Spa BE
Sushitsa BG
Tânger MA
Teerão IR
Toulouse FR
Tripoli LY
Tunis TN
Tuzla BA
Utrecht NL
Valeta MT
Varsóvia PL
Veliko Tarnovo BG
Vigo ES
Villabalter ES
Zabrze PL
Zagreb HR

Instituições de ensino e de conhecimento ●

A Coruña ES
Amsterdão NL
Balatonalmádi HU
Belo Horizonte BR
Blanca ES
Brno CZ
Bucareste RO
Granada ES
Helsínquia FI
Leiden NL
Liberec CZ
Liepāja LV
Louvain-la-Neuve BE
Madrid ES
Malmö SE
Manchester GB
Matera IT
Miskolc HU
Múrcia ES
Oulu FI
Oviedo ES
Paris FR
Pontevedra ES
Riga LV
Santiago de Compostela ES
São Paulo BR
Utrecht NL
Vienna AT
Vigo ES
Villeneuve-d'Ascq FR
Vilnius LT



Braga'27 é o momento europeu para **redescobrir e reencontrar**. Ao agirmos juntos, restabelecemos a unidade europeia e recuperamos o sempre tão importante sentimento de pertença que muitos perderam durante os tempos do isolamento provocado pela pandemia de Covid-19. Como mostra o nosso mapa de parcerias europeias, a Braga'27 supera as desvantagens da sua localização periférica. Representa uma Europa policêntrica, numa contínua **deambulação** criativa: toda a Europa é convidada a participar, reforçando a qualidade da inovação artística e social e, portanto, a qualidade de vida e bem-estar europeus. Além disso, aqueles que procuram inspiração para uma ação sustentável e partilhada ficarão muito felizes por visitar Braga'27, uma vez que o nosso programa e os princípios da *New European Bauhaus* podem servir como impulso para uma nova espiritualidade europeia. A *Placemaking Europe Week 2027* vai decorrer em Braga onde ficaremos a conhecer as intervenções urbanas concebidas em conjunto pelas comunidades locais e europeias.

Braga'27 abre o diálogo português com África e as Américas aos seus congêneres europeus, dando **tempo para questionar e inspirar** outras sociedades a debater temas como a diversidade e o intercâmbio intercontinental. Reunimos a coragem de enfrentar as sombras e o **desassossego** do nosso passado. Em *Silêncios Coloniais*, estes novos laços facilitam a cura dos traumas que as

devastadoras guerras coloniais portuguesas infligiram. Revisitamos a herança barroca partilhada com artistas brasileiros de renome internacional, como Marilá Dardot e Claudia Andujar, em *Barroco, um Labirinto de Metamorfoses*, refletindo criticamente sobre o nosso passado e trazendo ainda mais diversidade e riqueza cultural ao nosso programa CEC.

O nosso programa também proporciona **tempo para desafiar e empoderar** a Europa e os nossos *supra-vizinhos* da Ucrânia, do Cáucaso, dos Balcãs e do Norte de África. A Braga'27 convida-os a visitar a região para ações de capacitação e troca de conhecimento, fortalecendo assim a **criação** artística e mantendo a solidariedade europeia viva e além fronteiras ao abordarmos temas como a guerra e a migração. Vamos colaborar de perto com a Cidade da Cultura do Reino Unido para 2027, especialmente nas artes inclusivas e na produção de eventos culturais, nos quais têm vasta experiência.

Só em **Contemplanção** europeia podemos ser mais resilientes e reforçar a visão de uma Europa pacífica, que, no momento de conflito presente, parece uma utopia distante. Por essa razão, acreditamos que é urgente restaurar a fé numa Europa **Contemplativa**, que nos permita avançar com confiança renovada. Para nos levar até lá, estabelecemos os seguintes fundamentos da nossa viagem europeia em direção à **Contemplanção**:

1. Fé no Pluralismo Europeu

A diversidade é um dos trunfos da União Europeia e um motor essencial de inovação. Acreditamos que a criatividade europeia resulta da transposição de fronteiras de idade, género, etnia, origem social, condição de saúde e crenças religiosas através da cocriação artística, desafiando as pessoas a perceberem e a serem percebidas de forma diferente. A empatia desenvolvida nestes encontros diversos e inclusivos transmite confiança, a nós e à comunidade europeia.

2. Práticas Holísticas Comunitárias

Partilhamos as nossas causas e as nossas dicotomias com outras regiões europeias. Abordá-las coletivamente faz parte da prática cultural europeia. Em colaboração com pares europeus, vamos encontrar novas soluções para os desafios que partilhamos, tais como o *urban sprawl* e as *fake news*. A partir delas, desenvolvemos um sentido mais amplo e significativo de pertença e união, ficamos mais próximos dos nossos vizinhos locais e globais e, a longo prazo, reforçamos o nosso ecossistema democrático.

3. Memória Europeia Contemporânea

Só examinando e abraçando criticamente as sombras do nosso passado é que podemos pacificar-nos e alcançar a integridade europeia. A localização periférica de Braga e Portugal manteve-nos longe dos holofotes, permitindo-nos ignorar traumas individuais e coletivos. Vamos quebrar o silêncio sobre o nosso passado para curarmos coletivamente as nossas feridas. Precisamos de coragem e confiança para que a Europa esteja à altura deste desafio, e, acima de tudo, enquanto europeus, precisamos de ser sensíveis aos sentimentos de outros e garantir que não causamos mais dor.

4. Recuperar o Sistema de Crenças Europeu

O futuro da Europa em que acreditamos baseia-se no pensamento crítico e na vontade de agir. Precisamos que os jovens cidadãos ajam em defesa dos valores europeus que partilhamos e nos quais acreditamos. Para isso, a Braga'27 conta já com o empenho da Geração B27, um grupo de jovens **Contemplativistas** que refletem sobre o nosso futuro e o põem em prática com a Europa. Num diálogo intergeracional, queremos que outros se juntem para proteger a Europa dos discursos de ódio, das ameaças à democracia, e dos desafios ambientais e digitais que hoje enfrentamos.

Parar e Conversar

Música eletrónica multicultural para estimular a memória	Wassyl Abdoun – Phonetics project (FR) colabora com coros multigeracionais de Braga em lares de terceira idade
Literatura e <i>storytelling</i> para o legado nómada europeu	As Estórias por contar das comunidades ciganas de Malmö 2029 (SE), Broumov 2028 (CZ), Timișoara 2023 (RO), Plovdiv 2019 (BG) e Braga'27 viajam até bibliotecas europeias e arquivos de mosteiros
Artistas internacionais partilham as suas diversas perceções de autorrepresentação	A Casa de Saúde do Bom Jesus colabora com a Coleção de Arte Bruta (CH)
Misticismo e espiritualidade sobre ecofeminismo e <i>queerness</i>	O festival Agrocuir (Galiza, ES) e artistas do Anti Festival (FI) festejam <i>Nas Costas de Deus</i>

Causas Comuns

Interligar periferias rurais e centros urbanos	<i>Trajeto Comunicantes</i> com o Museum of Transitory Art (SI) ; ou <i>Põe-te a Andar</i> com a Shared Walks (AU)
Trazer inovação à tradição	Produzir peças de <i>design</i> por <i>Mãos que Criam</i> com o XAMK da Universidade de Oulu (FI) e o Crafthub (IT)
Equilibrar multiculturalidade e conservadorismo	Celebrar a Semana Santa com <i>Ritos da Primavera</i> e receber o Festival Europeade (BE) e o Food in Action (SE) no <i>Dia da Europa</i>
Interseção <i>media arts</i> e património	Intercâmbios de conhecimento académico com o Laboratório de Investigação em Arte da Universidade de Liepāja (LV) para um trabalho de <i>media arts</i> experimental no Semibreve, a decorrer no Santuário do Bom Jesus (Património da Unesco)

Ecos para o Futuro

Invisibilidade das comunidades migrantes na Europa	Intercâmbio de objetos com artistas como Garance-Alves (FR) e ativistas como Ellen Lima (PT/BR)
Traumas do passado colonial africano e de veteranos de guerra	Cocriação de espetáculos de teatro e documentários com Dorcy Rugamba (FR/RW) , Fundação Herengracht 401 (NL) , João Branco (CV) e Leonor Teles (PT)
O Barroco enquanto linguagem ao serviço do poder, da repressão e do eurocentrismo	Exposição a partir da reinterpretação contemporânea de obras e património barrocos coproduzida pelo Instituto Inhotim (BR) , Festival de Fotografia de Lagos (NG) e Museu Nacional de Arte Antiga (PT)
Revoluções pacíficas europeias e solidariedade transfronteiriça	Concerto colaborativo de canções de revolução europeias com o Coro Europeu da Juventude (UE) e coros das CEC 2027 e 2028

Prescrição Cultural

Passo 1 <i>Bem Comum</i>	Em 2022, a Geração B27 apresentou à Europa as suas deambulações por diferentes temas, desejos e esperanças, partilhando-as em especial com a Assembleia Jovem do Candidato a CEC Saint-Denis 2028
Passo 2 <i>Salus, Fontes de Cura</i>	Em 2023, um grupo de estudantes de Braga vai abordar o seu desassossego sobre os cuidados com a natureza e a saúde mental, em ligação com outros projetos da CEC, para receber a Placemaking Europe Week 2027 (NL) em Braga
Etapa 3 <i>Faz Parte</i>	Até 2027, este festival vai trazer mais autonomia e conhecimento sobre arte participativa, em colaboração com a EC Ma Ndryshe (XK) e a Rede de Teatro Comunitário da Argentina (AR) , para promover a empatia e o envolvimento de comunidades locais e europeias
Passo 4 <i>Multitudes</i>	Depois de trabalhar com a ShareMusic and Performing Arts (SE) , Theama (GR) ou Vertigo Power of Balance (IL) , uma nova geração de pessoas com deficiência vai tomar o seu justo lugar no panorama da criação artística internacional, um legado que queremos deixar para a Europa

5. Parcerias Criativas Europeias

Nem todos os criadores locais têm a oportunidade de estabelecer ligações com outros artistas europeus, mas a maioria apreciaria a companhia. Especialmente após um período de distanciamento social, reconhecemos o valor da amizade europeia que desafia e inspira a nossa criatividade. A Braga'27 propõe um programa de capacitação customizado, a pensar na criação de parcerias europeias e na integração do SCC braceirense nas redes, programas e eventos europeus, ao mesmo tempo que cria novos programas para expandir o alcance dos criadores da Europa.

6. Desaceleração Europeia para o Bem-Estar Digital

O tempo é um recurso limitado que procuramos preservar ao promover manifestações artísticas de qualidade. O programa cultural da Braga'27 desafia a comunidade artística a reutilizar bens e atividades já existentes, a reduzir a poluição e a abandonar o modelo atual baseado na quantidade em favor da otimização de recursos, substituindo assim uma prática ultrapassada por um novo paradigma de criação europeia. Tal como na natureza, partimos da consciência da nossa pegada ecológica para criar territórios digitais mais saudáveis, com uma abordagem *slow media* e investindo na inovação digital de forma consciente e global.

7. (Re)Ativar Caminhos para as Regiões Europeias

A efervescência do continente europeu também se deve aos caminhos e cruzamentos que permitem a circulação em diferentes escalas. As comunidades criativas europeias vão explorar as ligações físicas do seu território, quer percorrendo caminhos esquecidos — existentes desde a época romana — quer abrindo novos percursos para acolher na Braga'27 as regiões periféricas da Europa e de outros continentes.

8. Um Templo para o Património Sustentável Europeu

As alterações climáticas estão a fazer com que a Europa se depare com mais frequência com condições meteorológicas extremas e sem precedentes. A destruição causada pela guerra e a ameaça nuclear paira agora sobre os países vizinhos. Vivemos hoje em permanente alerta sobre a próxima *notícia de última hora* que irá pôr em risco o nosso futuro e qualidade de vida. Aprendendo com os acontecimentos atuais e com os princípios do *New European Bauhaus*, o programa da Braga'27 assumiu o compromisso de sensibilizar a Europa para a sustentabilidade, no dia a dia e em diferentes fases da criação artística.

Novas Relações Europeias

Primeiros encontros	Em contraste com a primeira convocatória aberta em 2021, na segunda <i>open call</i> eurorregional encontramos projetos como o <i>Extremo</i> que conta já com o envolvimento de parceiros europeus como os festivais Walk Listen Create (BE) e Skaņu Mežs (LV)
Relações abertas	<i>The Art of Caring</i> — Escola de Restauro alargou o seu âmbito intercontinental, ligando-se à Bauhaus – New Bauhaus (DE) e estabelecendo uma ligação especial com a FAOP – Fundação de Arte de Ouro Preto (BR)
Compromissos partilhados	A <i>Plataforma Eurorregional Media Culture</i> tem atraído o interesse de Kersnikova (SI) e da Refocus MediaLab (GR) pelas estratégias transfronteiriças digitais e de cultura dos <i>media</i> partilhadas além fronteiras.
Famílias em crescimento	Crescemos com a criação de novas redes europeias como o Clube dos Construtores – criadores de instrumentos musicais tradicionais e a plataforma internacional de cinema Contempl/AÇÃO ou associando-nos à Caravan International Youth and Social Circus Network (BE) e à rurAllure/Horizon 2020 Network of Cultural Pilgrimage Paths (UE)

Temas Europeus

Novos peregrinos europeus: nómadas criativos e digitais	Os <i>hubs</i> criativos de Nova Iskra (RS) e Indredibol! (IT) partilham conhecimento e formação sobre ambientes de trabalho digitais no projeto <i>Estaleiro</i>
Pegada ecológica e digital	Nas instalações digitais de SUPERFLEX (DK) e Rirkrit Tiravanija (AR/US) , nas residências artísticas de Timo Toots (EE) e do Coletivo Brida (SI) , e na conferência <i>Paraíso Perdido?</i>
Saúde mental e bem-estar urbano	Aplicação de práticas criativas holísticas e imersivas com a IN-SONORA (ES) e o Laboratório de Arte e Ciência Ljudmila (SI) na Europe Code Week (UE)
Narrativas e interação digital conscientes	Deixar um legado e uma estratégia europeia conjunta no setor cultural através de novos <i>media</i> e <i>storytelling</i> digital conscientes, com a colaboração de Media Futures (DE)

Peregrinações

As regiões transfronteiriças europeias juntam recursos e partilham estratégias	A Braga Media Arts e o legado da CEC Guimarães 2012 na área do cinema colaboram com o setor dos <i>media</i> da Galiza e Norte de Portugal em <i>Media Culture – Plataforma Eurorregional</i>
Alargamento de redes para uma cobertura audiovisual conjunta de atividades culturais	<i>Tour d'Europe em Jornalismo</i> promove uma comunicação informada sobre a CEC, turismo cultural e <i>slow tourism</i>
Portas abertas à inovação com os países vizinhos da Europa	<i>Showcase</i> de artistas da MOST – Music Market of the Balkans Network (HU) no <i>Square – Festival Internacional de Música Independente</i>
Partilhar e conectar comunidades entre continentes	Circulação de artistas em residência na Europa e na região do MENA (Médio Oriente e Norte de África), à volta do Mediterrâneo, com o apoio do Roberto Cimetta Fund (FR) e da Anna Lindh Foundation Network (PS/BA/JO)

Mudanças na nossa Agenda Europeia

Proteger e empoderar artistas em risco	Os projetos <i>Supracasa</i> e <i>Mãos que Criam</i> incluem agora artistas da Handicraft Chamber of Ukraine e da Artists at Risk (FI)
Comunidades que cuidam dos ambientes urbanos	Os projetos <i>Espigueiro</i> e <i>Bairro Convívio</i> integram as intervenções de <i>placemaking</i> em bairros com matérias primas locais e <i>know how</i> europeu
Pegada ecológica de eventos culturais	Inclusão de novos projetos como o <i>Narceja Comum</i> e o festival <i>Endless</i> , que se realizam em toda a Eurorregião e incorporam práticas europeias de gestão inteligente de recursos
Estética e criação artística sustentável	Artistas como Délio Jasse (AO), Rosângela Rennó (BR), Wim Delvoye (BE) e Joana Vasconcelos (PT) vão dar respostas contemporâneas que confrontam e questionam o significado do Barroco e a consciência artística no Mosteiro de Tibães

Q11 Atrair públicos europeus e internacionais

A Braga'27 convida a Europa e não só a visitar a Eurorregião Norte de Portugal – Galiza: para desfrutar do *Tempo de Contemplação* e criar ligações significativas, não só no interior de cada um, mas com esta região transfronteiriça e a comunidade local. Convidamos os nossos visitantes a afastarem-se do atual perfil de turista com uma lista de coisas para ver durante uma viagem apressada de um dia, que visitam Braga apenas de passagem enquanto ficam no Porto ou em Santiago de Compostela. A Braga'27 oferece uma experiência de viagem mais demorada, mais consciente, mais cultural e mais sustentável.

Os princípios do nosso primeiro dossier de candidatura — política de portas abertas, reforço das ligações transfronteiriças com Espanha, qualidade do nosso programa cultural e possibilidade de encontros digitais para atrair um vasto público europeu e internacional — mantêm-se. Desenvolvemos a nossa estratégia e acrescentámos uma componente essencial para garantir o encontro emocionante e **Contemplativo** de milhões de convidados da Europa e do mundo em Braga: a **Celebração**!

Estamos convencidos de que o espírito festivo da Braga'27 e os nossos Templos Contemporâneos, repletos de energia purificadora e unificadora, vão atrair visitantes internacionais que desejam tomar o pulso à Europa, sentir a sua vivacidade, diversidade e criatividade. O nosso evento de abertura *Novos Templos* é concebido para que europeus de todo o continente se envolvam desde o primeiro momento com a Braga'27 e com os artistas internacionais Acid Arab (FR/Diáspora Árabe), Cardbordia (RU) e Plastique Fantastique (DE). Já o nosso evento de encerramento, *Templos Permanentes*, convida a Europa a celebrar através da arte imersiva as revoluções pacíficas de vários países europeus. Em *Ritos da Primavera*, os europeus vão redescobrir os ritos ancestrais que unem os seus povos e sentir o apelo da natureza. No *Dia da Europa* e na *Parada do Solstício*, os nossos convidados serão participantes ativos, contribuindo com a sua energia e diversidade europeias para estes dois momentos do nosso calendário festivo. As notícias sobre o ambiente de festa da Braga'27 vão espalhar-se rapidamente e fazer com que muitas pessoas da Europa visitem a CEC e se juntem à **celebração**.

Ainda mais rapidamente, as pessoas vão ficar a saber que festejar em Braga significa celebrar a comunidade, ser convidado a entrar em casa de alguém, partilhar uma mesa ou um dos deliciosos pratos minhotos. A Europa vai adorar a hospitalidade dos bracarenses, e os habitantes locais vão conectar-se ainda mais à Europa, recebendo na sua cidade a comunidade europeia.

Como vamos celebrar o Barroco nas suas diferentes vertentes, os públicos europeus apreciadores de artes visuais e de património cultural certamente estarão de olhos postos na Braga'27. Aclamada internacionalmente, a artista portuguesa Joana Vasconcelos e o artista belga Wim Delvoye vão estabelecer um extraordinário diálogo sobre o Neobarroco. Além disso, uma exposição sobre o Barroco Mineiro (Minas Gerais, Brasil), que se desenvolveu após a invasão colonial, é uma joia cultural ainda desconhecida do público europeu.

Stop Making (Non)sense é um convite à celebração do ato de autorrepresentação. Através de uma exposição multidisciplinar, artistas de arte bruta consagrados e emergentes, como a contemporânea Cláudia R. Sampaio, são apresentados lado a lado com artistas feministas icónicas, como Cindy Sherman (US), Vanessa Beecroft (IT/US), Kara Walker (US) e a recentemente falecida Paula

Rego (PT). Motivo mais do que suficiente para que muitas pessoas, em toda a Europa, façam as malas e mergulhem no *Tempo de Contemplação* da Braga'27.

Em 2027 será celebrado o Ano Jacobeu e Santiago de Compostela espera receber mais de 10 milhões de peregrinos. Muitos deles passarão por Braga no Caminho de Santiago vindos de Salamanca. A CEC 2027 estará presente ao longo deste ano na cidade galega, convidando os peregrinos internacionais a prolongarem a sua jornada **contemplativa** em Braga. No projeto *Contar o Caminho*, os peregrinos terão mais uma oportunidade de acrescentar novas camadas de profundidade ao seu caminho espiritual, uma vez que a iniciativa convida artistas internacionais para construir abrigos de contemplação ao longo do Caminho de Santiago de Compostela. Também o projeto *Pipe Poetics* apela ao gesto contemplativo pelo encontro entre compositores de música contemporânea e os magníficos órgãos de tubos das igrejas de Braga. Os nossos vizinhos da Galiza e do Norte da Península Ibérica vão, sem dúvida, visitar a Braga'27 para se envolverem na **Contemplação** e na **Celebração**, uma vez que a Eurorregião é co-anfitriã do nosso programa cultural.

Visitantes de outras partes da Europa, incluindo da Europa de Leste e da Escandinávia, virão a Braga para experienciar os méritos das artes inclusivas. Também vão explorar as paisagens naturais que envolvem Braga, como os Sacromontes e a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés. Com a Braga'27, vão descobrir a dicotomia entre tradição e modernidade e o encontro da experimentação em *media arts* com a espiritualidade e a religião.

Esperamos também convidados do outro lado do Atlântico, sobretudo do Brasil, para, juntos, desfrutarmos da festividade e diversidade europeias. Aguardamos ainda, com expectativa, a visita do público norte-americano e australiano que habitualmente viaja em longos périplos culturais pela Europa.

A nossa estratégia para alcançar um público internacional mais vasto dirige-se também a três públicos-alvo específicos que privilegiam estadias mais longas, seja porque buscam um sentido de comunidade, porque querem cuidar de corpo e mente, ou simplesmente para se sentirem ativos. **Peregrinos e caminhantes, nómadas digitais e pessoas em processos de recuperação** vão encontrar na Braga'27 circunstâncias excecionais para a sua visita. Ao criarmos condições para responder às necessidades destes grupos de visitantes, estamos também a promover um estilo de vida mais ativo, inclusivo e participativo em Braga, tornando a eurorregião ainda mais conhecida na Europa pelo *slow tourism* e pela **Contemplação**.

Tudo somado, uma visita a Braga em 2027 será um momento intencional e significativo de desaceleração. Queremos inspirar os visitantes internacionais a integrarem estratégias de **Contemplação** nas suas vidas assim que regressarem a casa depois da experiência da Braga'27, e a celebrarem esta visita como uma experiência duradoura e sustentável para a Europa.



braga'27

Capital Europeia da Cultura
1994-1995



Q12 Ligações a outras CEC e cidades candidatas

A Braga'27 viaja ao ritmo da **Contemplanção** europeia. Desde que começámos, encontramos regularmente com os nossos pares das CEC de toda a Europa, para nos conhecermos melhor e fortalecermos a nossa cooperação. Ao longo dos anos, os contactos iniciais da CEC transformaram-se em fortes relações de amizade europeia. Isto foi fundamental para o desenvolvimento conjunto de projetos europeus **Contemplativos**. Hoje, a Braga'27 encontra-se enraizada numa sólida rede CEC.

Estabelecemos ligações com as antigas CEC e as designadas até 2027. A equipa da Braga'27 visitou **Leeuwarden-Friesland 2018, Valletta 2018, Matera 2019, Rijeka 2020, Esch2022 e Novi Sad 2022**. Com estes membros da família CEC, partilhámos conhecimentos sobre temas europeus, tais como eventos culturais digitais e ecológicos, participação cidadã, voluntariado, planeamento urbano, legado, cooperação transfronteiriça, capacitação e envolvimento dos jovens. **Plovdiv 2019, Novi Sad 2022, Tartu 2024, Bodø 2024, Nova Gorica-Gorizia 2025, Oulu 2026, Trenčín 2026 e Liepāja 2027** são nossos parceiros no programa cultural, ajudando-nos a desenvolver muitos projetos.

Assegurando o legado europeu da Braga'27, envolvemos as cidades candidatas de **França 2028, República Checa 2028, Budva-Boka 2028, Skopje 2028, Suécia 2029 e Bélgica 2030**. Recentemente, **Clermont-Ferrand 2028 e Montpellier 2028** visitaram Braga para conhecerem o nosso processo de candidatura à CEC e cooperarem em projetos sobre migração laboral europeia e sobre o Novo Bauhaus Europeu. Com **Saint-Denis** e o seu projeto CEC **Périféries 2028**, a Braga'27 traçou planos de colaboração num projeto de intercâmbio de jovens no âmbito do programa Erasmus+.

Contemplanção com Liepāja 2027

Liepāja 2027 e Braga'27 trabalharam as suas candidaturas num intenso intercâmbio, identificando os desafios europeus que queremos contemplar em conjunto durante o ano do título:

Valorização do património cultural material e imaterial

Intercâmbio de conhecimento, competências, técnicas e especialistas entre a *Art of Caring – Escola de Restauro* de Braga e o *Restoration Centre* de Liepāja · Desenho conjunto de um projeto de *placemaking* em *A Forma da Alegria*, com uma abordagem social, inclusiva e sustentável para uma vida urbana mais feliz no bairro de Ezerkrasts (Liepāja) e no Bairro da Alegria (Braga) · A Braga Media Arts – Cidade Criativa da Unesco apoia o projeto *D-10* de Liepāja 2027 na criação do MMM – *Media Arts Museum*

Restabelecer o corpo, a mente e o espírito através de práticas

artísticas Colaboração no projeto *Agora of Values* de Liepāja 2027 e intercâmbio de especialistas e investigadores para a sua conferência sobre saúde mental e para o projeto da Braga'27 *Salus, Fontes de Cura* · A artista de Liepāja Kristīne Brīniņa trabalha com mulheres de Braga na superação de traumas orientando *masterclasses* no projeto *Metamorpho*

Despertar a juventude europeia para a democracia

O Fórum da Juventude de Liepāja e a Geração B27 de Braga unem-se para desenvolver projetos sobre consciência digital e bem-estar ambiental · Estudantes de música de Liepāja compõem hinos de resistência contemporâneos para o evento de encerramento da Braga'27, celebrando as revoluções pacíficas da Europa

A comunidade a cuidar da natureza O projeto *Face to Face with Nature* de Liepāja e o *Descolonizar a Natureza* de Braga colaboram na exploração científica e artística dos direitos da humanidade a (e a sua responsabilidade por) uma paisagem verde · Criação conjunta de um programa de educação cultural para crianças das escolas de Liepāja e da Euroregião para conhecerem a ave narceja-comum e descobrirem as suas rotas migratórias entre o Báltico e o Gerês

Os habitantes de Liepāja 2027 serão os participantes de honra do evento de encerramento da Braga'27 e vice-versa. Em *Templos Permanentes*, vamos receber com alegria os coros populares de Liepāja numa celebração da memória revolucionária da Revolução dos Cravos portuguesa e da Revolução Cantada dos Bálticos, solidários e unidos face às incertezas da Europa de hoje.

Colaborar com as CEC 2026 & 2028 e mais além

À medida que o ano do título se aproxima, a Braga'27 contempla e interage cada vez mais com as CEC de 2026 e os candidatos de 2028, para, juntos, criarmos ambientes urbanos mais saudáveis e um ecossistema europeu democrático resiliente.

Trenčín 2026 convidou-nos para contemplarmos juntos sobre os desafios da saúde mental, a sociedade pós-Covid 19 e a democracia no projeto *What Would Marcus Say*. O *Creative Wellbeing Movement* de Trenčín junta-se, em Braga, a Bad Ischl – Salzkammergut 2024 e Oulu 2026 para partilhar a sua experiência sobre o património termal europeu no projeto *Salus, Fontes de Cura*. Braga vai acolher também a *Peace Machine* de **Oulu 2026**, mantendo ativa esta “máquina da paz” no Sul da Europa, que será movida pela energia especial das nossas crianças e adolescentes. Os *chefs* e gastrónomos do *Arctic Food Lab* de Oulu 2026 vão acrescentar a frescura dos sabores nórdicos ao nosso *Comer é Querer*.

Com os candidatos franceses, ultrapassamos fronteiras físicas, de género, de religião e de idade para uma participação europeia socialmente diversificada. Como os jovens são uma influência decisiva na Braga'27, a colaboração entre a Assembleia Infantil de **Périféeries 2028** e a Geração B27 arrancou e será reafirmada numa candidatura conjunta Erasmus+. A *Aldeia das Religiões* proporciona a artistas de Saint-Denis um espaço seguro em Braga para debater e celebrar a diversidade criativa e espiritual. A ONG UMAR Braga vai trabalhar com **Bourges 2028** pesquisando mulheres cuja autoria em diferentes projetos artísticos não é identificada. Bourges 2028 vai dinamizar *workshops* com crianças durante o festival *Semibreve*, a partir do seu singular instrumento, cybersongosse. Sendo França um dos países da Europa mais ligados ao cinema, convidamos o segundo maior festival de cinema francês, *Cinemed*, com sede em **Montpellier 2028**, para ser incluído no nosso projeto *Plataforma de Cinema Contempl/AÇÃO*. Uma vez que Montpellier 2028 planeia desenvolver o *Museu da História de França na Argélia*, a nossa exposição *Silêncios Coloniais* será também exposta no Africa Montpellier Festival. Damos as boas-vindas a **Reims 2028** e às suas inovações gastronómicas no *Dia da Europa*, e as mulheres de Braga que participam nos laboratórios *Metamorpho* vão rumar a Reims para apresentar a sua *performance* coletiva no *Pop Woman Fest 2028*. O projeto *Mãos que Criam* da Braga'27 convida artistas, *designers* e artesãos da *Design Massif Biennale* de **Clermont-Ferrand 2028** a explorarem as técnicas artesanais ensinadas por diferentes gerações na criação contemporânea. Em *Trajetos Comunicantes*, reunimos os sons das paisagens humanas e naturais que rodeiam ambas as cidades.

Com os candidatos à CEC checa, aprofundamos a investigação científica sobre processos criativos para inspirar a inovação social. Contamos com a *Creative Minds* de **Budějovice 2028** e o seu Estúdio Universitário de Terapia das Artes para dar apoio à investigação no nosso laboratório de *performance Metamorpho*. Vamos também integrar a pesquisa científica que os habitantes de Budějovice estão a desenvolver no projeto *Kul.turista* para medir as qualidades naturais dos nossos bairros. Em 2028, vamos partilhar os resultados do nosso projeto *Fluxos* com a cidade de Budějovice no evento *Ars Biologica*.

Em *Contar o Caminho*, a Faculdade de Artes e Arquitetura de **Liberec 2028** vai inspirar o caminho dos peregrinos de Santiago com um conjunto de instalações arquitetónicas efémeras. Liberec 2028, Clermont-Ferrand 2028 e a Braga'27 iniciam um diálogo plural sobre a atual migração laboral europeia e os nómadas digitais, ligando os nossos projetos *Les Manufactures*, *Reichenberger Zombie Business* e *Estaleiro*. Enquanto cidades criativas da Unesco para a música e as media arts, **Brno 2028** e Braga'27 fundem o tradicional com o experimental, convidando os estudantes da Academia de Artes Performativas de Janáček para *masterclasses* de órgão no projeto *Pipe Poetics*, e a indústria de jogos de Brno 2028 para criarem experiências de codificação criativa no nosso festival *PI*. A Braga'27 ajuda **Broumov 2028** a ultrapassar a sua localização periférica na Europa Central, trazendo as *Walking Meditations* ao projeto *Contar o Caminho*, e trocando obras de arte resultantes dos projetos *Supracasa* e *Mona Stories*, num diálogo entre centro e periferia, e entre religião e natureza. **Broumov 2028** vai também cuidar do nosso legado ao acolher a segunda edição da conferência *Paraíso Perdido?* e do *Dia da Europa*.

Com **Budva-Boka 2028** (Montenegro) e **Skopje 2028** (Macedónia do Norte), diluimos as fronteiras da Europa, trazendo inovação ao nosso património comum. Budva-Boka 2028 convidou artistas da Braga'27 para uma residência artística no projeto *Buka Hubs*, que acontece numa antiga fortaleza. E também está prevista a coprodução de uma reinterpretação de um clássico do teatro grego para os nossos festivais *Mito* e *Theatre City*.

Malmö 2029, através das companhias Circus Cirkör e Moomsteatern, partilhará os seus conhecimentos sobre circo social e *performance* com os nossos jovens do projeto *Balance* e para os intérpretes da companhia inclusiva *Multitudes*. Histórias da comunidade cigana europeia de Braga, **Plovdiv 2019**, **Timișoara 2023** e **Broumov 2028**, recolhidas durante o projeto *Bairromóvel*, vão ser oferecidas à *Roma Library*, na Suécia, a primeira biblioteca dedicada à comunidade cigana, como presente a Malmö 2029.

Conectamos **Ghent 2030** a Braga'27 através do artista contemporâneo Phillipe Van Snick, em *Footnotes*, e as rotas sonoras com *Walk Listen Create*, parceiros do projeto *Extremo*. Em *Põe-te a Andar*, **Durf-Kotrijk 2030** e o Designregion Kortrijk vão co-desenhar mobiliário urbano para a Braga'27. Em troca, vamos levar a nossa experiência de trabalho com a Europa à sua plataforma de monitorização de projetos culturais. O nosso projeto *Aldeia das Religiões* conta com a participação de **Leuven 2030** e da Faculdade de Teologia e Estudos Religiosos da sua universidade.

Braga'27 vai ligar-se à ilha imaginária maltesa **Farfara 2031**, um projeto de investigação que pretende fazer experiências com o conceito da CEC, tentando pôr em prática uma proposta digital fictícia. Juntos, vamos descobrir como poderá ser um programa cultural digital completo ao pôr de lado o pensamento espacial, e que vantagens este processo pode ter para a Europa e a sua vida cultural.

Cooperação, Partilha e Aprendizagem com CEC anteriores, atuais e designadas

Em setembro passado, em *Forest Tectonics*, a artista Aistê Ambrazevičiūtė explorou digitalmente a energia contemplativa da floresta de **Kaunas 2022**, apresentando-a em Braga na exposição *Europe and Beyond*. Anne-Sophie Emard, de **Clermont-Ferrand 2028**, mostrou *Root*, uma peça digital sobre a memória europeia. Em novembro de 2022, o festival de fotografia *Encontros da Imagem* apresentará em **Novi Sad 2022** uma exposição e uma reflexão sobre a Europa contemporânea, inserida no programa *Other Europe*. Juntos, estamos a desenvolver o *Resistance! — Youth Festival of Modern European History* para promover a reflexão sobre o colonialismo europeu. Em junho passado, a nossa ONG UMAR, que combate a violência contra mulheres, reuniu-se com ativistas europeus no REWOMAN de Novi Sad – *European Women's Remembrance*. Para a *Academia de Criadores* da Braga'27, aprendemos com **Kaunas 2022** e o seu projeto *Emerging Kaunas* através da partilha de conhecimento sobre como desafiar os nossos jovens a terem uma palavra ativa no desenvolvimento e implementação do programa da CEC. A experiência do projeto de Kaunas, *Designing Happiness*, no trabalho com os cidadãos, será uma ferramenta útil no nosso projeto *A Forma de Alegria*. Com **Esch2022**, contamos histórias de migração europeia, nomeadamente da grande comunidade portuguesa em Esch, cujas memórias mais preciosas de casa serão integradas em *Relicários*. A *Earth Station Maaajaame* de **Tartu 2024** coopera connosco no projeto *Descolonizar a Natureza* e na criação do nosso programa de residências artísticas em áreas rurais. A equipa de *Hidden Worlds Expanding* contribui para a nossa exposição de arte bruta *Stop Making (Non)sense*. **Bodø 2024** chega a Braga e ao projeto *Comer é Querer* com *Feeding Europe* e o *Flying Stock Fish Festival*, cozinhando com as nossas comunidades migrantes e adicionando inovadores pratos de fusão às nossas mil e uma receitas de bacalhau. Já Braga contribui para o projeto de Bodø, *Via Querinissima*, dando mais vida às viagens do mercador italiano Pietro Querini. O *Centre for Ecological Economics and Ethics of North University* em **Bodø 2024** e a CEC de **Bad Ischl – Salzkammergut 2024** vão assegurar que a iniciativa Braga'27 decorre de forma ecológica através da partilha de conhecimento sobre os indicadores verdes de uma CEC. Para o projeto *Trajetos Comunicantes*, os sons recolhidos no *River Sound Lab* de **Bad-Ischl – Salzkammergut 2024** vão circular nos transportes públicos de Braga, levando os habitantes locais numa viagem sonora pela Europa. Os artesãos da CEC austríaca e de **Veszprém-Balaton 2023** visitam a Euroregião para partilharem técnicas de artesanato em *Mãos que Criam*.

A ASA-FF de **Chemnitz2025** traz consigo os conceitos inovadores do *Workshop* Europeu de Cultura e Democracia para os aplicar no festival *Nas Costas de Deus*, ajudando-nos a enfrentar os demónios da democracia no nosso tempo. Os Space Transcribers, coletivo de arquitetos sediado em Braga, são convidados para a comunidade de Criadores Europeus *Dialogfelder*, em Chemnitz2025. O Instituto de Cultura, Arte e Educação de Kersnikova, em **Nova Gorica-Gorizia 2025**, torna-se membro do conselho internacional do nosso projeto *Media Culture – Plataforma Eurorregional*. A companhia *M&N Dance* junta-se a *Metamorpho*, da Braga'27, com as *masterclasses Borderless Body*. Também faremos intercâmbios de artistas nos nossos programas de residências rurais *R.o.R. – Ruraly organised Residencies e Descolonizar a Natureza*. **Wrocław 2016** e **Leeuwarden-Friesland 2018-2028** estão abertos à partilha dos seus conhecimentos sobre como envolver as comunidades locais no desenvolvimento do programa CEC para o nosso programa de capacitação *Academia de Criadores*. A Open Design School de **Matera 2019** celebra connosco os estilos sustentáveis da *New European Bauhaus* em *Espigueiro*. **Plovdiv 2019** apoia o nosso trabalho com a comunidade cigana em projetos de vizinhança, e os tradicionais *Kukeri* búlgaros vão trazer um novo espírito à Braga'27 durante a *Parada do Solstício*.

Estamos muito entusiasmados com o apoio das nossas parceiras CEC de toda a Europa e com vontade de conhecer as cidades candidatas da **Polónia 2029**, **Chipre 2030** e da nossa vizinha **Espanha 2031**. Vamos estabelecer mais ligações e reforçar o legado da Braga'27 criando parcerias com esses novos companheiros da rede CEC. Por isso, damos as boas vindas a todos, estamos com muita vontade de traçar o novo rosto da Europa!

Alcance



Participação da sociedade civil e de grupos desfavorecidos, voluntariado e acessibilidade

Ainda acreditamos que o amor nos encontra no princípio e no fim de todas as coisas? Absolutamente. A viagem desde a pré-seleção fortaleceu a nossa vontade de sermos um exemplo para a Europa, mantendo os nossos corações abertos e procurando tornar a Braga²⁷ num espaço singular de experimentação na criação e participação contemporâneas. E embora saibamos que não podemos fazer tudo, estamos convencidos de que apontar para o inalcançável nos deixa mais perto de tudo o que podemos alcançar. Este é o nosso Alcance **Contemplativo**.

Mas vamos recuar ao ponto de partida: o ano é 2018. Estávamos no processo preparatório da nossa Estratégia Cultural antes de a pandemia nos ter surpreendido a todos, mudando bastante a dinâmica dos encontros comunitários. Como queríamos compreender o que os cidadãos de Braga pensavam sobre a sua cidade, fomos para as ruas, centro e periferia, sem distinção. Mesmo sem nos apercebermos, já estávamos a aplicar o conceito de *Tempo de Contemplação*: precisamos de tempo de qualidade para olhar para além do que vemos e só depois agir. Tempo, presença, disponibilidade para ouvir e oportunidade para questionar o que sentimos sobre nós próprios, os outros, e o lugar onde vivemos. Graças a este processo, chegámos a várias conclusões. A mais fundamental é o amor dos habitantes de Braga pela sua cidade — na sua força e na sua vulnerabilidade — e a sua abertura para melhorar e transformar a cidade num espaço de experimentação contemporânea, dando o exemplo aos outros.

O que fizemos entre 2020 e 2021

20 das mais relevantes instituições culturais de Braga

juntaram-se a nós Aprofundámos as nossas relações aprendendo sobre os seus problemas e desejos para o futuro. Muitos dos projetos do programa refletem estes desejos e têm também estas instituições enquanto promotores ou parceiros. É o caso dos *Encontros da Imagem*, *Semibreve* e *The Art of Caring – Escola de Restauro*.

20 sessões de trabalho com mais de 100 operadores

culturais (durante a pandemia) Organizadas por temas como ecologia, mobilidade, tradição, segurança e educação, estas sessões permitiram-nos identificar vários recursos que faltam a Braga e que precisam de ser desenvolvidos, bem como aqueles que a cidade já tem mas que precisam de ser melhorados. As sessões tiveram também efeitos imediatos interessantes: precipitaram o trabalho em rede entre operadores culturais que anteriormente não se conheciam; uma companhia de dança local criou palestras sobre participação artística e acessibilidade depois de se aperceber que há falta deste *know-how* na cidade; as ideias aqui geradas alimentaram várias propostas de convocatórias abertas à comunidade (*Supracasa*, *Clube Raiz*, *Multitudes* e *Cinemind* são alguns exemplos).

500 pessoas estiveram envolvidas em 7 eventos culturais municipais

Instalámos os nossos guarda-sóis coloridos e convidámos as pessoas a sentar-se, pedindo que falassem e pensassem em conjunto sobre a cidade e a Europa. Deparámos-nos com comunidades, opiniões e desafios diversos, assim como com uma grande vontade de fazer parte da mudança.

50 representantes das comunidades imigrantes da cidade

reúnem-se numa performance Organizámos 20 sessões de trabalho/partilha em que ouvimos cidadãos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Dinamarca, Espanha, Palestina, Senegal e Ucrânia, entre outros. Juntamente com eles, com membros da comunidade cigana de Braga e com pacientes de uma instituição de saúde mental, criámos o espetáculo **Com[posição] do Ar**, que leva a cena os desejos, desafios, dúvidas e aspirações deste diversificado grupo de pessoas. O projeto baseia-se num dos nossos princípios programáticos: a participação artística comunitária.

Colaboração com a equipa de comunicação Os cidadãos e as suas ideias sobre a cidade tornaram-se os protagonistas da estratégia de comunicação: **50 testemunhos em vídeo** (em que diferentes cidadãos falam sobre a cidade e a Europa, partilhando as suas histórias e desejos para 2027); **9 edições do jornal Vamos Falar** (distribuído diretamente pela nossa equipa em todas as freguesias de Braga; cada edição refletiu sobre um tema europeu diferente, ao mesmo tempo que forneceu informações sobre o processo CEC, e o último número foi totalmente dedicado ao primeiro dossier de candidatura); **8 conversas de rádio e vox pops semanais** (na RUM Rádio Universitária do Minho — com base nos temas do jornal *Vamos Falar*).

O que temos vindo a fazer desde a pré-seleção

Desde a pré-seleção, temos vindo a transformar a contemplação em ação! Nesta segunda fase da estratégia de Alcance, parámos de perguntar e começámos a trazer para a mesa as respostas a que chegámos, em conjunto, com os cidadãos de Braga. O nosso objetivo, agora, é pôr em prática diferentes formas de parar, de ter tempo e de contemplar.

Continuamos a nossa viagem por Braga, montando a esplanada da Braga'27 para partilhar pensamentos e ideias. Também oferecemos *Pontos de Contemplação*, tapetes que ajudam os cidadãos a incorporar o conceito na sua vida quotidiana. Estes objetos são também uma excelente forma de identificarmos locais de contemplação na cidade. Além disso, começámos a incorporar os exercícios de Contemplação nas sessões de escuta com os jovens. Observámos a forma como transportavam este conceito para o seu dia-a-dia, e como isso os levava a diferentes experiências de autoconsciencialização e gestão emocional. Estes exercícios também se tornaram uma rotina nas atividades diárias da nossa equipa.

Estamos presentes em vários eventos culturais, durante os quais as pessoas podem partilhar connosco as suas ideias e pensamentos, e as portas do nosso escritório no gnration estão sempre abertas

para aqueles que querem saber mais sobre a candidatura. De facto, consideramos que toda a cidade é a nossa sala de trabalho e temos o privilégio de o nosso escritório poder ser um espaço público, um terraço, um jardim ou um monumento.

Após dois longos anos de medidas sanitárias que transformaram os muros das escolas em barreiras quase intransponíveis, finalmente conseguimos entrar e passar algum tempo de qualidade em diálogo com **12 agrupamentos escolares em Braga**, incluindo o **Conservatório de Música Calouste Gulbenkian**. O projeto do **Bem Comum** começou em 2022, como planeado, com o nascimento da **Geração B27**, um *focus group* composto por 27 jovens de diferentes origens e perfis, com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos. Estes jovens representam a geração que beneficiará da transformação cultural que a CEC 2027 poderá trazer para a cidade. Estão ativamente envolvidos no desenvolvimento do programa cultural da Braga'27 e o seu ponto de vista e novas ideias são um valioso contributo para a Direção do Programa. O grupo é também o nosso mais recente conselho consultivo, garantindo que a perspectiva dos jovens é incorporada nas fases de implementação, ano do título e legado. A Geração B27 vai continuar as suas atividades após 2027, servindo de exemplo para o desenvolvimento da participação cívica, política e cultural.



Continuamos a trabalhar em estreita colaboração com a equipa de comunicação, convidando cidadãos, artistas e operadores culturais a protagonizarem os nossos conteúdos. **Falar Fazendo** é um *vodcast* da RUM em que os artistas criam em tempo real, enquanto falam com um profissional da cultura com um cargo menos visível como, por exemplo, um produtor ou um técnico. A série pretende compreender melhor o ecossistema artístico e cultural de Braga e dar-lhe voz. A nova série de vídeos **Parar para Falar** junta dois estranhos com pouco em comum para uma conversa num local improvável em Braga. Pode ser um jovem estudante e um idoso, um padre e um cientista, um natural de Braga a viver fora de Portugal e um natural de outro país a viver em Braga. A **edição de verão da revista Contemplação** é dedicada ao conceito da candidatura e apresenta artigos, entrevistas, ensaios fotográficos e informações sobre o processo de candidatura. As nossas **plataformas de comunicação digital** (Facebook, Instagram, YouTube e LinkedIn) continuam a ser um fórum de diálogo, e o menu do *website* «Faz Parte» continua aberto a ideias, voluntariado e convocatórias abertas.

Os nossos **Conselhos** continuam a dar contributos preciosos para o processo de candidatura. O Conselho Estratégico, composto por especialistas de renome em várias áreas e ligados à cidade, ao país e a outras CEC, acolheu novos membros (ver Q41). O **Conselho Consultivo Local** continua a reunir artistas, agentes culturais, o setor empresarial e o Conselho Municipal da Juventude. Não só tem acolhido novos membros, como evoluiu para um prolífico grupo de trabalho e de *networking*. Lançámos também uma **nova convocatória aberta**. Tendo realizado a primeira convocatória aberta a operadores culturais de Braga no ano passado, dirigimo-nos agora a artistas, operadores culturais e instituições do Norte de Portugal e da Galiza. Recebemos 30 propostas, das quais 4 foram incluídas no nosso programa cultural. Finalmente, o departamento de Alcance e Participação de Públicos desenvolveu ligações ainda mais fortes com o capítulo **Monitorização e Avaliação**. Como parte das nossas atividades, distribuímos um questionário de acordo com os indicadores da OCDE para o Índice para uma Vida Melhor. O **Círculo do bem-estar** é uma oportunidade para que os cidadãos avaliem tópicos como habitação, segurança, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, arte e cultura, ajudando-nos a compreender a sua satisfação com a cidade e o que podemos fazer para melhorar o nosso futuro (ver Q4).

Lições para o futuro

A fragilidade das democracias que enfrentamos neste momento a nível global tornou cada vez mais evidente a necessidade de uma mudança de paradigma nas relações que estabelecemos. Precisamos urgentemente de olhar uns para os outros e de nos determos em dinâmicas sociais que são mais sobre *nós*, e menos sobre *mim*. São urgentes ações que favoreçam o debate de ideias, a empatia e o diálogo na luta contra a desinformação, a polarização e o medo do «outro».

Este trabalho de ouvir atentamente e com curiosidade e de fazer diagnósticos levou-nos às seguintes premissas, sobre as quais construímos o nosso programa:

O trabalho artístico e programático deve centrar-se nos pontos fortes deste lugar, Braga (espaço-tempo). Deve trabalhar com as suas forças e fraquezas, e também com o seu capital simbólico.

Com base na análise destas características, através da observação e do diálogo, construímos futuros espaços democráticos de inclusão, debate e participação para a Europa.



Devemos colocar as comunidades europeias no centro da ação cultural, da reflexão e da criação de políticas, concebendo o território e as suas infraestruturas em concordância com o meio ambiente, e com os interesses das pessoas, as suas particularidades, raízes e condição social.

Desenhar a cidade a partir da perspetiva das comunidades que nela habitam.



Para garantir o cumprimento destas premissas, concebemos um programa transversal e diversificado, baseado em práticas artísticas participativas e comunitárias. Estão, por defeito, em todas as atividades do programa, e no mesmo grau de importância que a qualidade artística ou a dimensão europeia. Todos os nossos projetos incluem diferentes ferramentas e dinâmicas de participação, tais como convocatórias abertas, atividades descentralizadas, ocupação da rua como um palco, formação e capacitação, organização de conversas e criações colaborativas, entre outras formas de participação efetiva da população.

No caminho da Braga'27 para a **Contemplação**, descobrimo-nos a nós próprios e à nossa cidade. Descobrimos um território feito de diferentes camadas, denso e exigente, com muitos problemas a resolver e aspetos a melhorar. Como revelou o inquérito dos públicos de cultura, a maioria da população de Braga está distante da participação cultural. De certa forma, podemos dizer que uma grande parte da população é «marginalizada» em relação à fruição e prática artística. Cada cidade é única, construída por muitas pessoas com diferentes personalidades, origens e experiências. Acreditamos no poder das **práticas artísticas comunitárias**, no seu valor artístico e no seu impacto social. O nosso objetivo de promover o bem-estar depende de um plano que contemple e promova a igualdade social a diferentes níveis: combatendo o isolamento, abraçando grupos minoritários, dotando os cidadãos de pensamento crítico, especialmente as gerações mais jovens, incluindo pais e filhos, desde a gestação até à pré-infância; acolhendo pessoas com deficiência, criando condições para comunidades mais sustentáveis e amigas do ambiente; tornando universal o acesso ao mundo digital; envolvendo e integrando ativamente os imigrantes. Em suma, reconhecendo e vivendo em pleno o facto de a nossa sociedade e cidade estarem conectadas e integradas num vasto território que é a Europa e o mundo. Queremos dar forma a um novo e positivo sentido de nós, centrado na experiência humana, e propor uma visão simultaneamente poética e convergente dos vários tipos de vínculos que fazem uma comunidade. Conheça o **Manifesto Contemplação da Braga'27** escrito por muitas mãos, cabeças, corações e corpos.

Acreditamos no amor e na sua ética
como o princípio e o fim de todas as coisas.
Exigimos tempo para parar, ouvir, debater, agir.
Nós somos o que nos rodeia, o ambiente
é a nossa casa e o nosso corpo.

A dúvida é o primeiro traço na tela em branco do futuro.
Defendemos a participação cultural e artística
como um direito de todos os europeus.
Definimos arte participativa e comunitária
como um princípio programático e criativo para a Europa.
O futuro está na memória e na imaginação.
A rua é um palco.

Não existe centro nem periferia.
O mundo digital deve ser acessível, informativo e inspirador.
Somos a favor de uma colaboração internacional que seja ética,
próxima e não hierárquica, onde o diálogo é fundamental.
Revisitamos frequentemente as definições de acessibilidade,
inclusão, comunidade, participação e equidade.
Questionamos tudo, até o que acabámos de escrever.

Perante esta convicção, concebemos projetos que promovem ligações entre diferentes comunidades. Tudo se dirige a todos os públicos, **assegurando a acessibilidade e a participação** e tentando eliminar barreiras. Neste sentido, criámos um programa que reforça a noção de que a arte e a cultura são territórios permeáveis que, em si mesmos, têm o poder de aproximar pessoas diferentes.

O nosso conceito incita-nos a pensar e a agir, por isso, no ano passado, implementámos um projeto específico de participação artística comunitária destinado aos grupos marginalizados e desfavorecidos da nossa cidade: **Com[posição] do Ar**.

O sucesso da sua metodologia e prática motivou-nos a continuar. Este ano, estão em curso mais dois projetos baseados no mesmo princípio orientador: **Esfera** e **Orquestra ParkinSound**. O primeiro é um projeto de capacitação dirigido a três estruturas locais, baseado na ideia da página em branco como início de toda a criação artística. É cocriado pela NEED Cooperativa (uma associação que apoia pessoas com deficiência, as suas famílias e os seus cuidadores); a Banda Musical de Cabreiros (uma banda filarmónica de uma freguesia periférica que é também uma escola de música); e o Grupo de Teatro Planalto (um grupo de teatro não-formal de Sobreposta, uma das freguesias mais distantes e rurais de Braga). A Orquestra ParkinSound promove a integração cultural e social de pessoas com doença de Parkinson através da música. O projeto é também uma oportunidade para medir os impactos das práticas artísticas nesta comunidade, uma vez que é acompanhado pelo Serviço de Neurologia do Hospital de Braga, que está a recolher dados para compreender os seus efeitos.

O Futuro

O Município tem vindo a desenvolver políticas de apoio social e vários projetos que promovem a diversidade cultural e a integração de minorias. O mais recente programa de acolhimento de refugiados ucranianos merece destaque. Braga tornou-se num porto seguro para dezenas de pessoas que fugiram da guerra quando um hotel da cidade abriu as suas portas para acolher 44 cidadãos ucranianos. A nossa cidade foi uma das primeiras em Portugal a acolher refugiados da fronteira ucraniana. Estas ações foram mediadas por Vasyl Bundzyak, padre ortodoxo responsável pela associação luso-ucraniana local. O **Gabinete de Mediação Intercultural do Município** trabalha com colaboradores como Vasyl (comunidades da Europa de Leste), Saidatina (comunidades africanas), Toni (comunidade cigana), e Rômulo (comunidade brasileira), os nossos mediadores Braga'27 para chegar às comunidades de imigrantes e à comunidade cigana, que têm pouca visibilidade na cidade. Pensando na comunidade cigana, no projeto **Bairromóvel** (p. 24), um autocarro literário vai chegar às ruas de Braga para ouvir, ler e escrever as suas histórias. Esta é uma plataforma para a capacitação cultural que destaca os valores europeus da diversidade cultural e da aprendizagem intergeracional através da preservação da memória oral.

Mas Braga é também, e ainda, uma cidade conservadora. As suas raízes são profundamente católicas, sendo um dos seus epítetos «Cidade dos Arcebispos». Estes aspetos podem ser um desafio para a **comunidade LGBTQIA+**, bem como para as **mulheres**. É por isso que o nosso programa inclui projetos que criam espaços seguros onde estas comunidades encontram liberdade, visibilidade e oportunidade de expressar as suas identidades e de as partilhar com outros. Os cidadãos de Braga também têm a sua quota-parte de trauma. A cidade é a terceira no país com mais casos de violência doméstica. Outro trauma coletivo que precisamos de abordar urgentemente é o da **Guerra Colonial**. Para os antigos combatentes portugueses, falar sobre a guerra ainda é tabu, e o país nunca reconheceu nem refletiu verdadeiramente sobre questões relacionadas com a guerra, como racismo, eurocentrismo e saúde mental.

Também vamos focar-nos nos jovens com distúrbios alimentares e nos sobreviventes da **violência de género**. A saúde física e mental está diretamente relacionada com a nossa missão de **Contemplação**. Depois de ouvir a população mencionar a necessidade de «fazer uma pausa e tomar conta uns dos outros», criámos os projetos: **Silêncios Coloniais** (p. 19), que aborda o trauma individual e coletivo de ex-combatentes a partir de experiências traumáticas de ambos os lados da Guerra Colonial; **Relicários** (p. 19), uma exposição itinerante de objetos e histórias pessoais de migrantes (comunidades afrodescendentes e brasileira em Braga), comunidades multiculturais e grupos LGBTQIA+, de Braga e de toda a Europa; **Metamorpho** (p. 21) encoraja as mulheres a fazerem-se ouvir social e politicamente; **Nas Costas de Deus** (p. 38) dá voz às teorias da ecologia *queer* e do eco-feminismo.

Os **cidadãos seniores** têm um lugar de destaque no nosso programa. A vida em comunidade implica relações estreitas entre gerações, estabelecendo uma dinâmica de ajuda mútua, interesse, curiosidade e partilha. Queremos promover o envelhecimento ativo, uma vez que todos devem ter a oportunidade de continuar a aprender ao longo da vida. **Variações em Ser Maior** (p. 20) trabalha a música e a memória através da recolha e partilha do património popular imaterial deste grupo etário, estimulando a saúde mental, o bem-estar, a criatividade e o trabalho colaborativo.

Braga é uma das cidades mais jovens do país. Foi Capital Europeia da Juventude em 2012 e, em 2027, queremos envolver os **jovens** na participação cívica e cultural, ao mesmo tempo em que aprofundamos as suas relações com outras faixas etárias. Na próxima questão, partilhamos alguns exemplos de como vamos trabalhar com este grupo.

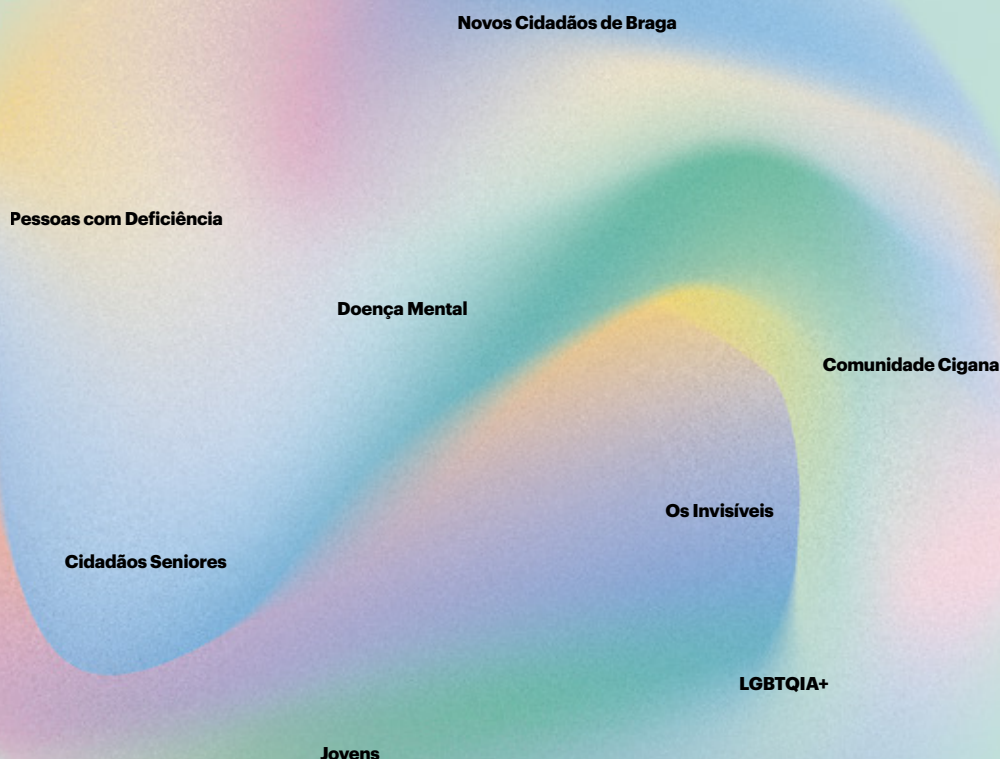
O **voluntariado** pode ser um meio importante para aumentar os públicos, alcançar mais pessoas e descobrir novos talentos. Já estamos a colaborar com o Banco de Voluntários de Braga, que reúne pessoas de diferentes faixas etárias com tempo e vontade de contribuir para as iniciativas da cidade. Após a pandemia, o grupo retomou a sua atividade, aproveitando para reestruturar o seu modelo e objetivos com os nossos contributos. Juntos, vamos criar um programa único de voluntariado para a cidade baseado nos valores da solidariedade, cidadania, proximidade, confiança e eficiência. A primeira sessão de formação, com 50 pessoas, terá lugar a 5 de novembro. Inclui dois módulos: i) os valores europeus, o programa CEC e o projeto Braga'27; ii) os direitos e deveres dos voluntários. A segunda fase, prevista para o final do ano, vai permitir que identifiquemos o potencial de liderança dentro deste grupo e que encontremos indivíduos que vão trabalhar regularmente com a nossa equipa, assegurando a partilha de informações, conceitos e projetos em curso. Esperamos também por futuros intercâmbios com plataformas de voluntariado de outros países, de forma a criar um sólido grupo internacional de voluntários que possam ajudar a construir o nosso projecto CEC.

No que diz respeito à **acessibilidade**, mantemos a mesma premissa que no primeiro dossier de candidatura: o acesso cultural enquanto direito fundamental de cada cidadão. Promovemos o acesso físico, social e intelectual à participação cultural, uma vez que cada pessoa deve poder aceder a qualquer conteúdo da Braga'27. A comunidade S/surda ou com deficiência auditiva vai poder participar no nosso programa, uma vez que todas as atividades terão interpretação em língua gestual. O mesmo se aplica a todos as pessoas invisuais e pessoas com deficiência visual, pois vamos fornecer audiodescrição em todos os espetáculos. O programa cultural da Braga'27 está desenhado para que estas pessoas possam integrar a programação enquanto participantes, criadores e intérpretes.

Estamos conscientes da necessidade de intervir sempre que o acesso cultural não esteja assegurado. Pensando na acessibilidade, equidade e inclusão, mantemos a nossa parceria com a Acesso Cultura, a organização mais relevante nesta área em Portugal, assegurando que a implementação do programa considera as especificidades dos diferentes públicos-alvo. Além disso, o programa da Braga'27 inclui «sessões descontraídas»: eventos culturais que têm lugar num ambiente mais informal e acolhedor, em que as regras relativas ao movimento e ao ruído na sala não são tão rigorosas. Estas sessões serão concebidas em cooperação com os equipamentos culturais locais, artistas e cuidadores. A Comunicação segue também estas mesmas linhas, uma vez que vamos trabalhar em estreita colaboração no desenvolvimento de conteúdos que possam ser acessíveis a diferentes públicos-alvo em toda a sua diversidade e especificidade.

Q15 Estratégia de participação de públicos

Para além dos grupos identificados na questão anterior, existe uma parte significativa da população de Braga que não participa na vida cultural e cívica da cidade. O estudo de públicos realizado pela Universidade do Minho permitiu-nos conhecer o seu perfil e conceber uma estratégia para combater a fraca participação cultural. Acreditamos que a arte e a cultura dão origem a coletivos mais conscientes, críticos, politizados e humanizados. Esta convicção é a razão pela qual a participação artística comunitária está na base das nossas iniciativas. Queremos reinventar o sentimento de nós e transformar Braga numa comunidade mais atenta à sua diversidade e capaz de autorreflexão e questionamento. Estamos, no entanto, conscientes da complexidade de definir um conceito tão vasto como o de comunidade, que engloba laços geográficos, linguísticos, históricos, emocionais, políticos e geracionais, entre outras dimensões. Queremos contribuir para este debate, e por isso muitos dos nossos projetos estão associados à academia, num esforço por produzir novo conhecimento. Olhamos para a cidade como um ponto de encontro feito de múltiplas camadas coesas e dinâmicas. Em vez de olharmos para os públicos como compartimentos fechados, a nossa visão interliga-os num território comum. Deixamos as caixas para trás e organizarmo-nos num círculo gigante: **Braga como o nosso ponto comum de Contemplação Europeia.**



A nossa estratégia de participação de públicos é um meio de provocar a mudança, particularmente em termos de participação cultural. Concebemos a nossa estratégia contemplativa com base nos valores de **amor, empatia, liberdade, equidade, bondade, justiça, curiosidade, bem-estar e coragem**. A missão da nossa Estratégia Cultural para 2020-2030 define **Braga como uma cidade europeia onde a cultura está no centro do desenvolvimento sustentável, da qualidade de vida e da felicidade daqueles que nela vivem, trabalham ou a visitam**. A Braga'27 vai contribuir para esta definição através da implementação do seu conceito. **Tempo de parar → olhar para além do que vemos → Tempo de agir**

Queremos ser um exemplo para a Europa através do cumprimento destes objetivos:

- Estimular a participação cultural através de programas descentralizados e baseados em práticas artísticas comunitárias;
- Promover o acesso justo para todos os públicos, ultrapassando barreiras linguísticas, de mobilidade, financeiras e sociais;
- Fomentar experiências internacionais, partilha e colaboração para a construção de um futuro comum mais sustentável e inclusivo para as cidades europeias;
- Facilitar a participação cultural enquanto veículo para uma vida cívica ativa promovendo a paz, a felicidade, o bem-estar, a democracia e os direitos humanos.

Públicos

Os Invisíveis

O principal alvo da nossa candidatura: cidadãos que não estão mobilizados ou que não sentem vontade de participar na vida cívica e cultural da cidade. Os que pensam que a cultura e a política pouco ou nada têm a ver com eles. Aqueles que gostam de criticar mas não pensam que também são responsáveis. É esta maioria silenciosa, crescente e invisível que queremos convocar e envolver nesta transformação.

Este público em particular, em que todos nós nos encaixamos num momento ou noutro, é o público que queremos desafiar com o conceito de *Tempo de Contemplação*. Todas as iniciativas têm este perfil em mente e apresentam mensagens e meios acessíveis, criando condições para cativar pessoas que normalmente não são públicos de cultura a participarem no nosso programa. Através de convocatórias abertas e estratégias de relacionamento inovadoras, vamos convidá-los a entrar e a tomar parte no poder transformador da arte. Ao promover novas ágoras e outros espaços de debate público, a Braga'27 pode despertar a participação cívica e cultural e a alegria de ter uma palavra a dizer no futuro da sociedade europeia.

Com isto em mente, a maioria dos nossos projetos do programa cultural inclui sessões de capacitação, debates e assembleias. As práticas culturais tornam-nos melhores cidadãos, contribuem para o nosso bem-estar e enriquecem as cidades com novos ritmos e rotinas. O projeto *Faz Parte* (p. 25) reflete sobre tudo isto: arte participativa, envolvimento cívico e político, experimentação e debate.

Marginalizados & Desfavorecidos

Grupos marginalizados e desfavorecidos geralmente excluídos das práticas de participação cultural:

Os novos Cidadãos de Braga:

Imigrantes que escolheram viver na nossa cidade e que ainda procuram a integração. Para eles, concebemos projetos que cruzam os caminhos de diferentes comunidades. Os projetos de criação participativa a realizar em vários bairros, partilhando culturas, recolhendo histórias e criando novas narrativas são exemplos de como vamos envolver estas comunidades na CEC e na vida cultural da cidade.

Comunidade cigana: É em Braga que se encontra a maior comunidade cigana em Portugal, e por isso concebemos formas

de este grupo partilhar a sua cultura com o mundo, integrando-o em espetáculos artísticos. Existem também projetos de intercâmbio entre vizinhos, promovendo o diálogo entre diferentes comunidades e aprendendo com as comunidades ciganas de outras cidades europeias.

Pessoas com deficiência: Vamos criar um programa de acesso cultural transversal, quebrando barreiras físicas, intelectuais e sociais. Para além disso, vai nascer uma companhia de dança profissional inclusiva, dando a oportunidade a estes cidadãos de seguirem uma carreira artística.

Pessoas que se debatem com questões de saúde mental: Queremos compreender melhor a realidade e o crescimento mundial da doença mental. Depois disso, vamos criar formas de aproximar estes cidadãos da arte e descobrir como esta pode melhorar as suas vidas.

Cidadãos seniores: A nossa estratégia inclui projetos fora dos espaços culturais, para que possamos chegar aos seniores nos locais que habitualmente frequentam e mobilizá-los para participar na Braga'27. O nosso programa de voluntariado também inclui este público.

Comunidade LGBTQIA+: Vamos criar pontes que ultrapassam fronteiras para contar e partilhar as histórias desta comunidade, ajudando assim a quebrar preconceitos.

Jovens

Braga é uma das cidades mais jovens do país. As suas 38 escolas e cerca de 30 000 estudantes compõem um cenário pedagógico bastante diversificado. No entanto, o estudo da Universidade do Minho revelou que os alunos raramente se envolvem em iniciativas culturais. O nosso programa inclui eventos destinados às gerações mais jovens e às escolas que desenvolvem as suas competências emocionais, sociais e críticas, para que possam ser utilizadas dentro e fora do ambiente escolar.

Narceja Comum é um exemplo de como pretendemos agir nesta matéria (p. 29). O projeto promove a conservação dos ecossistemas e o desenvolvimento sustentável com base nas comunidades locais. Vai reunir escolas da Galiza e de Braga para visitas regulares à Reserva da Biosfera Gerês-Xurés para observar esta ave em ação. Haverá também laboratórios de ativação corporal e sonora para crianças e um programa de capacitação para professores.

Balance – Festival Europeu de Circo Social (p. 20) vai envolver as gerações jovens e trabalhar o desenvolvimento de competências interpessoais, ultrapassando traumas e aprendendo a assumir responsabilidades, individual e coletivamente. Terá lugar um programa de capacitação para jovens de enquadramentos socialmente instáveis oriundos de Braga, da Letónia e da Sérvia, que vai associar instituições locais, regionais, nacionais e europeias.

Salus, Fontes de Cura (p. 33) reúne jovens pacientes da **Ala de Psiquiatria do Hospital de Braga** e estudantes da **Universidade do Minho** que se debatem com a ansiedade. Vamos convidá-los a utilizar o parque das Sete Fontes, ali mesmo ao lado, para sessões de terapia criativa ao ar livre, explorando os canais de água subterrâneos e trocando ideias sobre tratamentos spa com outras seis CEC.

Finalmente, o **Bem Comum** (p. 35) iniciou em 2022 as primeiras reuniões com representantes de todos os agrupamentos escolares de Braga. Motivados pelas perguntas — *Como podemos desafiar a próxima geração de europeus a agir sobre o seu futuro?*; e *Em que cidade e em que Europa viverão os jovens adultos de 2027?* —, encontrámo-nos com professores e estudantes para criar o *focus group* **Geração B27**. Estes 27 adolescentes já se encontraram para saber mais sobre a CEC e a forma como esta pode conduzir à transformação coletiva e social em toda a Europa. Durante estas sessões, desafiámo-los a refletirem sobre os princípios democráticos e sobre como o nosso programa poderia responder melhor a estas questões e aos seus desejos. Esta matriz faz agora parte da avaliação de projetos e vai orientar-nos na sua implementação. O *focus group* também contribuiu com ideias sobre a comunicação da Braga'27 nas escolas e junto de outros cidadãos jovens. Pusemos estas iniciativas em prática e transformamos os membros da Geração B27 nos nossos embaixadores. Vamos também convidá-los a apresentarem projetos para serem integrados no programa oficial da Braga'27. O **Bem Comum** vai ainda mais longe, uma vez que é um dos nossos projetos de legado. Inclui o intercâmbio com iniciativas semelhantes de outras CEC, como Liepāja 2027 e Montpellier 2018. Com *Périphéries* 2028 Saint-Denis, a Geração B27 vai realizar uma primeira reunião *online* no dia da visita do júri.

Acreditamos que o futuro pertence aos jovens, por isso, o nosso programa privilegia este público. Queremos que todos fiquem a conhecer o movimento ativista pela democracia do Bem Comum.

Gestão



Q16 Orçamento operacional total atualizado

Desde a fase de pré-seleção, o orçamento operacional global aumentou de 42 para 48 milhões de euros, devido a um maior empenho por parte das autoridades locais e regionais.

As receitas do setor público cresceram 13%, representando agora 97% do orçamento total. As receitas do setor privado são também ligeiramente superiores, devido a uma estratégia mais detalhada e sólida de angariação de fundos, tal como desenvolvido na Q21.

RECEITAS PARA COBRIR DESPEAS OPERACIONAIS (EM EUROS)	DO SETOR PÚBLICO (EM EUROS)	DO SETOR PÚBLICO (EM %)	DO SETOR PRIVADO (EM EUROS)	DO SETOR PRIVADO (EM %)
48 069 450 €	46 449 450 €	97%	1 620 000 €	3%

Q17-18 Receitas do setor público para cobrir despesas operacionais

RECEITAS DO SETOR PÚBLICO PARA COBRIR DESPEAS OPERACIONAIS	EM EUR	EM %
Governo	19 000 000€	41%
Cidade	9 686 900€	21%
Região	4 162 550€	9%
UE (com exceção do Prémio Melina Mercouri)	13 000 000€	28%
Outros	600 000€	1%
TOTAL	46 449 450€	100%

Os bons resultados da fase de pré-seleção levaram a um maior entusiasmo em torno da candidatura, o que permitiu reunir um forte apoio e reconhecimento por parte da população local e regional, agentes culturais e políticos, e uma maior consciência da potencial relevância do programa CEC para Braga e toda a região. Isso foi crucial para fortalecer o empenho local e regional, muito necessário para reforçar a implementação do programa CEC e para diminuir o risco de uma elevada dependência dos fundos da UE. Para o conseguir, trabalhamos em estreita colaboração com o departamento financeiro do Município e desenvolvemos vários contactos com todos os partidos políticos representados na Câmara Municipal. Como resultado, o Município duplicou o seu investimento, que representa agora 21% das receitas do setor público. Além disso, o novo orçamento da cidade e a apresentação do caderno de encargos final foram aprovados por unanimidade tanto pela Câmara Municipal, a 12 de setembro de 2022, como pela Assembleia Municipal, a 30 de setembro de 2022.

Para além de manter a atividade cultural municipal regular, a cidade está a apoiar cada vez mais a implementação da Estratégia Cultural. Por exemplo, espera-se que o programa de financiamento para operadores culturais independentes continue a crescer com o novo programa de atribuição de bolsas.

A nível regional, a candidatura conseguiu ampliar as suas parcerias em toda a Região Norte de Portugal e mobilizar um amplo apoio de todos os municípios, instituições e agências regionais. O Conselho Regional do Norte, órgão consultivo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) que reúne todos os 86 municípios da região e vários representantes do setor económico e social, concedeu por unanimidade o seu apoio

formal à candidatura de Braga a CEC, manifestando o seu empenho no nosso programa. Além disso, os sete municípios do Quadrilátero Cultural e CIM Cávado (Amares, Barcelos, Esposende, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde e Terras de Bouro), juntamente com as Universidades do Minho e Porto e o Turismo do Porto e Norte de Portugal, já formalizaram a sua participação no projeto CEC e anunciaram um investimento total de mais de 4,1 milhões de euros para o programa cultural, atividades de comunicação e promoção, no período 2023-27.

A nível nacional, o Ministério da Cultura anunciou que aplicaria um total de 15 milhões de euros do seu orçamento à execução da CEC, aumentando os fundos nacionais atribuídos a este projeto mas reduzindo os Fundos Estruturais da UE provenientes dos programas nacionais no mesmo montante. Esta mudança de fontes fortalece o orçamento da CEC: o apoio governamental tem menos constrangimentos burocráticos e menos questões relacionadas com a elegibilidade dos projetos. Outra vantagem é que estes fundos podem ser transferidos para antecipar eventuais necessidades financeiras, não ficando o projeto refém de calendários de pagamentos. Por outro lado, o Governo também decidiu que o apoio financeiro da Secretaria de Estado do Turismo deveria ascender a quatro milhões de euros.

Relativamente aos fundos da UE, e na sequência do recente anúncio do Governo português, considerámos agora 10 milhões de euros do Quadro Financeiro da UE 2020-27 para cobrir parte das despesas operacionais da CEC. No entanto, mantivemos a nossa provisão adicional de três milhões de euros para as candidaturas em curso e candidaturas futuras para financiamento direto da UE, como explicado mais detalhadamente na Q19.

Sob Outros Rendimentos, incluímos a venda de bilhetes e a projeção de direitos autorais, bem como as contribuições esperadas dos institutos e agências de diplomacia cultural, nomeadamente o British Council, Goethe, Cervantes, Alliance Française, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, entre outros.

Q19 Estratégia de angariação de fundos para apoio da UE

Começámos a definir uma estratégia de angariação de fundos para o Quadro Comunitário 2021-27, trabalhando em estreita colaboração com profissionais altamente qualificados e experientes nas áreas do financiamento e da gestão de projetos da UE, tanto da Câmara Municipal de Braga como da Empresa Municipal Teatro Circo de Braga.

A nível regional, a equipa da CEC tem vindo a trabalhar com a CCDR-N para mobilizar fundos adicionais aos do FEDER anunciados pelo Governo, para apoiar algumas das iniciativas estratégicas do programa cultural. Foi aprovado um apoio FEDER de 200 mil euros para cobrir a fase de preparação e a implementação de alguns projetos-piloto no âmbito do anterior Programa Regional 2014-20.

Estamos agora a trabalhar no próximo quadro 2021-27. A cultura é uma das prioridades de investimento do próximo programa operacional regional. Embora o documento oficial final ainda esteja em discussão com a Comissão Europeia, já identificámos projetos que se enquadram nestas prioridades, de modo a podermos apresentá-los assim que os pedidos de financiamento forem lançados.

A nível transfronteiriço, uma vez que o nosso programa cultural e artístico contém várias iniciativas que contam com uma sólida cooperação com a Galiza, analisámos todas as ligações entre as nossas atividades e objetivos e as prioridades estratégicas do plano de investimento conjunto Galiza-Norte de Portugal 2021-27 e do Programa Interreg Espanha-Portugal (POCTEP 2021-27). Já realizámos algumas reuniões prévias para apresentar os nossos principais projetos à administração do programa, nomeadamente a nova agenda eurorregional de *media*, que pretende contribuir para vários objetivos e indicadores do programa. Como este programa também se encontra em fase de aprovação final, ainda não é possível apresentar oficialmente as nossas propostas. No entanto, já estamos a preparar estas candidaturas juntamente com os nossos parceiros e as autoridades regionais portuguesas e espanholas.

Em relação a outros fundos da UE, tais como os fundos *Europa Criativa*, *Erasmus+*, *URBACT* e o programa *Cidadãos, Igualdade de Direitos e Valores* que já estão em curso, apresentámos com sucesso algumas candidaturas e estamos a preparar propostas para futuros convites, nomeadamente no âmbito de *Horizonte Europa*, *Iniciativa Urbana Europeia*, *Europa Digital* e outros programas potencialmente interessantes. O quadro seguinte resume este trabalho, apresentando as oportunidades de financiamento alcançadas e as que estão em preparação.



PROGRAMA SUBPROGRAMA	PROJETO	RELAÇÃO COM OS PROJETOS DA BRAGA'27	ESTATUTO E PARCEIROS
URBACT Action Planning Network	Cidades Tourism-Friendly Turismo sustentável em cidades de média dimensão através de estratégias integradas e inclusivas com a comunidade local por meio do desenvolvimento urbano	Endless; Nas Costas de Deus	Financiado; Duração: 2019-2022 Génova (IT); Braga (PT); Cáceres (ES); Druskininkai (LT); Dubrovnik (HR); Dún Laoghaire-Rathdown (IE); Krakow (PL); Rovaniemi (FI); Veneza (IT)
Cidadãos, Igualdade, Direitos e Valores CERV Memória Europeia: Bolsa CERV Lump Sum	RESISTANCE! – Festival Juvenil da História Moderna Europeia Recordar, com os jovens, as mudanças políticas recentes na Europa	Revolução dos Cravos – 50 anos em Liberdade; Silêncios Coloniais	Financiado; Duração: 2023-2025 Drustvo Gledalisce Glej (SI); Teatro Circo de Braga EM S.A. (PT) National Moravian-Silesian Theater (CZ); Associação Cultural Delleali (IT); Café de las Artes (ES); Teatro de Pelica (FR)
Projeto Europa Criativa Cultura: projeto de cooperação de grande escala	Plataforma Europeia de Media Art EMAP Rede de laboratórios de media art europeus que colaboram juntos para refletir sobre o impacto das novas tecnologias na sociedade	Fluxos	Financiado; Duração: 2022-2025 Antre Peaux (FR), Ars Electronica (AT), FACT (UK), iMAL (BE), IMPAKT Centre for Media Culture (NL), Kersnikova Institute (SI), KONTEJNER bureau of contemporary art praxis (HR), LABoral Centro de Arte y Creación Industrial (ES), m-cult (FI), NeMe Arts Centre (CY), Onassis Stegi (GR), RIXC Centre for New Media Culture (LV), Werkleitz – Centre for Media Arts (DE), WRO Art Centre (PL), Braga Media Arts (PT)
	EUDigitalDeal Plano de Ação para a Educação Digital com artistas, educadores e jovens para a inovação sustentável, centrada nas pessoas, combatendo a desinformação nos meios de comunicação, espaços públicos digitais e promovendo a literacia digital	Media Culture – Plataforma Eurorregional	Financiado; Duração: 2023-2026 Ars Elettronica (AT), Fundacion la Laboral Centro de Arte y Creación (ES), Fundación Zaragoza Ciudad de Conocimiento (ES), Ariona Hellas (GR), Zavod Za Kulturo Umetnost in Izobrazevanje (SI), Helsingor Kommune (DK), Centar Za Promociju Nauke (RS), Gluon (BE), Stichting Waag Society (NL), Pro Progressione Kulturalis Nonprofit Knzhaszn (HU), Sineglossa (IT), Interactive Media Art Laboratory (BE), Braga Media Arts (PT)
	Reimagine Europe Capacitar uma jovem geração de europeus ligados digitalmente para explorar novas ideias e modos de desenvolver, produzir, apresentar e distribuir novas obras de arte contemporânea que aborde os desafios sociais e políticos europeus	Semibreve	Financiado; Duração: 2023-2026 Sonic Acts (NL), Paradiso (NL), Elevate (AT), INA GRM (FR), MACBA (ES), Bergen Kunsthall (NO), A4 (SK), Disruption Network Lab (DE), Kontejner (HR), Borealis (NO), Semibreve (PT)
	Arte Pública e Placemaking social Unir pessoas e lugares através do conceito de Green Cultural Care	Salus, Fontes de Cura; Bairro Convívio; Descolonizar a Natureza;	Candidatura a entregar em novembro de 2022; Duração: 48 meses Oulu 2026 (FI); Schauspiel Leipzig (DE); Festspillene – Harstad (NO); Donostia Kultura – San Sebastian (ES); Viimsi Artium – Lubja (EE); Led Art / Schock Cooperativ – Novi Sad 2022(RS); Drugo More – Rijeka (HR); Placemaking Europa (NL); Send/Receive (DE); L'Office (FR); Universidade de Aalborg (DK), Teatro Circo de Braga EM SA (PT)
Projeto Europa Criativa Cultura: projeto de cooperação de média escala	Arquivos Fotográficos Europeus Recolha de arquivos digitais numa plataforma dedicada a projetos europeus de curadoria social	Encontros da Imagem	Candidatura prevista para março de 2023; Duração: 36 meses Novi Sad Led Art / Schock Cooperativ – Novi Sad 2022 (RS); Encontros da Imagem (PT); Fundação World Press Photo (NL); candidatos à CEC 2029/30; Arquivo Fotográfico Galego (ES)
Erasmus+ Mobilidade Individual para fins de Aprendizagem	Ecossistema Europeu dos Media Programa de reforço de competências de estudantes de ciências da comunicação, de forma a apoiar o jornalismo cultural de excelência na Europa	Tour d'Europe em Jornalismo	Candidatura prevista para 2024 Teatro Circo de Braga EM S.A. (PT); Faculdades de Ciências da Comunicação e Jornalismo das Universidades das CEC
Programa Regional do Norte 2021-2027	Endless Festival Práticas sustentáveis de produção de eventos culturais em ambientes naturais	Endless Festival	Candidatura prevista para 2023; Duração: 24 meses Braga (PT); Amares (PT); Barcelos (PT); Esposende (PT); Terras de Bouro (PT); Vila Verde (PT)
	Mãos que Criam Inovação digital na produção artesanal através de um programa de aprendizagem intersetorial	Mãos que Criam	Candidatura prevista para 2023; Duração: 24 meses Braga (PT); Barcelos (PT); Vila Nova de Famalicão (PT); Guimarães (PT)
	Academia de Criadores Programa de capacitação de operadores culturais	Academia de Criadores	Candidatura prevista para 2023; Duração: 24 meses ESMAE – Escola de Música e Artes do Espetáculo (PT); ESAP – Escola Superior de Artes do Porto (PT); ACE – Escola de Artes (PT); Universidade do Minho (PT); Startup Braga (PT)
	Contempl/AÇÃO Plataforma de Cinema Cooperação transfronteiriça para promover o cinema e a produção audiovisual através da cooperação económica e do intercâmbio cultural	Contempl/AÇÃO Plataforma de Cinema	Candidatura prevista para 2023; Duração: 24 meses AGADIC – Agência das Indústrias Culturais (ES); CGAI – Centro Galego de Artes de Imagem (ES); Minho Film Comission (PT); Braga Media Arts (PT); Portugal Film Comission (PT);
Programa Demografia, Qualificações e Inclusão	The Art of Caring – Escola de Restauro Programa de capacitação que forma e qualifica jovens adultos e profissionais no domínio da conservação/restauro do património cultural	The Art of Caring – Escola de Restauro	Candidatura prevista para 2023; Duração: 24 meses Direção Regional de Cultura do Norte (PT); Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (PT); Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva (PT)
Programa Interreg Espanha-Portugal (POCTEP 2021-2027)	Caminhando para além da fronteira Reforçar o papel da cultura e do turismo sustentável no desenvolvimento económico nos territórios transfronteiriços	Contar o Caminho	Candidatura prevista para 2023; Duração: 24 meses Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular (PT/ES); Dirección Xeral do Patrimonio Cultural – Galiza (ES)
	Media Culture – Plataforma Eurorregional Cluster de Media Europeus Transfronteiriços na Eurorregião Galiza-Norte de Portugal	Media Culture – Plataforma Eurorregional	Candidatura prevista para 2023; Duração: 24 meses AGADIC (ES); Cluster Audiovisual Galego (ES); Minho Film Comission (PT); Braga Media Arts (PT)

Q20 Calendário de receitas para cobrir despesas operacionais

O quadro temporal das receitas para cobrir as despesas operacionais permite à organização planear e desenvolver todas as atividades com o apoio financeiro necessário, uma vez que as receitas anuais fornecem os meios para cobrir as despesas operacionais estimadas no quadro da Q23.

Além disso, no final de 2026, deveremos ter recebido 62% das receitas e gasto 50% do orçamento, o que vai permitir lidar com eventuais contingências da implementação do programa ou possíveis atrasos nas transferências públicas ou privadas previstas para este período e, em particular, para o ano do título.

FONTE DE RECEITAS PARA DESPESAS OPERACIONAIS	2023	2024	2025	2026	2027 ANO CEC	2028
Governo	-€	5 500 000 €	5 750 000 €	6 000 000 €	1 500 000 €	250 000 €
Cidade	1 092 000 €	1 092 000 €	1 092 000 €	1 092 000 €	4 893 210 €	425 690 €
Região	265 980 €	336 880 €	520 880 €	1 124 280 €	1 914 530 €	-€
UE	600 000 €	950 000 €	1 350 000 €	2 600 000 €	6 900 000 €	600 000 €
Patrocinadores	-€	-€	46 500 €	544 750 €	1 028 750 €	-€
Outros	-€	-€	-€	25 000 €	575 000 €	-€
TOTAL	1 957 980 €	7 878 880 €	8 759 380 €	11 386 030 €	16 811 490 €	1 275 690 €

Q21 Estratégia de angariação de fundos para obter apoio de patrocinadores privados

A CEC é uma oportunidade única para intensificar o envolvimento e a contribuição do setor privado para a vida cultural da cidade. Tal como é importante contar com uma equipa dedicada à estratégia de angariação de fundos, para criar as condições adequadas para que a CEC sirva de laboratório vivo para várias formas de financiamento e parcerias, e para que possa trazer boas práticas para o futuro.

A CEC tem potencial para mobilizar tanto a sociedade civil como o setor económico. Para além de motivar as empresas a investir em iniciativas culturais, também ajuda a criar ligações e práticas de trabalho entre as empresas e os operadores culturais que estas apoiam. É por isso que a nossa estratégia de angariação de fundos evoluiu para um plano triplo, no sentido de converter indivíduos e empresas em apoiantes da Braga²⁷, permitir aos agentes culturais atrair mais financiamento e impulsionar a participação da sociedade civil em iniciativas culturais.

Por essa razão, atualizámos a nossa estratégia de financiamento: acrescentando uma nova vertente para envolver os cidadãos e o público cultural no sentido de se tornarem apoiantes e embaixadores da CEC; melhorando a relação com as empresas nacionais e locais; e fundindo as propostas de capacitação e de *crowdfunding* num modelo de financiamento integrado e mais completo.

A estratégia de angariação de fundos da CEC desdobra-se da seguinte forma:

A Promoção do envolvimento individual no Programa CEC

O nosso plano de patrocínio desenvolve ferramentas que permitem que todos possam ajudar a financiar o programa cultural, contribuindo para um maior sentido de pertença e envolvimento na iniciativa CEC. Esta é também uma oportunidade para comunicar os nossos projetos e promover iniciativas de comunidade, sensibilizando para a programação e encorajando a participação do público.

Amigo Investimento 5 euros Vantagens Merchandising CEC (tote bag & lanyard) • Subscrição de *newsletter* dedicada com uma visão geral do programa com base em preferências individuais selecionadas • Desconto de 35% em todas as iniciativas do programa • Convites *early bird* para atividades de comunidade Estimativa do número de doadores 27000 Valor-alvo 135 000 euros

Entusiasta Investimento 150 euros Vantagens Merchandising CEC (tote bag & lanyard) • Subscrição de *newsletter* dedicada com uma visão geral do programa com base em preferências individuais

selecionadas e acesso exclusivo a acompanhamento de projetos • Acesso a eventos VIP durante a Cerimónia de Abertura • Acesso antecipado à reserva de bilhetes • 10 bilhetes grátis • 50% de desconto em todas as atividades do programa • Convites *early bird* para atividades de comunidade Estimativa do número de doadores 2700 Valor-alvo 405 000 euros

Fã investimento 300 euros Vantagens Tote bag • Subscrição de *newsletter* dedicada com uma visão geral do programa com base em preferências individuais selecionadas e acesso exclusivo a acompanhamento de projetos • Acesso a eventos VIP durante as Cerimónias de Abertura e de Encerramento • Acesso antecipado à reserva de bilhetes • Passe gratuito para todas as atividades do programa • Convite *early bird* para iniciativas de comunidade Número estimado de doadores 270 Valor-alvo 81 000 euros

Outra forma de as pessoas contribuírem para o patrocínio do programa é participando nas iniciativas de *crowdfunding* descritas no terceiro vetor da nossa estratégia de angariação de fundos.

B Atrair empresas enquanto apoiantes e embaixadoras da CEC

A nossa estratégia combina:

- Uma estratégia de marketing para atrair grandes patrocinadores, interessados principalmente em promover os seus produtos e serviços a potenciais clientes;
- Um Clube de Parceiros da CEC, constituído por empresas locais e regionais e pequenas empresas, que promove não só o apoio financeiro, mas o apoio em espécie, uma vez que acreditamos que este tipo de relação é mais interessante para este grupo.

Ambos os modelos estão firmemente enraizados no conceito e objetivos da nossa candidatura. Acreditamos em apoios que vão para além do habitual. Procuramos relações estreitas onde o sucesso não se mede apenas pela contribuição financeira destas instituições, mas também pelas sementes deixadas para o futuro. Gostaríamos também que o apoio à CEC fosse visível no ambiente de trabalho destas empresas, promovendo o envolvimento dos trabalhadores, tal como descrito abaixo. Além disso, as nossas preocupações sociais e ecológicas estão incorporadas em tudo o que fazemos, incluindo na nossa estratégia de angariação de fundos. Isto vai refletir-se nos instrumentos de marketing e comunicação associados a este plano e na escolha de parceiros, que deverão estar alinhados com estas prioridades.

Adeptos da Ação Objetivo 5 empresas • 500 000 euros

Os Adeptos da Ação são grandes empresas nacionais e internacionais que vão dar apoio transversal em termos de investimento financeiro, logística e/ou serviços e bens de produção. Estas empresas estarão em destaque em todas as ações de comunicação e marketing e cada uma delas será associada a um dos espaços ao ar livre onde decorrem os nossos eventos durante o ano CEC. Além disso, vamos garantir a nossa presença nos locais de trabalho dessas empresas, criando uma sala de Contemplação com um programa cultural anual para os funcionários, convidando-os a abranger e a encontrar um equilíbrio entre vida pessoal e profissional através da cultura. Nestes locais, estará disponível informação (física e digital), bem como um conjunto de condições especiais de acesso para a participação destes colaboradores nos eventos da CEC.

Clube de Parceiros CEC

Definimos três grandes categorias de acordo com o investimento esperado e o impacto no programa CEC. No quadro abaixo, resumimos o orçamento alvo e o nível de envolvimento para cada categoria, bem como o que oferecemos em troca e como planeamos envolvê-los ainda mais no nosso conceito e programa. Estes pacotes de benefícios são apenas uma orientação, uma vez que vamos desenvolver um plano personalizado com cada parceiro, com base na missão e necessidades de cada empresa.

Pequenos negócios locais Nível de envolvimento Pontos de comunicação • Alimentação e alojamento • Fornecedores de serviços e de produção do programa cultural • Concessão de espaços **Benefícios** Logótipo exclusivo do Clube de Parceiros CEC • Presença na comunicação digital CEC • Participação em atividades do programa cultural • Pacote de bilhetes grátis **Objetivo** 20 a 30 empresas • 65 000 euros

Empresas locais Nível de envolvimento Parceiros de projetos do programa cultural • Apoio financeiro e/ou em espécie às necessidades de comunicação e de logística da CEC • Concessão de espaços • Conceção e desenvolvimento de projetos especiais para colaboradores e cidadãos **Benefícios** Logótipo exclusivo do Clube de Parceiros CEC • Presença na comunicação CEC *online* e *offline* • Participação em atividades do programa cultural e programa de formação de públicos • Pacote de bilhetes grátis • Desconto em bilhetes para colaboradores • Convidados especiais nos eventos “Celebração!” **Objetivo** 10 a 15 empresas • 150 000 euros

Empresas regionais Nível de envolvimento Parceiros de projetos do programa cultural • Apoio financeiro e/ou em espécie às necessidades de comunicação e de logística da CEC • Concessão de espaços • Conceção e desenvolvimento de projetos especiais para colaboradores e cidadãos **Benefícios** Logótipo exclusivo do Clube de Parceiros CEC • Presença na comunicação CEC *online* e *offline* • Participação em atividades de programas culturais e programas de envolvimento de públicos • Pacote de bilhetes grátis • Desconto em bilhetes para colaboradores • Convidados especiais nos eventos “Celebração!” • Ativação de marca nos eventos “Celebração!” **Objetivo** 7 a 10 empresas • 250 000 euros

Para além destes benefícios, vamos organizar reuniões regulares com as empresas do Clube de Parceiros CEC para, juntos, nos estabelecermos em rede, abrirmos um fórum de discussão ativa, e aumentarmos conhecimentos sobre a implementação de uma CEC. Este grupo também fará parte do conselho consultivo da CEC.

C Dotar os agentes culturais e os cidadãos de competências para desenvolverem e financiarem as suas próprias iniciativas

Plataforma Ação Conjunta Objetivo 34 000 euros
No seguimento dos objetivos da CEC *Cidadãos em Ação* e

Criatividade em Ação, vamos também concentrar-nos na capacitação dos agentes culturais e da sociedade civil para se envolverem na vida cultural da cidade. A estratégia de angariação de fundos inclui uma plataforma dedicada, um programa de formação e um gabinete de apoio a operadores culturais e cidadãos, que promoverá projetos de base e os ajudará a criar as suas próprias estratégias de parceria e angariação de fundos, multiplicando assim as possibilidades de envolvimento privado, tanto com o programa da CEC como com as atividades de legado. Daremos especial atenção ao financiamento de iniciativas e projetos de comunidade que beneficiem jovens, idosos e grupos marginalizados e desfavorecidos.

O programa de formação teve início em 2021 no âmbito da Estratégia Cultural da cidade, com as primeiras sessões de formação dedicadas à comunicação, marketing e ao plano de financiamento (ver Q2 e Q3). O programa terá continuidade até 2027 e, para garantir o seu sucesso, vamos criar uma equipa específica para apoiar a implementação das estratégias de financiamento dos nossos parceiros (dentro do gabinete de comunidade como explicado na nossa estrutura organizativa — ver Q29 e Q30).

Além disso, vamos ainda desenvolver uma plataforma digital que faça um *matching* entre projetos e oportunidades de financiamento, com áreas dedicadas ao apoio em espécie e ao *crowdfunding*. Esta plataforma vai:

- Aumentar o envolvimento de cidadãos e empresas no projeto;
- Congregar e comunicar todas as convocatórias para apoio em espécie e *crowdfundings* relacionados com os projetos da CEC;
- Certificar todas as iniciativas de financiamento anunciadas que fazem parte do programa CEC, de forma a ganhar a confiança de potenciais patrocinadores/mecenas;
- Disponibilizar um portfólio de projetos para os interessados em apoiar a iniciativa CEC, permitindo-lhes encontrar iniciativas que melhor se adaptem às suas áreas de interesse;
- Fomentar oportunidades de financiamento, fazendo corresponder as necessidades do projeto à oferta de patrocínio por parte de empresas/mecenas.

Q22 Distribuição das despesas operacionais

DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS OPERACIONAIS	(EM EUROS)	(EM %)
Despesas do Programa Cultural	30 569 450 €	64%
Promoção e Marketing	7 000 000 €	15%
Salários, despesas gerais e administração	7 000 000 €	15%
Outras	3 500 000 €	6%
TOTAL	48 069 450 €	100%

A maior parte das despesas operacionais é consagrada à implementação do programa cultural. Neste momento, as atividades descritas na Q6 já somam 23 milhões de euros, representando 75% das despesas do programa. O restante orçamento vai ser dedicado a projetos dirigidos por jovens (5% das despesas do programa), futuros projetos de comunidade e projetos propostos por cidadãos (5% das despesas do programa), e *open calls* internacionais (10% das despesas do programa). Finalmente, os últimos 5% das despesas do programa vão apoiar a realização de eventos da cidade que já tinham lugar antes mesmo do ano do título.

Em «Outras» Despesas, incluímos dois milhões de euros para atividades de avaliação e monitorização do programa, com um plano de trabalho aprofundado de 2023 a 2029, e um orçamento de continência de 1,5 milhões de euros.

Q23 Calendário das despesas de funcionamento

CALENDÁRIO DE DESPESAS	DESPESAS DO PROGRAMA		PROMOÇÃO E MARKETING		SALÁRIOS, DESPESAS GERAIS E ADMINISTRAÇÃO		OUTRAS	
2023	1 000 000 €	3%	300 000 €	4%	400 000 €	6%	175 000 €	5%
2024	2 000 000 €	7%	550 000 €	8%	750 000 €	11%	350 000 €	10%
2025	4 000 000 €	13%	750 000 €	11%	1 000 000 €	14%	350 000 €	10%
2026	8 000 000 €	26%	2 000 000 €	28%	1 650 000 €	24%	525 000 €	15%
2027 Ano CEC	12 569 450 €	41%	2 650 000 €	38%	2 250 000 €	32%	1 225 000 €	35%
Depois	3 000 000 €	10%	750 000 €	11%	950 000 €	13%	875 000 €	25%
Total	30 569 450 €	100%	7 000 000 €	100%	7 000 000 €	100%	3 500 000 €	100%

Q24-25-26 • 28 Despesas de capital: receitas do setor público, compromissos financeiros, apoio da UE e novas infraestruturas culturais

RECEITAS DO SETOR PÚBLICO PARA DESPESAS DE CAPITAL	EM EUROS	EM %
Governo		0%
Cidade	20 160 146 €	73%
Região		0%
UE	7 268 710 €	27%
Outros		0%
Total	27 428 856 €	100%

No que diz respeito aos investimentos públicos em infraestruturas para o programa CEC, o Município vai assegurar a maior parte do montante total necessário para o orçamento das despesas de capital.

A maioria destes investimentos foi identificada anteriormente, durante o desenvolvimento da Estratégia Cultural. Estes incluem a renovação e requalificação de espaços culturais já existentes, que beneficiarão do programa CEC, e duas novas infraestruturas culturais de iniciativa pública: o Centro de *Media Arts* e o Polo Cultural Francisco Sanches, apresentados no quadro abaixo.

MONTANTES QUE SERÃO GASTOS COM NOVAS INFRAESTRUTURAS	EM EUROS
Polo Cultural Francisco Sanches	2 700 000 €
Centro de Media Arts	6 000 000 €
Total	8 700 000 €

A cidade está fortemente empenhada nestes projetos e no seu orçamento. Todos os investimentos de capital incluídos nesta tabela fazem parte dos planos de investimento 2021-26 e 2022-27 aprovados pela Assembleia Municipal.

Como resultado da nossa estratégia de angariação de fundos da UE, o apoio cofinanciado da UE considerado no quadro anterior já foi aprovado pelas autoridades do programa correspondente. 6 418 710 euros são provenientes de projectos incluídos no Programa do Plano de Recuperação e Resiliência, e os outros 850 000 euros serão concedidos a projetos já aprovados no Programa Operacional Regional Norte — Norte 2020. O Município tem um gabinete dedicado especificamente à angariação de fundos da UE, bem como décadas de experiência na gestão de projetos financeiros tanto por programas nacionais como da UE. No último quadro da UE, o Município reuniu mais de 52 milhões de euros através de projetos UE, e mais de 33 milhões de euros em fundos da UE. Por essa razão, esperamos reunir mais apoio dos fundos FEDER no quadro 2021-27, que ainda está em negociação na UE e no Governo português. Isto permitirá à cidade maximizar o seu investimento público e apoiar novos desafios infraestruturais que possam surgir do processo de implementação da CEC.

Q27 Calendário de receitas para cobrir despesas de capital

FONTE DE RECEITAS PARA DESPESAS DE CAPITAL	2021/2022	2023	2024	2025	2026	2027 ANO CEC
Governo	-€	-€	-€	-€	-€	-€
Cidade	3 271 820 €	9 268 387 €	4 379 940 €	3 130 000 €	110 000 €	-€
Região	-€	-€	-€	-€	-€	-€
UE	1 064 950 €	3 024 900 €	3 178 860 €	-€	-€	-€
Patrocinadores	-€	-€	-€	-€	-€	-€
Outros	-€	-€	-€	-€	-€	-€
Total	4 336 770 €	12 293 287 €	7 558 800 €	3 130 000 €	110 000 €	-€

O calendário de rendimentos está alinhado com o plano de investimento. Algumas das intervenções já começaram em 2021/22, e o Município planeia terminar todos os projetos de infraestruturas de maior dimensão entre 2024 e 2025. Para além do investimento público, o programa CEC utilizará também

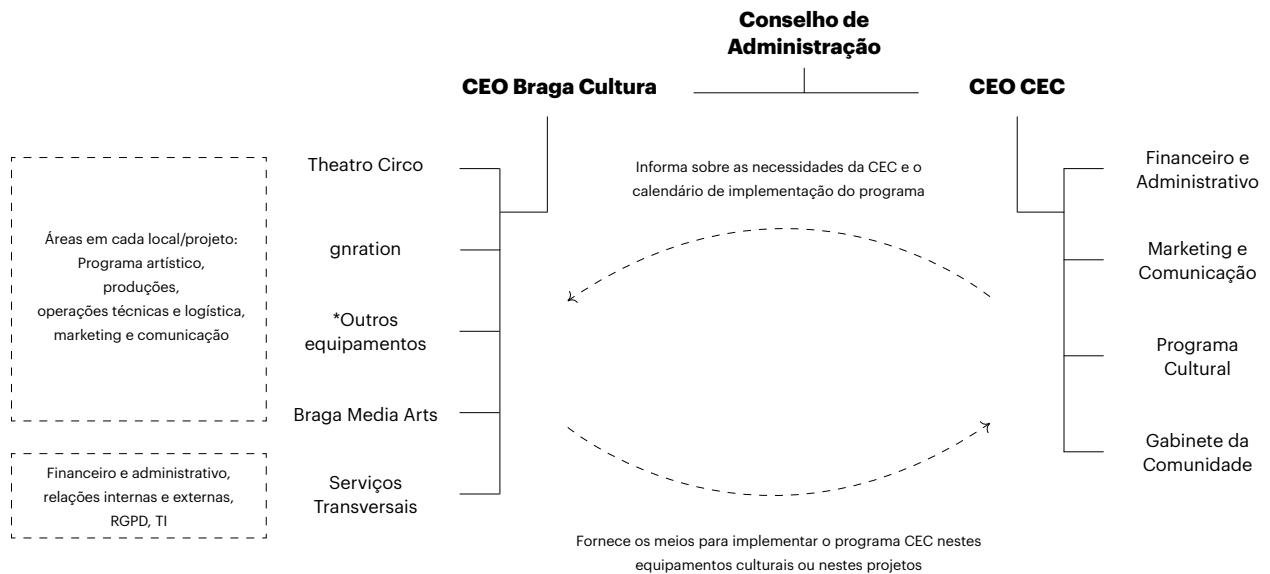
as instalações de um novo museu de arte contemporânea, propriedade de uma empresa de Braga. O projeto já está aprovado, com um orçamento estimado de 15 milhões de euros, e o Museu, localizado no centro da cidade, deverá abrir em 2025.

Estrutura Organizacional

Q29 Estrutura organizacional e execução

Como delineado no dossier de pré-seleção, se Braga for recomendada para CEC 2027, a iniciativa será gerida pelo Teatro Circo de Braga EM SA, a empresa municipal de cultura. Para o efeito, será criado um departamento independente dentro da empresa municipal com um grupo de trabalho dedicado exclusivamente à implementação da CEC. A sua estrutura e organização são detalhadas abaixo.

Tendo estudado cuidadosamente todas as opções e analisado os modelos aplicados em CEC anteriores, e considerando tanto os seus benefícios como as suas desvantagens, acreditamos firmemente que esta é a melhor estrutura organizativa para o nosso projeto.



*outros espaços culturais municipais a serem geridos pela empresa nos próximos anos, como o futuro Centro de Media Arts

Fatores de sucesso

Independência e responsabilidade

Este modelo de administração assegura o envolvimento político de todos os interessados, juntamente com uma organização autónoma e flexível, como é fundamental na implementação de uma tarefa tão exigente. Garante também a independência administrativa e artística necessárias para a execução do programa CEC.

Para garantir o nível adequado de supervisão política e administrativa, o Conselho de Administração, responsável pela organização global da empresa municipal, passará de três para cinco membros. A Câmara Municipal vai nomear dois membros, enquanto o Ministério da Cultura, a Autoridade Nacional de Turismo e a Universidade do Minho designarão um membro cada um.

O Conselho aprova a estratégia anual e o plano financeiro, supervisiona a sua execução, bem como a capacidade de liderança do CEO. Este conselho vai contar com o apoio da equipa de monitorização e avaliação em todas as fases de implementação do projeto CEC. O Conselho Estratégico e o Conselho Consultivo Local da fase de pré-seleção vão fundir-se no Conselho Consultivo Estratégico, reunindo representantes das autoridades regionais e locais, das organizações culturais locais, do setor económico, das instituições de ensino superior, das escolas artísticas, das associações juvenis, assim como outros representantes relevantes da sociedade civil.

A empresa será dividida em duas entidades independentes, uma dedicada exclusivamente à execução da CEC e a outra

responsável pela gestão dos espaços culturais e projetos culturais estratégicos da cidade, de acordo com a Estratégia Cultural Braga 2030. Para assegurar a autonomia e a responsabilização, cada departamento terá o seu próprio CEO e planos, orçamento, contabilidade e contas bancárias separadas.

O organigrama apresentado acima mostra a estrutura da empresa e as relações e hierarquias dentro de cada departamento e entre eles.

Experiência e flexibilidade

O Teatro Circo de Braga é uma organização consolidada que tem um papel central na dinâmica cultural local, com décadas de trabalho na gestão cultural e uma forte relação com a comunidade local e os artistas. A sua experiência e a sua rede são uma grande vantagem para a CEC. Além disso, uma vez que a empresa municipal também vai gerir uma rede maior de espaços culturais na cidade, facilitará o envolvimento entre a equipa da CEC, responsável pelo planeamento e execução do programa cultural, e as equipas executivas e técnicas de cada um dos espaços onde esses projetos terão lugar, reduzindo os conflitos e os custos deste contexto.

Outro benefício da relação simbiótica entre o trabalho dos departamentos da Braga Cultura e da CEC vai ser a ligação contínua entre a estratégia cultural a longo prazo aprovada pela Câmara Municipal e o programa da CEC.

Transição suave e legado

A equipa de missão da CEC está neste momento estabelecida enquanto unidade especial dentro da empresa municipal. Esta equipa vai assegurar o período de transição até que o CEO e os diretores da CEC sejam designados e todos os outros cargos sejam preenchidos. Como esta transição vai acontecer dentro da mesma organização, o *know-how* da candidatura será mantido com um menor risco de mudanças súbitas ou questões burocráticas e legais. Além disso, esta transição vai beneficiar da experiência já adquirida com o quadro jurídico da organização, dinâmica de trabalho e redes locais, o que será valioso para a implementação da CEC.

Por outro lado, durante o período de implementação, os novos espaços culturais serão na sua maioria dedicados ao projecto CEC. A empresa municipal vai integrar a gestão destes espaços através do seu departamento Braga Cultura, o que significa que vão desenvolver o seu próprio plano cultural após a CEC e reforçar as suas equipas para este fim. Como consequência, a empresa municipal pode simultaneamente oferecer novos desafios e postos de trabalho à equipa da CEC, reter pessoas com experiência e talento, e sustentar a continuidade de alguns dos projetos de legado.

Q30 Gestão

A gestão da CEC no seio da empresa municipal será organizada como se demonstra no diagrama abaixo.



O departamento CEC será gerido por um CEO independente, um executivo responsável pela liderança global do projeto, que vai definir e supervisionar os objetivos estratégicos e orçamentos anuais e a longo prazo, recursos humanos e gestão organizacional. O CEO reporta ao Conselho de Administração, assegura a concretização da missão da Braga'27 e supervisiona a implementação estratégica e tática de todas as áreas de trabalho e atividades em estreita colaboração com os quatro diretores das unidades, nomeadamente, Financeiro e Administrativo, Marketing e Comunicação, Programa Cultural e Gabinete de Comunidade.

Serão desenvolvidas tarefas específicas dentro de cada uma dessas unidades através de liderança especializada, reportando ao CEO. Estes líderes serão nomeados pelo CEO, na sequência de um processo de recrutamento aberto, após o qual vão poder selecionar a sua própria equipa. Os princípios e prazos gerais de recrutamento são aprofundados na Q31.

O Diretor Financeiro e Administrativo supervisiona o orçamento existente, elabora todos os contratos e procedimentos legais necessários, controla e gere os riscos, e implementa as políticas de Recursos Humanos da CEC, enquanto trabalha continuamente numa estratégia de angariação de fundos para envolver mais parceiros privados e públicos, ampliando assim o impacto do programa da CEC.

O Diretor de Marketing e Comunicação realiza as atividades de promoção e marketing, assegura as relações públicas e internacionais e o acolhimento da CEC, desenvolve o conteúdo dos meios de comunicação social e ajuda a envolver os meios de comunicação social locais, nacionais e internacionais, o público e as partes interessadas, mantendo com estes um contacto regular.

O Diretor do Programa será responsável pelo desenvolvimento do programa cultural e artístico juntamente com a equipa de Coordenadores do Programa, com independência do CEO e do Conselho de Administração e valorizando a criação artística a todos os níveis. A pessoa nesta posição será responsável pela implementação da visão artística da Braga'27 de acordo com os objetivos da **Contemplanção**, assegurando a diversidade e o equilíbrio certo entre os diferentes projetos e disciplinas artísticas, e alcançando a dimensão europeia da iniciativa. Para além de ter um papel central na implementação do projeto, o Diretor do Programa vai coordenar também as atividades de produção, garantindo o apoio técnico e logístico necessário e estabelecendo parcerias artísticas locais, nacionais e internacionais.

Para assegurar o sucesso das parcerias locais e regionais e a participação cívica, o Diretor do Gabinete de Comunidade será responsável pela definição de uma equipa especializada dedicada à capacitação e ao apoio contínuo a parceiros culturais, organizações cívicas e indivíduos envolvidos no programa CEC. Esta pessoa vai supervisionar também a execução da *Plataforma Ação Conjunta*, o programa de voluntariado e de participação de públicos.

No seguimento do nosso objetivo *Cidadãos em Ação*, para reforçar a inclusão e participação dos cidadãos em atividades culturais, com particular atenção às minorias e grupos desfavorecidos, será criado um Conselho de Acessibilidade, Equidade e Diversidade para apoiar tanto o CEO como os diretores de cada unidade. Este Conselho vai juntar representantes dos grupos identificados na secção de Alcance (ver Q15) e reunir-se-á duas vezes por ano até 2026, e todos os trimestres durante o ano do título.

Equipa com competências e experiência adequadas, CEO e Diretor do Programa

O processo de recrutamento tem início com a seleção do CEO e dos diretores de departamento. O CEO será selecionado primeiro e deverá ser nomeado até ao final do primeiro trimestre. Todos os outros diretores deverão ser designados até junho de 2023. Os processos de recrutamento são anunciados internacionalmente, para alargar as hipóteses de encontrar o candidato certo. Procuraremos candidatos com grande experiência nas suas áreas, com antecedentes de cooperação nacional e internacional, bem como indivíduos vocacionados para o cumprimento de tarefas, resilientes e suficientemente flexíveis para fazerem face a um projeto tão exigente. As competências interpessoais e a empatia são fundamentais na gestão de pessoas, e uma ética inabalável é fundamental quando estão em jogo projetos e fundos públicos. Os perfis do CEO e do Diretor do Programa são apresentados mais detalhadamente de seguida, uma vez que são posições-chave na estrutura de execução da CEC.

CEO	DIRETOR DO PROGRAMA
- Experiência mínima de 8 anos em gestão de topo numa organização cultural pública - Compreensão política das diferentes medidas e estruturas de financiamento da União Europeia - Líder de equipa experiente com fortes valores éticos e <i>soft skills</i> interpessoais - Experiência em cargos representativos - Competência na gestão de projetos de grande escala com orçamentos elevados e com fundos da UE e privados - Espírito de missão e alinhamento com a visão e objetivos da Contemplanção - Experiência em gestão de risco e conflito e tolerância ao stress - Forte relação e rede local e nacional com as autoridades competentes - Proficiência em português e inglês	- Experiência mínima de 8 anos em gestão e produção cultural - Visão integrada e interdisciplinar do programa cultural de acordo com o tema e objetivos da Contemplanção - Boa compreensão da Estratégia Cultural de Braga a longo prazo - Forte relação e rede cultural a nível nacional e europeu - Líder de equipa experiente e excelente mediador - Personalidade inspiradora e excelentes capacidades de comunicação - Experiência de gestão de risco e conflito e tolerância ao stress - Fortes valores éticos e <i>soft skills</i> interpessoais - Proficiência em português e inglês

Durante a segunda metade de 2023, os diretores de departamento começam então a definir a estrutura das suas equipas, detalhando as descrições das funções e contratando os primeiros colaboradores para as tarefas iniciais do processo de implementação da CEC. Nos anos seguintes, espera-se que as equipas cresçam gradualmente de modo a cumprirem o calendário da CEC, tal como estimado na tabela seguinte.

EQUIPA POR ANO	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Tempo inteiro	9	12	14	22	30	20	6
Tempo parcial	3	6	8	14	18	8	4
Estágios	3	4	6	6	4	0	0
TOTAL	15	22	28	42	52	28	10

Como já mencionado, a equipa de missão da candidatura será convidada a permanecer no projeto e a candidatar-se a posições na equipa da CEC. Acreditamos que vão contribuir com um conhecimento aprofundado do processo que merece ser retido e apoiado. No entanto, todas as vagas devem ser preenchidas através de um processo de seleção aberto e transparente, em que os perfis dos candidatos sejam cuidadosamente definidos e avaliados. A experiência profissional em projetos de grande escala e num ambiente internacional, o bom trabalho em equipa e o alinhamento com os objetivos da CEC serão alguns dos fatores-chave a considerar.

No processo global de recrutamento, serão considerados critérios como igualdade de género e diversidade social, bem como o equilíbrio entre a proveniência dos trabalhadores (locais, nacionais e internacionais). Estes critérios não só contribuem para criar uma representação mais justa das diferentes comunidades da cidade, como também promovem a diversidade cultural europeia, fomentando um ambiente de trabalho internacional.

A CEC é uma oportunidade única para que os jovens tenham a sua primeira experiência de trabalho e, por isso, os estágios serão incentivados. Serão estabelecidas parcerias com universidades e instituições de ensino superior, tanto a nível local como europeu.

O nosso conceito, *Tempo de Contemplanção*, deve também estar presente na nossa cultura e dinâmica de trabalho. Assim, os trabalhadores terão a possibilidade de escolher um horário a tempo parcial ou flexível para permitir o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Além disso, a fruição das iniciativas do programa cultural vai ser incluída na semana de trabalho, pois acreditamos que são fundamentais tanto para o desempenho e bem-estar do trabalhador como para o sucesso da CEC. Os espaços de trabalho terão também áreas de **Contemplanção** onde a equipa poderá fazer uma pausa, criar laços, partilhar ideias ou simplesmente parar para respirar antes de agir.

Cooperação entre as autoridades locais e a equipa Braga'27

Em primeiro lugar, o Teatro Circo de Braga é uma organização da Câmara Municipal de Braga, com uma relação umbilical com a autoridade local, assegurando, na mesma medida, proximidade e independência no que diz respeito ao programa cultural. Além disso, desde o início do processo de candidatura, em 2018, com a preparação da estratégia cultural a longo prazo, a equipa de missão da candidatura tem vindo a trabalhar em estreita colaboração com as chefias dos diferentes departamentos do Município. A estratégia da cidade está assim alinhada com o programa CEC, e já foram estabelecidos canais de comunicação diretos.

A nível regional, após termos recebido o apoio formal do Conselho Regional do Norte, convidámos todos os municípios da Região Norte a juntarem-se à rede regional CEC. Estes municípios já nomearam representantes locais que atuarão como pontos de contacto, apoiando a implementação dos projetos do programa cultural nos seus territórios e ajudando a concretizar a CEC. Por fim, o Conselho de Administração e o Conselho Consultivo Estratégico incluem representantes de várias autoridades locais, regionais e nacionais, trazendo um *know-how* interno que nos vai permitir trabalhar e envolver estes *stakeholders*.

Plano de Contingência

Avaliação de Risco e medidas de mitigação

Durante a fase de pré-seleção, procedemos a uma análise profunda dos pontos fortes e fracos da nossa candidatura, bem como das dificuldades e constrangimentos que podemos enfrentar durante a concretização da CEC. Isso proporcionou-nos uma base para o desenvolvimento de um enquadramento onde identificámos os principais riscos, a probabilidade da sua ocorrência e as estratégias de mitigação. Esta Matriz de Risco foi atualizada para incluir a evolução natural do projeto CEC durante a fase de seleção final, mas também para incorporar as reflexões impulsionadas pelas mudanças à escala global, nomeadamente as que decorrem da guerra em curso na Ucrânia.

MATRIZ DE RISCO		
RISCO	PROBABILIDADE	ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO
Perda do apoio político e administrativo devido a uma mudança na liderança política em 2025 (altura em que se realizarão eleições autárquicas)	Baixo	● A candidatura da CEC já reuniu o apoio dos principais partidos e movimentos políticos representados no Executivo Municipal e Assembleia Municipal, dos cidadãos e do meio cultural local. ● Além disso, a equipa da CEC funcionará com plena autonomia administrativa e artística.
Falha em assegurar o orçamento previsto	Baixo	● A nossa estrutura orçamental foi aprovada pelo Executivo Municipal e pela Assembleia Municipal, e existem compromissos formais por parte do Ministério da Cultura e da Secretaria de Estado do Turismo. ● A cidade aumentou o apoio financeiro para cobrir 21% das despesas operacionais. Isto significa que, juntamente com o compromisso financeiro da região e do Governo, a candidatura pode agora assegurar dois terços do orçamento previsto. ● Foi também criada uma reserva de contingência para minimizar a probabilidade de alterações não planeadas na estrutura de financiamento.
Instabilidade da estrutura de governação	Baixo	● A equipa da CEC será ancorada numa estrutura de governação pré-existente com total independência de gestão e artística, salvaguardando não só as exigências operacionais diárias do projeto, mas também o seu legado.
Apropriação e colaboração insuficientes por parte dos agentes culturais locais	Baixo	● Os agentes culturais têm estado ativamente envolvidos no processo desde o desenvolvimento da estratégia cultural. A sua participação na programação cultural foi ainda mais estimulada através das Convocatórias Abertas lançadas durante a fase de preparação da proposta, e o seu contributo foi integrado no programa cultural. ● Os principais agentes culturais estão representados no Conselho Consultivo Local e farão parte do Conselho Estratégico da CEC. ● Estes operadores culturais vão participar ativamente no programa CEC através da gestão direta de parte dos seus projetos. Para o efeito, receberão apoio financeiro e acesso a ações de capacitação.
Falta de experiência em projetos internacionais por parte dos agentes culturais locais	Médio/Baixo	● A nossa Estratégia Cultural já está a abordar esta questão, fornecendo um programa de capacitação a longo prazo para o ecossistema cultural e criativo. Além disso, o nosso modelo de gestão engloba um gabinete de apoio especializado em relações internacionais e divulgação que apoiará os intervenientes locais nos seus projetos. Por fim, o nosso programa inclui um projeto centrado na capacitação de agentes culturais com o objetivo específico da implementação do programa CEC.
Utilização inadequada dos fundos atribuídos aos intervenientes no projeto	Baixo	● O modelo de gestão inclui um gabinete de apoio que vai orientar os parceiros na execução orçamental. Os contratos de parceria vão definir claramente as responsabilidades dos intervenientes no projeto.
Participação insuficiente da população local devido ao baixo envolvimento em projetos de cultura cívica e comunitária	Médio/Baixo	● Ao longo do processo de preparação da candidatura, as nossas estratégias de alcance e comunicação já puseram em prática ações de envolvimento e participação da comunidade. A preparação para o ano do título inclui o reforço da capacitação para projetos de colaboração e um programa de formação para a criação de uma rede de mediadores de comunidade profissionais. ● Foi concebida uma estratégia de marketing para transformar os cidadãos em protagonistas da comunicação e para promover a sua participação em projetos de comunidade. ● 10% do orçamento operacional é agora dedicado a projetos dirigidos aos jovens e a futuros projetos de comunidade e projetos promovidos por cidadãos que resultem de <i>open calls</i>.
Falta de envolvimento dos parceiros regionais para acolher e promover o programa CE nos seus territórios	Médio/Baixo	● Todos os municípios da Região Norte e várias organizações regionais já formalizaram o seu apoio e compromisso com o projecto CEC. ● Existe já uma rede regional, com representantes formais designados por estas entidades, que vai garantir a implementação efetiva das parcerias e reforçar o empenho destes territórios. ● A nível transfronteiriço, asseguramos o apoio do Governo Regional da Galiza, mobilizando os seus serviços culturais e parceiros para a CEC.
Falha em assegurar as infraestruturas necessárias para acolher a programa e o título	Baixo	● A infraestrutura planeada da cidade para a cultura, urbanismo e turismo já está em funcionamento ou em desenvolvimento.
Desencorajamento do ecossistema cultural e criativo local no caso de a candidatura a Capital Europeia da Cultura não ser bem-sucedida	Médio	● A nossa estratégia cultural fornece um plano de trabalho claro para o desenvolvimento cultural a longo prazo da cidade e está interligada com a nossa proposta para o processo CEC. No caso de não conseguirmos acolher o título, pretendemos implementar uma parte do projeto do programa.
Restrições à escala global que podem limitar a implementação do programa	Médio	● A pandemia de Covid-19 está a ensinar-nos a todos a lidar com a incerteza. O plano de implementação do nosso programa prevê medidas de contingência detalhadas para cada projeto em particular, incluindo uma estratégia digital.

Marketing e Comunicação

Q36 Slogan

O *slogan* de Braga'27 é *Tempo de Contemplação*. Desde que partilhámos o nosso primeiro dossier de candidatura, temos vindo a apresentar este conceito ao nosso público em diferentes formatos, testando a sua capacidade de passar a mensagem e as suas possíveis limitações. Ferramentas como a rubrica de vídeo *Parar para Falar*, em que convidamos cidadãos com diferentes estilos de vida a fazerem uma pausa e refletirem sobre temas atuais, ou a revista de verão *Contemplação*, são formulações diferentes do nosso *slogan* que ajudam o público a relacionar-se com o conceito. Os nossos Pontos de Contemplação, tapetes que oferecemos às pessoas para os utilizarem como locais de contemplação, são uma tradução física e lúdica do *Tempo de Contemplação*. Curiosamente, o retorno tem sido bastante positivo. As pessoas não só relacionam o conceito com a cidade, como também estabelecem imediatamente uma ligação com as suas próprias experiências e começam a articulá-las. Por exemplo, uma cidadã sénior disse-nos que, para ela, *Contemplação* é olhar para um recém-nascido, referindo-se à renovação do tempo e à importância das novas gerações. Outra pessoa defendeu que contemplar é sermos capazes de criar espaço para a beleza nas nossas vidas, enquanto um jovem adulto salientou a necessidade urgente de parar e combater a ideia de que devemos ser produtivos em todos os momentos. Estes comentários fazem-nos acreditar na pertinência do nosso conceito e na sua importância para as sociedades europeias contemporâneas. Acreditamos que o tema da Braga'27 terá ressonância em todos os públicos europeus, uma vez que a falta de tempo, o frágil equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, o individualismo, a falta de empatia e a doença mental são desafios com que os europeus se deparam na sua vida quotidiana.

Durante o ano do título, vamos desdobrar o nosso *slogan* em títulos mais tangíveis relacionados com os quatro Templos do programa cultural e os eventos de **Celebração**:

- Tempo de partilhar e incluir.
- Tempo de redescobrir e reencontrar.
- Tempo de questionar e inspirar.
- Tempo de desafiar e empoderar.
- Tempo de celebração!

Ocasionalmente, também agitaremos um pouco as coisas, porque *Tempo de Contemplação* é também tempo para os europeus se divertirem juntos. Por isso, não é de admirar se títulos como «Contempla-me isto», «Tempo de entrar em ação», ou mesmo «Contemplativistas do Mundo, unam-se!», surgirem nas nossas ações.

*Tempo de
Celebração!*

braga'27

Q37 Estratégia de Marketing e Comunicação

A amizade é uma roda que se alarga como aquelas pedras que na infância atirávamos para o lago e nos fascinavam a desenhar, na água, círculos cada vez maiores.

Evocamos as palavras do Cardeal José Tolentino Mendonça, do livro *Nenhum Caminho Será Longo — Para uma Teologia da Amizade*, para propor uma estratégia de marketing e comunicação que assenta nos laços de amizade que nos unem enquanto europeus. A amizade, ou seja, a empatia, é a base de toda a comunicação. Queremos que a marca Braga'27 cresça em círculos cada vez maiores, de agora até 2027 e mais além. Através de antigas, novas e futuras amizades, vamos fortalecer laços com amigos locais, regionais, nacionais, europeus e internacionais para que nos ajudem a divulgar a CEC 2027, quer sejam cidadãos, artistas, operadores culturais, instituições, meios de comunicação ou parceiros comerciais. Concebemos assim uma estratégia de marketing e comunicação que se torna mais forte e mais ampla à medida que nos aproximamos do ano do título, guiados pelos princípios estratégicos e pelos objectivos de comunicação definidos durante a pré-seleção, e que se mantêm inalterados.

Princípios estratégicos

Os três princípios estratégicos definidos no dossier de candidatura da pré-seleção — digital, sustentável, acessível — continuam a ser as premissas de todas as nossas ações. Serão incorporados em todos os projetos de comunicação, uma vez que as nossas campanhas e materiais vão ser *transmedia* (*online* e *offline*) tendo em conta a importância de comunicar de forma não digital, especialmente para o público europeu. Tudo será feito a partir de materiais ecológicos e de uma forma sustentável por fornecedores com práticas ecológicas certificadas. Os materiais serão também pré-aprovados pelo nosso Conselho de Acessibilidade, Equidade e Diversidade (ver Q30), responsável por garantir que a nossa comunicação é acessível e chega a um vasto leque de públicos, em português, inglês e espanhol, com traduções para as línguas das comunidades imigrantes da cidade, sempre que esta opção garanta uma participação mais forte destes grupos. O conteúdo escrito vai ser neutro em termos de género. Serão fornecidos outros serviços de acessibilidade, tais como descrição áudio, língua gestual, comunicação aumentativa e alternativa e sinalética acessível. Também não vamos hesitar em adaptar e especificar tudo o que acima se refere sempre que necessário.

Objetivos de comunicação

Comunicação do conceito e programa da Braga'27 Desde a pré-seleção, temos vindo a desdobrar o nosso *slogan* em diferentes meios e rubricas, tais como a série de vídeo e a revista anteriormente mencionadas, de forma a traduzir um conceito aparentemente complexo em resultados mais palpáveis para os nossos públicos. No caso de Braga ser recomendada para acolher a CEC 2027, estamos prontos a enfrentar o desafio de intensificar a comunicação com um público mais vasto, partilhando em detalhe o nosso conceito e programa cultural em várias frentes digitais e não-digitais.

Contribuir para a construção de uma comunidade mais

reflexiva, crítica e dinâmica Este objetivo é fundamental para o sucesso e legado da Braga'27. A CEC será bem sucedida se conseguir transformar as pessoas que nela participarem.

Acreditamos que a comunicação pode desempenhar um papel importante nesta equação, partilhando conteúdos que promovam a ideia de que nós, enquanto indivíduos, temos o poder de questionar, pensar e agir para vivermos uma cidade melhor, uma Europa melhor e um mundo melhor. Mesmo que isso signifique que a comunicação possa ser um tanto provocadora ou desafiadora. Ninguém disse que seria fácil, mas sabemos que vai valer a pena.

Fazer com que a nossa marca seja amada Temos recebido reações positivas à marca Braga'27 e também algumas críticas, o que, para nós, também é amor. Queremos continuar a ouvir os comentários do nosso público e seguir criando histórias com as quais as pessoas se possam relacionar e compreender.

Envolver os cidadãos de Braga de corpo e mente O objetivo é envolver os cidadãos de Braga e os visitantes enquanto protagonistas do nosso programa cultural. A Geração B27 (ver Q15) é um exemplo disso. O conteúdo audiovisual vai também continuar a concentrar-se nos cidadãos e visitantes de Braga, tornando-os os *storytellers* de 2027.

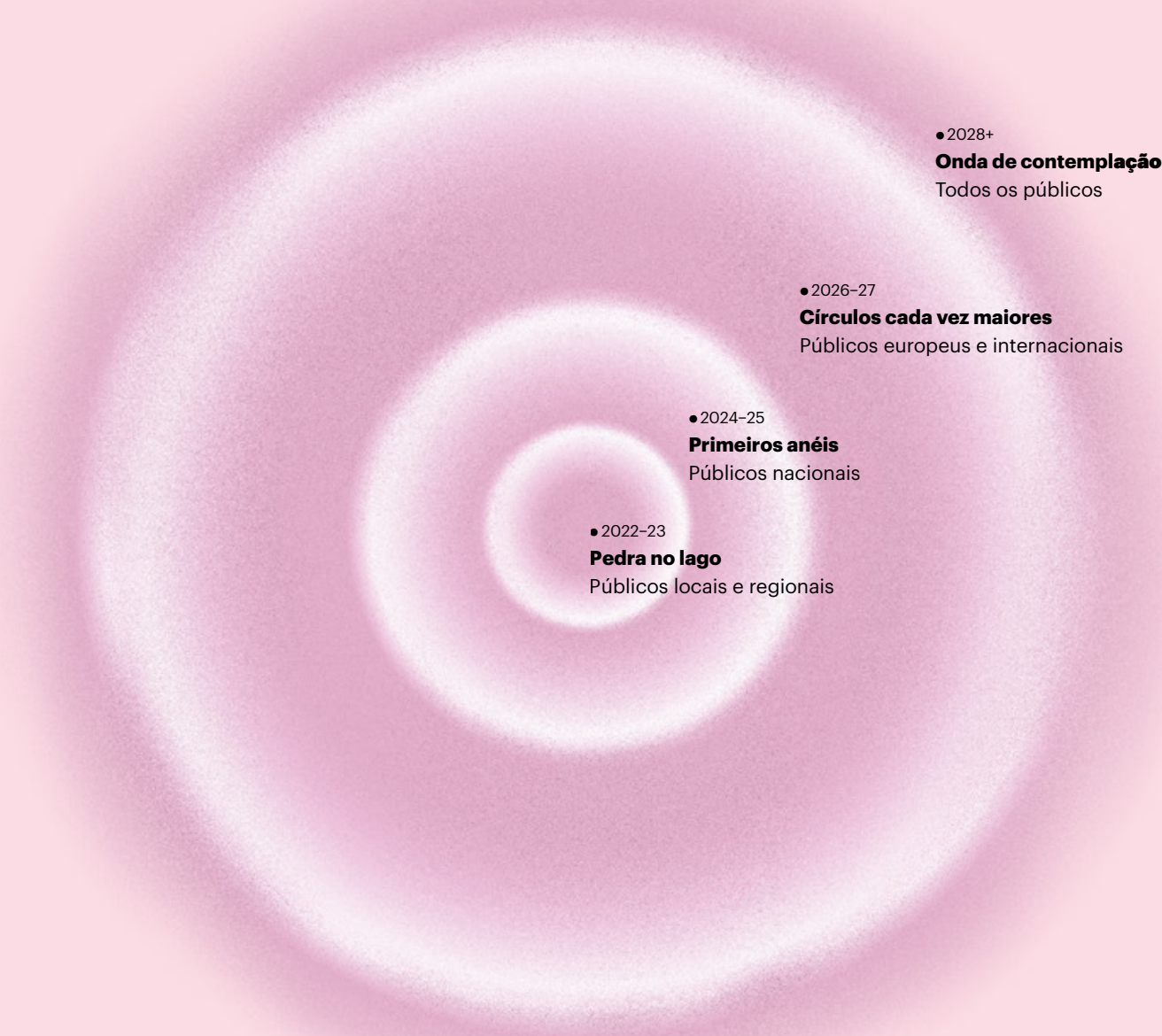
Envolver o público de outras regiões de Portugal e da vizinha Espanha Um objetivo que estamos a promover desde a fase inicial da estratégia. Na verdade, já começámos a fazê-lo com a convocatória aberta para projetos artísticos (ver Q13/14), a nossa primeira ação de comunicação dirigida ao Norte de Portugal e à Galiza. Incluiu uma campanha publicitária nos jornais e rádios regionais, nacionais e galegos, bem como uma campanha de mupis e outdoors nas ruas de Braga, Amares, Barcelos, Esposende, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde e Terras de Bouro.

Atrair o público europeu e não só Cativar e envolver públicos de outros países europeus para que venham visitar Braga em 2027; colocar Braga no mapa como uma cidade europeia que promove as artes, a cultura e os nossos valores comuns, onde as comunidades estão ativamente envolvidas na vida cultural da cidade; atrair públicos de outros continentes, como a América do Norte e a América Latina, fazendo da Braga'27 uma paragem obrigatória durante as viagens prolongadas destes grupos até à Europa.

O Círculo da Amizade

O Círculo da Amizade resume as ações de marketing e comunicação entre 2022 e 2027, e nos anos seguintes. Desenvolve-se em quatro segmentos temporais, cada um deles centrado num público-alvo definido geograficamente, embora não exclusivamente dedicado a ele. Pretendemos alargar a nossa intervenção à medida que nos aproximamos do ano do título, atraindo o público local, regional e nacional numa fase inicial, que vai definir já o tom de comunicação

focado na participação para os públicos europeus e internacionais. Assim, os nossos alvos dividem-se em públicos locais e regionais (incluindo a Galiza), públicos nacionais, e públicos europeus e internacionais. Estas categorias contêm transversalmente os públicos identificados na Q15, seguindo o pressuposto da estratégia de Alcance e Participação de Públicos de que a cidade é o ponto de encontro para a participação artística comunitária por pessoas de todos os lugares e estilos de vida. O público digital está presente em todas as fases do Círculo da Amizade.



Pedra no lago 2022-23

O primeiro mergulho do projeto CEC nas águas tranquilas de Braga inclui a fase de candidatura, a recomendação e o primeiro ano de implementação. Visando sobretudo o público local e regional, estas iniciativas recorrem aos meios de comunicação locais e regionais para lançarem as raízes do nosso conceito de candidatura junto dos nossos amigos mais próximos: os habitantes de Braga, das nossas cidades vizinhas, da Região Norte de Portugal e da Galiza (ES). Naturalmente, estes públicos-alvo

mantêm-se ao longo dos anos, uma vez que o movimento não se detém em 2023, mas são eles os nossos amigos mais próximos.

Públicos-alvo em foco: públicos locais e regionais, públicos da Galiza, públicos digitais, públicos-alvo referidos na Q15 (Invisíveis, Marginalizados & Desfavorecidos, Jovens).

Ações já em ação

Uma forte estratégia digital com conteúdos audiovisuais regulares criados pela equipa de comunicação onde os cidadãos são protagonistas de conversas que

partem do conceito da Braga'27, como a série de vídeo *Parar para Falar* e o *podcast Falar Fazendo*; cobertura audiovisual de todas as atividades relacionadas com as ações de Alcance e outras realizadas no processo de candidatura; utilização de plataformas como o Facebook, Instagram, YouTube, LinkedIn, *newsletter* e *website*, em português e inglês.

Forte presença offline Após as nove edições do nosso jornal que distribuímos no ano passado, este ano lançámos uma revista de Verão — **Contemplação** — que esteve disponível gratuitamente não só em vários espaços culturais e cafés no centro da

cidade e em todas as freguesias de Braga, como também em equipamentos culturais nas cidades vizinhas de Amares, Barcelos, Esposende, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde e Terras de Bouro.

- Campanhas que ultrapassam as fronteiras de Braga: foi o caso da convocatória aberta a projetos artísticos destinada a artistas da Euroregião Galiza-Norte de Portugal, que incluiu mupis e outdoors em Braga e nas cidades vizinhas, bem como uma campanha nos jornais regionais, revistas culturais e também no Faro de Vigo, um dos jornais de referência da Galiza.
- Parceria com a TUB (Transportes Urbanos de Braga) para a decoração de quatro autocarros com a marca Braga'27.
- Parceria com a Associação Empresarial de Braga, que distribuiu materiais de comunicação Braga'27 em lojas, bares e restaurantes do centro da cidade.

Iniciativas após a recomendação

Campanha publicitária, *online* e *offline*, anunciando os resultados do processo de candidatura. A Braga'27 está preparada para ambas as possibilidades: uma campanha local com um grande «Obrigado, Braga. Vamos continuar a contemplar», se a cidade não for aprovada como CEC 2027; e uma campanha nacional anunciando que, em 2027, a Europa e o mundo são convidados a visitar Braga para usufruírem do nosso Tempo de Contemplação.

- 2023 será também o ano em que começamos a chegar ao público nacional através de campanhas regulares *online* e *offline*, e o momento para fazer a cobertura do início da implementação das atividades do programa.

Parcerias É também o tempo de ativar parcerias locais e regionais, como a já estabelecida com o Turismo Porto e Norte de Portugal (ver em detalhe na página 94) e estabelecer parcerias nacionais com organizações como o Turismo de Portugal, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, empresas nacionais com visibilidade internacional e os meios de comunicação social nacionais.

- Em 2023 vamos aprofundar a estratégia de angariação de fundos e patrocínio (ver Q21), uma vez que, só aí sabermos se Braga será Capital Europeia da Cultura 2027.
- Quanto a parcerias com empresas locais, já estabelecemos um acordo conjunto com vários empresários, responsáveis por centenas de empresas de

Braga com presença internacional (ver Q21). Eles serão parceiros entusiastas tanto dos projetos do programa como das ações de visibilidade. Como forma de lhes agradecer e de envolver diferentes públicos nas nossas iniciativas, os trabalhadores destas empresas e as suas famílias poderão usufruir de bilhetes especiais e terão acesso a programas de participação e comunidade.

- A JMJ é o encontro anual de jovens de todo o mundo com o Papa. Em agosto de 2023, este grande evento internacional tem lugar em Lisboa, precedido por um programa preliminar em diferentes cidades portuguesas, incluindo Braga. Nos últimos dias de julho de 2023, a cidade espera milhares de jovens de diferentes nacionalidades, uma oportunidade para lhes apresentar o conceito de *Tempo de Contemplação*, e um convite para regressarem a Braga em 2027.

Meios de comunicação envolvidos:

Meios de comunicação digitais Braga'27 (*website*, Facebook, Instagram, YouTube, LinkedIn, Twitter); meios de comunicação locais e regionais, incluindo meios de comunicação da Galiza.

Primeiros anéis 2024-25

O Círculo da Amizade começa a alargar-se na 2.ª fase da nossa estratégia. Este será o momento de envolver plenamente o público nacional, unindo as 12 cidades candidatas numa verdadeira comunhão e partilha dos valores europeus, e envolvendo os meios de comunicação nacionais na cobertura dos primeiros desenvolvimentos das iniciativas do nosso programa. É também o tempo de convidar a imprensa e *influencers* europeus e internacionais a virem a Braga em momentos cruciais, preparando o terreno para a *Contemplação* de 2027.

Públicos-alvo em foco: públicos nacionais, *opinion leaders* internacionais, e visitantes internacionais que desembarcam nas principais entradas turísticas de Portugal.

Iniciativas

Eco-roadshow 12 em 1 Em 2024 e 2025, vamos envolver as 12 cidades portuguesas candidatas, aproveitando a sua distribuição pelo país, num *eco-roadshow* de dois anos. A equipa da Braga'27 vai viajar de Braga para Viana do Castelo, Vila Real, Guarda, Aveiro, Coimbra, Leiria, Oeiras, Évora, Faro, Funchal e Ponta Delgada de

bicicleta, comboio ou barco, com a seguinte mensagem subliminar, «Há tempo para lá chegar deixando a menor pegada ecológica possível». Todas as cidades viveram de perto o processo de candidatura e estão conscientes da importância desta iniciativa para o país. Assim, durante este *roadshow*, não só convidamos os seus cidadãos a desfrutar do programa da Braga'27, como também vamos transformar essas cidades em embaixadores da iniciativa junto das suas comunidades, apresentando a CEC 2027 e o *Tempo de Contemplação* nos seus canais de comunicação e de media locais e regionais, e também nos seus meios de comunicação digitais institucionais.

Cooperação com a Rede de Cidades

Criativas da Unesco Braga é Cidade Criativa da Unesco no domínio das Media Arts e, como tal, uma porta aberta para uma vasta rede de 297 cidades na Europa e no mundo que colocam a criatividade no centro do seu desenvolvimento sustentável. Todos os anos, estas cidades reúnem-se numa conferência anual para reforçarem os seus laços e definirem objetivos estratégicos para o futuro da rede. Braga candidatou-se a receber este encontro em 2024, e essa pode ser uma grande oportunidade para promover a Braga'27 e convidar delegações e habitantes destas 297 cidades a regressarem a Braga em 2027. Será também uma oportunidade para a CEC 2027 divulgar a iniciativa nas conferências anuais de 2025, 2026 e 2027, juntando-se à delegação da Braga Media Arts com um grupo de embaixadores.

Campanha nos aeroportos nacionais

No decorrer dos verões de 2024 e 2025, a Braga'27 vai receber visitantes internacionais nos aeroportos do Porto, Lisboa, Faro, Funchal, Ponta Delgada e Vigo (ES) com uma campanha publicitária que convida os turistas a regressarem em 2027 para uma estadia contemplativa em Braga. Para além de uma campanha de *outdoors*, durante os meses estivais, utilizaremos a área de chegadas do aeroporto para distribuir um *tote bag*, no qual os visitantes vão encontrar duas ferramentas de contemplação: um caderno de apontamentos e uma máscara de sono.

Campanhas de outdoors a nível

nacional Duas campanhas de marca, uma para cada ano, serão visíveis em todas as autoestradas portuguesas e galegas, lembrando que 2027 será o ano em que chegará a Braga o *Tempo de Contemplação*.

Suplemento em jornais nacionais

de referência Acompanhando as campanhas bianuais, criaremos um suplemento nos jornais de referência portugueses Público e Expresso, introduzindo o conceito e a implementação da iniciativa.

1' Contemplação na TV Após o noticiário das 20h na RTP, haverá lugar a um minuto de contemplação na TV. Pode ser uma leitura, um jovem a refletir sobre a Contemplação ou apenas um minuto de silêncio. A ideia é que este minuto possa traduzir o conceito da Braga'27 e despertar a curiosidade sobre o que está para vir em 2027.

Meios de comunicação envolvidos: Meios de comunicação digitais Braga'27 (*website*, Facebook, Instagram, YouTube, LinkedIn, Twitter); meios de comunicação locais e regionais, incluindo meios de comunicação da Galiza; meios de comunicação nacionais.

Círculos cada vez maiores 2026-27

Já nada nos pode parar. À medida que nos aproximamos do ano do título, a Europa torna-se nossa companheira de honra, ao lado dos nossos parceiros internacionais. A Braga'27 gira em torno da Europa, e a Europa gira em torno de velhas amizades que param para pensar e agir em conjunto rumo a um futuro melhor. Em 2026, a nossa mensagem vai difundir-se pela Europa e outros mercados internacionais com a ajuda do Turismo do Porto e Norte de Portugal e com o Turismo de Portugal. Chegou também o momento de os meios de comunicação internacionais darem destaque a Braga e à sua CEC quer nos preparativos quer no ano do título. 2027 vai ser o ano de paragem obrigatória em Braga.

Públicos-alvo em foco: Públicos europeus e internacionais

Ações

Cooperação com o Turismo do Porto e Norte de Portugal Assim que a Braga'27 se tornou a única cidade da região Norte candidata à CEC, estabelecemos uma parceria com o Turismo do Porto e Norte de Portugal para utilizar os seus canais promocionais entre 2023 e 2027, entre os quais a sua rede de 72 lojas em toda a região Norte, uma delas em Santiago de Compostela (Galiza, ES). Ao comunicar nesses espaços, podemos alcançar não só o público local e regional, mas também um número estimado de 1,5 milhões de visitantes internacionais que visitam o Norte, onde se incluem os cerca de 150 mil turistas da Região do Douro (dados de 2019). E, claro, os esperados 10 milhões de visitantes (números do Xacobeo 2019) em Santiago durante o Xacobeo 2027. Além

disso, o Porto e o Norte de Portugal estão presentes todos os anos nas feiras de turismo europeias mais relevantes, tais como a aclamada World Travel Market (UK), a Fitur (ES) e a ITB (DE) onde, em 2026 e 2027, todos os esforços se vão concentrar na promoção da Braga'27. Também vamos comunicar através da rede internacional de *outdoors* deste organismo, que, em 2021, tinha 17 pontos de divulgação distribuídos pelos seus mercados europeus e internacionais (Bélgica, República Checa, Dinamarca, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Polónia, Espanha, Reino Unido, Rússia, China, Índia, Japão, Brasil, Canadá, EUA). Esta rede inclui o aeroporto internacional do Porto, o principal ponto de entrada de turistas internacionais para a região. Não esqueçamos também os operadores turísticos internacionais, jornalistas e *influencers* que vêm regularmente ao território para descobrir o próximo destino obrigatório — uma média de 48 *Press&FAM Trips* por ano. Braga vai ser apontada como o local perfeito para a cultura e contemplação, convidando os visitantes a desfrutarem da cidade e da sua relação com a espiritualidade. Uma estadia relaxante num local repleto de arte e cultura, comida deliciosa e o equilíbrio perfeito entre o bulício da cidade e a tranquilidade da natureza. Se recebermos o título, estabeleceremos o mesmo acordo com o Turismo de Portugal, o que vai assegurar um alcance nacional e internacional ainda mais amplo.

Cooperação com parceiros institucionais Vamos contar com o apoio de instituições portuguesas como embaixadas, consulados, o Instituto Camões e a rede global EUNIC para apresentar o projeto CEC e o programa da Braga'27 a cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, para que possam ser nossos embaixadores informais nos seus países de residência.

Presença no Xacobeo 2027 A abertura da Porta Santa marca o início do Ano do Jubileu em Santiago de Compostela (ES). Este evento tem lugar na tarde de 31 de dezembro de 2026, e a Braga'27 estará também presente com uma ação de comunicação especial, convidando os peregrinos para a inauguração da Braga CEC 2027, numa viagem contemplativa do antigo templo galego à cerimónia de abertura dos nossos *Novos Templos*. Vamos dinamizar campanhas de marketing frequentes em Compostela ao longo do ano de 2027 e também através dos meios digitais oficiais do Xacobeo.

Parceria com companhias aéreas, transporte ferroviário e rodoviário Os anos 2026 e 2027 vão proporcionar boas oportunidades de parceria com companhias

aéreas *low-cost* e de bandeira, tais como a TAP e a Ryanair, entre outras, que viajam para o Porto e Vigo, bem como com as principais companhias internacionais de comboios e autocarros que têm Braga como destino. Desta forma, em 2026, convidamos os turistas a regressarem no ano seguinte e, em 2027, convidamo-los a fazerem uma paragem para a Contemplação, em Braga.

Website e plataformas de redes sociais Vamos alimentar as nossas páginas de Facebook, Instagram, YouTube e LinkedIn antes de e durante 2027, deixando espaço para novas redes sociais que possam surgir. O nosso principal objetivo nestas plataformas é interagir com os nossos públicos, procurando ecos e reações ao nosso programa. Pensando nos públicos à distância, vamos transmitir as principais atividades da CEC em direto através das nossas redes sociais e fazer a sua cobertura com fotografias, entrevistas e vídeos de resumo. Faremos também campanhas de *geotargeting* ajustadas a públicos internacionais, em particular os públicos da Galiza, espanhol e brasileiro (que são física e emocionalmente próximos). Estamos também a planear uma estratégia digital conjunta com Liepāja 2027 para tornar Braga visível para o público letão e báltico e vice-versa, tornando Liepāja apelativa para o público ibérico. Quanto ao *website*, de 2023 a 2026, vai tornar-se um instrumento de participação com informações sobre atividades, formulários para convocações e uma área de notícias com as etapas de preparação para o ano CEC. Em 2027, o site vai transformar-se numa poderosa ferramenta para os visitantes acederem a uma visão geral do programa, encontrarem atividades orientadas para os seus interesses e reservarem bilhetes. Um calendário detalhado com a possibilidade de filtrar projetos vai permitir aos visitantes escolherem o que querem ver de acordo com as suas preferências (ver aplicação de segmentação de públicos). O *website* vai ter versões em português, inglês e espanhol e um menu de acessibilidade. Depois de 2027, será remodelado novamente, transformando-se num arquivo vivo de todos os projetos implementados em 2027 e divulgando os projetos de legado (ver *Onda de Contemplação*).

Aplicação de segmentação de públicos Uma agenda detalhada com a possibilidade de filtrar projetos por públicos e «estado de espírito», o que permite aos visitantes escolherem aquilo em que querem participar. Também associa as atividades aos locais onde decorrem e à forma mais prática de lá chegar. A aplicação terá dois formatos: um modo de pesquisa (os utilizadores podem pesquisar dentro da agenda)

e um modo de questionário (a aplicação sugere atividades depois de o utilizador preencher um questionário). A *app* vai estar disponível em português, inglês e espanhol, com a possibilidade de descrição áudio e preenchimento. Todos os dados recolhidos na aplicação Braga'27, *website* e meios de comunicação social vão alimentar a Monitorização e Avaliação (p. 10).

Será que o TikTok ainda vai ser relevante? Se o TikTok ainda for usado pelas gerações mais jovens em 2027, criaremos uma comunidade de *tiktokers* locais para aprender e interagir com as principais estrelas europeias do TikTok para, juntos, fazerem uma cobertura alternativa dos projetos da Braga'27.

Braga'27 no Metaverso Em 2026, convidamos especialistas internacionais para estudarem a possibilidade de criar a primeira presença de uma CEC no Metaverso em 2027. Esta será uma oportunidade para envolver os nossos públicos que participam à distância, e para sensibilizá-los para uma utilização saudável das redes sociais e da Realidade Virtual.

Clube de Críticos Destinado ao público local, nacional e internacional em 2027, o Clube de Críticos é um convite aos cidadãos para participarem nas atividades do programa e se tornarem os nossos críticos especializados. Todos os meses, o grupo vai reunir-se para assistir, refletir e debater as iniciativas do programa, partilhando depois conversas e artigos nas rádios e jornais locais e nas nossas redes. Serão acompanhados e orientados por críticos nacionais e europeus selecionados.

Pack Participante Um *kit* especial de boas-vindas para artistas, colaboradores, voluntários e jornalistas que vão cobrir a Braga'27. Inclui *merchandising*, um catálogo, um *freepass* e bilhetes extra para amigos e familiares.

Visibilidade de rua Seguindo as linhas estratégicas de sustentabilidade e prioridade ao digital definidas anteriormente, vamos trabalhar com empresas de tecnologia locais e internacionais no sentido de encontrar soluções inovadoras para a nossa presença nas ruas, nomeadamente na sinalética dos espaços culturais, que pretendemos que seja totalmente digital. A Câmara Municipal está também a desenvolver um sistema de mupis digitais que estará disponível em 2027. Gostaríamos também que os visitantes sentissem que estão a aproximar-se da CEC 2027, um ano de celebração imperdível para aqueles que chegam à Península Ibérica. Assim, serão criadas campanhas publicitárias regulares, em 2026 e 2027, nas cidades e regiões ibéricas

mais relevantes, autoestradas, estações de comboio e aeroportos (Vigo, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto, Algarve, Madeira e Açores). O mesmo se aplica às cidades que fazem parte da nossa região: o Quadrilátero Urbano, a CIM Cávado e a Eurorregião (Norte de Portugal e Galiza). Assim que os visitantes cheguem a este território, será impossível não perceber que 2027 é o ano da CEC. Os monitores digitais dos autocarros dos Transportes Urbano de Braga (TUB) seguirão viagem com a marca Braga'27. Os quiosques devolutos da cidade vão servir não só para atividades do programa, mas também como pontos de informação e comunicação. Em linha com a atenção dada pela candidatura às áreas periféricas, cada freguesia terá também um *hotspot* Braga'27 no local mais popular (pode ser um café ou uma associação cultural) com toda a informação necessária para que as pessoas participem nas nossas atividades.

Meios de comunicação envolvidos:
Meios de comunicação digitais Braga'27 (*website*, Facebook, Instagram, YouTube, LinkedIn, Twitter); meios de comunicação locais e regionais, incluindo meios de comunicação da Galiza; meios de comunicação nacionais; meios de comunicação internacionais

Onda de contemplação — a partir de 2028

Depois de 2027, a estratégia de marketing e comunicação vai ser reformulada para apresentar os resultados da Braga'27. Juntamente com as equipas de Monitorização e Avaliação e do Programa Cultural, vamos partilhar os impactos positivos da CEC, bem como comunicar o legado e os projetos que têm continuidade após o ano do título.

Públicos-alvo em foco: todos os públicos

Ações

Diretório Braga'27 Em 2028, vamos editar uma publicação que vai resumir os melhores momentos deste percurso até à Contemplação. Estará disponível *online* e em papel para aqueles que desejem receber um exemplar em casa. Para tal, devem registar o seu endereço online e fazer uma contribuição (“dás o que quiseres”).

Diretório digital Após o ano do título, o *website* inclui uma lista de todas as atividades que tiveram lugar em 2027, incluindo uma sinopse dos projetos e biografias dos artistas, assim como descrições de todos

os participantes. Terá também um menu dedicado à análise e conclusões principais da Monitorização e Avaliação.

Ciclo de conversas Para celebrar 1, 5 e 10 anos da iniciativa: ao encerrar as parcerias com os meios de comunicação social, reservamos três momentos mediáticos para recordar a Braga'27 no seu 1.º, 5.º e 10.º aniversários num órgão de comunicação social local, nacional e internacional.

Meios de comunicação envolvidos:
locais, regionais, nacionais e internacionais.

Q38 Parcerias com meios de comunicação

Braga'27 já estabeleceu contactos, ou melhor, amizades, com alguns meios de comunicação social locais, regionais, nacionais e internacionais. Mas só depois da seleção é que vamos construir parcerias mais concretas. Independentemente da sua origem, desafiamos os nossos parceiros de media a passarem o máximo de tempo possível em Braga, procurando histórias interessantes que inspirem outros a Contemplar em Braga durante 2027. Algumas parcerias já estão estabelecidas, tais como a da RUM Rádio Universitária do Minho ou a revista Gerador, e já tivemos uma reunião promissora com a Euronews. Vamos alargar os nossos Círculos da Amizade de acordo com o nosso gráfico: 2022-2023 local e regional; 2024-2025 nacional; 2026-2027 internacional.

Local: Rádio RUM, Correio do Minho, Diário do Minho, futura Time Out Braga, Revista Rua, Revista Minha, blogs locais como Braga Cool e We Braga, entre outros.

Euroregional: Braga TV, Porto Canal e Corporación Radio e Televisión de Galicia (CRTGV); *media* galegos Vinte — Praza Pública [colaboração especial em *Media Culture — Plataforma Euroregional* (ver página 51)]; Jornal de Notícias, Faro de Vigo, La Voz de Galicia; jornais locais, rádio e televisões *online* das cidades do Norte de Portugal e da Galiza; entre outros.

Nacional: agência Lusa, RTP com foco na RTP2 (centrada no conteúdo cultural), SIC e TVI, Antenas 1, 2 e 3, Grupo Renascença, Cofina, Media Capital, Global Media, Sonaecom, Observador, *websites* culturais Gerador (colaboração especial em *Media Culture — Plataforma Euroregional* [ver página 51]) e Comunidade Cultura e Arte; Revista UMBIGO; Canal 180; entre outros.

Internacional: todos os membros da Aliança Europeia de Agências Noticiosas (EANA), que inclui membros de vários territórios europeus, desde a Agência France Press até à Agência de Notícias da Bulgária; Euronews; EUobserver; Euractiv; Voxeurop; Notícias CEC; Politico Europe; The Brussels Times; canais culturais Arte e Mezzo; emissora pública letã Latvijas sabiedriskais medijs – LSM; revista *online* e rede europeia que liga mais de 90 revistas culturais e associados em 35 países Eurozine; emissora pública espanhola TVE; pela sua dimensão internacional, jornais The Guardian e The New York Times, emissoras de rádio BBC e NPR; entre outros.

Algumas medidas para assegurar uma ampla divulgação da iniciativa

Jornalistas estrangeiros são bem-vindos! A Braga'27 vai convidar jornalistas a visitarem Braga com frequência, de forma a acompanharem a preparação da cidade para o ano do título. De 2023 a 2026, estão programadas duas visitas por ano para os jornalistas descobrirem as histórias que Braga tem em comum com a Europa e as peculiaridades que tornam a cidade e a região únicas. Em 2027, uma *task force* especial vai acolher jornalistas internacionais — com alojamento, espaço de trabalho e um guia/intérprete — que vão cobrir o programa do ano do título e criar histórias inspiradas no legado dos projetos e no seu desenvolvimento ao longo dos anos.

Escola de *storytellers* Uma das principais dificuldades na cobertura jornalística de um evento internacional é o custo do envio de uma equipa de profissionais para o terreno, especialmente quando se trata de conteúdo audiovisual. Durante o processo de candidatura, a equipa de comunicação da Braga'27 especializou-se na criação de

conteúdos originais (texto, vídeo e fotografia), com qualidade e um estilo de narração marcante, baseados nas experiências e histórias de vida dos nossos cidadãos. Em 2026, vamos inaugurar uma escola de *storytellers* destinada a jovens profissionais locais, nacionais e internacionais que desejem ganhar experiência numa iniciativa de grande escala como a CEC. Os estudantes vão ser convidados a trabalhar com a equipa de comunicação da Braga'27, fornecendo conteúdos para o evento e alimentando os meios de comunicação internacionais que não possam deslocar-se a Braga ou que só possam comparecer em ocasiões específicas. Desta forma, os nossos amigos dos *media* globais podem partilhar conteúdos significativos da Braga'27 sem terem de enfrentar as dificuldades de viajar regularmente para Braga. Ao mesmo tempo, isto vai ajudar a diminuir a nossa pegada ecológica, reduzindo o número de transportes de pessoas e materiais.

Q39 Cidadãos enquanto comunicadores

Temos o privilégio de viver numa cidade e numa região conhecida pela sua população hospitaleira, que gosta de dar a conhecer o seu território e ajudar os visitantes internacionais a descobrirem o património, a gastronomia e as celebrações festivas que aqui decorrem durante o ano. A marca Braga'27 já tem um lugar no coração dos nossos cidadãos. Vamos continuar a estimular esta relação ao longo dos anos de preparação com as ideias que se seguem.

Kit redes sociais Depois da seleção, vamos lançar um *kit* para redes sociais com *cover photo*, moldura de perfil e *story*, para que os cidadãos possam mostrar *online* o seu apoio à Braga'27.

Embaixadores da diáspora Braga e a região do Minho têm uma vasta comunidade de emigrantes espalhada pela Europa e pelo mundo e que mantêm uma ligação estreita com as suas raízes. Vamos contactar organizações portuguesas de emigrantes na Europa e nas Américas, assegurando que as nossas comunidades se tornam embaixadores informais das marcas UE e Braga'27, sensibilizando para o facto de Braga acolher a iniciativa em 2027 e organizando viagens especiais a Braga durante as habituais férias em agosto em Portugal.

Viajar em tons de verde Quem vai de férias vai poder levar consigo o *merchandising* exclusivo Braga'27 com *tote bag*, máscara de sono, tapete de yoga, t-shirt, toalha de praia, mochila, sapatinhas *vegan* — é só escolher, nós temos. Vamos desafiar marcas sustentáveis locais, nacionais e internacionais a desenvolverem uma linha de *merchandising* verde e de comércio justo para os locais e visitantes viajarem em grande estilo ao mesmo tempo que divulgam a Braga'27 e o seu conceito. Já estamos em conversações com a ZOURI, uma marca de calçado *eco-vegan* com sede em Braga que utiliza o plástico oceânico da costa portuguesa, para, juntos, concebermos uma linha de calçado Braga'27.

Jovens ideias Fomos surpreendidos pela criatividade que a Geração B27 (ver Q15) mostrou quando lhes perguntámos «Como passar a mensagem da Braga'27 aos jovens?» Uma caça ao tesouro, um jogo de perguntas e respostas, um *vox pop* digital ou até uma exposição de arte interescolar! Queremos pôr algumas destas ideias em prática a nível europeu, envolver jovens de diferentes países e obter a atenção dos meios de comunicação social.

Táxi contemplativo Em Portugal, os taxistas são por vezes vistos como pessoas mal-humoradas, talvez se deva ao facto de

passarem tanto tempo presos no trânsito — quem os pode censurar? Em 2027, queremos mudar este preconceito e transformar os taxistas na frente de casa da cidade, acolhendo os visitantes com um sorriso e um automóvel bem equipado com informação sobre a CEC e o seu programa cultural. Já estabelecemos contactos com a empresa de táxis bracarense Central Andique e planeamos aprofundar esta colaboração após a seleção.

imaginário, que certamente terá uma boa cobertura internacional por parte dos meios de comunicação europeus. O camião terá um painel solar que pode reduzir o consumo de combustível fóssil em 20%. Após a recomendação, contactaremos a equipa de comunicação de Liepāja 2027 para saber o que nos poderão oferecer em troca, dando a este momento um maior impacto nos meios de comunicação europeus e reforçando que a CEC é uma iniciativa da União Europeia.

Q40 Comunicar a UE

Para 2027, a Braga'27 está a planear uma série de atividades que reforçam a ideia de que a Capital Europeia da Cultura é uma iniciativa da União Europeia. Para além da presença do logótipo da UE em todos os materiais de comunicação *online* e *offline*, vamos convidar representantes da UE, assim como elementos de outras cidades CEC e da Rede de Cidades Criativas da Unesco, para as cerimónias de abertura e de encerramento. Durante o ano do título, as conferências e palestras do programa também vão receber representantes de instituições oficiais europeias nos seus painéis de discussão. Para reforçar ainda mais esta ligação, criámos quatro momentos de comunicação para 2027:

As estradas e as principais avenidas da cidade vão ser ladeadas por bandeiras da Braga'27 e da UE, e todos os locais do programa, bem como as instituições públicas e oficiais da cidade, vão ostentar a bandeira da União Europeia.

A campanha local «TU ÉS EU» é uma campanha de outdoors dirigida a cidadãos locais e nacionais, mas também ao público internacional, localizada nos principais pontos de chegada da cidade (estação ferroviária, terminal rodoviário e principais pontos de acesso às autoestradas). Os outdoors terão um design semelhante à sinalização de mapas «você está aqui» e uma mensagem em português — «TU ÉS EU» (um trocadilho que tem um duplo significado: «Tu és [como] eu» e «Tu és EU [União Europeia]»). Os *outdoors* terão também tradução para inglês — «YOU ARE EU» — para que o público estrangeiro possa compreender.

O nosso programa cultural inclui um projeto concebido especificamente para celebrar o Dia da Europa, a 9 de maio, em que os 27 Estados-Membros estarão representados (página 54) numa série de eventos que incluem atividades ao ar livre no centro da cidade. Para destacar a celebração, utilizaremos a tradicional decoração de rua das romarias do Minho com os seus arcos coloridos e cheios de luz, personalizados com as estrelas da UE e as cores azul e amarelo.

Em 2026, antecipando o ano do título e mostrando a sua importância e relevância para a Europa, enviaremos um presente para Liepāja 2027, que nos vai recordar a importância da amizade europeia, ao mesmo tempo que nos lembra que temos tempo para chegar onde queremos chegar. Um camião especial da Torrestir vai ser decorado com as marcas Braga'27 e UE, e carregado com um gigantesco *cabeçudo* criado por artesãos locais. Ao longo do seu percurso, o cabeçudo vai visitar algumas das grandes capitais europeias (Madrid, Paris, Bruxelas, Berlim, Varsóvia e Riga) para contemplar a riqueza e diversidade da Europa. Em Bruxelas, o nosso cabeçudo vai passar no edifício Berlaymont para dizer olá à Presidente da Comissão Europeia. Esta viagem vai atravessar vários países, unindo simbolicamente as duas extremidades da Europa e criando um canal de comunicação

Capacidade de execução



Q41 Apoio e compromisso político

Desde a fase de pré-seleção, a equipa da CEC tem vindo a trabalhar com todos os partidos políticos representados no Executivo e na Assembleia Municipais. Foram realizadas várias reuniões com os vereadores e deputados, bem como com comissões específicas da Assembleia Municipal, reforçando a relevância do projeto e o entusiasmo e empenho em torno do mesmo. Este apoio conjunto já é visível na aprovação unânime do dossier de candidatura e do orçamento da cidade para a CEC, votado por todos os partidos na Assembleia Municipal a 30 de setembro de 2022.

Para além das fronteiras da cidade, a candidatura à CEC contou sempre com um forte envolvimento das cidades vizinhas do Quadrilátero Urbano — Barcelos, Guimarães e Vila Nova de Famalicão — e do território da CIM Cávado. Todos assinaram cartas formais de cooperação na fase de pré-seleção, tendo agora formalizado o seu apoio financeiro para os projetos conjuntos.

O anúncio das cidades finalistas abriu caminho para um amplo apoio regional, uma vez que, na fase de pré-seleção, Braga não era a única cidade candidata na região Norte. Conseguimos agora alargar o nosso plano de ação para incluir a região e tornar esta iniciativa uma oportunidade significativa para o território, reconhecida por todos os 85 municípios da Região Norte de Portugal, bem como por várias instituições e agências regionais. A 30 de maio de 2022, estes municípios e organizações aprovaram a uma só voz o acordo formal de cooperação e apoio à candidatura de Braga a CEC 2027. Seguidamente, reunimos 4,1 milhões de euros da Região, reforçando o seu envolvimento com o projeto CEC.

A um outro nível, a representação local e regional é agora reforçada no Conselho Estratégico da candidatura, que inclui um representante da Arquidiocese, do Turismo Porto e Norte de Portugal e da CCDR-N. Para além disso, todos os municípios da Região Norte designaram pessoas responsáveis pela iniciativa CEC, o que nos permite desenvolver uma rede de apoio regional que facilitará as necessidades quotidianas durante a implementação.

A nível eurorregional, o projeto CEC conta com o apoio do Governo Regional da Galiza (Xunta de Galicia). Este apoio foi formalmente aprovado pelo Presidente da Xunta de Galicia a 12 de setembro de 2022, o que levou a um maior empenho destas autoridades regionais espanholas e partes interessadas. A candidatura de Braga reuniu também o apoio do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, uma entidade supramunicipal de 39 autoridades locais da Galiza e do Norte de Portugal, incluindo as principais cidades da eurorregião Galiza-Norte de Portugal, encarregada de definir estratégias comuns para um desenvolvimento coordenado na eurorregião.

Projetos infraestruturais

N.º	PROJETO	CALENDARIZAÇÃO	ORÇAMENTO PREVISTO	INVESTIMENTO 2021/2022	EXECUTANTE	FONTES DE FINANCIAMENTO	LIGAÇÃO A BRAGA'27
INFRAESTRUTURA CULTURAL							
1	Polo Cultural Francisco Sanches	2021-2023	2 700 000 €	1 341 000 €	MdB	OC	Academia de Criadores
2	Centro de Media Arts	2022-2025	6 000 000 €	200 000 €	MdB	OC	Fluxos
3	Museu de Arte Contemporânea	2022-2024	15 000 000 €		Grupo DST	FP	Stop Making (Non) Sense
4	Musealização do património de Santa Marta das Cortiças	2021-2025	230 000 €	30 000 €	MdB	OC	Extremo
5	Musealização das ruínas romanas de Santo António das Travessas	2021-2025	410 000 €	100 000 €	MdB	OC	A Ligação Romana
6	Musealização das ruínas romanos Ínsula das Carvalheiras	2021-2024	3 000 000 €	153 000 €	MdB	OC	Mito
7	Intervenção e reabilitação das ruínas do Teatro Romano	2021-2025	410 000 €		MdB	OC	Salus, Fontes de Cura
8	Renovação da infraestrutura museológica do Alto da Cidade Romana	2021-2025	82 000 €	10 000 €	MdB	OC	Tour d'Europe em Jornalismo
9	Conservação e restauro do Convento de São Francisco de Real	2021-2025	2 582 146 €	267 820 €	MdB	OC, FE	Plataforma de Cinema Contempl/AÇÃO
10	Reabilitação da Casa dos Crivos	2022-2023	140 000 €	20 000 €	MdB	OC	Encontros da Imagem
11	Reabilitação do Museu da Imagem	2022-2023	140 000 €	20 000 €	MdB	OC	Põe-te a Andar
12	Reabilitação da Torre de Menagem	2021-2025	140 000 €	20 000 €	MdB	OC	Metamorpho
13	Reabilitação do Mercado Cultural do Carandá	2022-2023	160 000 €	10 000 €	MdB	OC	The Art of Caring – Escola de Restauro
14	Conservação e restauro de vários monumentos	2021-2025	610 000 €	110 000 €	MdB	OC	Ode ao Barroco
15	Conservação e restauro do Mosteiro de Tibães	2022-2026	3 206 500 €		DRCN, MdB	PRR	Barroco, um Labirinto de Metamorfoses
16	Reabilitação e transição digital do Museu dos Biscainhos	2021-2026	1 401 320 €		DRCN, MdB	PRR	Footnotes, manual de instruções para museus
17	Reabilitação e transição digital do museu D. Diogo de Sousa	2021-2025	483 890 €		DRCN, MdB	PRR	Contar o Caminho
18	Reabilitação dos Caminhos de Santiago de Compostela	2021-2025	88 000 €		MdB	OC	Dia da Europa
19	Centro de Memória Passos	2023-2025	200 000 €		AF	OC	Bem Comum
20	Fábrica Confiança – espaço multidisciplinar	2023-2024	1 200 000 €		MdB	PRR	
PARQUES E ESPAÇOS VERDES							
21	Eco-parque das Sete Fontes	2021-2023	3 700 000 €	50 000 €	MdB	OC	Espigueiro
22	Parques ribeirinhos do Rio Cávado e renovação de praias fluviais	2021-2025	2 495 000 €	2 054 700 €	MdB	OC	Ritos da Primavera
23	Renovação do Parque urbano das Camélias	2021-2025	332 000 €	119 000 €	MdB	OC, FE	Corpos Cerâmicos
24	Renovação do Parque urbano da Ponte	2021-2025	418 000 €		MdB	OC	Parada do Solstício
25	Parque Urbano Ponte e Picoto	2022-2024	3 000 000 €		MdB	OC	Nas Costas de Deus
26	Renovação da Quinta Pedagógica	2021-2024	510 000 €		MdB	OC	Comer é Querer
INFRAESTRUTURA DESPORTIVA E DE LAZER							
28	Pavilhão de Desportos Multiusos	2021-2025	5 205 000 €	30 000 €	MdB	OC	Novos Templos
INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES PÚBLICOS							
29	Renovação da Estação Central Rodoviária	2021-2025	700 000 €	95 400 €	MdB	OC	Trajetos
30	BRT (Bus Rapid Transit)	2022-2024	150 000 000 €		MdB	OC, FE	Comunicantes
31	Ciclovia	2021-2023	3 570 000 €	1 092 500 €	MdB	OC, FE	Põe-te a Andar

MdB – Município de Braga

DRCN – Direção Regional de Cultura do Norte (Ministério da Cultura)

OC – Orçamento da cidade

FP – Financiamento privado

PRR – Plano de Recuperação e Resiliência

FE – Fundo Europeu

AF – Administração da Freguesia

Abrir para ver o cronograma
do programa cultural

Promotores
Cidade de Braga

Equipa
Braga'27

Coordenação da
Equipa de Missão
Cláudia Leite

Coordenação
Executiva
e do Programa
**Joana Meneses
Fernandes**

Coordenação
do Programa
de Participação
e Públicos
Ana Bragança

Participação,
Públicos e Produção
Cláudia Cibrão

Cooperação Europeia
e Internacional
Tiago Azevedo

Coordenação de
Comunicação
Carolina Lapa

Comunicação e
Estratégia Digital
Mariana Volz

Assistente de
Relações Externas
Natacha Correia

Consultora da
Candidatura
Cristina Farinha

Consultor para
o Programa Artístico
e Participação
Hugo Cruz

Consultora para a
Cooperação Europeia
e Internacional
Eva Gräfer

Consultora para
o Acompanhamento
e Avaliação
Rafaela Neiva Ganga

Design gráfico
e identidade visual
OOF Design

Fotografia
Lais Pereira

Video
Neva Films

Equipa
Bid book

Textos
Ana Bragança
(Q13-Q15)
Carolina Lapa
(Q1, Q6, Q36-Q40)
Cláudia Leite
(Q16-Q35, Q41-Q42)
Eva Gräfer
(Q10-Q12)
**Joana Meneses
Fernandes**
(Q1-Q9, Q34-Q35, Q42)
Rafaela Neiva Ganga
(Q4)
Sergio Lago
(Q6 em Media
Culture – Plataforma
Eurorregional)
Tiago Azevedo
(Q6 em Põe-te a Andar
e Salus, Fontes de
Cura, Q10-Q12)

Edição e revisão
Carolina Lapa
Cristina Farinha
Eva Gräfer
**Joana Meneses
Fernandes**
Samuel Silva
Tamina Šop

Design gráfico
Design by OOF

Créditos fotográficos
José Delgado
(p. 41 com uma nota
de agradecimento
à família do fotógrafo)
Gonçalo Costa
(pp. 18, 72, 78)
Joana Sousa
(p. 7)
Lais Pereira
(pp. 2, 4, 14, 17,
22, 26, 30, 34, 42,
46, 48, 52, 58, 61,
65, 70, 80, 90, 98)
Pedro Guimarães
(p. 66)

Impressão
Gráfica Maiadouro

2023

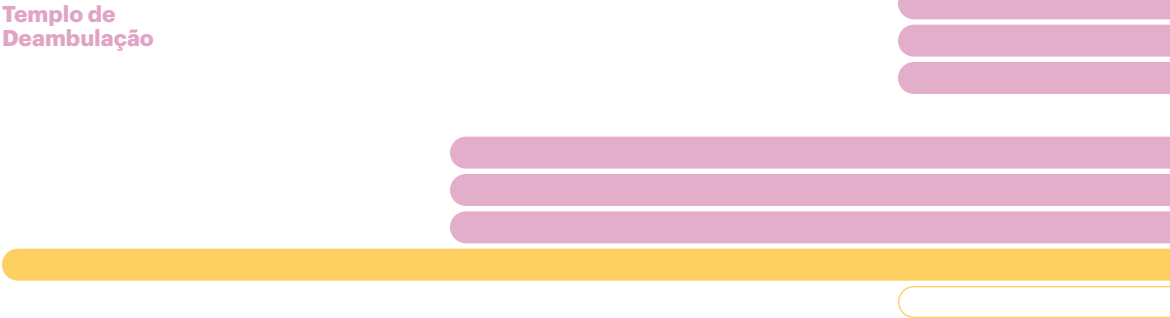
2024

2025

Templo da Empatia



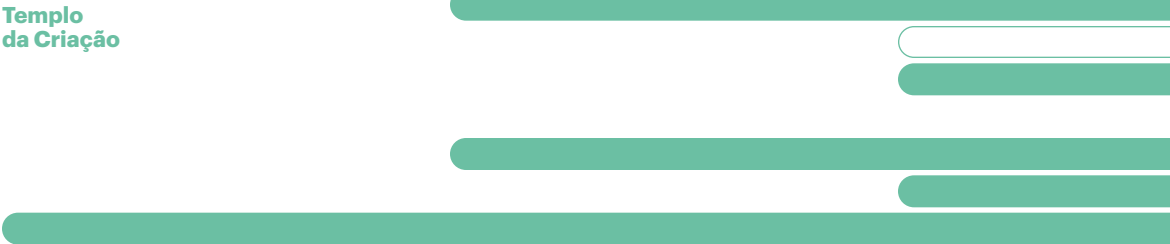
Templo de Deambulação

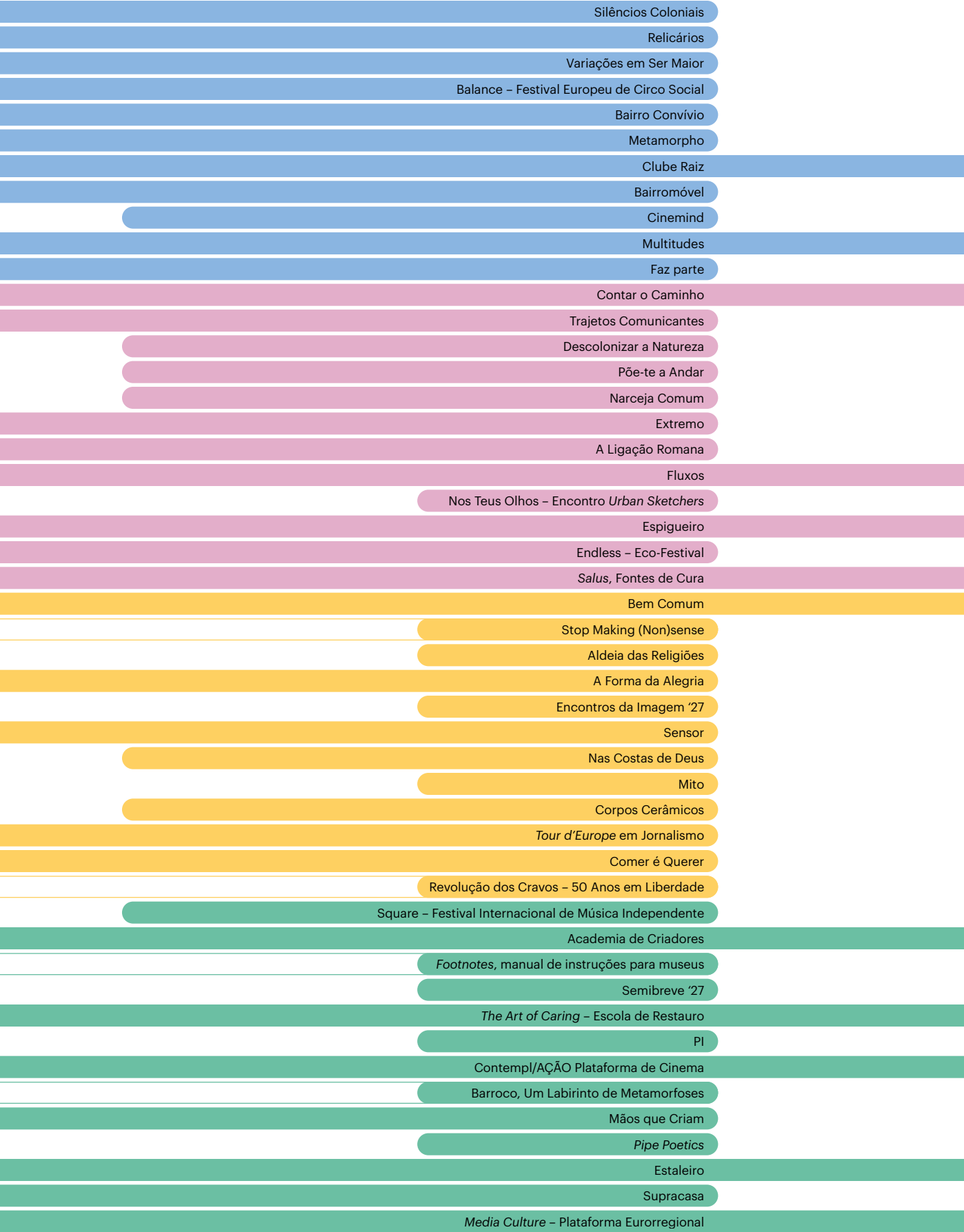


Templo do Desassossego



Templo da Criação





A equipa da Braga'27 agradece a todos os cidadãos que, de uma forma ou de outra, contribuíram com o seu tempo, ideias e entusiasmo para imaginar a Braga de 2027.

Agradecemos também o excelente acolhimento a nível eurorregional que a candidatura obteve durante esta fase final de seleção.

Uma nota de agradecimento aos membros do Conselho Estratégico e do Conselho Consultivo Local pelos valiosos contributos.

Instagram
Facebook
Youtube
braga27cec

www.braga27.pt



**Teatro Circo de Braga
EM, S.A.**